

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

1

REVIVENDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



Sobrado Dr. Edelberto Lellis Ferreira

2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

FEVEREIRO DE 2019.

INTRODUÇÃO À 2ª EDIÇÃO.

Nesta segunda edição introduzo mais assuntos vinculados à história antiga de São Domingos do Prata e os relacionos nas páginas 227 a 294. Por outro lado utilizo a “letra nº 11”, em lugar da nº 14 da 1ª edição, o que possibilita diminuir o número de páginas, não obstante a incorporação de novas matérias. Finalmente, tive que elaborar novo índice alfabético, o que altera as páginas em relação à 1ª edição.

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO DE NOVEMBRO 2014.

Ao fazer o prefácio do meu livro digital ‘Recontando a História de São Domingos do Prata’, o Dr. Laércio Álvares Maciel foi muito feliz ao citar a frase de um autor desconhecido, para quem ‘Só sabe para onde vai, aquele que sabe de onde veio’.

Continuando com as minhas publicações sobre fragmentos da história de São Domingos do Prata do final do século 19 até a primeira metade do século 20, trago à baila o presente livro digital, cujo título julguei oportuno rotular de ‘Revivendo a História de São Domingos do Prata’, eis que é praticamente uma continuação do anterior, ‘Recontando a História de São Domingos do Prata.’

O anterior abordava o final do século 19 e alguns processos judiciais de repercussão histórica no primeiro quarto do século 20.

O atual, embora se inicie com uma excelente monografia de Dr. Antonio Serapião de Carvalho (primeiro juiz de Direito da Comarca) na qual faz uma radiografia do Prata e seus distritos em 1894 (montanhas, rios, afluentes, lagos, limites, população, fauna, flora, agricultura, etc.), aborda o início do século 20 até a sua primeira metade.

Entre centenas de coisas interessantes contidas nessa monografia, cujo texto na íntegra obtive no Arquivo Público Mineiro, ele sempre se refere a Rio Prata e não Rio da Prata, embora não diverge quanto a origem do nome Prata.

Primeiramente gostaria de alertar que esse, como o anterior, não se baseia em nenhuma transmissão oral dos fatos narrados. Eles foram extraídos de diversos jornais e documentos publicados à época no Prata.

Portanto, são notícias em cima dos fatos, de modo que retratam com certa fidelidade o que ocorria naqueles tempos, ainda que sob a versão do redator ou do dono do jornal.

Temo a versão oral da história, contada anos após os fatos, porquanto as lacunas são preenchidas pela imaginação e esta nem sempre é fiel.

Muitas das páginas pesquisadas não estavam legíveis, de modo que alguns acontecimentos e personagens podem ter ficado de fora.

Quanto ao presente livro gostaria deixar registrada a minha gratidão com a professora MARIA INEZ BRAGA ROLLA GUERRA que me disponibilizou, deixando fotografar à vontade, um verdadeiro tesouro sobre o Prata antigo, herdado de HILDEBRANDO BRAGA, filho de Luiz Prisco de Braga.

O arquivo da professora contém verdadeiras preciosidades. Entre elas, exemplares dos jornais ‘O Prateano’, ‘O Imparcial’, ‘A Voz do Prata’, ‘A Pratinha’, ‘Beija-Flor’, além de referências ao jornal “O Maribondo”.

O Prata, na primeira metade do século XX, era um dos principais municípios do Estado e a despeito de contar com uma população relativamente pequena para os dias atuais (se compararmos com outros municípios mineiros) mais uma das maiores à época (32.441 habitantes por volta de 1940), sempre teve um povo muito culto, daí a existência de diversos periódicos circulando desde o final do século 19, até o da primeira metade do século 20, limite das minhas pesquisas.

Entre outros, posso citar o “Prateano” que circulou com grande sucesso no final do século 19.

A Primeira edição deste jornal, em sua primeira fase, data de 25 de junho de 1893 e a última a que tive acesso, é de 18 de agosto de 1895. As edições eram semanais. O fundador, diretor e proprietário foi Sr. Luiz Brandão.

Posteriormente assumiu como redator o Sr. Francisco Soares Alvim Machado.

Em 1912, ressurgiu outro jornal com esse mesmo título. A edição número 1 é datada de 15 de setembro de 1912. O diretor e gerente era o Sr. Fernando Olympio Drummond. O último número (19) nessa fase, a que tive acesso, data de 19 de dezembro de 1915.

O jornal se dizia órgão oficial da Câmara Municipal. Na edição de 24 de novembro de 1912, o noticioso comemorava o aniversário do Capitão Dico (Egydio Lima) e declarava ter sido o mesmo, o fundador.

Em 1926, o jornal “O Prateano” ressurgiu, sendo a primeira edição datada de 10 de maio de 1926 e novamente se iniciando do número 1.

O proprietário era o Sr. Ludgero Vieira Guimarães e o Diretor e redator o Sr. Egydio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico).

A última edição a que tivemos notícia foi a de número 18, de 31 de outubro de 1926. A tipografia onde esse jornal era editado deu causa a um dos processos judiciais mais rumorosos do judiciário pratiano.

Ele surgiu com o objetivo de contrapor-se ao jornal “A Voz do Prata” e para fazer oposição ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, líder político do partido situacionista, em face da eleição municipal que ocorreria em 17 de abril de 1927.

Por sua vez o jornal “A Voz do Prata”, o de mais longa duração, de 1914 a 1947, nesta mesma época, por volta de 1926 a 1928, do mesmo modo fazia dura oposição ao Capitão Dico. Foi ainda, durante longo período, comandado por Francisco Braga.

Aliás, se tem uma família, entre outras é claro, responsável pela maioria dos jornais pratianos, é a BRAGA, a quem rendo minhas homenagens nas pessoas de MARIA INEZ BRAGA ROLLA GUERRA e seus irmãos Maria Imaculada e Geraldo. Sem os “Bragas”, muito da história pratiana estaria perdida, ficando ao sabor das transmissões orais, com todos os inconvenientes daí decorrentes.

Em que pese o risco de estar me esquecendo de alguns nomes, vou, em pleito de gratidão, nomear algumas pessoas que, do final do século 19 até a primeira metade do século 20, ajudaram a perpetuar a história de São Domingos do Prata (deixo de citar as dezenas de colaboradores):

Luiz Brandão e Francisco Soares Alvim Machado (“O Prateano”, no final do século XIX). Joaquim José de Braga e José Satyro da Silva

Perdigão (“O Imparcial”, início do século XX). Fernando Olympio Drummond e Egydio Gomes da Silva Lima – Capitão Dico – “O Prateano”, em sua nova versão a partir de 1912).

Ludgero Vieira Guimarães e Capitão Dico, “O Prateano”, a partir de 1926. “A Pratinha” a partir de 1927 com José Braga e Athenagoras de Paula e em 1932, com Nelson Lellis Ferreira e Geraldo Santiago.

O “Maribondo” pretendia suceder “A Pratinha”, adotando a mesma veia de humor, e teve como responsáveis José Gomes Domingues, Francisco Moraes e Paulo Rolla Perdigão.

Finalmente, o mais duradouro. Sobreviveu, apesar de todas as dificuldades da época, de 1914 até 1947. Refiro-me ao jornal “A Voz do Prata”.

Estiveram no decorrer dos anos à frente do mesmo: Álvaro Torres, Antonio Vieira Lima, Pedro Pereira Mendes, Francisco Braga, Archanjo Duarte, frei Thiago Santiago e seu irmão Geraldo Vasconcellos Santiago.

“O Imparcial”, quando foi fundado em 1908, era de propriedade de Joaquim José de Braga e neste período manteve-se mais ou menos neutro na política pratiana, limitando-se a publicar notícias de interesse do município.

Quando mudou a direção, passou-se a fazer uma campanha sistemática contra Virgílio Lima e outros do mesmo grupo, não escapando nem mesmo os membros do Poder Judiciário.

Nas minhas pesquisas desde o final do século 19, descobri que até o ano de 1922, quem liderava a política pratiana eram Dr. Gomes Lima, seu irmão Virgílio Lima e seu parente Egydio Lima, além de Manoel Martins Vieira, que teve uma das filhas casada com um Gomes Lima. Eles eram amigos, parentes de sangue ou por afinidade e partidários.

Virgílio Lima e Capitão Dico além de parentes eram cunhados, eis que Virgílio Lima esposou uma irmã do Capitão Dico.

A partir de 1922, inclusive (Virgílio Lima e Manoel Martins Vieira já haviam falecido e Dr. Gomes Lima residindo no Rio de Janeiro) assumiu a liderança o Grupo político chefiado por Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e não largou mais o poder até, pelo menos, o final da primeira metade do século 20, termo final de minhas incursões.

Em que pese não fosse nem nascido, eu era, com muito orgulho, parente de sangue das duas correntes. Meu pai, Manoel Martins Gomes Lima se filiava a corrente dos ‘Lima’ até se casar com minha mãe, filha do Dr. Edelberto, daí ter passado partidariamente a ser ‘edelbertista’, não obstante, em face de seu espírito conciliador, continuasse a ter trânsito livre e conviver pacificamente com todos, como consta do livro sobre “Notas Biográficas” de sua vida.

Há ainda algumas curiosidades como uma quase guerra entre Argentina e Brasil e a penalidade aplicada aos escravos caso nem eles ou os seus senhores, tivessem dinheiro para pagar multa.

Vê-se ainda a relação entre as árvores, às florestas e as chuvas. As ‘queimadas’ destruidoras das florestas e pastagens já ocorriam em 1894.

As homenagens prestadas pelos seus conterrâneos a Manoel Martins Vieira por ocasião de seu falecimento.

Diversas notícias sobre a Estrada de Ferro. Aliás, o livro Recontando a História...também traz outras sobre o assunto e era para ser construída não uma, mais duas, que deveriam passar pelo Prata.

Notícia do casamento de Astolpho Martins da Silva Perdigão e Francisco Braga, entre outros, bem como de alguns aniversários e falecimentos.

As inaugurações da usina de energia elétrica, do Grupo Escolar Cônego João Pio e do Hospital Nossa Senhora das Dores. O lançamento da pedra fundamental para construção de um hospital em 1894.

Quanto ao Grupo Escolar, a notícia da participação essencial de um deputado federal eleito pelo Distrito do Prata (voto distrital), bem como da construção, quem era o Prefeito e a data de sua inauguração.

Se for considerado o ano da inauguração oficial, o primeiro centenário seria comemorado em 2021. Caso se considere a data da assinatura do Decreto criando o Grupo, o centenário seria em agosto de 2018. O início do funcionamento deve ter ocorrido em julho 1919.

Há ainda, entre inúmeras outras, a de dois pratianos, totalmente desconhecidos da maioria de seus conterrâneos, que fizeram sucesso em outras paragens, tendo sido um deles, entre outras coisas, Deputado

Estadual, filho de ex-Agente do Executivo do Prata e neto de um ex-presidente da Província de Minas Gerais.



A famosa fazenda do Paiva tinha time de futebol e até jazz. Além dela, outras foram exemplos de progresso.

Poucos sabem que um Presidente de República em exercício, visitou o município.

Há ainda uma ‘quadra’ de autor desconhecido, que transcrevo apenas como ‘aperitivo’ e a título de curiosidade:

“Que uns homens são uns diabos

Não há mulher que tal negue

Mais todas elas procuram

Um diabo que as carregue.”

Diversas notícias sobre Egydio Lima e sua família, o mesmo ocorrendo, com Duval Mendes, Virgílio Lima, Francisco de Paula Carneiro e centenas de outros cidadãos, pratianos históricos. Teria havido uma Linha área no Prata em 1929? Veja essa e outras.

O aluguel da mão de obra de menores órfãos, cujo contrato se denominava de “soldadas’.

Bem, são milhares de acontecimentos e notícias, que poderão ser lidos por quem se interessa por esta espécie de literatura.

No final, além de uma ‘conclusão’, há um índice alfabético, que muito facilitará a leitura e pesquisa, daqueles que não possuem paciência para ler todo o conteúdo.”

Edelberto Augusto Gomes Lima –

O autor.

Novembro de 2014.

SUMÁRIO.

Monografia do Dr. Antonio Serapião de Carvalho.....	09 -
Notícias e acontecimentos diversos – jornais pratianos desde 1908 até 1947.....	36 a 227 -
Matriz – (a antiga – diversas notícias sobre) ...	30 - 45 e outras.
Florestas e matas virgens.....	10 e outras
Florestas (preocupação, já em 1908, com as suas devastações e as consequências sobre as chuvas). 50 – 51 – 52.	
Queimadas, um costume anterior ao século XX – 06 – 23 – 50 -	
Manoel Martins Vieira – Falecimento – Ascendentes e alguns Descendentes	92 – 220 -
Manoel Martins Vieira - Inauguração póstuma retrato. 92 – 93 -	
Grupo Cônego João Pio – Decreto de criação.....	120 -
Presidente da República – Visita ao Prata.....	126 -
Dirigentes do município até 1947.....	173 -
Luiz Prisco de Braga – Falecimento.....	182 – 183 – 184 -
Edelberto Lellis Ferreira (o médico e o prefeito)	198 – 200 -
Manoel Martins Gomes Lima (o prefeito)	202 -
Dr. Caetano Marinho.....	211 e outras.
Cidadãos pratianos que foram deputados e senador estadual por outros municípios.....	216 – 217 -
Contrato de ‘soldadas’ (aluguel mão de obra de órfão) –	206 -
Conclusão.....	297.
NOTA: O sumário das novas matérias inseridas nesta edição está na página 227.	

ÍNDICE ALFABÉTICO (MAIS COMPLETO. COM MAIS FATOS E ACONTECIMENTOS DO QUE O SUMÁRIO ACIMA)299.



OBS.: Como eu mesmo digitei e fiz a revisão do texto, alguns erros devem ter passado despercebidos, de modo que, antecipadamente, peço desculpas.

RADIOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA NO ANO DE 1894.

MONOGRAFIA DE ANTONIO SERAPIÃO DE CARVALHO. (Ortografia atual).

“ÁREA E LIMITES.

O município de São Domingos do Prata ocupa um terreno calculado aproximadamente de N. a S. (norte a sul), isto é, de uma reta tirada do Piracicaba ao São Bartholomeu, em 108 quilômetros.

De L. a O. (leste a oeste), isto é, da Barra do Sacramento à cabeceira do Cobras, em 112 quilômetros. Limita-se a L. (leste) com o município de Caratinga, pelo Rio Doce.

A S. e a S. O. (sul e sudoeste) com o de Ponte Nova, pelo mesmo rio, a S. e a S. O. com o município de Alvinópolis, pelas vertentes do São Bartholomeu inclusive, e Prata.

A O. (oeste) com o de Santa Bárbara e ao N (norte) com o de Itabira e Ferros.

(No rodapé diz o autor que ‘o limite natural com o município de Itabira é o Rio Piracicaba. Entre este rio e o limite atual do Prata há uma língua (trecho) de terra que não chega a 6 quilômetros de largura, a qual pertence àquele município.’)

ASPECTO FÍSICO.

Em geral, montanhoso, porque só é plana a margem esquerda do Rio Doce que nos pertence.

Há alguns vales e vastas planícies à margem do majestoso Rio Doce, onde se encontram gigantescas florestas primitivas (matas virgens) e formosíssimas lagoas, muito fundas que se prestam à navegação.

OROGRAFIA (MONTANHAS).

As montanhas principais são:

1ª A do Mombaça que atravessa a parte S. E. do município, passando pelos distritos de Ilhéus, Dionísio e Sacramento. É a mais extensa e a mais elevada do município, e toma os diversos nomes – de São Bartholomeu, Barro Preto, Sacramento e Posse.

Os pontos mais altos são: o pico de São Bartholomeu e Posse. Prende-se à cordilheira do Inficcionado. (* ver pág. 224).

Contém soberbas florestas. Na fralda (sopé, encosta) do São Bartholomeu há uma fábrica de ferro.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘Mombaça é a montanha que na excelente carta do Dr. Chrockat está com o nome de Sacramento.’).

2º As do Jacroá e Salvador Gomes, que dominam grande parte do Rio Doce, parecem ser um prolongamento em sentido norte, da montanha do Mombaça. Na fralda e na base destas montanhas há esplêndidas matas virgens em terrenos quase todos devolutos.

3º A serra da Boa Vista, prolongamento da do Mombaça, entre os distritos de Alfié e Dionísio. Tem muita mata virgem. Os terrenos adjacentes do lado do distrito do Alfié são todos cultivados.

4º O morro da Sella, coberto de vegetação pobre, quase raquítica em comparação com as das outras terras. É um prolongamento da serra do Inficcionado e não uma ramificação da serra de Itabira, morrendo nas margens do Piracicaba.

A maior parte do território de São Domingos do Prata é banhada pelo belo Rio Piracicaba e pelo Rio Doce, que continuam a ser o atrativo dos caçadores.

Do Rio Piracicaba são afluentes:

1º O Rio Prata. Nasce na serra do Mombaça nas divisas de Alvinópolis, banha o oeste do município e tem cerca de 50 quilômetros de extensão.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘O nome de Prata lhe veio dos descobridores, pela limpidez de suas águas que então pareciam fios de prata. Atualmente a água do rio é cor de terra.’)

2º O Rio Alfié. Nasce no lugar denominado Estiva, corre para o norte e tem 28 quilômetros de extensão.

3º O Onça Pequeno com 42 quilômetros de extensão.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘O rio conhecido por Onça Pequeno é maior que o Onça Grande. É uma extravagância, mas é a verdade. É outro ponto que o ilustrado Dr. Chrockat de Sá, sem dúvida corrigirá na 2ª edição de sua carta de Minas-Gerais’.)

4º O Onça Grande.

5º O ribeirão do Alegre com 36 quilômetros de extensão.

O Rio Prata por sua vez, recebe os seguintes principais afluentes:

À margem esquerda: o Bateiros, com 9 quilômetros de extensão. O Cobras, que tem também dois afluentes: o Bananal e o Corrientes.

À margem direita o Cantagallo e o Paiva com 8 quilômetros de extensão cada um. O Morro da Sella, de água muito clara e cujo principal afluente é o Esperança com 7 quilômetros de extensão. Os ribeirões da Cachoeira e de Mato - Dentro.

São afluentes principais do Rio Doce:

1º O São Bartholomeu. Nasce na serra de São Bartholomeu – ramificação da do Mombaça.

2º O Santa Rita. Nasce na serra do Mombaça e recebe pela margem esquerda o São José, que nasce em um plano perto do morro dos Alemães.

3º O Barra Alegre. Nasce também na serra do Mombaça.

4º O Sacramento. Nasce no alto do Atalho (serra do Sacramento) e tem 42 quilômetros de curso.

Recebe pela margem esquerda os afluentes seguintes:

O Córrego Novo com 12 quilômetros de extensão e o Córrego do Funil com 8 quilômetros de curso e muita água. O dos Paulistas e o dos Martins, com 6 quilômetros de extensão cada um, nascem todos na serra do Mombaça.

Pela margem direita:

O Córrego da Floriania, com curso de 8 quilômetros. O Córrego do Sul, com 4 quilômetros e o da Rocinha com 3 quilômetros de extensão. Nascem na ramificação da serra do Mombaça.

5º O Mombaça. Nasce na serra do Mombaça, em um plano perto do morro dos Alemães.

6º O Belém, com 24 quilômetros de curso.

7º O Piracicaba.

8º O Bela Fama, com 9 quilômetros de extensão.

9º o Macuco, ribeirão com 9 quilômetros de extensão e água límpida.

Os terrenos adjacentes estão em matas virgens, gigantescas e lindíssimas.

ILHAS. Há algumas no Rio Doce. São muito conhecidas: a ilha do Sacramento (inabitada) com 2 quilômetros de extensão, coberta de florestas, um quilômetro abaixo da foz do Rio Sacramento, coberta pelas águas das enchentes e a Lucrecia, abaixo da Pellada.

LAGOAS. Na margem esquerda do Rio Doce, pertencente a este município, se encontram, além de muitas outras, as grandes lagoas denominadas: Lagoa Nova, Lagoa da Barra, Lagoa Verde e Marobá, a mais fértil em peixes, a Lagoa Delphino e a Lagoa Grande.

(Em nota de rodapé diz o autor: 'A Lagoa do Delphino, a 6 quilômetros de distância do Rio Doce, e a Lagoa Grande são caspios'. Não consegui a tradução da palavra 'caspios. Parece-me que significa lagoa isolada, sem comunicação).

A Lagoa Nova, situada à margem esquerda do Rio Mombaça é calculada em 20 quilômetros de extensão e em 8 quilômetros em sua maior largura.

A Lagoa da Barra é atravessada pelo Rio Mombaça.

A Lagoa Verde está situada à direita do mesmo rio. As três lagoas formam um triângulo e são vistas do alto do Jacroá nos dias claros.

No distrito de Dionísio há três lagoas grandes chamadas: Pau Grande ou Pau Gigante, Almacega e Aguapé. No distrito de Ilhéus há a Lagoa Formosa com 6 quilômetros de circunferência.

Quase todas as lagoas estão em terrenos devolutos e são muito abundantes em peixes e caças. No distrito de Sacramento há uma formosa lagoa: a Lagoa Dourada.

CLIMA.

Temperado na cidade de São Domingos do Prata, na freguesia de Vargem Alegre e na parte alta do distrito de Santana do Alfié. Quente e seco nos outros lugares.

As doenças mais comuns são as de fundo palustre e do aparelho respiratório. Moléstias epidêmicas não há. As manifestações palustres que se observam em todo o município nos meses de dezembro a março cedem de ordinário, a um tratamento regular.

As célebres maleitas só existem nas margens despovoadas do Rio Doce, cobertas de espessas florestas, na estação quente, em consequência da fermentação dos detritos vegetais, depositados nos

pântanos. E tanto é assim que estes lugares são muito frequentados pelos caçadores na estação fria (de junho a setembro), certos de não comprometerem a saúde.

FLORA.

É muito rica. Encontram-se madeiras de lei, como jacarandá, leiteira, vinhático, sebastião-de-arruda (cipó-preto), cedro, braúna, ipê, sucupira. Árvores preciosas como amoreira, pau-brasil, gromarim, canelas de várias qualidades, piúna, pítiá, jatobá, pão de colher, garapa, palmito, paineira, palmeira, aritibá, peroba, cabiúna, bálsamo, gonsalo ou gibatão, louro, sapucaia, candeia, bicuíba, para terra, angelim, guaritá, olho pardo.

Outras de uso medicinal, como sassafrás, jaracatiá, gameleira, andáassú, copaíba, para-tudo, quina, poaia, tayuyá, tomba, jurubeba, barbatimão, salsa parrilha, japecanga, baunilha, piragaia.

Diversas espécies de fetos (plantas herbáceas, de folhagem, que não produzem flores e semente): jarreteira, chapéu de coró, caroba e carobinha (para sífilis), catingueira, enxota, herva botão (no Rio Doce), empregada em outros municípios contra mordedura de cobra.

FAUNA.

Também é rica. Encontram-se a onça pintada (pantera), a onça suçuarana, onça vermelha, a onça jabutirica, a anta, o veado, o coelho, queixada, caititu, capivara, tamanduá pequeno e tamanduá bandeira, este no Rio Doce, lontra, lobos (cachorros do mato), paca, cutia, tatu, irara, jaratitaca, gambá, diversas espécies de macacos (monos, saguins, barbados, sauás, etc.), tiú (lagarto), jacaré.

AVES.

Diversas espécies de gaviões, entre os quais o penacho (águia do Rio Doce), de grande força, a ponto de pegar macacos, carneiros pequenos e araras, e o gavião caçador, semelhante ao urubu, araras, tucanos, papagaios, periquitos, jandaia, tiribas, maritacas, maracanãs, pica-pau, jacus, macucos, mutuns, jacutingas, jaós, nambus, patos, marrecos, socós, jaburus, maçaricos, capoeiras, diversas espécies de pombas (torcazes, juritis, pombas pretas, fogo-apagou, rolas.

As pombas pretas são uma espécie de juriti, conhecidas por pombas do mato virgem, saracuras, arapongas (principalmente no Rio Doce), urutaus, diversas espécies de corujas, curiangos, Inhapim, canários, pintassilgos, bicudos, (vinháticos), diversas espécies de sabiás, entre os quais sabiá-una, de canto muito agradável, bigodes (coleiras), patativas, pintas-silva, papa-arroz, melros, guachos, papa-bananas, tico-ticos, gaudérios, assanhaço, peixe-frito, anús (pintados e pretos), João de barro, diversas espécies de beija-flores e de papa-moscas, seriemas, gaturamos, curiós, galos do campo, João pé – nenéns e can (muito estimado no Rio Doce pelo seu canto mavioso).

Abundam nas lagoas do Rio Doce as seguintes aves aquáticas: baguaris, itapicurus, jaburus, garças, mergulhões, pescadores, patos, marrecos, bituirras (semelhantes às andorinhas brancas), saracuras, inhumas, cor de macuco, muito lindas. Andorinhas e gaivotas existem em grande quantidade em todo o município.

(Em nota de rodapé diz o autor do artigo: “Grande parte das informações relativas a este artigo devem à benevolência do revmo. Padre Pedro Domingues Gomes e Dr. Caetano Marinho”).

PEIXES.

No Rio Doce: surubi, piau, piabanha, traíra, bagres, mandis e lambaris. Exceto o surubi, nas lagoas e ribeirões tem todas as espécies dos peixes referidos.

RÉPTEIS.

Encontram-se diversas espécies de cobras: a surucucu, a jararaca, a caninana, cobra de cipó e outras. Consta que nas proximidades do Rio Doce existe o urutu.

Da ordem dos batráquios há abundância de sapos nos rios e lagoas e quantidade menor de rãs. Há diversas espécies de camaleões e lagartixas.

POPULAÇÃO.

A população presumível é de vinte e duas mil almas. É em geral pacífica e hospitaleira. O vício de jogo é quase desconhecido. O da embriaguez quase nulo. Há poucos estrangeiros, talvez na razão de 3 por 1.000 nacionais. O eleitorado federal do município é composto de 1.099 eleitores.

RELIGIÃO.

A católica apostólica romana é a de todos os habitantes do município.

CARIDADE PÚBLICA (HOSPITAL).

Os órfãos pobres são dados à tutela e a soldadas*.

(*O significado de ‘soldadas’, é tão interessante e histórico que resolvi criar um capítulo específico em torno desse tema, nas páginas 206 a 211).

Por esforços do revmo. Vigário Antonio Cordeiro de Abrantes está em construção na cidade de São Domingos do Prata, um hospital de caridade.

O plano da obra é moderno e atende às condições exigidas para estabelecimentos desta ordem na medida dos recursos com que se conta. O ilustre clínico Dr. José Vicente de Souza Netto consagrou uma boa parte do seu tempo a esta simpática ideia, promovendo subscrições, leilões, etc.

O ilustrado Dr. Caetano Marinho, que tanto interesse toma pela prosperidade desta zona, tem sido um colaborador infatigável do revmo. Vigário. Há, pois, toda razão para esperar-se que esta obra pia se converterá em realidade.

(Nas páginas 275 a 282, deste livro, falarei especificamente sobre o Dr. Caetano Marinho e tocarei na questão relativa à construção, em 1894, deste hospital).

Há também na cidade uma sociedade protetora das crianças, fundada pelos esforços do Sr. Francisco Soares Alvim Machado e presidida atualmente pelo Dr. Caetano Marinho.

Esta sociedade vai preenchendo os objetivos de sua criação e conseguirá, pode-se esperar, fazer baixar a cifra da mortalidade das crianças, tão elevada nos anos anteriores, pela indigência de uma parte da população, agora agravada com a carestia exagerada de mais de 400% de quase todos os produtos necessários à alimentação.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA.

O município de São Domingos do Prata consta de seis distritos: o da Cidade, o do Sacramento o território desmembrado do da cidade por ato da câmara municipal de 1893, o da Vargem Alegre, o do Dionísio, o do Alfié e o de Ilhéus, a flor do município, pelas suas colossais florestas, onde se veem as madeiras mais preciosas, pela fertilidade de suas terras, pela prodigiosa abundância de suas águas.

A câmara municipal promulgou o seu estatuto em 16 de junho de 1892. Consta de 125 artigos, além da parte penal, composta de um título único e 74 parágrafos.

(Em nota de rodapé diz o autor: ‘O Estatuto é um bom trabalho, devido à pena do Sr. Francisco Soares Alvim Machado).

O exercício financeiro coincide com o ano civil (art. 20).

O pessoal da administração municipal é o seguinte: um agente executivo, um coadjutor deste, um chefe de secretária, um médico de partido e um contínuo (art. 32).

Com este pessoal, excluído o médico de partido, lugar que não está preenchido, despende a municipalidade 4:200\$ anualmente.

A renda municipal orçada em 1894 é de vinte e cinco contos de réis, presume-se, porém, que atingirá a mais de trinta contos.

O município não tem dívidas passivas. Parece que ainda não foi bem compreendido o pensamento do legislador mineiro quanto à criação dos conselhos distritais, bela instituição, célula primária da organização do Estado, pois, nenhum conselho está ainda organizado, visto que nenhum fez ainda o respectivo Estatuto.

DIVISÃO ECLESIÁTICA.

Divide-se o município em 3 freguesias e um curato. As freguesias são:

1ª- a da cidade, compreendendo o distrito da Cidade e o do Sacramento. 2º- a de Santo Antonio da Vargem Alegre, compreendendo o distrito de Ilhéus. 3º- a de Santana do Alfié. O curato é o do Santíssimo Sacramento do Dionísio. São dependentes do bispado de Mariana e estão todas providas de párocos, muito cuidadosos todos dos seus deveres religiosos e civis.

DIVISÃO JUDICIÁRIA.

É comarca de 1ª entrância. Foi instalada em 10 de março de 1892. Estão providos todos os cargos para a administração judiciária, exceto o de partidor-distribuidor.

INSTRUÇÃO PÚBLICA – CULTURA MENTAL.

Havia na cidade um excelente colégio de instrução secundária, o Externato de S. Luiz Gonzaga, dirigido pelo ilustrado e virtuoso sacerdote, o revmo. Padre Pedro Domingues Gomes, muito competente nas matérias que lecionava com notável aproveitamento de seus discípulos.

Infelizmente, este excelente colégio fechou-se no dia 12 de maio de 1894.

Quanto a instrução primária, só tem a fornecida pelo Estado em 18 escolas, sendo 3 na cidade, uma do sexo feminino e duas do masculino, uma mista no povoado da Esperança, a 12 quilômetros da cidade. Uma do sexo masculino no distrito do Sacramento, duas, uma do sexo masculino e outra do feminino no arraial da Vargem Alegre e uma no povoado de Santa Rita, do sexo masculino e outra no lugar denominado Teixeira (Vargem Alegre).

Três em Ilhéus, duas do sexo masculino e uma do sexo feminino, duas no Dionísio, uma para meninos e outra para meninas, duas no arraial do Alfié, com a mesma distribuição da do Dionísio. Uma no povoado do Gramma e outra no de Babylonia, lugares estes pertencentes à dita freguesia do Alfié.

A população escolar é ao todo de 1.580 discípulos. A frequência média de 490. Há necessidade de aumento de escolas para meninos e criação de escolas para adultos.

Em todo o município nota-se a falta de bibliotecas públicas e de gabinetes de leitura. Também não há teatro.

A música, porém, que tão salutar influência exerce sobre o sistema nervoso, encontra cultores por toda a parte e, à exceção dos distritos de Ilhéus e do Sacramento, há em todas as localidades bandas de música instrumental, regularmente organizadas.

A cultura mental é pouco desenvolvida. Mesmo em relação à música nenhum mortal é tão feliz que ouça atualmente o som mavioso da guitarra ou os cadenciados acordes do piano, posto não haver um instrumento deste gênero na cidade. Como na Rússia, não há clubes, cafés ou outros pontos de reuniões públicas.

ESTATÍSTICA JUDICIÁRIA.

A estatística criminal de 1893 é a seguinte:

Homicídios por imprudência.....	1
Ferimentos graves (art. 304, parágrafo único do Cód. Penal)	2
Ferimentos leves (art. 303)	7
Danos.....	1
Uso de armas.....	1
Total.....	12.

Atendendo-se que o crime de dano não foi bem caracterizado e que o homicídio por imprudência, segundo todas as probabilidades, foi praticado por uma criança menor, e subtraindo estes dois números do total, temos esta porcentagem: de 1 crime para 2.000 habitantes, supondo mesmo que a população não exceda desse número.

As causas mais frequentes dos crimes são as rixas, altercações e a ignorância.

O modo da instrução deve ser modificado. Precisamos sair desta uniformidade que nos mata e ministrar francamente nas escolas católicas o ensino da moral cristã. O ensino precisa também ser mais nacional.

Convém lecionar nas escolas os cantos patrióticos que entusiasma a alma e cuidarmos menos da história estrangeira, para darmos aos nossos pequenos concidadãos os fecundos exemplos de nossa própria história, tão rica de tradições honrosas, como de abnegação patriótica.

Por outro lado é necessário que nas escolas se dê mais importância ao desenvolvimento psíquico.

Para ser um bom cidadão precisa-se de ser um bom animal, diz Spencer e na prática do amadurecimento psíquico está, talvez, o segredo desta força individual britânica, sempre apta para a luta e sempre confiante no sucesso. Estou convencido que esta modificação será favorável à diminuição do crime.

CORREIO.

Há duas linhas de correio que chegam de 4 em 4 dias. Uma da estação de Saúde e outra de Ouro Preto. O correio de Itabira para o Alfié e Dionísio é de 2 em 2 dias. A agência da cidade é de 3ª classe e rende anualmente, renda média, 720\$000. As outras agências do município são de 4ª classe.

ESTRADAS.

Em geral boas. Há urgente necessidade de uma estrada que, partindo de Dionísio, se dirija à sede do município de Caratinga, passando por Ponte Queimada.

Esta estrada, pondo em fácil comunicação os dois futuros municípios, traria reais vantagens ao comércio. A estrada atual é penosa e não de toda isenta de perigos.

Da Ponte Queimada a Caratinga a distância é de seis léguas. Esta estrada, facilitando o transporte de gêneros enriqueceria, sobretudo, esse município.

DISTÂNCIAS.

As distâncias da sede desse município para os municípios vizinhos são as seguintes:

22 léguas (132 quilômetros) para o de Caratinga, segundo uns, 24 léguas, segundo outros.

16 léguas (96 quilômetros) para Ferros.

10 léguas (60 quilômetros) para Santa Bárbara.

9 léguas (54 quilômetros) para Itabira.

14 léguas (84 quilômetros) para Ponte Nova.

7 léguas (42 quilômetros) para Alvinópolis.

TELÉGRAFOS.

Nenhum ponto do município é servido por telégrafo.

ESTRADA DE FERRO.

A companhia da Leopoldina tem estudos feitos para prolongamento da estação de Saúde à Itabira do Matto Dentro, passando por este município.

A cidade de São Domingos do Prata dista daquela estação 45 quilômetros.

RIQUEZAS NATURAIS.

Há ferro no distrito do Alfié e de Ilhéus. Ouro nos da Cidade, Vargem Alegre, Alfié e Ilhéus. Pedra de sabão, muito útil à montagem de fornalhas para engenho, em todo o município.

No distrito do Dionísio há muito ferro, amianto, pedras de cristal e um metal que parece ser estanho. No da Cidade há muito amianto e na margem do Rio Doce uma substância que parece ser carvão de pedra.

Estas riquezas nunca foram exploradas, exceto o minério de ouro, que o foi em 1854 por pessoa deste município.

Há uma grande riqueza de fibras vegetais que, se exploradas, forneceriam matéria prima a muitas indústrias.

Severino da Costa Leite, fazendeiro deste município, estudou muito este assunto. As fibras foram submetidas ao exame de profissionais

estrangeiros, mas a morte o colheu, ainda em plena virilidade, antes de levar a bom termo a empresa, a que devotara a maior parte de sua existência.

AGRICULTURA.

Solo fértil. Este município produz em abundância cana, milho, batatas, feijão, arroz e mandioca. Do café e do fumo contém plantações em menor escala, mas já promissoras de grandes receitas futuras.

O caju, o cacau e o abacate do norte, vingam perfeitamente neste solo. A pereira, a noqueira e outros frutos da Europa aclimatam-se aqui perfeitamente.

Infelizmente o processo empregado na agricultura é o bárbaro costume das queimadas. No mês de agosto um espetáculo grandioso se oferece a nossos olhos. Estalam as árvores seculares, crepitam enormes labaredas das vastas figuras de fogo, das colossais fogueiras.

O céu empalidece, a atmosfera fica impregnada de uma fumaça quente, formada em espirais e que o vento conduz para longe. Em poucas horas caem florestas preciosas, tesouro inestimável acumulado pela natureza em um lento trabalho e onde foi a vida está agora a morte.

Os pássaros fogem amedrontados à aproximação destes bárbaros cultivadores do solo que se expõem muitas vezes à morte em uma espécie de intrepidez inconsequente, porque durante a terrível operação bem podem ficar esmagados pelo desabamento de alguma das antigas árvores, circuladas pelo fogo.

Esta é a prática geral, a regra, no Brasil inteiro. Durante muito tempo o viajante, em vez das florestas perfumosas que lhe embriagavam o olfato e a cuja sombra sentia indescritível refrigério, vê o milho e o café, e grandes trechos do terreno ao lado, completamente incultos e de onde começam a brotar nos terrenos, assim cansados, o capim e a enxota.

Quando, porém a destruição é de floresta primitiva (mata virgem), a natureza tropical esforça-se por remediar a barbárie do homem civilizado.

Uma nova vegetação surge menos rica, é certo, porque as árvores colossais, cujos cumes pareciam querer tocar no céu, desapareceram para sempre e, em lugar destas, levanta-se uma vegetação diferente do seio fecundo da terra, até que decorram algumas dezenas de anos e, queimada essa vegetação, a terra só possa produzir, extenuada de trabalho, árvores raquíticas ou fique de todo estéril.

As geadas periódicas que padecem as terras das vertentes do Rio Prata, distrito da Cidade e Vargem Alegre, que tantos prejuízos causam, não tem outra causa senão esta anual devastação das matas, pois onde estas se têm conservado, não há absolutamente.

É sabido e está provado que no desaparecimento das matas, sucede a mudança do clima.

Onde este era ameno e doce, fica sendo quente e abrasador. As águas por sua vez, diminuem consideravelmente.

E coisa notável, o estrangeiro que nos chega da Europa em vez de reagir contra esta barbárie, barbariza-se também e esquecido dos processos de uma civilização que se diz adiantada, põe fogo às matas com o ardor de um louco incendiário.

(Em nota de rodapé o autor diz: 'Vide Sellin, Geographia do Brasil, tradução de Capistrano de Abreu).

Não creio que da ação de uma lei proibitiva se colham grandes resultados no sentido da cessação desta prática rotineira.

Uma propaganda bem dirigida pelo Estado, por intermédio de hábeis profissionais e o ensino prático dos modernos processos da agricultura acabaria por extinguir, penso eu, este funestíssimo uso que reduzirá este grande e belíssimo país a um vasto deserto, si seguras e eficazes providências não forem tomadas a tempo.

Precisamos muito do ensino agrícola, mas do ensino prático, sem aparato (ostentação). O amor às exterioridades, bem o sei, é um dos defeitos da nossa raça latina, mas defeito que pode ser lentamente corrigido, começando pela ilustrada classe dirigente a dar o exemplo, fazendo, por exemplo, na instrução pública reformas mais práticas, mais preocupadas com as nossas necessidades reais, do zelo de nossas honrosas tradições pátrias, do que com o lustre literário, que faz com

certeza boa figura em uma sala ou numa roda de estrangeiros, mas é muitas vezes incapaz de ganhar o pão para o dia seguinte.

A vinha dá-se muito bem nas terras deste município. Muitas gentes a cultiva posto em ponto pequeno.

A filoxera e o oidium (pragas devastadoras da viticultura), estes dois flagelos das plantações, felizmente nunca visitaram nosso município. Creio, porém, que o oidium fará sua aparição em Minas, causando enormes prejuízos se os fazendeiros não tiverem o cuidado de deixar sempre uma mata em redor de seus cafezais.

A lavoura luta com a falta de braços. O salário médio do trabalhador é de 1\$500 por dia, sendo a alimentação fornecida pelo fazendeiro. Esta média, porém, tende a subir e há de subir forçosamente, pois o trabalhador não pode deixar morrer de fome a sua família, visto que o preço do seu trabalho em um dia mal chega para a compra de meio quilo de toucinho.

Na crise econômica que atravessamos, com a espantosa depreciação da nossa moeda, de que é medida segura a baixa progressiva do câmbio, seria digna de lástima a sorte do pobre trabalhador agrícola se não fosse a generosidade do coração brasileiro, sempre aberto ao socorro do infortúnio, sempre disposto a atenuar misérias alheias.

Destes filantropos anônimos que ocultam a bondade de sua alma na nudez absoluta da palavra, contentes com o aplauso único de sua consciência, onde frutificou o belo germe da caridade cristã.

Existem alguns neste município que vendem a seus camaradas por metade do preço do mercado e até pela terça parte, o quilo do toucinho, fabulosamente cotado nestes últimos tempos.

Não há trabalhadores estrangeiros. No conceito comum dos fazendeiros, os libertados (escravos) pela lei de 13 de maio são bons trabalhadores, mas inconstantes.

A qualquer promessa de melhor salário emigram como as andorinhas, sem nenhum aviso prévio àqueles em cujas fazendas estão e cujos serviços destarte desorganizam.

O melhor meio de ter trabalhadores seguros é interessá-los diretamente pela propriedade do fazendeiro, fixando-os a terra por contratos de parceria.

Não vejo razão para se recusar ao liberto, identificado com nossa alimentação e nossos costumes, aquilo que fazendeiros de outros municípios concedem a estrangeiros, cuja língua, aliás, mal conhecem.

Tomando por unidade a medida de 15 quilos, o preço atual do café varia entre 12\$000 e 14\$. O da farinha de milho entre 11\$ e 14\$. A da mandioca entre 14\$ e 16\$. Há sete anos passados, estes gêneros vendiam-se por menos de um terço do seu preço atual.

Em nota de rodapé a seguinte observação: ‘Convém lembrar aqui que o ilustrado autor desta monografia escreveu-a em 1894. Atualmente estes e outros Algarismos mencionados por ele são diversos e, infelizmente, ainda mais acentuam a crise econômica porque passa o país – Nota da redação da revista’.

(Esta monografia, em sua redação original, em que pese escrita em 1894, foi publicada em 1898, na revista do Arquivo Público Mineiro, daí a nota de rodapé acima).

CRIAÇÃO DE ANIMAIS.

As principais espécies de criação são: gado vacum, cavalar, muar e suíno.

Poucos são os que criam carneiros, cuja carne, entretanto, é a melhor, seja por ser mais higiênica, seja para alimentação. Não se tem melhorado as raças de animais, mais os daqui são bem constituídos.

Nossos fazendeiros não se deixaram felizmente entusiasmar pelo gado zebu, hoje demonstrado como não correspondendo às esperanças que suscitou. O gado é vendido em grande quantidade a negociantes de fora.

O gado muar é principalmente exportado para os Estados do Espírito Santo e de São Paulo. O gado vacum é em grandes boiadas exportado para a zona da mata deste Estado e para a Capital Federal e Estado do Rio de Janeiro.

A média atual de 15 quilos de vaca fresca é de doze mil réis. A de porco trinta e dois mil réis. Há sete anos a média da primeira era quatro mil réis por arroba e a da segunda, três mil réis.

Os pastos são artificiais. Muitos fazendeiros destroem a mata para fazerem pastos. São em geral de capim meloso, havendo apenas na cidade e no distrito de Ilhéus, pequenos pastos de grama e de outras espécies.

As pastagens de capim gordura na riquíssima zona de Ilhéus, onde há abundância de boas aguadas, são muito boas para criação e engorda de gado. Porém, as pastagens mistas são ali tidas como mais favoráveis à alimentação do gado.

INDÚSTRIA.

Fabrica-se vinagre, aguardente, queijo, manteiga, esteiras, chapéus de palha, selas, arreios de sola de anta, chicotes, colchões, etc.

Na cidade fabrica-se excelente doce de goiaba e de laranja e magnífico vinho desta fruta, produtos muito estimados, mas que mal chegam para o consumo local.

O revd. Vigário Antonio Cordeiro Abrantes fabrica delicioso vinho de uva, de uma linda cor rósea e preferível aos melhores vinhos que, com o título de Bordeaux, nos chegam do exterior.

O vinho é quimicamente puro e muito procurado, mas infelizmente não chega para exportação, pois é fabricado em pequena quantidade.

COMÉRCIO.

É muito ativo e animado. Há na cidade quinze casas de negócio, contadas entre as que só vendem gêneros do país. Dos negociantes três são estrangeiros.

No povoado do Sacramento (distrito desse nome) há duas casas de negócio. No de Vargem Alegre há seis, sendo uma de negociante estrangeiro. No povoado de Teixeiras três, sendo uma de português. No arraial do Alfié há duas, uma das quais vende cento e vinte contos de réis por ano. No Dionísio há três, sendo uma de negociante português.

Há pouco tempo existiam na cidade 3 médicos, mas atualmente há um só. Há dois sacerdotes, um jornalista redator do ‘O Prateano’, e dois farmacêuticos. Na Vargem Alegre há também farmácias.

O comércio e agricultura quase que absorvem neste município todas as aptidões.

Por parte dos mais capazes há grande repugnância pelos cargos públicos. As eleições sucedem-se frequentemente pela renúncia dos empregos municipais.

Não escapam a esta sorte os lugares mais compensadores. Há sérias dificuldades em preenchê-los, não só por essa razão, como também pelas incompatibilidades devidas ao parentesco, pela união constante do mesmo sangue, sem embargo do triste prognóstico dos psicólogos, fundado, aliás, nas lições da experiência.

A agricultura, sobretudo, largamente retribuída hoje, em consequência da depressão constante do câmbio, exerce singular atrativo, poderosa imã, abraça aqui, quase todas as inteligências.

É o sentimento forte da individualidade, dissolvido na alma municipal, qualidade digna de apreço, sem dúvida, valioso contingente de forças que através dos séculos nos vem infundindo os bárbaros invasores da idade média, como elemento da atual civilização, mas essa qualidade preciosa, levada ao extremo, afasta o homem do meio em que vive, isola-o e acaba por enfraquecer todas as estruturas sociais.

Se o velho Catão vivesse hoje e tivesse a inteligência bastante desenvolvida para abraçar, em uma síntese luminosa, todo o mundo moral atual, todo trabalhado pelas correntes as mais opostas, certo não repetiria o conceito de seus antepassados de que ser lavrador é o melhor elogio feito a um homem.

Sem depreciar a agricultura, fonte principal da riqueza, ele encararia o problema social, examinaria atento esse organismo secular e sentiria a necessidade de apertar-lhe os laços, de transformar em resistência todas as forças dispersas, de concentrá-las em uma unidade inteligente e diria pelo menos, que o maior elogio a fazer a um homem consiste em associar

à sua qualidade de lavrador operoso, a de cidadão, que prefere a tudo a grandeza da pátria.

Sem o sentimento da solidariedade humana, a descobrir no passado elos do presente, a comemorar, pela gratidão pública, os que padeceram para melhorar nossa condição política e social, a ajudar os que lutam hoje por semear a ordem no caminho das instituições nascentes, sem outro estímulo às vezes senão da própria consciência, não se poderá construir o edifício da nacionalidade bastante sólido para não temer invasões, bastante fortificado para desafiar humilhações.

E como o Estado é um organismo, formado dos municípios com células vivas, certo, onde a vida se afrouxa, em uma dessas células, o sangue menos oxigenado, traz o germe da desordem ao organismo todo.

DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

LIMITES – Este distrito confina com os de Santana do Alfié, do S. Sacramento, do Dionísio, Santo Antonio da Vargem Alegre e Ilhéus. Deste município com o de São José da Lagoa e Antonio Dias-abaixo, pertencentes ao de Itabira e com o de São Miguel de Piracicaba, pertencente ao de Santa Bárbara.

ASPECTO FÍSICO. Em geral montanhoso.

CURIOSIDADES NATURAIS. A 9 quilômetros da cidade no lugar denominado morro da Sela (pela semelhança das duas enormes pedreiras que o formam com uma sela antiga) existem grandes cavernas, formando salões, que nunca foram examinadas.

(O morro da Sela é hoje conhecido também como Pedra da Baleia, interessante e belo ponto de exploração turística).

CLIMA.

Quente e seco, mas sujeito às manifestações palustres.

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL.

6.000 ALMAS. Número de eleitores federais, 377, estaduais, 460.

TOPOGRAFIA.

A cidade de São Domingos do Prata quase toda à margem esquerda do Rio Prata, com 13 ruas e uma praça no centro da cidade e 251 casas.

Tem duas igrejas: a matriz, cujo adro é ricamente arborizado e deve ter custado perto de cinquenta contos de réis e a de Nossa Senhora do Rosário, ainda não de todo acabada, pequena, sobre um morro, dominando a cidade.

Na Rua 24 de Fevereiro está em construção o hospital de caridade. A casa da câmara é regular e nesse edifício vai ser construído o fórum.

Sobre a origem da cidade conta-se que há cerca de 120 anos (portanto, por volta de 1774), Domingos Marques, explorando as terras deste distrito então em matas virgens, perdera-se e fizera a São Domingos a promessa de edificar lhe uma capela, se orientasse.

Promessa que cumpriu edificando no lugar em que é hoje a matriz (antiga matriz) uma capelinha sob a invocação de São Domingos, com licença do revmo. João Gomes, a quem pertenciam então às terras desta localidade.

Há urgente necessidade de um cemitério público, pois os enterramentos se fazem no adro da Igreja do Rosário e, também, de canalização da água potável, sendo em geral de má qualidade a água da cidade.

Quando vereador, o Dr. Caetano Marinho esforçou-se para conseguir o abastecimento d'água, calçamento, nivelamento e iluminação da cidade, infelizmente, porém, tão úteis ideias, consignadas em projetos de lei

municipal, não passaram além dos estudos feitos pelos engenheiros Ernesto Betim Paes Lemos e Francisco Monlevade.

Há muitos povoados, como: A Conceição, a Esperança, Barro Preto, Zé Pereira, Barbosa, Coelhos, Carneirinhos, Poço d'Anta.

DISTRITO DE SANTO ANTONIO DA VARGEM ALEGRE.

LIMITES. Confina com os distritos de São Domingos do Prata, Ilhéus e Dionísio, deste município e com os de Saúde e Alvinópolis, dos municípios destes nomes.

ASPECTO FÍSICO. Em geral montanhoso.

CLIMA. Temperado, doce e agradável. No arraial os dias de verão são formosíssimos. A atmosfera morna e luminosa deixa-nos uma agradável impressão. Sente-se ali certo bem estar.

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL. 2.500 almas. Eleitores federais qualificados 155.

TOPOGRAFIA. Merece o primeiro lugar o arraial de Vargem Alegre, sede da freguesia e do distrito, situado à margem esquerda do Prata, entre dois enormes morros.

O aspecto da povoação é agradável, vendo-se nos morros fronteiriços animada vegetação em capoeira fina.

As ruas são três, espaçosas, mas irregulares, com 155 casas e uma praça.

As casas são em geral melhores do que as da cidade de São Domingos do Prata. Há duas igrejas. Quer no arraial, quer nas fazendas, a água é abundante e excelente.

Pelo seu aspecto físico, pelo seu clima doce e ameno, pela sua água potável, esta localidade deveria ter sido a sede do município.

Não está sujeita à seca, nem a inundações. Nunca houve ali tremor de terra e as geadas não são fortes, nem frequentes.

Do distrito têm emigrado muitos trabalhadores pelos altos salários nos cafezais da Mata (zona) e do Rio de Janeiro.

Os gêneros de primeira necessidade são ali tão caros como na cidade, pela grande exportação feita pela estrada de ferro Leopoldina, embarcando-se os gêneros na estação de Saúde, a 33 quilômetros de distância do arraial.

Depois do bonito arraial, a povoação mais notável é a dos Teixeiras, no caminho da estação da Saúde, com excelente clima, a 7 quilômetros do arraial.

Outro povoado que está tomando incremento é o de Santa Rita, lugar em que há uma escola de instrução primária.

DISTRITO DE ILHÉUS.

O distrito de Ilhéus criado por decreto do Governo Provisório, em janeiro de 1891, está situado entre a alterosa serra de Mombaça e o majestoso Rio Doce.

LIMITES. Limita-se ao N. (norte) com o distrito de Sacramento e a O. (oeste) com o de Santo Antonio da Vargem Alegre, ao S. (sul) com o de São Sebastião do Rio do Peixe (município de Alvinópolis) e a E. (este) e S. E. (sudeste), pelo Rio Doce, com o distrito de Conceição do Casca (antigamente Bicudos), pertencente ao município de Ponte Nova.

Neste distrito está situado, na serra do Mombaça, o pico do Barro-Preto.

ASPECTO FÍSICO. Montanhoso.

CLIMA. Quente e seco.

POPULAÇÃO. É DE 1.480 almas, estando, porém a corrente de imigração nacional se desenvolvendo satisfatoriamente. É de 126 o número de eleitores federais qualificados.

RIQUEZAS NATURAIS. Se pelo clima o distrito de Vargem Alegre é o primeiro do município, pelas riquezas naturais, consistentes, sobretudo, em gigantescas florestas de preciosíssimas madeiras, na imensidão das fibras vegetais próprias ao desenvolvimento de muitas indústrias, em uma fauna invejável, na prodigiosa fertilidade de suas terras, excelentemente regadas, o território de Ilhéus ocupa incontestavelmente o primeiro lugar.

Mais quase tudo está ainda por fazer. O patrimônio do distrito, constante somente de terras, espera ainda o operário para construir a Igreja de N. S. da Purificação, a padroeira a cuja benéfica proteção se acolhem os novos habitantes, necessidade esta de primeira ordem, primeiro atestado, na frase de eminente escritor, do amor à ordem do colono que pretende prosperar.

DISTRITO DO DIONÍSIO.

LIMITES. Confina com os distritos de Santana do Alfié, Vargem Alegre, São Domingos do Prata e território do município de Caratinga.

CLIMA. Quente e seco no arraial, que é sadio, embora sujeito às manifestações palustres.

A 18 quilômetros, porém, do arraial, nas margens povoadas do Rio Doce, corre sério risco de apanhar a célebre maleita (malária) quem ali for caçar durante o verão.

POPULAÇÃO PRESUMÍVEL. 2.200 almas. Eleitores federais qualificados: 170.

TOPOGRAFIA. O arraial do Dionísio, sede de distrito e curato, está edificado em uma bela esplanada. A povoação começou em 1858. Tem 3 ruas e 80 casas. Está em construção a igreja, colocada em lugar muito conveniente e aprazível.

O arraial oferece espaço para grande desenvolvimento e é notável pela hospitalidade de seus habitantes.

Colossais florestas e plantações existem ao redor do povoado. A água, boa em geral no distrito, é pesada e indigesta no arraial.

Há alguns pequenos povoados, dos quais os principais, depois da sede, são: os Bastos com 280 habitantes e as Areias, com 180 habitantes.

DISTRITO DE SANTANA DO ALFIÉ.

Este distrito limita-se com os de Antonio Dias-Abaixo e São José da Lagoa (então pertencente ao município de Itabira), com os de São Sebastião do Dionísio e da cidade de São Domingos do Prata e com territórios de Caratinga e Ferros.

ORIGEM. A origem da povoação do distrito remonta ao ano de 1730, em que João dos Santos Leite e seu irmão Alexandre dos Santos Leite, homens temerários e de alguma fortuna, entraram em número de vinte a quarenta pessoas, como posseiros de terrenos devolutos.

As posses de Alexandre tiveram o nome de Piedade. Estes dois irmãos se ocupavam de mineração. Ali ficaram por cerca de 10 a 12 anos, mas receosos das agressões dos índios, venderam suas propriedades a Francisco Rodrigues Rocha e a José Antonio Magdalena, tendo João dos Santos Leite, que fundara à sua custa a capelinha de Santana, constituído patrimônio a esta Santa em largos trechos de terreno que, com a capela, reservara da venda.

Rocha levantou à sua custa e no mesmo lugar da capela, quando arruinada, uma igreja, que é hoje a matriz do arraial.

ASPECTO FÍSICO. Em geral montanhoso.

CLIMA. Frio e seco, mas saudável no arraial. Quente nas aproximações do Rio Doce.

POPULAÇÃO. É de 6.000 habitantes, sendo de 271 o número de eleitores federais qualificados.

RIQUEZAS NATURAIS. Este distrito, o maior do município, é muito rico. Suas terras são de afamada fertilidade. Seus habitantes inteligentes e hospitaleiros.

TOPOGRAFIA. O arraial de Santana do Alfié fica situado entre dois morros, triste e sombrio, ao passo que à distância de 12 quilômetros, nas terras denominadas 'Onça', os dias são claros e agradáveis o aspecto das pequenas planícies.

Tem 4 ruas, uma praça, uma igreja Matriz e, em construção, as capelas do Rosário e do Cruzeiro.

Os povoados mais importantes são: O Gramma e a Babylonia.

DISTRITO DO SACRAMENTO.

Está apenas criado. As terras do distrito são muito férteis e destinadas a esplêndido futuro. São bem regadas. Abundam as florestas, sobretudo nas proximidades do Rio Doce. O clima é muito quente, porém sadio.

O aspecto físico é montanhoso. O povoado que vem de ser a sede do distrito vai em progressivo desenvolvimento e tem o nome de Santa Isabel. A população do distrito orça em 3.820 almas.

Os limites do distrito são: ao S. (sul) com os distritos da Vargem Alegre e Ilhéus. Ao N. (norte) com o do Dionísio. A O. (oeste) com o da Cidade. A L. (leste) com os distritos da Conceição do Casca (Ponte Nova) e território de Caratinga.

O Funil tem perto de 1.000 habitantes, é mais povoado que Santa Isabel. O povoado da Floriania tem mais de 100 habitantes.”

JORNAL “O IMPARCIAL”.

O jornal “O Imparcial”, de propriedade de Joaquim José de Braga (filho de Luiz Prisco de Braga) teve o seu primeiro número publicado em 19 de janeiro de 1908. A última edição data de 26 de novembro de 1911. Em muitas das edições, não conseguimos ler o que estava escrito. Das que aproveitamos, extraímos algumas notícias que reproduzimos a seguir:

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 19 DE JANEIRO DE 1908.

ESTRADA DE FERRO E RIQUEZAS DO MUNICÍPIO.

“O MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. O município de São Domingos do Prata ocupa aproximadamente uma extensão de cerca de 800 léguas quadradas, abrangendo uma das mais férteis zonas do Estado.

O seu solo de superior qualidade produz com abundância todas as plantas das zonas tropicais, inclusive a cana de açúcar que, em muitos lugares, principalmente nos terrenos marginais ao Rio Doce, cresce quase que espontaneamente, pois, plantado um canavial, basta capiná-lo de quando em vez para se obter produto muita vez melhor que na primeira planta.

Rico, portanto, em terreno de superior qualidade, abundante em esplêndidas madeiras de construção e de muitas outras riquezas naturais, extensas e incultas matas, abundantes quedas d'água, jazem, entretanto, esquecidas do resto do mundo.

Os seus produtos, como seja o café, o arroz, colhido em grande escala, o feijão que na última colheita se exportou para mais de 2.000 sacos, o toucinho, o açúcar e a aguardente produzida por cerca de 65 engenhos, são transportados através de péssimas estradas, no dorso de animais, para mercados de cidades distantes onde são vendidos.....

De fato, de que vale a fertilidade do solo e as abundantes colheitas se faltam os meios de exportação?

Fala-se do prolongamento da Estrada de Ferro Leopoldina, passando por esta cidade e isto há quase 20 anos, sem outro resultado além da esperança que, com vingança dos deuses, ficou restando ao laborioso povo do município. Esperamos!”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 19 DE JANEIRO DE 1908.

ADOLPHO MARQUES AFONSO.

“Está na cidade, o Sr. Adolpho Marques Afonso que, na qualidade de um dos maiores contribuintes do município, faz parte, como membro, da junta de revisão do alistamento eleitoral.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 26 DE JANEIRO DE 1908.

DR. EDELBERTO.

“Partiu para Sacramento o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira a fim de prestar serviços médicos ao Sr. José Cornélio da Silva Perdigão, que se acha sofrendo de sua saúde.”

ESCOLAS PRIMÁRIAS. (RITA MARTINS VIEIRA).

“Com crescido número de alunos instalaram-se, no dia 21 do corrente, as escolas de instrução primárias desta cidade regidas pelas professoras dona Rita de Barros, cadeira do sexo masculino; dona Cornélia de Lima, cadeira mista, e dona Maria Joaquina Pinto Coelho, cadeira do sexo feminino.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 02 DE FEVEREIRO DE 1908.

A ESTRADA DE FERRO.

“Esperemos.

É esta a expressão com que se finaliza o pequeno artigo que sobre vias de comunicação neste município publicou a nossa folha.

Depois de esperarmos cerca de vinte anos, parece que uma tábua de salvação se nos afigura, se bem que como uma nuvenzinha lá no fundo azul do oceano.

Queremos falar do prolongamento da via férrea de Saúde á Itabira cujo prazo fixado pelo Decreto nº 1891, de 02 de abril de 1906, foi determinado para se constar de 1º, de fevereiro de 1907, conforme Decreto nº 1895 do mesmo ano.

Sabemos que o Dr. Maillet, engenheiro da estrada, que pertence à companhia Leopoldina, percorreu diversas partes deste município, do de Itabira e Ferros, tomando as respectivas notas e que são boas as impressões colhidas nas zonas percorridas.

É de se lastimar que este profissional não percorresse todo o nosso município para.....conhecer a fertilidade de seu solo e ver que só falta ao

povo laborioso o alento que lhe pode dar a locomotiva para dentro de um futuro pouco remoto, desenvolver sua atividade e trazer incalculáveis lucros para a Companhia, de par com o progresso da zona.”

“JÚRI.

Por falta de número não funcionou o júri no dia 29, como estava marcado. Foram sorteados 22 jurados.

Sob a presidência do Sr. Joaquim Martins da Costa Ribeiro, Juiz Municipal, entrou em julgamento no dia 30, o réu Antonio Candido dos Santos, pronunciado no artigo 304 do Código Penal.

Acusado pelo Sr. Albano Ferreira dos Santos, servindo de promotor de justiça e defendido pelos Srs. padre João Pio e Dr. Luciano Alves de Brito. Foi absolvido com 14 votos contra um.

No dia 31, sob a presidência do Dr. Juiz de Direito da Comarca, servindo como promotor de justiça, o Sr. Virgílio Lima e de defensor o Sr. Padre João Pio, foi submetido a julgamento o réu Manoel Carioca, pronunciado no artigo 303 do Código Penal. Foi absolvido...”

EGYDIO LIMA (CAPITÃO DICO – EGYDIO GOMES DA SILVA LIMA).

Na edição de 02 de fevereiro de 1908, há a publicação de um edital a mando do juiz Municipal Joaquim Martins da Costa Ribeiro, em que o Capitão Dico aparece assinando como o Escrivão do Cartório do 1º Ofício judicial.

Vê-se por ai e outras notícias, que Egydio Lima ocupou os cargos mais representativos na comarca e município de São Domingos do Prata. Pode-se citar, entre outros:

Foi escrivão judicial, Promotor de Justiça Substituto, advogado atuante, Presidente da Câmara de Vereadores e Agente do Executivo por longo período, presidente e líder de partido político, proprietário e redator, por determinado período, do jornal “O Prateano”.

Ele, juntamente com seu cunhado e parente Virgílio Lima e o irmão deste, Dr. Gomes Lima, lideraram, juntamente com Manoel Martins Vieira, a política no Prata por longo período.

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 16 DE FEVEREIRO DE 1908.

ESTRADA DE FERRO.

“DE QUANDO EM QUANDO.

As evoluções se formam ao redor de ideias e, na maioria das vezes, as ideias desaparecem para sobressair os que gritando pelo progresso, esquecem do ideal e tomam outro norte.

.....uma das evoluções mais palpitantes do nosso município e quiçá de todo norte do Estado, é o prosseguimento da Leopoldina, mas o desânimo já invade a quem julgara um dia ouvir o sibilar da locomotiva.

Os próceres da grande ferrovia nos contentam em assinar contratos prorrogando o prazo e o pobre povo que fique a ver navios...”

IMPOSTO DE INDÚSTRIA E PROFISSÕES.

“Lei n. 2. Estabelece o regime tributário do Município de São Domingos do Prata.

Art. 1º - O imposto de indústrias e profissões é devido por todos aqueles que individualmente ou em companhia, sociedade anônima ou comercial exercerem no município indústria e profissão, arte ou ofício.

Art.2º -.....”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 08 DE MARÇO DE 1908.

CASAMENTO. JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA -

“Realizou-se na fazenda da Matta, no dia 29 do mês findo, o enlace matrimonial do Sr. José Domingues Gomes Lima com a senhorita Maria Rosa de Saldanha.

Foram testemunhas do ato os Srs. Virgílio Lima e Manoel Antonio Rodrigues de Vasconcellos.”

FAZENDA DO SEARA.

“O Sr. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla pediu, por intermédio da Delegacia Fiscal neste Estado, ao Sr. Ministro da Fazenda isenção do imposto para um extrator de polvilho que encomendou para a sua fazenda do Seara.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 22 DE MARÇO DE 1908.

ESTADO DAS ESTRADAS MUNICIPAIS.

“Ouvimos constantemente queixas do mau estado em que se acham as estradas municipais, principalmente quanto as que ligam a sede do município aos diversos povoados da mata.

De fato, quem se dirige da cidade para qualquer ponto do município verifica logo que não são sem fundamentos os clamores do povo.

É lamentável o fato que em um município como este, não servido por estrada de ferro e em que sua principal riqueza consiste na exportação dos diversos produtos de sua lavoura, não tenha estrada para exportação de seus gêneros para os mercados consumidores.

O nosso único meio de transporte são os tropeiros que, além de sobrecarregados de pesados impostos e lutando com as maiores dificuldades para darem passagem a sua tropa, fazem quase regra geral,

os poucos consertos das estradas, seja cortando os ramos e paus que lhe impedem a passagem, seja estivando pântanos que lhes dificultam o trânsito.

Não é preciso discutir quanto é necessário a boa estrada, cuja principal vantagem é a convergência dos mercadores ambulantes que, em troca dos nossos produtos, nos deixam o dinheiro, principal fator do desenvolvimento comercial.

Apelamos para os poderes públicos esperando que o governo do município, que tem à frente um cidadão de reconhecido patriotismo, tomará na devida consideração esta reclamação, fazendo valer o que a respeito determina os estatutos municipais.

DR. EDELBERTO.

“Seguiu viagem para Matosinhos o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, distinto clínico residente nesta cidade.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 29 DE MARÇO DE 1908.

A ESTRADA DE FERRO.

“Tínhamos razão quando o nosso pessimismo nos guiou pelo fracasso da esperança de um dia ouvirmos em nossa terra o sibilar da locomotiva.

Se nos restavam esperanças, estas desapareceram, é certo, com o ato do Governo do Estado, publicado no órgão oficial o ‘Minas Gerais’, fazendo à ‘Leopoldina’ novas concessões.

Neste contrato não se eliminou a cláusula anterior a qual aquela companhia era obrigada a prolongar seus trilhos até Itabira, mas também, não se cogitou desta cláusula que, para o município, constitui um melhoramento sem igual.

Já esperamos muitos anos e mais ainda temos que esperar, se o incansável Dr. Presidente do Estado com a energia que lhe é peculiar, não

impuser seus bons ofícios para que a companhia ataque os serviços desde já.

Apelamos para os sentimentos de sua excelência, para as suas qualidades comprovadas de governador, e contamos que não clamaremos no deserto porque sua Exa. conhece que este município possui terrenos de cultura de primeira ordem, tendo boas lavouras, grande quantidade de sesmarias em matas devolutas, que o governo pode aproveitá-las para colonização.

O Município de Caratinga que é limítrofe com este pelos distritos de Entre-Folhas e Sacramento Grande também transportará sua produção (que é enorme) para aqui, assim como todo norte de Minas, necessitando que o governo mande construir uma ponte no antigo lugar ‘Ponte Queimada’ e, concluindo este apelo ao exmo. Sr. Dr. João Pinheiro, digno Presidente do Estado, estamos convencidos de que sua Exa. conserva até hoje e deseja ver realizado o programa que a sua plataforma política traçou ao anunciar ao eleitorado a simpática candidatura que nós e outros denominamos de popular e por isso, o nosso modesto periódico em nome do município leva ao governo de sua excia. essa reclamação, para ser tomada na devida consideração.”

EXEMPLOS DE CIDADANIA!

“Sabemos ter o Sr. Francisco Vieira Guimarães consertado as estradas que passam por sua fazenda e feito uma ponte, se bem que tosca, no ribeirão Piedade.

Também o mau estado da estrada de Alfié ao Grama se acha melhorado com os consertos que na estrada, que passa pelo seu terreno, acaba de fazer o Sr. Emilio Olympio da Silva.

Bom exemplo de ser imitado.”

(Estas atitudes fizeram lembrar-me da célebre frase do ex-presidente dos Estados Unidos da América, John Kennedy: “Não pergunte o que seu

país pode fazer por você, pergunte-se o que você pode fazer por seu país. Os tropeiros também nas páginas 41/42/131).

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 05 DE ABRIL DE 1908.

ESTRADA DE FERRO.

“É nosso propósito fazer chegar à superintendência da Leopoldina a uberdade (fertilidade) de nosso solo, a exportação do município e da zona que tráfegará em demanda de colocar seus produtos transitando por essa via-férrea, uma vez tocando nesta cidade.

É sabido que grande ou a maior parte dos fazendeiros deste município, Itabira, Ferros, Peçanha, Guanhães e outros lugares, exportam seus produtos pela Central, isto é, por Sabará ou Ouro Preto, mas que o frete que a Leopoldina exige pelo café, por exemplo, fosse igual ao da Central, os agricultores destes municípios preferirão a estação mais próxima, assim como o comércio deixaria também, por sua vez, de importar suas mercadorias pelas estações da Central e nessa emergência a preferência seria da Leopoldina.

Vimos com certo pasmo uma comparação feita por competente e conferimos uma diferença de 750 rs (réis) em cada arroba ou seja de 5\$000 em cada saca de café que a Leopoldina cobra a maior do que a Central pelas estações de Ouro Preto e Sabará.

Por sua vez a estrada particular, deixando de igualar a sua tarifa a da Central, prestará menos serviço à zona e o seu resultado será nenhum.

Mas, ao invés disto, se a companhia prolongar seus trilhos até Itabira, nos termos do contrato já assinado e modificar a sua tarifa diferencial, o seu ativo será aumentado.

Todos conhecem a fertilidade do solo deste município, a grande quantidade de café que os municípios que citamos exportam. Entretanto, pela estação de Saúde, que é a que nos serve, não passa uma terça parte.

Preferem os agricultores a estação da Central por luxo, porque a sua bitola é mais larga? A resposta é negativa, é porque o café chegou a um

preço que não compensa o dispêndio (prejuízo) de sua cultura e o lavrador procura minorar o mal que o aflige exportando por uma estrada que lhe cobra 750 rs de menos em cada arrouba.

Não é equitativo e nem consentâneo que o frete de café seja atualmente o mesmo quando o seu valor era duplicado.

Na América do Norte se constrói estradas de ferros em matas, colonizando-se perfeitamente o solo e as empresas que, para isto, se organizam, têm tido grandes dividendos.

É nossa opinião que baixando a Leopoldina seus fretes e seguindo a estrada até Itabira prestará enormes vantagens ao povo e aos seus rendimentos.”

REFORMA DA MATRIZ.

“Uma comissão de homens de boa vontade se dirigiu a casa paroquial, onde pediu ao rev. vigário promovesse os meios para os reparos da matriz e seu cerco, cujo mal estado, além de mal impressionar os forasteiros, atua sobre a população católica de modo deprimente.

Em consequência, foi proposta ao exmo. diocesano a seguinte comissão de católicos que, sob a presidência do pároco, estará à frente das obras: Tesoureiro: Capitão Francisco de Paula Carneiro, Secretário: Luiz Prisco de Braga, Comissários: Francisco Fernandes de Castro e Joaquim Martins Quintão.”

“AUTORIDADES POLICIAIS.

Para a manutenção da ordem que deve reinar em toda a sociedade civilizada, sabemos que são nomeados delegados de polícia.

Acontece, porém, que a circunscrição territorial até onde se estende a jurisdição de cada delegado, é sempre bastante dilatada para que ele, em pessoa, possa exercer a necessária vigilância, sendo então, por este

motivo, nomeados subdelegados para funcionarem nos distritos e inspetores para os quarteirões.

Estes, tomando sobre si a mesma missão, deviam ser, como o bom senso indica, tão aptos, tão enérgicos e tão prudentes como os próprios delegados que auxiliam. Entretanto, nem sempre assim acontece.

Vemos, muitas vezes, os referidos cargos sob a responsabilidade de pessoas que não encerram a devida competência e, ao invés, de conservar a ordem, introduzem desordens ainda maiores.

E quantos, revestindo o caráter de autoridade, se conservam de braços cruzados justamente na ocasião em que deveriam pôr em prática a sua energia e atividade!

Há exemplos de subdelegados e de inspetores que veem penetrar em seu território indivíduo suspeito, apontado pelo povo como desordeiro, e quiçá, como criminoso e deixam que tal indivíduo permaneça, sem indagarem a que veio, de onde veio e nem para onde vai.

Outras vezes vemos autoridades abandonarem seu posto, sem indicarem pessoas que as substituam. Em ocasião semelhante a ordem é alterada, as discussões calorosas em público se multiplicam, chegando às vezes a via de fato. Espancam e ferem-se mutuamente, certos de que seu crime ficará impune, visto que a autoridade se acha em sítio remoto!

O fato é que tais cidadãos ocupam lugares para os quais não foram talhados. Estão fora do seu alcance aceitarem cargos que não podem desempenhar.

Portanto, era de desejar-se que houvesse mais escrúpulo na indicação de pessoas que tivessem de desempenhar cargos policiais, que fossem imparciais, prudentes e ao mesmo tempo enérgicas, que infundissem o devido respeito.

Assim, só pela sua presença, seriam capazes de impedir a ação dos desordeiros e vagabundos, pois é a vagabundagem, a reunião nas tabernas, que dão origem a maior parte dos crimes mais graves que pululam na sociedade.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 12 DE ABRIL DE 1908.

REMIGIO DIAS DUARTE.

“Seguiu para Diamantina a fim de tomar posse do cargo de promotor de justiça, nomeado para aquela importante comarca, o nosso conterrâneo Dr. Remígio Dias Duarte.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 26 DE ABRIL DE 1908.

DR. ANTONIO GOMES LIMA E VIRGILIO LIMA.

“Está na cidade, vindo de Belo Horizonte, onde esteve alguns dias em visita ao seu irmão senador Dr. Antonio Gomes Lima, o Sr. Virgílio Lima.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 03 DE MAIO DE 1908.

“CAPITÃO JOSÉ A. RODRIGUES ROLLA.

Repercutiu dolorosamente nesta cidade a triste notícia de haver falecido em sua fazenda de São Thomé, a 28 do passado, às 9 horas da noite, o Capitão Rolla.

Acompanhamos no sincero pesar a exma. família do extinto a qual apresentamos sentidos pêsames. Desta cidade, onde residem três filhos seus e mais parentes, seguiram diversos amigos com o vigário padre Pedro Domingues, pressurosos em homenagear a memória do conspícuo cidadão, assistindo aos funerais que se realizaram na freguesia de Saúde”.

ESTRADA BABYLONIA, JACROÁ, SANTO ANTONIO.

“Foi apresentado ao Agente Executivo Municipal o orçamento da estrada que, partindo de Babylonia, vai a Jacroá e Santo Antonio.”

PROFESSORA RITA MARTINS VIEIRA BASTOS (FILHA DE MANOEL MARTINS VIEIRA).

“ATESTADO HONROSO.

É-nos sobremodo grato poder dar hoje à publicidade os termos da visita do Inspetor Técnico Extraordinário Antonio Augusto Campos da Cunha e do atual Inspetor desta circunscrição, à escola do sexo masculino regida pela normalista Dona Rita Martins Vieira Barros.

Titulada pela Escola Normal Livre desta cidade, a nova professora que aqui iniciou o seu magistério, tem-se revelado uma verdadeira educadora, que certamente há de salientar-se entre o professorado moderno que realiza o programa de reforma – Carvalho de Brito:

Aos 17 dias do mês de fevereiro de 1908, visitei a escola pública do sexo masculino desta cidade, regida pela Sra. professora, Dona Rita Martins Vieira Barros, levando das excelentes condições em que se acha a mais agradável impressão.

A par de sua competência profissional, pude ainda verificar que essa distinta professora executa, com a maior dedicação e inteligência, o programa da reforma e que observa, com exatidão louvável, todas as disposições regulamentares, relativas à escrituração escolar.

Cidade de São Domingos do Prata, 17 de fevereiro de 1908.

O Inspetor Técnico Extraordinário.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 10 DE MAIO DE 1908.

DR. EDELBERTO, JOAQUIM A. GOMES LIMA E ESTEVAM DE OLIVEIRA.

“Foi operado com feliz êxito, pelo distinto clínico Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, o Sr. Felisberto Araújo de Magalhães. Auxiliaram-no na operação os farmacêuticos Srs. Joaquim Lima e Estevam de Oliveira.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 17 DE MAIO DE 1908.

NASCIMENTO DE GERALDO SANTIAGO.

“Teve feliz sucesso, dando à luz a um robusto menino, a exma. esposa do Sr. Theophilo Santiago, escrivão do 2º ofício judicial e notas desta comarca. Que a criança se crie robusta e sadia são os nossos desejos.”

(A data do nascimento é 1º de maio de 1908).

FILHA DE VIRGILIO LIMA.

“Parece que está fora de perigo do grave incômodo de que foi acometida a senhorita Miluca de Lima, dileta filha do Sr. Virgílio Lima. Que breve se restabeleça são os nossos desejos.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 24 DE MAIO DE 1908.

LEANDRO DOMINGUES GOMES.

“Foi eleito Juiz de Paz do distrito desta cidade, o Sr. Leandro Domingues Gomes.”

PREOCUPAÇÃO COM A ECOLOGIA JÁ EM 1908. O EFEITO ARRASADOR SOBRE O VOLUME DAS CHUVAS E CURSOS D'ÁGUA COM AS DEVASTAÇÕES DAS FLORESTAS.

“PELA CONSERVAÇÃO DAS MATAS.

.....Cresce dia a dia a corrente de opiniões que em todo mundo civilizado se levanta a favor das matas, hoje consideradas o mais poderoso elemento de vida e progresso das nações.

E todos os povos que não se resignam à morte lenta, mas inevitável, causada pela esterilização do solo, a que falta ao abrigo da vegetação, dedicam-lhe o melhor de seus esforços.

Por toda a parte as florestas começam a receber um verdadeiro culto dos homens, convencidos de que a influência benéfica da conservação desses elementos e os efeitos terríveis de sua destruição são fatos positivos e não mais pertencem ao domínio das hipóteses.

.....

As árvores em suas múltiplas funções suavizando o clima, regularizando as águas, ornamentando e fertilizando o solo, vão tendo a mais franca proteção do homem civilizado, que compreende a necessidade de sua cooperação com a natureza nessa obra criadora.....

Mais é preciso dizer, não é esta a primeira medida que aparece em Minas para impedir a devastação de nossas matas e a prova disso dá-nos o ilustre advogado Dr. Nelson de Senna, no seguinte trecho de suas razões apresentadas na apelação cível sob o número 2.023, de Dores do Indaiá:

‘Esta causa nasce como efeito de um selvagem costume, que a rotina e o atraso têm perpetuado entre a classe agrícola, no interior do país: A derrubada e a queima das roças, a destruição bárbara da floresta pelo machado e pelo fogo.

Contra os males incalculáveis desse hábito nefasto (esgotamento do solo, alteração profunda do clima, diminuição das correntes d’água e mais os litígios frequentes, demandas dispendiosas que surgem para liquidação dos prejuízos causados por devastadores incêndios), Já no século 18, o benemérito governador da nossa antiga Capitania, o general Gomes Freire Andrada, promulgava em Minas o notável ‘Bando’ ou Regimento de 14 de

março de 1736, com o fim de severamente impedir a devastação brutal de nossas matas virgens.....

Trabalhando pelas árvores garantiremos o futuro de nossos filhos, que mal nos perdoariam torná-los vítimas das consequências desastrosas da devastação das matas.....

.....Investigações científicas e observações de longa data realizadas, mostram que pela transpiração e cloro vaporização, as plantas desprendem vapores aquosos (orvalhos), os quais, sem dúvida, hão de concorrer para a formação das nuvens e estas, no seu curso natural, encontrando a superfície fria das matas que lhes ativam o estado de saturação, principalmente nos pontos altos, resolvem-se em chuvas.

Sem as matas, pois, as chuvas devem diminuir, sobretudo onde faltam as grandes elevações que, como prova a geologia, estudando a distribuição dessas precipitações atmosféricas pela superfície do globo, são grande fatores de sua formação.

Nas planícies a diminuição torna-se mais pronunciada pela falta dessa coluna de ar úmido e frio que deveria existir com as matas, e ao contato da qual os vapores aquosos se iriam converter em chuva.....

.....As chuvas que chegam ao solo não são bem aproveitadas sem as matas, como elemento de conservação das fontes.

Com efeito, é fato universalmente aceito e comprovado pela observação, que as águas da chuva, caindo no solo, tomam três destinos diferentes: uma parte evapora-se voltando à atmosfera, outra corre pela superfície, formando as enxurradas e a terceira infiltra-se na terra, onde fica retida ou forma verdadeiros reservatórios naturais, para lentamente se escoar, dando o fluxo regular das fontes.

Donde se vê que faltando às árvores, cuja presença embaraça as enxurradas e dificulta à evaporação, a parte que toca as fontes será extremamente reduzida, se não for de toda nulificada.

A parte que se infiltra na terra costuma subdivir-se em duas outras, uma das quais forma as fontes intermitentes.

A devastação se não traz a perda das águas permanentes, diminui-lhes a vazão.

Mesmo em nosso Estado apontam-se muitos fatos comprovando esta verdade, e nós tivemos ocasião de ver lugares despídos de matas, onde outrora corriam águas, cujos leitos, hoje ressecados, transformaram-se em profundos sulcos pelos quais fogem em torrentes destruidoras, as águas que lhe vêm das chuvas.

E quem nos dirá que essa perda das águas, que motivou o desaparecimento do antigo e populoso arraial da ‘Conceição do Parayba’, no município de Leopoldina não foi causada pela devastação das matas?

Em São João Nepomuceno vimos algumas bacias desprotegidas com mananciais extremamente reduzidos, dando todos eles 201.700 litros em vinte e quatro horas, quando em 1892, época em que naturalmente os efeitos da devastação eram menos acentuados, eles davam 648.000 em igual tempo.....

.....As chuvas aumentam com as matas e esse fato tem sido verificado em muitos países por numerosos investigadores.

As mesmas experiências que citamos para demonstrar a diminuição dessas precipitações atmosféricas, pela falta de vegetação mais ou menos robusta, são a confirmação do aumento das mesmas pela conservação das matas...

.....Dos múltiplos efeitos das matas a regularidade do fluxo das fontes é talvez o mais acentuado. Com efeito, elas conservando mais ou menos úmido o terreno e a atmosfera e dificultando (embaraçando) os ventos, enfim, neutralizando as causas que ativam a evaporação e criando obstáculos à formação das enxurradas, garantem à vazão das fontes pelo aumento da água de infiltração.

A volta da água pela reconstituição das matas tem-se dado em toda a parte e os resultados obtidos pela França são, a este respeito, surpreendentes.....”

(O jornal “O Imparcial”, tendo em vista a extensão da matéria a dividiu e publicou em algumas edições. Acima apresentei uma síntese da mesma)

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 7 DE JUNHO DE 1908.

53

IRMÃO DE ALBANO DE MORAES.

“Esteve na cidade o Sr. José Ferreira de Moraes que aqui veio em visita a seu irmão o Sr. Albano de Moraes.”

ALBANO DE MORAES – CONCERTO DE RUA –

“Foi arrematado pelo Sr. Albano de Moraes o serviço de concertos nas ruas do Arraial de Sant’ Anna do Alfié, pela quantia de 570\$000.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 14 DE JUNHO DE 1908.

DRS. EDELBERTO, PINTO COELHO E ALONSO STARLING.

“Para Itabira de Campos (atualmente é o município de Itabirito) fez viagem, no dia 9 do corrente, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Feliz viagem.”

“Para Itabira de Mato Dentro (hoje Itabira) seguiu viagem, com a sua exma. família, o exmo. Sr. Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho, juiz de Direito desta Comarca.”

“Para Alvinópolis, onde foi fazer defesa perante o Tribunal do Júri daquele termo, seguiu no dia 9 do corrente o advogado Sr. Dr. Alonso Starling.”

JOSÉ ROSA DE LIMA. (Nascimento de Geraldo Rosa de Lima, avô de Laércio Álvares Maciel).

“Deu à luz a um menino no dia 6 do corrente, a Sra. esposa do Sr. José Rosa de Lima.”

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.

“Depois de alguns dias de viagem pelo município de Santa Bárbara, já se acha entre nós o Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 28 DE JUNHO DE 1908.

ESTRADA DE JACROÁ A SANTO ANTONIO.

“Foi arrematado pelo Sr. Liberato de Castro pela quantia de 250\$000, o serviço das estradas de Jacroá a Santo Antonio no distrito de Babylonia, deste município.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 5 DE JULHO DE 1908.

VIRGILIO LIMA E A MATRIZ.

“Será hoje, após a missa conventual, vendido em leilão, um potro em benefício dos consertos da matriz desta cidade, doado pelo Sr. Virgílio Lima.”

ALGUNS VEREADORES ELEITOS.

“Foram reconhecidos vereadores e convidados para tomar posse os cidadãos eleitos, Capitão Francisco de Paula Carneiro, Vereador Geral, Francisco Ferreira Mendes e Abeilard de Moraes, aquele Vereador especial de Santo Antonio de Vargem Alegre, este de Ilhéus do Prata.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 12 DE JULHO DE 1908.

VIRGILIO LIMA E SEU IRMÃO JOAQUIM A. GOMES LIMA.

“Para Belo Horizonte seguiram viagem os Srs. Coronel Virgílio Lima e farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, onde foram em visita a seu irmão o Exmo. Senador Sr. Dr. Gomes Lima.”

FAZENDA DO SEARA.

“Foi realmente uma festa do progresso, um dia que marca mais um estágio da indústria do município, a inauguração na fazenda Seara, do empreendedor e ativo fazendeiro que é Francisco Rolla, da importante fábrica de polvilho e outros produtos da mandioca.

A produção orça em cerca de mil litros de polvilho por dia, sendo o produto extraído da cevadeira.....de filetes de água, que sob pressão revolve toda a massa de modo que na última peneira está a massa inteiramente desprovida do amido que, em plano inclinado, é levada para nove coxos, onde se faz a decantação do produto, até que a água se mostre inteiramente pura.

As máquinas são movidas por uma poderosa roda ‘Pelton’, que aciona as diversas peças.

.....Para mais divertir aos convidados deu-se uma partida de caça ao veado, a qual apesar da fama real da matilha amestrada, apenas proporcionou a todos um agradável passeio campestre.....”

PRAZO PARA VEREADORES TOMAREM POSSE.

“O cidadão Manoel José Gomes Rebello Horta, Presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, etc.

Pelo presente edital fica marcado o prazo de sessenta (60) dias, a contar de hoje, para tomarem posse do cargo de vereadores: aos Snrs. Capitão Francisco de Paula Carneiro, vereador geral, Abeilard de Assis Moraes, especial por Ilhéus e Francisco Ferreira Mendes, especial por Vargem Alegre.

Secretaria Municipal de São Domingos do Prata. 3 de julho de 1908. O Chefe da Secretaria, Ludgero Vieira Guimarães – O Presidente da Câmara, Manoel José Gomes Rebello Horta.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 19 DE JULHO DE 1908.

RAYMUNDO DIAS DUARTE.

“Seguiu para o Rio o Sr. Raymundo Dias Duarte, aluno da escola de medicina daquela cidade. Filho desta cidade, sua terra natal augura-lhe risonho futuro a que faz jus aplicação e brilhantismo com que concluiu seus preparatórios.”

FRANCISCO FERREIRA MENDES – VEREADOR.

“Tomou posse do cargo de vereador especial pelo distrito de Vargem Alegre, perante a Câmara Municipal, o Sr. Francisco Ferreira Mendes, que tendo feito parte da Câmara no triênio passado, foi reeleito no presente triênio.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 26 DE JULHO DE 1908.

“UM VEGETAL PRECIOSO.

Na zona do Rio Doce existe em estado nativo uma planta sarmentosa (trepadeira) a que vulgarmente dão o nome de ‘CIPÓ BOI’, pela exuberância de seu porte.

O espírito investigador que foi Severino da Costa Leite, conseguiu extrair do precioso vegetal uma fibra que se presta para a indústria de tecidos valiosos, em nada inferior ao linho pela resistência com o brilho da seda.

Em 1870 levou aquele mineiro o seu invento ao Rio de Janeiro, onde acolhido com entusiasmo pelo magnânimo D. Pedro II, expor o produto que foi submetido à análise. Segundo consta do relatório do Ministério de Agricultura de 1871 verificou-se ser a fibra mais alva que o linho do Cairo, mais forte três vezes do que este linho e valendo mais seis dinheiros esterlinos.

Em 1875, na exposição do Rio de Janeiro, na da Bélgica em 1873 e na da Filadélfia, obteve medalhas honrosas. O inventor tirou privilégio por 20 anos e não querendo cedê-lo ao estrangeiro e baldio (desprovido) de recursos, morreu quando em viagem para o Rio, em 1886, lutando pela realização de sua empresa que se antolhava (vislumbrava) de brilhante futuro para toda zona do rico e inexplorado Rio Doce.....”

(Luiz Prisco de Braga, em sua obra “História do Município de São Domingos do Prata”, páginas 17 e 18, transcreve a notícia acima, extraída do jornal “O Imparcial” e completa: “Com a morte de Costa Leite, desapareceu esta valiosa indústria, porque só ele conhecia o processo de extração, não o tendo revelado a ninguém, nem mesmo a Oliveira. Apenas um filho seu conhecia o processo de extração. Morreu também sem ensinar a outrem.....”)

JÚRI. DR. EDELBERTO E PADRE JOÃO PIO.

“Realizou-se, como estava marcado, a 3ª sessão do júri desta comarca, sendo julgado no dia 22 o processo pela 2ª vez em que é réu Raymundo Marcelino pronunciado no art. 303 do Cód. Penal.

Acusado pelo Sr. Promotor de Justiça. Dr. José Gomes Barbosa e pelo rev. Padre João Pio e defendido pelo Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, foi absolvido.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 02 DE AGOSTO DE 1908.

“MATRIZ DA CIDADE.

Há cerca de cinco anos foram demolidas ao meio as paredes laterais da capela-mor a fim de aproveitarem os longos corredores que dão acesso para a sacristia.

Desde logo, não se devia levantar mãos (abrir mão) da empresa do embelezamento do nosso templo, cuja estética causava má impressão aos forasteiros que tinham à vista o santuário da capela-mor, deturpado pelas ripas aguçadas, o barro das paredes aparecendo.

Com a devida autorização da autoridade competente, uma comissão proposta para levar avante o serviço, que se torna urgente, tem-se dirigido à população da freguesia pedindo auxílio para os reparos de que carece a Matriz.

O tempo da seca, que é o apropriado para este serviço, está preste a findar. Sendo grandemente incômodo às famílias a assistência dos atos religiosos na capela do Rosário, principalmente no tempo chuvoso.

Urge que se inicie o serviço de modo que ao menos o interior do templo se preste para os atos religiosos quando entrar o tempo chuvoso, continuando os trabalhos externos e o cerco do adro depois dos trabalhos no interior, quando não possam ser ao mesmo tempo.....”

DR. JOAQUIM MARTINS DA COSTA RIBEIRO.

“Acha-se na cidade, desde o dia 29 p. passado, o Sr. Dr. Joaquim Martins da Costa Ribeiro, juiz de direito de Guarapari, Estado E. Santo, e

que por muitos anos residiu nesta cidade, tendo ocupado os cargos de juiz substituto, promotor e, ultimamente, juiz municipal.”

ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL.

“Ata da 14ª Sessão ordinária da Câmara Municipal da cidade de São Domingos do Prata.

Aos dois dias do mês julho de um mil novecentos e oito, na sala da Câmara Municipal, à hora regimental, presentes os Srs. Manoel José Gomes Rebello Horta, Presidente da Câmara e os vereadores:

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Joaquim Martins Quintão, Theodolino José dos Santos, Manoel Ezequiel de Andrade, Francisco Leôncio Rodrigues Rolla e padre Pedro Domingues, faltando com causa participada o vereador José Izidro Martins Quintão.

Havendo número legal, foi aberta a sessão. Lida a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada. Pediu a palavra pela ordem o vereador Dr. Lellis Ferreira e requereu que se inserisse na ata dos trabalhos do dia, um voto de profundo pesar pelo passamento do Sr. Capitão José Agostinho Rodrigues Rolla, lembrando em breves palavras as excelsas qualidades do extinto e o interesse que o mesmo tomava pelo progresso desse município.

Em seguida foi lido o expediente que constou de um requerimento do Sr. Joaquim Porcino Ferreira e um do Sr. Manoel Pedro Costa pedindo isenção de impostos.

Um do Sr. Mariano Dias Duarte pedindo pagamento da professora do Grama. Um do Sr. Paulino Martins de Carvalho, pedindo baixa de engenho. Um do Sr. Vicente José Bento e um do Sr. José Américo da Costa pedindo baixa de negociante do 2º semestre.

Um do Sr. José Satyro da Silva Perdigão, pedindo baixa do imposto sobre procurador de partes do 2º semestre. Um do Sr. Salathiel Engracio Dias pedindo baixa de negócio de gêneros e aguardente do 2º semestre. Uma reclamação do Sr. José dos Santos Pereira sobre a água potável em Vargem Alegre.

Um requerimento do Sr. Benvindo Fernandes de Castro reclamando contra a mudança de estrada em seu terreno. Os pareceres das Comissões sobre estradas do Dionísio, sobre abastecimento d'água potável aos povoados de Teixeiras e Santa Isabel, sendo todos os papéis afetos à 2ª Comissão.

Sendo dada a ordem do dia, pediu a palavra o vereador padre Pedro Domingues e leu o parecer da Comissão encarregada da reforma do Regimento Interno da Câmara, o qual foi posto em discussão e aprovação, foi aprovado em 1ª discussão, a requerimento do vereador Dr. Lellis Ferreira.

O mesmo vereador, padre Pedro Domingues, leu o parecer da Comissão que estudou e orçou o abastecimento d'água do povoado de Santa Isabel.

Pelo vereador Joaquim Quintão foi apresentado dois requerimentos. Um pedindo o auxílio de quinhentos mil réis para embelezamento do adro da Matriz e outro pedindo permissão para retirar um anel d'água na Rua 13 de Setembro, os quais sendo apoiados foram à 2ª Comissão.

Em seguida o vereador padre Pedro Domingues pediu fosse apresentado à Comissão de Reconhecimento de Poderes uma ata da junta apuradora e mediante a qual essa Comissão indicasse quais os vereadores eleitos e que não compareceram ainda às sessões da Câmara, dando o parecer sobre o reconhecimento dos mesmos vereadores.

A requerimento do vereador Lellis Ferreira, foi suspensa a sessão por meia hora a fim de a Comissão dar seu parecer.

Reaberta a sessão, o vereador Dr. Lellis Ferreira apresentou parecer da Comissão propondo o reconhecimento dos vereadores Francisco de Paula Carneiro, geral, Francisco Ferreira Mendes, especial por Vargem Alegre e Abeilard de Assis Moraes, especial por Ilhéus, o qual aprovado foi dado para ordem do dia de amanhã.

Em seguida a Comissão de Finanças deu o seu parecer sobre o requerimento do Dr. Luciano Alves de Brito propondo que se autorizasse ao Agente Executivo entrar em acordo com o dito Dr. Luciano, sobre o pagamento que o mesmo requer.

O vereador Francisco Rolla requereu fosse nomeado um membro para a 2ª Comissão, na falta do vereador José Izidro. Foi nomeado o vereador padre Pedro Domingues. Pelo vereador Dr. Lellis Ferreira foi apresentado um projeto temporariamente para execução da lei nº 4, de 4 de abril do corrente ano e cercar o rego que abastece de água a cidade.

Finalmente pediu a palavra o vereador padre Pedro Domingues e requereu que se constasse na ata dos trabalhos de hoje, o seguinte:

‘que a Câmara recebeu com agrado o fato de ter-se apresentado pronto para os trabalhos e como suplente de vereador geral, o cidadão Benjamim José Araújo, cujo patriotismo bem se manifesta pela nítida compreensão do papel que incumbe a minoria que deve ser sempre representada no regime democrático e de.....que caracteriza a forma republicana. São Domingos do Prata, 2 de agosto de 1908, padre Pedro Domingues Gomes, Theodolino José dos Santos’.

Em seguida foi suspensa a sessão.....tendo o Sr. Presidente convidado aos senhores vereadores presentes para prosseguirem os trabalhos amanhã à hora regimental.

Do que para constar. Eu, Ludgero Vieira Guimarães, Chefe da Secretaria da Câmara, lavrei a presente ata.” (Seguem as assinaturas do Presidente e do secretário).

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 09 DE AGOSTO DE 1908.

ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA DE CÂMARA MUNICIPAL.

“Ata da 15ª sessão ordinária da Câmara Municipal da cidade de São Domingos do Prata.

Aos três dias do mês de julho de um mil novecentos e oito na sala da Câmara Municipal, à hora regimental, presentes os Srs. Manoel Gomes Rebello Horta, Presidente da Câmara e os vereadores:

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Joaquim Martins Quintão, padre Pedro Domingues Gomes, Manoel Ezequiel de Andrade, Theodolino José dos Santos e Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, faltando sem causa participada o vereador José Izidro Martins Quintão.

Obs.: Deixo de transcrever o contido na sessão, para não alongar muito. Contudo, achei interessante e histórica essa passagem, requerida pelo vereador Dr. Edelberto de Lellis Ferreira:

“Pelo mesmo vereador (Dr. Edelberto), foi requerido que a Câmara oficiasse coletivamente ao Presidente do Estado pedindo a instalação do distrito de Santa Izabel.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 23 DE AGOSTO DE 1908.

IRMÃO DE ALBANO FERREIRA DE MORAES.

“Está entre nós, vindo de Mariana onde reside, o Sr. Antonio Ferreira de Moraes, irmão do Sr. Albano Ferreira de Moraes, aqui residente.”

MÃE DE FREI THIAGO SANTIAGO.

“Depois de alguns meses de estada em Antônio Dias, onde foi frequentar as aulas do grupo escolar daquele lugar, já se acha na cidade a exma. Sra. D. Francisca de Assis, esposa do Srs. Theophilo Santiago.”

EGYDIO LIMA. (CAPITÃO DICO).

“De volta de sua viagem a Santa Maria de Itabira já se acha entre nós o Sr. Egydio Lima com sua exma. família.”

Dr. MAX DE CAUX.

“Esteve na cidade durante a semana finda, o Sr. Max de Caux, engenheiro agrônomo residente no distrito de Alfié, deste município.”

FAZENDA SANTA CRUZ DE JOSÉ MARTINS VIEIRA SOBRINHO.

“.....Santa Cruz é o nome que se dá a Fazenda que demora a distância 8 quilômetros, mais ou menos, da cidade de São Domingos do Prata e de propriedade do adiantado fazendeiro Sr. José Martins Vieira Sobrinho, de fino trato.

Apesar da crise que nos assola, apesar das dificuldades com que lutamos, sentimo-nos cheios de coragem para enfrentarmos com braço forte todas as vicissitudes que enfrentamos na vida, ao visitarmos a fazenda Santa Cruz.

Sim, tivemos ocasião de visitar essa fazenda e pelo o que presenciemos de vista, e pelas informações que obtivemos, recebemos grata impressão.

A casa de moradia, se bem que de estilo antigo, é bastante confortável. Os celeiros, bem colocados, são vastos. O engenho para cana tem força motriz superior e as demais dependências demonstram o capricho, o zelo com que é administrada a fazenda.

A selva para engorda dos suínos é feita com simetria e sob bases higiênicas, dividida em 8 (oito) compartimentos, cada qual ocupado por seis ou oito inquilinos da espécie (suínos) e cada um desses, fortes e gordos provam à luz da evidência o bom tratamento que recebem.

A água potável, canalizada na distância de mil e tantos metros mais ou menos, é pura e leve. O clima é salutar. Os terrenos que correspondem a 300 alqueires, são férteis.

Basta conhecermos a safra anual que corresponde às seguintes cifras: Açúcar 1000 a 2000 arrobas. Café superior a 2000 a 2500 arrobas. Milho 1000 a 1800 alqueires. Feijão preto 300 alqueires. Aguardente 2500

litros. Rapaduras 80 a 300 cargas. Toucinho 600 arrobas. Arroz (a menor) 100 alqueires. Empregados efetivos variam de 15 a 30 diários.

Já se vê que nos é bastante lisonjeiro virmos dizer algo sobre essa fazenda, que deve ser a mira para muitas outras.

Brevemente teremos o prazer de visitar a fazenda do Cel. Francisco Rola e o nosso desejo é manifestarmos a respeito. Por hoje fazemos ponto. São Miguel de Piracicaba, agosto de 908. Augusto Frederico.”

O IMPARCIAL, EDIÇÃO DE 06 DE SETEMBRO DE 1908.

ESTRADA DE FERRO SABARÁ, CAETÉ E SANTANA DE FERROS.

“Está designado o dia 20 do corrente para a inauguração da estação de Caeté, estrada de ferro Sabará a Sant’ Anna de Ferros.

Assistirão o ato sua Excia. o Sr. Presidente da República e o Ministro de Viação....”

DR. JUSCELINO RIBEIRO MENDES.

“Foi nomeado juiz municipal o Dr. Juscelino Ribeiro Mendes.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 06 DE SETEMBRO DE 1908.

CONSELHOS DISTRITAIS.

“EXPEDIENTE.

.....a supressão dos conselhos distritais, medida em que todos confiavam, deu em resultado o abandono das sedes e povoações

distritais que ali vemos abandonadas sem conforto e higiene, joguetes e centro da política de qualquer chefe de roça.

Os vereadores distritais ao mesmo tempo em que tem o dever de zelar pelo bem do município, como conhecedores das necessidades locais, podem dar muita luz na confecção dos orçamentos distritais a fim de que sejam atendidas as aspirações dos distritos em tudo que diz respeito aos seus interesses e melhoramentos.”

JOÃO LANA.

“Visitou a nossa redação e oficinas o Sr. João Lana, residente em Alfié.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 20 SETEMBRO DE 1908.

FILHO DE ADOLPHO MARQUES AFONSO.

“Estiveram na cidade os Srs. Joaquim Dias de Oliveira, residente no distrito de Alfié, Manoel Garcia Soares, morador do distrito de Dionísio, João Paulino Peixoto, do Sacramento e José Marques da Torre, filho do Sr. Adolpho Marques Afonso.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 27 DE SETEMBRO DE 1908.

FRANCISCO FERREIRA MENDES – FALECIMENTO –

“Foi dolorosamente sentida nesta cidade como em Vargem Alegre, o inesperado passamento que se deu naquele distrito, às 8 horas da manhã do dia 25 do corrente, daquele que entre os vivos se chamava FRANCISCO FERREIRA MENDES.

Chefe de família exemplar, amigo dedicado e cidadão distintíssimo, era verdadeiramente estimado por todos que tinham o prazer de conhecê-lo.

Exerceu vários cargos de nomeação e eletivos, dentre os quais o de vereador da Câmara Municipal, o qual exerceu sempre com o critério que lhe era peculiar, sendo eleito para os triênios de 1898 a 1900 e 1908 a 1912.....

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 1908.

EDITAL – ELEIÇÃO PARA VEREADORES.

“O cidadão Manoel José Gomes Rebello Horta, Presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, etc.

Faz saber que está designado o dia vinte (20) de dezembro de corrente ano, para se proceder a eleição para o cargo de vereador geral, por não ter Francisco de Paula Carneiro e bem assim vereadores especiais por Ilhéus e Vargem Alegre, o Sr. Abeilard de Moraes tomado posse por aquele distrito e pela vaga com o falecimento do vereador especial de Vargem Alegre, Sr. Francisco Ferreira Mendes.

Do que para constar, eu, Ludgero Vieira Guimarães, Chefe da Secretaria da Câmara, lavrei o presente edital que será publicado pela imprensa local.

Secretaria da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, 10 de outubro de 1908. Manoel José Gomes Rebello Horta.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 18 DE OUTUBRO DE 1908.

FALECIMENTO DE JOANNA ROLLA.

“A morte, esse fantasma negro que a cada momento nos cega à vista, desprezando a ciência médica, acaba de ceifar a preciosa existência da ilustre matrona, a exma. d. Joanna Rolla, viúva do Capitão José A. Rodrigues Rolla, há pouco falecido.

Esse lutuoso acontecimento deu-se na manhã de 14 do corrente na fazenda do Seara.

O enterro se realizou no dia seguinte, saindo o féretro da casa do Sr. João Gualberto de Souza, onde fora depositado o corpo, para o cemitério do Rosário com o acompanhamento dos padres Pedro Domingues Gomes, João Pio e Raymundo Nonato e grande número de pessoas.....”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 1º DE NOVEMBRO DE 1908.

MISSA 30º DIA DO VEREADOR FRANCISCO FERREIRA MENDES.

“Foi muita concorrida a missa de 30º dia, com libera-me, mandada celebrar pela Câmara Municipal, no dia 20 do corrente, em sufrágio da alma do malogrado vereador Sr. Francisco Ferreira Mendes.

Sobre um cadafalso, caprichosamente feito um pouco acima do arco do cruzeiro da capela, destacava-se uma coroa de saudades roxas em cuja fita estava escrito: À MEMÓRIA DE FRANCISCO FERREIRA MENDES – A CÂMARA MUNICIPAL.

Incorporadas, compareceram ao ato as escolas da cidade, dando assim as respectivas professoras aos homens de amanhã uma lição de civismo.....ensinando-lhes o dever de gratidão para com aqueles que em vida sacrificam seus interesses e própria saúde ao bem da causa pública.

Representou a Câmara Municipal uma comissão de que faziam parte os Srs. Manoel José Gomes Rebello Horta, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Joaquim Martins Quintão, Presidente, Vice-Presidente e vereador da mesma edilidade. A família do morto foi representada pelo Sr. Dr. Alonso Starling.

Representou a nossa folha, o seu proprietário Joaquim José de Braga.”

ESTRADA DE FERRO.

“O RAMAL DE SANTA BÁRBARA.

Conta-nos que a Companhia Leopoldina pretende construir um ramal que, partindo de Santa Bárbara, ligue à Vitória e Diamantina, por isso fazemos um apelo à diretoria desta importante empresa, a fim de mandar explorar uma zona que procure este município, ou pelo menos o mais próximo possível, advindo para a Companhia grandes resultados, porque o município de São Domingos do Prata é grande produtor, seu terreno é fértil, povo muito trabalhador, a cultura de café, cana de açúcar e cereais está muito desenvolvida.

Temos ainda grande número de sesmarias incultas, que certamente serão cultivadas, desde que o transporte do produto se torne fácil.

Por outro lado o município de Caratinga que exporta em grande escala café, fumo, toucinho e arroz e é limítrofe com este, muito concorrerá para aumentar as rendas do ramal, uma vez que possa aproveitá-lo com vantagem de distância para exportação de seus produtos.

Este importante município divide com o de São Domingos do Prata uma extensão enormemente vasta.

Trata-se da construção de um ramal para ligar-se à Central, em que naturalmente a empresa tem interesse a zelar, por isso a diretoria não deverá hesitar em mandar já fazer uma exploração rigorosa, compulsando o valor das zonas, para assim determinar o que então lhe ditasse o estado demorado que o caso exige.

Se realmente o município de São Domingos do Prata não contasse com elementos naturais e se sua superfície territorial não fosse vastíssima

como felizmente é, não nos animaríamos a fazer este apelo a digna diretoria da Leopoldina, e este nosso ato seria qualificado de balofo.

A topografia deste município foi escrita competentemente pelo então juiz de Direito desta comarca, exmo. Sr. Dr. Serapião de Carvalho, publicada na 'Revista do Arquivo Público Mineiro', onde se poderá conhecer com mais detalhes o que acabamos de expender."

(OBS.: A monografia acima referida está transcrita, na íntegra, neste livro).

'O IMPARCIAL', EDIÇÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1908.

PADRE ANTONIO FERNANDES DE LELLIS.

"MONSENHOR LELLIS.

Por carta vinda de Roma fomos informados da elevação do vigário de São Sebastião do Dionísio, padre Antonio Fernandes de Lellis, à alta dignidade Camareiro de S.S. o Papa Pio X com o título e insígnias de Monsenhor.

É o primeiro eclesiástico que nesta zona após Monsenhor Júlio Engrancia, alcança honras prelatícias. Nossos sinceros parabéns."

'O IMPARCIAL', EDIÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO DE 1908.

BATISMO DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO.

"Foi no dia 8 deste, levado a pia batismal, o inocente filhinho do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, sendo padrinhos o Dr. Alceu Soares de

Lellis Ferreira e D. Virginia de Lellis,aquele representado por procuração ao padre Pedro Domingues. A criança recebeu o nome de Edelberto. Parabéns.”

PENSAMENTOS DE ONTEM QUE SE APLICAM ATÉ OS DIAS ATUAIS.

“APARÊNCIAS.

- O mundo quase não apresenta senão belas, mas falsas aparências. E ninguém ignora, mas todos se deixam vencer por elas.

- Os juízos sobre aparências são tão frequentes inexatos que admira que os homens não se desacostumem de formá-los.

- O mal mais difícil de destruir é aquele que tem a aparência de bem.

- Não nos fiei nas aparências. O tambor com todo o estrondo que faz, não é cheio senão de vento.

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 22 DE NOVEMBRO DE 1908.

RITA MARTINS VIEIRA, CORNELIA DE LIMA E MARIA JOAQUINA.

“ESCOLAS PRIMÁRIAS.

Mais uma prova cabal nos foi dado apreciar do quanto é prático e racional o novo molde de ensino adotado pela reforma – Carvalho Brito – a qual rasga novos horizontes nos campos da pedagogia em nossas Minas.

As três escolas desta cidade, regidas pela normalista Rita Martins de Barros, a do sexo masculino, pela professora d. Maria Joaquina, a do sexo feminino e pela normalista d. Cornélia de Lima, a mista, apresentaram nos exames que tiveram lugar em 17, 18 e 19 do corrente, resultados

magníficos, sendo aprovados nos exames de suficiência nos três primeiros anos do curso primário, 77 alunos.....

Pelos resultados brilhantes alcançados desde o ano passado, pela assiduidade, inteligência e esforços empregados pelas dedicadas professoras, pela boa vontade e dedicação que se nota no professorado de todo município, tem o povo razão de esperar brilhante futuro, caso o governo queira, como é de seu dever, prosseguir na reforma, apartando, como cumpre, toda ingerência da política e politicagem da prática de ensino e dos professores.....”

DR. EDELBERTO – MEMBRO DE ACADEMIA DE MEDICINA.

“Tivemos a grata notícia da nomeação do distinto facultativo Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, residente nesta cidade, para membro da Academia Médica Cirúrgica de Minas Gerais.”

FALECIMENTO.

“D. MARIA IGNEZ DE LIMA.

Faleceu no dia 17 do corrente, nesta cidade, a exma. Sra. dona Maria Ignez de Lima, esposa do Sr. Pedro de Alcântara Bruzzi. O seu enterro se realizou no dia seguinte e foi acompanhado por muitas pessoas e amigos da família, saindo o féretro da casa do Sr. José Lima, irmão da extinta, para o cemitério do Rosário, onde se procedeu ao sepultamento.

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 1908.

FORMATURAS.

“No dia 22 do corrente foram conferidos diplomas às alunas Elvira Carneiro, Joana Rolla, Alice Duarte e Alcina Braga, aprovadas nos exames finais da escola regida por d. Maria Joaquina Pinto Coelho.

À entrega dos diplomas falou o Sr. Dr. José Gomes Barbosa, presidente do ato, em poucas, mas acertadas palavras sobre o mérito dos diplomas conferidos, agradecendo à mesa examinadora e às pessoas presentes ao ato, declarando ao mesmo tempo, a sua satisfação em ver a maneira pela qual tem sido desempenhado o atual regulamento de ensino pelas exmas. Professoras desta cidade.....”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 6 DE DEZEMBRO DE 1908.

MONSENHOR LELLIS.

“Já se acha no Rio de Janeiro de volta de sua peregrinação a Roma, o exmo. Snr. Monsenhor Antonio Fernandes de Lellis.”

DESAGRAVO DO DR. EDELBERTO.

“VIL CALÚNIA.

Sobre um artigo escrito desta cidade para ‘O Pharol’ a respeito de professoras da Lagoa e Sacramento ninguém aqui ignora quem seja o seu autor mal vendado pela letra J.

É de meus hábitos e educação não escrever artigos anônimos ou apócrifos. O que escrevo assino com meu próprio nome ou como correspondente do ‘Pharol’, quando o fui no ano passado.

Entretanto, vis caluniadores com fins eleitorais, daqui partiram para espalharem no Alfié e Antonio Dias ter sido eu o autor daquele artigo, a fim de indispor-me com o eleitorado ou com amigos daquela zona.

Se tal calúnia tivesse apenas como consequência a colheita de votos para o partido decaído, eu não gastaria uma gota de tinta em rebatê-la, mas o faço porque ela afeta a minha dignidade, tendo sido eu um dos que

reprovaram tal correspondência por haver nela declinação de individualidades.

Felizmente não foi só a mim que atribuíram a paternidade daquele artigo. No Dionísio, os mesmos arautos da mentira atribuíram-na ao padre Pedro a fim de indispor com ele o padre Lellis.

É possível que em outros lugares haja ainda um terceiro autor, mas o fato é que os próprios caluniadores sabem bem quem escreveu para o ‘Pharol’ e espero da dignidade do verdadeiro autor a competente declaração pela imprensa para desfazer o efeito armado e desmascarar os tartufos. (Dissimuladores, hipócritas).

Provem os caluniadores, se não querem passar como tais, quem seja o autor do artigo, com documentos fornecidos pelos redatores do ‘Pharol’, o que lhes é fácil obter.

Há outra intriga que convém desfazer desde logo. Espalharam que eu e outros vamos renunciar as cadeiras de vereadores. É falso e não passa de nojenta arma eleitoral, pois estaremos a postos até terminar o nosso mandato. Haja o que houver.

São Domingos do Prata, 05 de dezembro de 1908. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 20 DE DEZEMBRO DE 1908.

EMPREENDEDOR PRATIANO. (RAOUL DE CAUX).

“EXPOSIÇÃO NACIONAL.

O importante estabelecimento vinícola de propriedade do Sr. Raoul de Caux, sito no vinhedo Alto Alfié neste município, foi distinguido pelo júri da Exposição com a mais alta recompensa no certame da praia Vermelha, o Grande prêmio!

Antes de darmos fervorosos parabéns ao adiantado e hábil industrial devemos nos congratular com o município que tem em seu território esse estabelecimento modelo, onde os novos métodos de trabalhar a terra foram aplicados com eficácia tanta, que de um terreno sáfaro (pedregoso e alagadiço), imprestável, inculto, surgiu a maravilha que a todos enleva, quando a vasta várzea se cobre de verdes e arroxeados cachos de saborosa uva.

A produção já orça por centenas de barris, exportados para diversos pontos do Estado.

Tiveram também o prêmio da medalha de bronze os Snrs. Antonio F. Pinto & C. que expuseram a brilhante e interessante fibra têxtil de Severino Leite, da qual nos ocupamos em ocasião oportuna, chamando a atenção do patriótico Governo Estadual.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1908.

CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO.

“Tomou posse do cargo de Delegado de Polícia deste município. O Sr. Capitão Francisco de Paula Carneiro.”

FABIO PINTO COELHO E JOÃO DE VASCONCELLOS.

“Em gozo de férias estão na cidade os jovens João de Vasconcellos e Fabio Pinto Coelho, alunos do importante colégio do Caraça.”

GUIOMAR, ALICE E ALBERTINA FERNANDES DE CASTRO.

“Chegaram de Ponte Nova onde cursam as aulas do colégio daquela cidade, as senhoritas Guiomar, Alice e Albertina Fernandes de Castro, filhas do Sr. Francisco Fernandes de Castro.”

RIVALIDADE ENTRE BRASIL E ARGENTINA NA VISÃO DE....

“EL CUENTO.

Felizmente está dissipada a tremenda borrasca levantada em torno da imprensa argentina, no sentido de ser o Brasil obrigado a assinar um tratado indecoroso e humilhante para si: o da equivalência naval.

A nós brasileiros, repugna-nos bastante escrever tais coisas nas colunas de nossa imprensa! O silêncio responderia a essa ousadia insólita, porém o nosso temperamento tropical faz com que o nosso sangue extravasasse de suas artérias quando, em um momento impensado, nos deparamos com notícias de tais quilates.

Eis porque somos, em que nos pese, forçados a repelir tais agressões imerecidas, com as mesmas armas que os nossos adversários gratuitos nos atacam.

De certo tempo para cá, ou melhor, de há muito quanto a essa parte, andamos dia e noite em constantes sobressaltos, no que diz respeito a nossos vizinhos do sul – os argentinos.

Não é que por acaso possamos ter medo da Argentina em qualquer terreno. Bem ao contrário, jamais nos passaram pelas ideias semelhantes conjecturas, porquanto em quase tudo, nos achamos em plano elevado de superioridade à nossa vizinha.

Aqui, 20 milhões de habitantes completamente homogêneos, genuínos. Ali apenas 6 milhões, heterogeneamente constituídos. O Brasil oferece-nos um território de 8 milhões de quilômetros quadrados de superfície territorial. A Argentina somente 3 milhões.

E os nossos possantes e medonhos dreadnoughts (navios de guerra) em relação aos infelizes buques (embarcação naval?). Dado o caso de uma guerra seria uma formiga, a Argentina, toureando ao redor de um gigante – o Brasil.

Por aí afora poderíamos desfiar esse longo rosário de contas, provando a nossa superioridade aos argentinos, superioridade ainda agora ultimamente reconhecida pelo próprio Enrico Ferri, de saudosa memória, o qual, se verdade foi que não nos trouxe e nem deixou coisa de utilidade, valha-nos isto: ter reconhecido, pelo ferro em brasa das contraditas, a nossa superioridade intelectual em relação à decantada vizinha.

Como dizíamos, não é que por acaso possamos ter medo da Argentina, mas sim, que uma guerra extemporânea agora, viria sobremodo perturbar o nosso equilíbrio, já de si instável, obrigando forçosamente a intervenção de outras nações, como os Estados Unidos e a Inglaterra, justamente no momento em que precisamos de fontes de rendas para as nossas operações no estrangeiro e não de sorvedouros de economias, como é a guerra!

Mas, porque nos vota a Argentina esse ódio tão rancoroso? Levado a esse excesso tão desesperador?

Devido tão somente a nossa natureza, às nossas belas avenidas, ao saneamento da capital, trabalho dos nossos portos e agora, questão principal, causa matriz desse ódio mal contido, ao ter o Brasil mandado construir na Inglaterra os seus poderosos dreadnoughts, tudo devido tão somente e mais nada, a incidia! (Ciúme, inveja).

Não quer a Argentina que o Brasil se arme, se aparelhe para sua defesa, quando necessário. Mas que direito lhe assiste para pensar deste modo, não se importando os brasileiros que a Argentina se transforme em um arsenal?

O que ela quer é a guerra, mas pode vir menina de mangas arregaçadas.

Há de ver para quanto presta o Brasil, para opor-se tenazmente aos gritos de guerra, mal contidos, de teu epilético Zeb...roide, o qual já vem apregoando a guerra surda aos brasileiros, desde o momento em que teve a desdita de ver a luz do dia.

Se quiseses a guerra, não recuaremos. Há de contemplar, à luz meridiana, o vigor de nosso sangue nas veias, desse mesmo sangue que nos campos de Pirajá, celebrizou os mortos de cabrito.

Terás de ver, com pasmo, um brasileiro ao lado de meia dúzia de argentinos, um brasileiro apenas, dizendo: eis aqui um valente para se bater com seis outros valentes!

Bem haja quem o disse: ‘Quando sofre o Brasil, os brasileiros lavam as manchas, ou debaixo morrem do santo pavilhão!’Prata, 3 de janeiro de 1909. Cezar Jonathas”.

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 17 DE JANEIRO DE 1909.

DR. GOMES LIMA.

“NOMEAÇÃO DO DR. GOMES LIMA.

Consta a nomeação de nosso conterrâneo, senador Gomes Lima para o cargo de Diretor do Banco Agrícola de Minas Gerais, em Juiz de Fora.

Nesse caso terá o ilustre senador de renunciar o cargo que ocupa no Congresso mineiro.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 24 DE JANEIRO DE 1909.

CAIXA D’ÁGUA.

“Segundo o aviso na seção competente, a caixa d’água será lavada todas as segundas feiras, das 4 horas da tarde em diante.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 31 DE JANEIRO DE 1909.

DISTRITO SANTA ISABEL DO SACRAMENTO

“Lei nº 23.

O povo do município de São Domingos do Prata por seus representantes na Câmara Municipal decreta, e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Agente Executivo autorizado a mandar fazer os reparos na sede do distrito criado de S. Isabel do Sacramento no trecho compreendido entre o alto do Barro Preto e a povoação da sede referida.

Art. 2º -”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 14 DE FEVEREIRO DE 1909.

MANOEL MARTINS VIEIRA – NAS ÚLTIMAS –

“Não tem sido decisivas as pequenas e passageiras melhoras do Snr. Manoel Martins Vieira. Seu estado continua a inspirar cuidados.”

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA (irmão do Capitão Dico).

“Está na cidade o Capitão Ilídio Gomes S. Lima, residente em Alvinópolis, onde exerce a advocacia.”

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO – INSPETOR DE OBRAS MUNICIPAIS –

“EDITAIS.

Faço público que de conformidade com o § único do artigo 21, da lei nº 53, de 14 de janeiro de 1905, foi apreendido nos ‘Dois Córregos’, um burro ruão, desferrado, com os seguintes sinais:.....

Ficando o seu dono obrigado a todas as despesas e multas segundo a mesma lei e estatuto municipal.

São Domingos do Prata, 12 de fevereiro de 1909.

O Inspetor de Obras municipais, Jesuíno Gonçalves Santiago.”

LUIZ PRISCO DE BRAGA – PAI DO PROPRIETÁRIO DO JORNAL.

“Já se acham entre nós, vindo de Belo Horizonte, os Snrs. Luiz Prisco de Braga e Emygidio de Souza Braga, pai e tio do proprietário desta folha.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1909.

FALECIMENTO DE MANOEL MARTINS VIEIRA –

“MANOEL MARTINS VIEIRA.

Infelizmente foi fatal o incômodo que faz um mês trazia prostrado ao leito com sofrimentos atrozes, o conterrâneo, cujo nome está em cima dessas linhas, o qual veio a falecer às 3 horas da tarde de 26 do corrente.

Político militante neste município, a cuja história está seu nome ligado desde os tempos da propaganda republicana, era dotado de espírito altruísta e conciliador, muitas vezes esquecendo-se de si, para amparar seus amigos e correligionários.

Ao último e fatal embate da moléstia que há anos periodicamente o acabrunhava, não pode resistir seu organismo enfraquecido, apesar dos esforços da ciência e cuidados e carinho da família.

Deixa viúva e nove filhos menores na orfandade. Espírito fecundamente religioso pediu um sacramento da igreja, sendo recomendado pelo vigário de Vargem Alegre e ungido pelo pároco da freguesia.

O saimento e enterro realizaram-se no dia seguinte, com numerosa presença de parentes e amigos.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 7 DE MARÇO DE 1909.

“MANOEL MARTINS VIEIRA.

Ao epigrafarmos estas pálidas linhas não temos o intuito de fazer reviver as tristezas e as saudades que se agasalharam no escaninho do coração de uma família, de um povo, com o prematuro passamento daquele que em vida se chamou MANOEL MARTINS VIEIRA.

O nosso modesto semanário já estava no prelo quando recebemos a nefasta notícia do falecimento do mesmo na fazenda do Paiva, o que motivou, ao darmos a notícia, não termos pormenorizado esse lutuoso acontecimento.

A súbita notícia da morte do distinto filho do Prata, correu célere em todos os pontos desta cidade.

Uma nuvem negra toldando o azul do firmamento parecia formar um grande véu de crepe, para envolver não só os corações de uma esposa carinhosa, de filhos estremecidos e de amigos dedicados, como também para envolver o coração do povo pratiano que também compartilha da imensa dor que sofre uma família com o desaparecimento eterno de seu chefe idolatrado.

Se a um morto devemos honras, a um distinto morto honras maiores devemos. O colóquio de Clotho, Lacheris de Atropos, essas três deusas da fábula, foi, desabridamente, no dia 26 do mês próximo findo, cortar com rude e certo golpe, os fins da existência de um ente em cujas veias corriam bons sentimentos.

Para que recordemos mais. Manoel Martins Vieira já não existe. A sua alma elevou-se à mansão dos justos e o seu corpo jaz inerte e frio.

Vamos levá-lo à sepultura.....Eram dez horas da manhã. Grande número de cavaleiros chegava à fazenda do Paiva, cujo aspecto era constrangedor.

Na sala transformada em câmara ardente, estava o morto. As lágrimas confundiam-se. Dentro em pouco sairia o féretro a caminho da cidade. Ali chegando foi o féretro depositado em casa de Manoel Fernandes Barros genro do extinto.

O enterro foi marcado para 4 horas da tarde. Notamos grande número de amigos do morto e representantes de todas as classes sociais, que acompanharam a saída fúnebre até a matriz, onde foi feita a encomenda pelos padres Pedro Domingues, vigário desta freguesia, secundado pelo padre Manoel Pinto, de São Miguel de Piracicaba.

Isto feito, seguiu o enterro para o cemitério do Rosário, onde falaram os Snrs. Ilídio Lima, Dr. Alonso Starling, padre Pedro Domingues e Egydio Lima, que com palavras repassadas de saudades, traziam ao extinto o último adeus de despedida.

Sobre o ataúde notamos ricas coroas, com os seguintes dizeres:

Saudades de Cota e Joaquim Lima.

Carneiro, Virgílio, Alonso e Dico, adeus.

Coralina Lima, saudades.

Saudade, José Gomes Barbosa e Annita.....”

(OBS.: MANOEL MARTINS VIEIRA NASCEU EM 1854 E FALECEU EM 26 DE FEVEREIRO DE 1909. SUA ESPOSA ALBINA MARQUES VIEIRA NASCEU EM 1860 E FALECEU EM 20 DE NOVEMBRO DE 1947 - VER PÁG. 92/93/222).

ESPOSA DE EGYDIO LIMA. (CAPITÃO DICO).

“Teve feliz sucesso dando à luz a um robusto menino, a exma. esposa do Sr. Egydio Lima, d. Leopoldina de Lima. Parabéns.”

NARCISA ROSA DE LIMA.

82

“Depois de alguns meses de residência em São Miguel de Piracicaba, onde fora tratar de sua saúde e depois passar algum tempo em Santa Bárbara, já se acha nesta cidade a exma. Sra. Narcisa Rosa de Lima, digna esposa do Sr. José Domingues Gomes Vieira.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 14 DE MARÇO DE 1909.

“SANTA ISABEL DO SACRAMENTO.

Foi a 7 do corrente inaugurado no florescente povoado de Santa Isabel o serviço d’água para o abastecimento local, orçado em cerca de 800\$000, levado a efeito pelo empreiteiro cidadão José Rico Nicola e aceito pela Câmara após vistoria da competente Comissão.”

NOTA: VER “SÃO DOMINGOS DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA” - SOBRE ORIGEM DE GOIABAL.

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 4 DE ABRIL DE 1909.

DR. ALONSO STARLING.

“Em recurso do ato da Câmara Municipal desta cidade, foi pelo Tribunal de Relação julgada válida a eleição para vereador especial de Vargem Alegre, em que foi votado sem competidor, o Sr. Dr. Alonso Starling.”

“Foi nomeado fiscal das rendas do Estado o Sr. Dr. Alonso Starling.”

CAPITÃO DICO E VIRGILIO LIMA.

“Viajaram para Belo Horizonte, o Sr. Egydio Lima e o Cel. Virgílio Lima que nos tem honrado com sua colaboração.”

“O IMPARCIAL”, EDIÇÃO DE 18 DE ABRIL DE 1909.

NOVA DIREÇÃO.

Até a edição de 04 de abril de 1909 (nº12), constava como proprietário o Sr. Joaquim José de Braga (filho de Luiz Prisco de Braga). Já na edição seguinte, de nº 13, datada de 18 de abril de 1909, passou o jornal a ter nova direção, sob o comando de JOSÉ S. DA SILVA PERDIGÃO.

Por coincidência, a partir de então, o jornal passou a fazer uma campanha contra a Câmara de Vereadores, cujos mandatos terminaram em 1907, especialmente ao ex-Agente Executivo Virgílio Lima e contra o juiz de Direito, dizendo ser ele partidário de Virgílio Lima, conforme constou na edição do dia 13 de junho de 1909), além de outros serventuários da justiça local.

A campanha chegou a tal ponto que um eleitor enviou a seguinte ‘quadra’ e o jornal a publicou na edição de 04 de julho de 1909:

“EM DEFESA.

Vancê é muito corajoso

Não tem dó nem caridade

Atacando o seu Virgílio

Sem trégua nem piedade.

Pandego.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 2 DE MAIO DE 1909.

NASCIMENTO DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (A mãe era Nicolina Martins Vieira – Dona Cota).

“O lar do Sr. Pharmaceutico Joaquim Augusto Gomes Lima enriqueceu-se com o nascimento de mais um robusto menino no dia 27 do corrente. Que se crie e siga as virtudes de seus progenitores são os nossos votos.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1909.

RENÚNCIA DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.

“ELEIÇÃO MUNICIPAL.

Pelo Sr. Agente Executivo foi designado o dia 1º de novembro p. futuro para se proceder a eleição do vereador especial pelo distrito da cidade, a fim de preencher a vaga aberta pela renúncia do padre Pedro Domingues Gomes...”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 31 DE OUTUBRO DE 1909.

DR. EDELBERTO – DR. ALEXANDRE DRUMMOND E OLYMPIO CARDOSO - ALTA CIRURGIA –

“Há poucos dias foi o nosso amigo Dr. Edelberto de Lellis convidado pelo seu colega Dr. Alexandre Drummond para uma urgente intervenção cirúrgica no vizinho distrito de S. José da Lagoa.

Trata-se de uma hérnia inguinal estrangulada, na pessoa do Sr. Affonso de Oliveira, ator dramático do Rio de Janeiro. O Dr. Edelberto seguiu imediatamente e lá chegando fizeram sem perda de tempo a operação da cura radical das hérnias, processo de Lucas Championniere.

A operação correu sem o menor incidente, sob cloroformização ministrada pelo farmacêutico Olympio Cardoso, achando-se o doente já estabelecido.

É uma operação de alta cirurgia, dificilmente praticada em povoações do interior.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO 02 DE JANEIRO DE 1910.

CARLINDO LELLIS – ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS –

“.....Foi eleito membro da Academia Mineira de Letras o nosso confrade do Correio da Noite de Ouro Preto, o farmacêutico Carlindo Lellis, irmão do nosso amigo Dr. Edelberto de Lellis.

A Carlindo Lellis que, ainda jovem conquista a aura de imortal, enviamos o nosso aplauso sincero.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 09 DE JANEIRO DE 1910.

POSSE DE JOSÉ CORNELIO DA SILVA PERDIGÃO.

“.....No dia 6, último dia de sessão, tomou posse o vereador especial pelo distrito da cidade, ultimamente eleito, cidadão José Cornélio da Silva Perdigão, que foi muito felicitado pelos seus inúmeros amigos, tocando no ato da posse a banda de música, João Januário.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 16 DE JANEIRO DE 1910.

ESPANCADO O REDATOR DO JORNAL.

O jornal “O Imparcial”, a partir do momento em que assumiu a sua direção o Sr. José S. da Silva Perdigão, passou a atacar sistematicamente e de forma virulenta a Câmara de Vereadores da legislatura de 1905 a 1907, principalmente ao ex-Agente Executivo Virgílio Lima. Abriu também “carga pesada” contra o Juiz de Direito, os escrivães judiciais e ao promotor.

Não se sabe se há relação de causa e efeito, mas o jornal, na edição de 16 de janeiro de 1910, publicou a seguinte notícia. O nome nela citado, omiti de propósito:

“.....Após a agressão brutal de que foi vítima o redator deste jornal, na madrugada do dia seguinte, o promotor esgueirou-se sorrateiro para confabular na casa do....., com o delegado, a forjar um processo monstro contra a vítima. Ai foram indicadas testemunhas que nada viram, deixando testemunhas presenciais. Ali se forjou que não houve punhal, mas uma faca tomada no momento! E o promotor se presta a tudo isto!

Nem admira, está julgado pela opinião pública e por si mesmo, basta o fato da madrugada. Não gosta o morcego da luz, perturba-se e esvoaça às tontas, assim esses vendilhões da lei querem as trevas dos conluíolos, dos cochichos, dos planos de perdição.....”

(Publico esse fato e alguns outros, sem citar os nomes dos principais personagens, não somente pelo relevo histórico, mas para que esses exemplos negativos não se repitam. A história é uma fonte de experiências já vividas. Dela extraímos bons exemplos, que servem de estímulo e norte, e outros péssimos, que nos ensinam a procurar não repeti-los.)

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 06 DE MARÇO DE 1910.

REMIGIO DIAS DUARTE.

“Passou no dia 24 de fevereiro, o aniversário natalício do nosso ilustre conterrâneo e constante leitor, o Sr. Dr. Remígio Dias Duarte, d.d. promotor público da florescente e adiantada cidade de Diamantina.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 13 DE MARÇO DE 1910.

MONSENHOR LELLIS.

“O exmo. Monsenhor Antonio F. Lellis devolve-nos “O Apostolo” com a interessante nota:

‘Não quero ser político e se tornando muito político este jornal, o devolvo. Dionísio, 18.2.1910. Mons. Lellis.’

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 7 DE AGOSTO DE 1910.

DR. ALCEU DE LELLIS FERREIRA.

“HONROSA DISTINÇÃO.

O Dr. Alceu Lellis, atual diretor do prolongamento da estrada de ferro ‘Vitória à Diamantina’, concluiu há dois anos o curso de engenharia civil e de minas, com a distinção que lhe deu o direito ao prêmio de viagem à Europa à custa do Estado.

O Presidente da República acaba de enviar ao Congresso Nacional uma mensagem solicitando a necessária verba em ouro para se realizar a viagem ao velho mundo, a que tem direito aquele distinto engenheiro.

Dando esta notícia, enviamos parabéns ao ilustre moço e ao seu digno irmão e nosso amigo, Dr. Edelberto de Lellis.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 09 DE OUTUBRO DE 1910.

CASAMENTO DE ASTOLFO MARTINS DA SILVA PERDIGÃO.

“No dia 1º do corrente, realizou-se o casamento do nosso amigo Astolpho da Silva Perdigão com a senhorita Tereza Rolla, diletta filha do Sr. João Monteiro Rodrigues Rolla.

Os atos religioso e civil efetuaram-se na residência dos pais da noiva com grande assistência de cavalheiros da nossa elite social e exmas. famílias.....”

“THEATRO.

Apesar do mau tempo, a Companhia Dramática ‘Eduardo Souza’ levou à cena na noite do dia 2 do corrente, o drama em 5 atos, José do Telhado.

Infelizmente, devido provavelmente ao mau tempo, foi pequena a concorrência, o que não correspondeu ao grande trabalho que teve a companhia e a habilidade com que foram desempenhados os seus trabalhos.

Foi uma noite cheia para os poucos que lá foram e tiveram ocasião de divertir-se a valer...”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 05 DE MARÇO DE 1911.

FALECIMENTO DE PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.

“Há um ano e poucos dias a população desta cidade, na efusão da mais justa alegria, recebia jubilosa, entre risos, flores e confete, o conterrâneo querido que regressava da longínqua capital Goiana.

Mal sabíamos, no fervor do nosso contentamento, que a ironia da miséria humana se apresentava a trocar-nos à tarde festiva de 25 de fevereiro de 1910, pela realidade imprevista da noite do dia 27 do mês findo.

Morreu padre Pedro Domingues Gomes.....”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 23 DE ABRIL DE 1911

PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.

“.....Às 8 horas da noite de 27 de fevereiro, tendo 46 anos de idade,, cercado de distintos colegas e no meio de um povo que o estimava, onde é justo que se destaque o seu dedicado médico e amigo, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, entregou com a serenidade de um justo, sua alma ao criador.....”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 2 DE MAIO DE 1911.

LEANDRO DOMINGUES GOMES. (FALECIMENTO DE SUA ESPOSA).

“O abaixo assinado, profundamente ferido com o rude golpe que acaba de sofrer e vendo-se na impossibilidade de pessoalmente se dirigir a todas as pessoas que lhe prestaram socorros na doença de sua esposa, vem por este meio apresentar-lhes o seu eterno agradecimento e, bem assim, a todas que a acompanharam até a última moradia.

O dever de gratidão ordena também que, de um modo muito particular, agradeça ao distinto clínico Dr. Edelberto Lellis pela prontidão e modo caridoso com que ele acompanhava a marcha da doença, velando a cabeceira da extinta durante dez dias, não sendo esta a primeira vez que ele tem prestado relevantes serviços, não só a extinta como aos demais membros da família.

A todos mil agradecimentos. Prata, abril de 1911. Leandro Domingues Gomes.”

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 17 DE SETEMBRO DE 1911.

CASAMENTO DE FRANCISCO BRAGA.

“No dia 7 do corrente celebrou-se o consórcio do nosso amigo Sr. Francisco Braga, gerente desta folha, com a gentil senhorita Barbara Engracia Braga, prendada filha do nosso amigo Luiz Prisco de Braga.

O ato foi muito concorrido por parentes e amigos dos nubentes, foi celebrado pelo Rev. padre Raymundo Nonato Ferreira, virtuoso vigário de Vargem Alegre, servindo de paraninfo da noiva no ato religioso o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e do noivo o Sr. José de Souza Dias Duarte.

No civil foram testemunhas por parte da noiva, o Sr. Francisco Fernandes de Castro e do noivo, o Sr. Joaquim Martins Quintão.

O Sr. Luiz Prisco de Braga e sua virtuosa esposa encheram de gentileza os convidados, oferecendo-lhes profusa mesa de doces e finas bebidas. Ao champagne o revmo. Padre Raymundo brindou os noivos em eloquente oração. Ao jovem casal nossos votos de felicidade.”

MUDANÇA DO NOME DA RUA 21 DE ABRIL.

“Durante a semana finda esteve reunida a Câmara Municipal desta cidade em trabalhos ordinários.....Entre as resoluções votadas pela Câmara destaca-se a que manda mudar a denominação da rua 21 de abril, para a de rua Padre Pedro Domingues.”

JORNAL “O PRATEANO” (HISTÓRICO).

A Primeira edição deste jornal, em sua primeira fase, data de 25 de junho de 1893 e a última a que tive acesso, é de 18 de agosto de 1895. As edições eram semanais.

O fundador, Diretor e proprietário foi Sr. Luiz Brandão. Posteriormente assumiu como redator o Sr. Francisco Soares Alvim Machado.

Em 1912, ressurgiu outro jornal com esse mesmo título. A edição número 1 é datada de 15 de setembro de 1912. O Diretor e gerente era o Sr. Fernando Olympio Drummond. O último número, nessa fase, a que tive acesso, data de 19 de dezembro de 1915.

O jornal se dizia ser órgão oficial da Câmara Municipal. Na edição de 24 de novembro de 1912, o jornal comemorava o aniversário do Capitão Dico (Egydio Lima) e declarava ter sido o mesmo o fundador do jornal.

Em 1926, o jornal “O Prateano” ressurgiu, sendo a primeira edição datada de 10 de maio de 1926 e novamente se iniciando do número 1.

O proprietário era o Sr. Ludgero Vieira Guimarães e o Diretor e redator o Sr. Egydio Lima (Capitão Dico).

A última edição a que tivemos notícia foi a de número 18, de 31 de outubro de 1926. A tipografia onde esse jornal era editado deu causa a um dos processos judiciais mais rumorosos do judiciário prateano.

Ele surgiu com o objetivo de contrapor-se ao jornal “A Voz do Prata” (favorável ao Dr. Edelberto) e para fazer oposição ao mesmo, líder político do partido situacionista.

Ao mesmo tempo, tinha o propósito de difundir os projetos do partido contrário, em face da eleição municipal que ocorreria em 17 de abril de 1927.

JORNAL ‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 15 DE SETEMBRO DE 1912.

IMPRESSÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO JORNAL ‘O PRATEANO’, NA VERSÃO DE 1912.

“.....Logo em seguida foi pelo distinto sacerdote padre Sebastião Scarzello dada a benção solene às nossas oficinas, redação e máquina de impressão, sendo padrinhos o Exmo. Sr. Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho, juiz da comarca, que imprimiu o primeiro número de ‘O Prateano’ e o Cap. Francisco de Paula Carneiro, estimado delegado de polícia, que imprimiu o 2º número do mesmo jornal.

O major Oliveira, representando o Cel. Virgílio Lima, o Cap. Egydio Lima, Presidente da Câmara, o Ten. Cel. José Gomes de Araújo, Vice-

Presidente, o Cap. Antonio Martins Vieira e os vereadores Manoel Fernandes da Silva Barros, João Jacyntho Martins da Costa, Vicente de Paula Fraga, João Caetano de Oliveira, imprimiram também, por sua vez, números do nosso jornal.

O Presidente da Câmara salientando ser o primeiro ato da Câmara atual a inauguração de uma imprensa porta voz do progresso declarou inaugurada a imprensa oficial da Câmara Municipal.....”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO 22 DE SETEMBRO DE 1912.

“MANOEL MARTINS VIEIRA.

NO PAÇO MUNICIPAL. VERDADEIRA APOTEOSE.

Imponente, magistrais, indescritíveis mesmo a solenidade de colocação do retrato do grande prateano, Manoel Martins Vieira.

A comissão popular representada pelos capitães Albano Ferreira de Moraes, Cornélio Coelho da Cunha e Alziro Carneiro, e os Srs. Antonio Gomes Domingues e Manoel Nepomuceno, que adquiriu em Itália o retrato do ilustre extinto, ofertou-o à Municipalidade, em nome do povo. Cabia a esta o dever de colocá-lo, condignamente, no salão de suas reuniões.

Foi o que se fez no dia 15 do corrente. Estando ausente o ilustre e estimado vigário padre Trindade, foi celebrada missa solene mandada rezar pela municipalidade pela alma de Manoel Martins Vieira, que foi ouvida por numerosa assistência, pelo preclaro sacerdote, padre Doutor Sebastião Scarzello, vigário de Dionísio e cura de Santa Izabel.

As crianças das escolas públicas, acompanhadas das exmas. professoras D. Maria Joaquina Pinto Coelho e Rita Martins Vieira, estiveram presentes a toda a festividade recebendo assim uma proveitosa lição de civismo.

Durante a missa a banda de música São Domingos, peritamente regida pelo maestro Linhares, executou lindas.....

Após a missa foi o retrato de Manoel Martins Vieira levado em triunfo, ao som de maviosas marchas e ao estrepitar de fogos, da Farmácia Lima* para a casa da Câmara.

As gentis senhoras, Zita* e Mariinha*, filhas do ilustre finado carregaram o.....retrato, seguidas por senhoritas representando os distritos do município, sendo a Bandeira Nacional empunhada pela gentil senhorita Cininha Lima*.

Incorporados, os vereadores municipais receberam em frente à casa da Câmara.....

Apesar de vasto, o Paço da Câmara não comportou a quinta parte da fina flor da sociedade pratiana que ali se achava presente.

Recentemente pintado, a mando do atual Presidente, o salão da Câmara apresentava um aspecto solene, digno do ato que ali se ia praticar, a glorificação do maior filho do Prata.

O Exmo. Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho,Juiz de Direito, a mais alta autoridade da Comarca, foi o orador oficial que, em nome do povo, ofertou à Câmara Municipal o retrato do ilustre extinto.

Ninguém como o Dr. Pinto Coelho, alheio as pequenas intrigas e sensibilidades da baixa política, desempenharia tal mister à contento geral, como o fez o ilustre tribuno, proferindo eloquente e magnífica peça oratória que a todos sensibilizou e agradou.

O distinto orador afirmou que o povo, com essa prova de homenagem à memória do.....pratiano vinha significar a sua imensa gratidão para com aquele que em vida foi o maior propagador do verdadeiro engrandecimento deste município que se orgulha de ter sido o berço natal de tão prestimoso filho, para com aquele que consagrou toda a sua vida, trabalhando e velando pelo bem estar do povo de que ele foi o anjo tutelar.....

Suas últimas palavras foram abafadas por prolongadas e estrepitosas salvas de palmas, envoltas com os sons patrióticos do hino nacional.

As elegantes senhoritas Cecema Alves, Jandyra Torres, Santinha Perdigão, Guiomar Vasconcellos, Filhinha Lima*, D. Ana Coelho, Geninha Lima* e Cininha Lima, primorosas e elegantemente vestidas, tendo a tiracolo faixas de fitas verde-amarelo, com os nomes dos lugares que representavam, escritos em letras douradas, representando os distritos de Ilhéus, Santa Izabel do Prata, Vargem Alegre, Dyonísio, Babylonia, Alfié, a Cidade e a pátria brasileira, proferiram.....saudações à memória do querido pratiano, sendo muito aplaudidas.

A galante menina Hypolita veio especialmente de Ilhéus em companhia do professor Oliveira, para tomar parte nos aludidos festejos, falando um apreciadíssimo discurso, ao fim do qual foi abraçada pelo Presidente da Câmara.

Falaram ainda, sendo muito aplaudidos, o professor Antonio Ferreira de Oliveira e Jayme Silva, distintos cavalheiros e sinceros patriotas.

O Presidente da Câmara Capitão Egydio Lima, falou em nome da Câmara Municipal, agradecendo a oferta preciosa que o povo fazia à Edilidade deste município, assegurando que os vereadores municipais terão como farol e guia, na estrada por onde deve trilhar este município, o espírito benfazejo e pacífico, do grande filho do Prata: Manoel Martins Vieira.”

***A farmácia Lima a que se refere o texto, era de propriedade do genro de Manoel Martins Vieira, o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, casado com Nicolina Martins Vieira e pais de Manoel Martins Gomes Lima.**

*** Zita, chamava-se Maria José Martins Vieira, era irmã gêmea de Rita Martins Vieira e filhas de Manoel Martins Vieira.**

***Mariinha, era Maria Martins Vieira, filha de Manoel Martins Vieira e foi casada com Clovis Mendes.**

***Cininha Lima, era Alcina Gomes Lima, neta de Manoel Martins Vieira e filha de Nicolina Martins Vieira e Joaquim Augusto Gomes Lima;**

***Filhinha Lima e Geninha Lima, eram filhas de Virgílio Lima).**

REFERÊNCIAS AO DEPUTADO JOSÉ VIEIRA MARQUES E DR. GOMES LIMA.

“ESTRADA DE FERRO. Chegou o momento do município de São Domingos do Prata, por nosso intermédio, dirigir-se, confiadamente, defendendo um direito sacratíssimo,.....aos patrióticos governos da União e de Minas, de cujas frentes se acham os preclaros e distintos brasileiros, Marechal Hermes da Fonseca e Coronel Júlio Bueno Brandão, nomes queridos de todo esse povo, verdadeiros expoentes de um partido político que não conhece uma derrota neste município que, nas grandes pugnas eleitorais (mormente agora em que todos praticanos estão animados de um só desejo: o engrandecimento desta terra), por intermédio do filho querido, que jamais descure do seu engrandecimento, Dr. Antonio Gomes Lima,

para pedir a eles que possuem nas mãos o futuro de nossa grandiosa Minas, animado das melhores intenções, empreguem todos os esforços para o rápido progredir e não deixem no olvido esta joia preciosa que é o nosso município, isto é,

obtenham do Governo da União que a Estrada de Ferro Central do Brasil, já em Santa Bárbara, desça o Piracicaba e passando pelos riquíssimos e futuros distritos de Villa de Piracicaba, São José da Lagoa, São Domingos do Prata, Vargem Alegre e Alvinópolis, ligue-se à Estrada de Ferro Leopoldina em Saúde.

O ilustre e zeloso deputado mineiro, Dr. José Vieira Marques, conhecendo..... as riquezas de nossa zona e o crime de lesa pátria que se praticaria, seguindo a Central outro traçado que não o acima apontado, em um desses momentos felizes que celebrizam um nome, propôs que o Governo Mineiro fizesse conhecido do Governo da União a necessidade da Central ligar-se à Leopoldina, passando pelos lugares acima referidos.

Assim agindo, o Dr. Vieira Marques não agiu levianamente, pois sabe das vantagens que advirão ao Governo de Minas e da União uma vez seguido tal traçado, como vamos provar.....”

(Ver fragmentos da vida de José Vieira Marques nas páginas 217 a 219).

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 3 DE NOVEMBRO DE 1912.

CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO.

“CADEIA PÚBLICA.

É péssimo o estado da cadeia pública desta cidade. Muito mal situada, pois o é na Praça 15 de Novembro, na esquina da Rua Padre Pedro a mais movimentada e por onde passam quase todas as crianças que frequentam as escolas públicas, bebendo desde a infância as lições do crime pregadas pelos detentos que, em um ócio criminoso, dizem-lhes chacotas que vão ferir aqueles ouvidos que só deveriam ouvir sentenças morais e patrióticas.

Demais, é colocada no pavimento inferior do edifício de Estado, onde funcionam a Câmara Municipal e suas repartições e onde se verificam as audiências dos Juizes de Direito e Municipal e as sessões do Júri e, devido à falta d'água para a limpeza, os pobres reclusos, bem como todos os que são forçados a frequentar tal edifício, em defesa de seus direitos ou em cumprimento dos deveres de seus cargos, sofrem horivelmente com o mau cheiro que se desprende do toalete.

Quanto à segurança, nula é a que oferecem os repartimentos destinados às prisões. O soalho apodrecido está aberto em vários lugares e, devido à falta de cabeças nos barrotes, carcomidos pelo cupim, balança como se fora uma rede.

As paredes estão caindo aos pedaços e os portais que sustentam as grades jogam ao menor embate devido às espigas já gastas pelo limo da umidade que, aos poucos, destrói todo o madeirame inferior do soalho, tão perto está da terra.

A caixa d'água junto à cadeia está rachada em vários lugares e ameaça ruir permita Deus sem matar alguma das crianças que, despreocupadas, ali brincam às tardes.

Sabemos que o zeloso Presidente da Câmara, fazendo coro com as criteriosas autoridades judiciais e policiais da cidade, nas várias representações que têm feito ao Exmo. Dr. Chefe de Polícia acaba de ofertar ao Estado o terreno que for preciso para a edificação de um prédio especialmente destinado à cadeia pública.

Estamos certos de que o exmo. Dr. Américo Lopes que, para felicidade de Minas, exerce a contento geral, com capacidade, critério e competência, o espinhoso e melindroso cargo de Chefe de Polícia de um Estado tão vasto como o nosso, não deixará no esquecimento o pedido que ora lhe endereçamos.

Ordenar, com urgência, a construção de uma nova cadeia nesta cidade. De modo algum é conveniente fazer reparos na cadeia atual, pois que, além de demandar grandes dispêndios um conserto regular, jamais seria uma prisão higiênica, atenta a insignificância da água para a necessária limpeza.

Ao passo que, aceitando o lugar que a Câmara ofereceu a sua Excia., entre as casas do cidadão José Pinto Coelho e herdeiros de João de Farias, e mandando edificar ali um edifício especial para cadeia, teremos mais um ornato para nossa cidade e a higiene será um fato, pois as prisões serão servidas com muita água, independente de dispêndio algum com a captação, pois ela ali corre naturalmente.”

(A Praça 15 de Novembro, a que se refere à notícia, é a atual Praça Dr. Matheus, popularmente conhecida como Praça da Matriz. De 15 de Novembro ela passou a chamar-se Praça Manoel Martins Vieira e finalmente, Dr. Matheus. A rua padre Pedro também citada é a Padre Pedro Domingues, originalmente Rua 21 de Abril).

VISITA DA MÃE DE VIRGILIO LIMA E IRMÃOS.

“Fomos honrados com a visita da Exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Lima, virtuosa mãe dos ilustres conterrâneos Dr. Gomes Lima (Antonio

Gomes Lima), farmacêutico Joaquim Lima (Joaquim Augusto Gomes Lima) e Virgílio Lima.”

VIRGILIO LIMA, ESPOSA E FILHAS.

“De sua viagem a Alvinópolis, onde fora batizar um sobrinho, filho do Sr. Domingos Gomes da Silva Lima, ilustrado professor naquela cidade, regressou no dia 3 do corrente, a exma. Sra. D. Maria Eulália de Lima, digna esposa do Sr. Coronel Virgílio Lima, tendo ido em companhia de suas interessantes filhas, as senhoritas Filhinha Lima e Geninha Lima, bem como outros filhos menores.”

(Tanto Domingos Gomes da Silva Lima, quanto Maria Eulália de Lima, eram irmãos de Egydio Lima (Capitão Dico). Por sua vez Filhinha Lima, filha de Virgílio Lima, não é a mesma Filhinha, professora de francês. Essa era filha da irmã de Virgílio Lima de nome Altina Rosa de Lima e chamava-se Rita Cássia de Lima).

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 10 DE NOVEMBRO DE 1912-

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL. DR. GOMES LIMA -

“O Dr. Gomes Lima, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES.

“O DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES, residente em Palmyra, nosso ilustrado conterrâneo, em carta de 31 do passado, nos agradeceu as referências com que ‘O Prateano’ o distinguiu na edição de 20 de outubro.

‘O Prateano’ apenas cumpriu o seu dever, distinguindo um filho de São Domingos do Prata, que honra o seu berço natal.”

(Palmyra é hoje a cidade de Santos Dumont. Ver fragmentos da vida dele nas página 217 a 219).

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 17 DE NOVEMBRO DE 1912.

ACIDENTE COM A VIÚVA DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

“Na fazenda do Paiva, onde reside com sua família, a Exma. Sra. D. Albina Vieira Marques, virtuosa viúva do nosso pranteado conterrâneo Manoel Martins Vieira, foi vítima de um desastre que se deu quando a mesma Sra. se entregava ao trabalho de colheita (pilhação) do café, ficando a mesma com a mão quase esmagada, o que consternou a todos de sua família, bem como aos habitantes desta cidade, que indistintamente são admiradores de suas virtudes peregrinas.

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 24 DE NOVEMBRO DE 1912.

ANIVERSÁRIO DE EGYDIO LIMA.

“24 DE NOVEMBRO.

Dia festivo este para aqueles que laboram nestas oficinas e redação. Aniversário do Cap. Egydio Lima, Presidente da Câmara Municipal, fundador deste jornal, em cujas colunas nós procuramos com afã trabalhar em prol do município.

Fazendo antever um futuro próspero e florido para todos os seus filhos, consagrados na luta diligente do trabalho produtivo e na confraternidade social, pelo espírito e pelo coração, nós te saudamos, grande dia!

Digno representante do povo do município, sua primeira autoridade administrativa, o Cap. Egydio Lima tem sabido dar a todas as seções em que organizou o serviço municipal, um cunho de atividade e de ordem, que o torna merecedor dos maiores reconhecimentos de seus munícipes.

Assim, pois, ‘O Prateano’ saúda o ilustre aniversariante, augurando a seu governo a realizações de grandes projetos administrativos, já convertidos em leis pela Câmara Municipal, solidarizando com o seu Presidente em todas as medidas que, realizadas, hão de trazer prosperidade e a grandeza para a terra pratiana, a paz e o conforto para seus filhos. Salve 24 de novembro! “

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 26 DE JULHO DE 1914, ANUNCIANDO A CHEGADA DE MAIS UM JORNAL.

“O BEIJAFLOR. Surgiu mais um periódico nesta cidade, sob o título supra, redigido por O. Drummond e A. Moraes.

Com um ilustrado núcleo de colaboradores, o pequeno periódico, cujo primeiro número temos em nossa mesa de trabalho, é variadíssimo, com bons artigos literários, críticos e humorísticos e um variado noticiário.

Leve, alegre e vivo como o lindo passarinho, cujo nome adotou, o ‘Beija-flor’ veio trazer uma nota de prazer a esta cidade e concorrer com ‘O Arauto’ para nos alegrar um pouco.....’

(Este jornal, ao que parece, teve poucas edições, durando até 1915. Quanto ao ‘O Arauto’, consegui ter acesso a alguns exemplares do mesmo.)

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 16 DE AGOSTO DE 1914.

VIAGEM DE TREM DE UBÁ À SAÚDE (DOM SILVÉRIO).

“SUPRESSÃO DE TRENS. A guerra que neste momento envolve toda a Europa em um manto de sangue, para muitos serve de um meio de lucro.

Assim, a Leopoldina Railway, não sabemos porquê e com que autorização absurda, resolveu suprimir sine die o trem de ferro que faz a linha Ubá à Saúde.

O único motivo que poderia determinar tal medida seria a falta de carvão, mas todos sabem que o carvão de pedra empregado em tal linha é extraído à....nas florestas de Minas.

Certamente porque tal trecho não é extraordinariamente rendoso, a guerra, mãe da crise, serve-lhe de ótima desculpa. Nós absolutamente não podemos nos conformar com o golpe de morte que, sorrateiramente, foi vibrado à lavoura e ao comércio com tais medidas.

As únicas vias férreas por onde nosso município, grande produtor de café e cereais, faz sua exportação, são através da Leopoldina e Central.

A estação mais próxima da Leopoldina é a da Saúde que ficou com a linha suspensa indeterminadamente, de modo que por este lado estão embargadas as nossas exportações e importações.

A estação da Central, a mais próxima, é a de Santa Bárbara, mas as estradas de rodagem que as ligam a ela estão em tal estado que só se fazendo o transporte aéreo, de modo que ficam os municípios de Alvinópolis, Prata, Antonio Dias,, Ferros, Piracicaba e muitos outros, isolados do comércio mundial, somente porque o impõe o interesse privado da Leopoldina (E.F.L).

Sabemos que o Sr. Agente Executivo, logo que soube da medida violenta posta em prática pela E. F. L., protestou junto do ministro da Viação e do Governo do Estado, defendendo os interesses de toda uma zona, grande produtora.

Daqui mesmo endereçamos um pedido ao Superintendente da E. F. L. a fim de que mande restabelecer com urgência a linha suspensa, pois que incalculáveis serão os prejuízos que sofrerão a lavoura e o comércio, que não veem razão na adoção de tal medida.”

CORREIO. NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO E BELO HORIZONTE.

“Em vista da supressão de trens de ferro de Ubá a Saúde, ficaremos sem notícias do Rio e mesmo da capital do Estado, ou se a tanto não

chegar, as receberemos tão velhas como se estivéssemos nos limites traçados pelo alto.....

É chegado o momento do exmo. Dr. Felipe Silviano Brandão, zeloso administrador dos correios, usar de toda a energia a fim de que não fiquemos, nós que demoramos a 20 léguas de Belo Horizonte e que nos interessamos pelo que se passa nas plagas europeias, ora banhadas em sangue, privados de receber quotidianamente as novas que o correio nos traz.

Não querendo a E. F. L. restabelecer a linha de trens de Ubá a Saúde, é necessário que nossa correspondência venha pela linha Belo Horizonte a Itabira, passando o correio de Itabira a esta cidade, que é de dois em dois dias, a ser diário, até que seja este município satisfeito no que de há muito vem pedindo: criar uma linha diária de Santa Bárbara a esta cidade. Aí fica o nosso pedido.”

(Quando criança no Prata, o meu avô assinava o jornal ‘Correio da Manhã’, do Rio de Janeiro, então capital do país. O exemplar do mesmo demorava de dois a três dias para chegar.)

VIRGILIO LIMA, IRMÃ E FILHO.

“Regressou de sua viagem a Mariana, trazendo em sua companhia sua irmã, a senhorita Geninha Lima, que estudava no colégio daquela cidade e se acha enferma, o nosso amigo Ozório Lima, filho do Cel. Virgílio Lima...”

DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES. SECRETÁRIO SEGURANÇA PÚBLICA.

“O Exmo. Dr. Vieira Marques dirigiu-nos um delicado cartão de agradecimento às referências feitas pelo ‘O Prateano’, sobre a acertada nomeação de sua excelência para o alto cargo de Chefe de Polícia de Minas, feita pelo Exmo. Dr. Delfim Moreira, Presidente do Estado.”

CASAMENTO DA FILHA DO JUIZ DA COMARCA.

“O nosso jovem amigo, farmacêutico João de Vasconcelos deu-nos a honra de vir, pessoalmente, comunicar-nos o contrato de seu casamento com a senhorita Rosita, dileta filha de nosso amigo e ilustrado colaborador, Exmo. Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho, juiz de Direito da Comarca...”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 19 DE DEZEMBRO DE 1915.

FALECIMENTO DA MÃE DE EGYDIO LIMA (CAPITÃO DICO).

“D. MARIA ESMERIA DA SILVA ATHAYDE.

A Parca impiedosa roubou do seio carinhoso de uma família distinta, uma das joias mais preciosas: uma vida, que pautava seus atos pelas lições da virtude, o exemplo vivo de amores puros, como filha, mãe, esposa, irmã, avó carinhosa, adorada por seus netos.

No dia 7 do corrente, às nove horas da noite, menos um quarto, dava a alma ao Criador, vitimada por uma insidiosa moléstia, que zombou dos esforços do médico e de todos que se dedicaram em amenizar os últimos instantes de sua preciosa existência...

A finada era esposa do nosso venerando amigo Sr. Francisco Innocencio Gomes Lima, mãe de nossos amigos Cap. Egydio Lima, digno Presidente da Câmara Municipal, Cap. Cornélio Coelho de Lima, adiantado criador desta cidade, Cap. Ilydio Gomes da Silva Lima, advogado em Alvinópolis, professor Domingos Gomes da Silva Lima, que tem um colégio nesta cidade e as exmas. Sras. D. Maria Eulália de Lima, esposa do nosso amigo Cel. Virgílio Lima e D. Cornélia de Lima, professora nesta cidade e viúva do nosso pranteado amigo José Guimarães.....

De S. José da Lagoa vieram assistir-lhes aos últimos instantes os nossos amigos: Farmacêutico José Máximo Bruzzi, que em primeiras

núpcias foi casado com D. Hygina de Lima, filha do finado professor José Coelho de Lima, Clovis de Lima Bruzzi e senhorita Esther de Lima Bruzzi, seus netos.

De Santa Izabel veio o nosso amigo farmacêutico Ozório Lima, também neto da finada, o qual, quando chegou, já a encontrou morta.

Às 4 e ½ horas da tarde do dia 8 do corrente, saiu o cotejo fúnebre da casa de residência da finada, sendo o féretro acompanhado por grande número de pessoas amigas e parentes, numa desolação de prantos que comovia os corações.

Foi feita a encomenda na igreja da Matriz, seguindo o cortejo para o cemitério do Rosário, onde o corpo baixou à sepultura.

Notamos grande número de coroas, buquês e ramos de flores naturais e artificiais, em cada fita se liam sentidas dedicatórias:

Lágrimas sentidas de seu querido esposo! Recordações saudosas de Dico e Dona!!

Chorosos queixumes de Nhô, Cornélia e família. Adeus!!

Adeus mãe e avó querida!! Saudades infindas de Inhá e filhinhos!!

Tristes e sentidas lágrimas!! De Guim, Mariquinhas e filhos!!

Adeus saudoso! De Nhora, Virgílio e filhos.

À idolatrada Dindinha! Lágrimas saudosas de Bembem e Zezé!

Eterna recordação de Juca Bruzzi e filhos!

Até no céu, querida mãe! Juquinha, Zinha, Naná, Lury e Celito.....”

(Ainda tinham diversos buquês com homenagens à finada).

“JORNAL “A VOZ DO PRATA”

Esse foi o jornal de maior duração em São Domingos do Prata. O seu primeiro número saiu em 16 de agosto de 1914 e o último em 12 de janeiro de 1947.

No meu livro: “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, transcrevi dezenas de notícias publicadas durante esse período. Nesse, reproduzo outras.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 6 DE SETEMBRO DE 1914.

CASAMENTO DA FILHA DO SEGUNDO JUIZ DE DIREITO DA COMARCA.

“Fomos gentilmente distinguidos com a participação do contrato de casamento do nosso distinto companheiro farmacêutico João Coelho de Vasconcellos com a senhorita Rosa Guerra Pinto Coelho, prendada filha do Dr. Antonio Fernandes Pinto Coelho...”

GINÁSTICA PARA OS PULMÕES NAS ESCOLAS DA ÉPOCA.

“Nos tempos que vão transcorrendo, cheios de luz, repletos de progresso, já ninguém ignora que o ar atmosférico seja um elemento essencial à vida do homem, dos animais e das plantas.

Aqueles que têm à mão o leme do nosso Estado, querendo divulgar este ponto de suma importância, entre as crianças de nossa terra, mandaram incluir o mesmo nos programas das escolas primárias e recomendam, entre outros exercícios físicos, a ginástica dos pulmões que consiste em inspirar, lentamente pelo nariz, com a boca fechada, até encher bem esses órgãos e expelir depois, de um só golpe todo ar neles contidos.

Esse mesmo exercício já fora, em épocas remotas, aconselhado pelo sábio Kneipp, como meio de prolongar a vida.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1916.

“LUZ ELÉTRICA.

Será definitivamente inaugurada nesta cidade, no dia 15 do mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. Capitão Egydio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município.....às horas do dia, na usina, distante do perímetro urbano um quilômetro, haverá missa campal.

À tardinha, o experiente engenheiro Dr. A. Kierulf, que superintendeu o serviço por parte da Companhia Siemens, fará a entrega oficial da luz e à noite será inaugurado oficialmente pela Câmara este grande melhoramento.....”

PROPAGANDA ENGANOSA EM 1916?

“Gonorreias em qualquer período, cura o ‘Elixir de Nogueira’, do farmacêutico SILVEIRA. À venda nesta cidade.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 19 DE NOVEMBRO DE 1916.

DR. GOMES LIMA – DEPUTADO FEDERAL -

“TELÉGRAFO.

Baseado em informes de pessoa fidedigna e de responsabilidade na direção da política do município, temos a grata satisfação de comunicar aos nossos amáveis assinantes a feliz nova de que, muito em breve, se tornará em realidade a inauguração do serviço telegráfico nesta cidade.

De há muito o nosso distinto conterrâneo, exmo. Sr. Dr. Gomes Lima, representante deste Distrito na Câmara Federal, vem empenhando seus esforços perante os poderes públicos, a fim de conseguir para esta terra

melhoramentos de que muito necessita para seu completo evoluir, figurando em primeiro plano o serviço telegráfico.

Obtido este desiderato, é de se presumir que tenhamos de registrar, brevemente, a consecução de outros melhoramentos de suma importância para o município, como sejam: estrada de ferro, cadeia, casa do Fórum, vias de comunicação e outros, sendo alguns desses serviços de imprescindível necessidade.....”.

OBS.: Após ter feito um livreto contando alguma coisa da vida do Dr. Gomes Lima, muitas outras facetas descobri sobre o mesmo.

Algumas delas estão inseridas nesta obra, tais como, a criação do Grupo Escolar Cônego João Pio na Praça Manoel Martins (Vieira), atualmente Dr. Matheus. O Dr. Gomes Lima foi deputado federal pelo Distrito de São Domingos do Prata, no período de 1915 a 1921 (duas legislaturas seguidas).

PRATIANO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIÇOSA. (Veja mais sobre a vida dele nas páginas 216 a 217).

“DR. JOSÉ RICARDO R. HORTA.

“Em visita aos seus dignos progenitores e amigos, desde alguns dias acha-se entre nós, este nosso ilustre conterrâneo, que dignamente exerce o cargo de Presidente da Câmara Municipal da florescente cidade de Viçosa.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE MARÇO DE 1918.

CURSO NOTURNO PARA ADULTOS. ALFABETIZAÇÃO.

“No dia 15 de março devem recomeçar os trabalhos do curso noturno Dr. Pinto Coelho, estando já aberta as matrículas.

Os frutos dessa magnífica instituição criada pelos moços do Grêmio Literário Carlos Góes, já se vão evidenciando e muitos operários de boa vontade que outrora, após o trabalho exaustivo do dia, perambulavam pelos botequins da cidade, bebericando e promovendo desordens, agora se dedicam diligentemente à nobre educação intelectual, tornando-se assim, dignos verdadeiramente da estima e da consideração sociais.....

O nosso ilustre patricio Dr. Gomes Lima, também impressionado pela utilidade de uma escola para adultos, prometeu obter do governo o mobiliário necessário para o regular funcionamento do curso.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE MARÇO DE 1916.

ESPOSA DO DR. GOMES LIMA.

“Transcorreu no dia 3 do corrente mais um ano de sua preciosa existência, a Exma. Sra. Dona Izabel da Luz Gomes Lima, digna e virtuosa esposa do Dr. Gomes Lima, residente na Capital Federal...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 18 DE NOVEMBRO DE 1923.

VIÚVA DE VIRGILIO LIMA.

“De Belo Horizonte já regressou, acompanhada de seus filhos Etelvino e José Gomes Lima, a exma. Sra. D. Maria Eulália da Silva Lima, viúva do Coronel Virgílio Lima.”

Interessante é que nessa mesma edição o jornal noticiava que o Coronel Virgílio Lima, juntamente com seu irmão Dr. Gomes Lima, haviam ido até Belo Horizonte para tratar de uma doença do Virgílio Lima.

Parece que nesse interregno ele faleceu. (A viúva era irmã de Egydio Lima e filha de Francisco Inocêncio Gomes Lima).

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE FEVEREIRO DE 1924.

DUVAL MENDES E SEUS IRMÃOS CLOVIS E BENEDITO.

“Recebemos dos Srs. Clovis Mendes e Manoel José Soares da Silva, de Saúde, a comunicação de terem dissolvido a firma Silva & Cia. que girava naquela praça, ficando o ativo e passivo a cargo do sócio Clovis Mendes que, juntamente com os seus irmãos Duval e Benedicto Mendes, organizaram uma nova firma sob a razão de Irmãos Mendes, que continua a explorar o mesmo ramo de comércio.”

Obs. Cyro Martins Vieira (irmão da esposa de Duval Mendes, Maria Carolina Martins Vieira e filho de Manoel Martins Vieira), trabalhou em Saúde (Dom Silvério) na firma dos irmãos Mendes, como mostra a notícia a seguir, publicada na edição de 21 de setembro de 1924:

“A passeio esteve entre nós o nosso distinto conterrâneo Cyro Martins Vieira, auxiliar do comércio da firma Irmãos Mendes de Saúde.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 24 DE AGOSTO DE 1924.

ANIVERSÁRIO DO SR. JOSÉ ROSA DE LIMA.

Fez ano “ontem, o Sr. José Rosa de Lima.”

OBS.: José Rosa de Lima era o bisavô materno do Dr. Laércio Álvares Maciel. Era pai de Geraldo Rosa de Lima. Ele, segundo me informou o Dr. Laércio, foi registrado como “Rosa de Lima”, por ter nascido no dia da santa Rosa de Lima.

O seu nome de família seria “Pereira Guedes”. Foi pedreiro, encarregado do serviço de água da prefeitura e músico da Banda Santa Cecília.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 28 DE MARÇO DE 1924.

PROPAGANDA DO HOTEL, QUE FICARIA EM EVIDÊNCIA EM FACE DO FAMOSO CRIME DO BAHIANO.

“HOTEL SÃO DOMINGOS.

O MAIS FREQUENTADO PELOS SRS. VIAJANTES.

- Mesa de primeira ordem.

PHILADELPHO DE PAULA MOREIRA – Proprietário.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 7 DE SETEMBRO DE 1924.

DR. CLAUDIANO DRUMMOND RESIDINDO NO PRATA.

“Transferiu sua residência para esta cidade, onde já assentou a sua tenda de advogado, o Sr. Dr. Claudiano Drummond.

Moço de tirocínio, preparado, inteligente e trabalhador. Estamos convencidos de que com suas luzes, muito concorrerá para o desenvolvimento dos serviços forenses promovendo o andamento dos feitos na defesa dos interesses de seus constituintes.

A VOZ DO PRATA visita-lhe com bons desejos pela sua felicidade e permanência entre nós.”

(O Dr. Claudiano faria história no Prata, como demonstrado no livro digital “Recontando a História de São Domingos do Prata”, de minha própria edição e autoria).

CASAMENTO DE JOANNA ROLLA COM JOSÉ BRAGA.

“CONTRATOS NUPCIAIS. Com a prendada senhorita Joanna Rolla, dileta filha do Sr. João Rolla, contratou casamento o distinto moço Sr. José Braga. Apresentamos aos dignos noivos os nossos parabéns.”

JORNAL “O PRATEANO” – TERCEIRA FASE- 1926.

EDIÇÃO DE 13 DE JUNHO DE 1926.

ANIVERSÁRIO DE MARIA DOS ANJOS DE LIMA, VIÚVA DE MODESTO GOMES DOMINGUES E MÃE DE VIRGILIO LIMA, DR. GOMES LIMA E OUTROS.

“Viu passar o seu aniversário natalício no dia 9 do corrente a exma. Sra. D. Maria dos Anjos Lima, viúva de grande pratiano que foi o Coronel Modesto Gomes Domingues, de saudosa memória.

Transcorreu no dia 19 do corrente mais uma data natalícia da exma. Sra. Maria Eulália da Silva Lima, viúva do nobre e sempre lembrado amigo Coronel Virgílio Lima...”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 4 DE JULHO DE 1926.

FALECIMENTO DE ILYDIO GOMES DA SILVA LIMA.

“O ‘Prateano’ curva-se reverente ante o túmulo que recebeu o despojo do Capitão Ilydio Gomes da Silva Lima, seu ilustrado e distinto colaborador.

Com a idade de 56 anos despiu-se do invólucro carnal sua alma eleita para o convívio celeste. Filho do ilustre pratiano Francisco Inocêncio Gomes Lima e de Dona Maria Esmeria da Silva Athaides, já falecida, era o querido extinto muitíssimo estimado, quer a este município, quer a vizinha Alvinópolis, onde se esposaria com a exma. Elydina Linhares de Lima, filha do Ten. Capitão José Ilydio da Silva Perdigão.....

Vitimado por um colapso cardíaco, entregou a sua alma ao criador, às 5 horas da tarde de 27 de junho findo, tendo preparado a sua alma para comparecer ante o Juiz supremo.

OBS.: Ele era irmão de Egydio Lima (capitão Dico), Cornélio Coelho de Lima e Maria Eulália da Silva Lima, casada com Virgílio Lima e outros. Foi enterrado no cemitério da Laje.

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 25 DE JULHO DE 1926.

BODAS DE PRATA DO CAPITÃO DICO.

“Com a maior simplicidade celebrou o nosso Diretor-Gerente, Cap. Egydio Lima, o 25º aniversário de seu casamento com a virtuosa e conceituadíssima D. Leopoldina de Lima, exemplo do trabalho e da caridade, dotada das peregrinas virtudes da modelar mãe de família.....”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 8 DE AGOSTO DE 1926.

“ATENÇÃO!

A primeira e 4ª páginas deste número estavam impressas e a 2ª composta, bem como a parte acima desta página quando, inesperadamente, tivemos as nossas oficinas invadidas pela polícia estadual, dirigida pelo 2º Tenente Durães que, em nome da lei?carregou as máquinas impressoras e mais utensílios tipográficos, privando-nos de completar a impressão deste número.

Este fato se passou entre às 15 para 16 horas de 7 de agosto, de modo que só hoje, com a aquisição de nova máquina impressora, podemos lançar o presente número com o nosso mais veemente e enérgico protesto contra a violência de que fomos vítimas.

Lançaremos mãos de todos os recursos legais para a defesa de nossos direitos. No próximo número a sair dia 3 de outubro, tomaremos público o que se passou nesta casa. Esperem por esse número.”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 7 DE NOVEMBRO DE 1926.

ALBANO FERREIRA DE MORAIS – VENDA DE PATRIMÔNIO –

“O abaixo assinado vende todas as suas propriedades neste município, constantes de 60 e tantos alqueires de terra de 1ª qualidade em pasto. Lavoura nova de café, matas virgens e capoeiras na Fazenda do Valença, distrito de Dionísio.

Uma casa boa à rua S. Pedro nesta cidade e 6 alqueires e fração de terra no fundo da mesma, cultivado em pasto e uma casa (onde mora), uma das maiores e mais bem colocadas nesta cidade.

Quem quiser comprar as ditas propriedades, dirija-se ao proprietário Albano Ferreira Moraes, nesta cidade.”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 28 DE NOVEMBRO DE 1926.

CASAMENTO DA FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA.

“Com a graciosa senhorita Iramyra Martins Vieira, filha da exma. Sra. d. Rita Vieira de Barros e do saudoso amigo, já falecido, Manoel F. da Silva Barros, contratou casamento o nosso prestimoso amigo Ilydio Gomes Lima.

Agradecendo a delicadeza da participação, fazemos votos de muitas felicidades.”

(O nome de solteira era Rita Martins Vieira. O nome BARROS, é do seu primeiro marido. Em segundas núpcias casou-se com o Coronel Neco Magalhães – Manoel Olímpio de Magalhães).

ELEIÇÃO MUNICIPAL EM 17 DE ABRIL DE 1926.

“.....Temos certeza de que a nossa vitória nas urnas de 17 de abril será a mais estrondosa pois, de 12 vereadores, o partido edelbertista conseguirá eleger 3 no máximo.Queremos vencê-los na arena onde se mede a quantidade de votos.....isto é, nas urnas.”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1926.

ASTOLPHO PERDIGÃO.

“ADJUNTO DE PROMOTOR.

Foi empossado pelo Dr. Juiz de Direito, no cargo de adjunto de promotor, o cidadão Astolpho Perdigão, que já levou ao conhecimento do Governo não poder servir na próxima sessão do júri, pedindo vinda de um competente...”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 09 JANEIRO DE 1927.

CASAMENTO DA FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA.

“No dia 4 do corrente consorciaram-se o bom moço João de Figueiredo Netto e a prendada senhorita Ibrantina Martins Vieira, filha da

exma. Sra. D. Rita Martins Vieira, filha do inesquecível pratiano Manoel Martins Vieira cujo nome vive na memória do povo pratiano que via nele o grande amigo do povo, chefe tolerante e de valor indiscutível.

Paraninfaram os noivos no casamento religioso: Pedro Vieira Marques e Quintiliano Marques Vieira. Não se celebrou o casamento civil por não estar na cidade o escrivão de paz, desde mais de 40 dias.

Muito embora fosse uma reunião exclusivamente da família, toda ela transcorreu na mais viva alegria, retirando-se todos cativados pelo trato ameno da exma. mãe da noiva. Parabéns!”

(Na época era costume casar-se primeiro no religioso e depois no civil, até que o padre Geraldo Barreto Trindade vendo que estava havendo alguns abusos, resolveu somente fazer o casamento religioso após prova de ter havido o do civil, conforme noticiado nas páginas 206/207, do meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, editora Del Rey).

SENHORITAS SABARENSES, VISITANDO SÃO DOMINGOS DO PRATA, EM 1927.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 9 de janeiro de 1927, dava a seguinte notícia:

“Acham-se na cidade, a passeio, hospedadas em casa do exmo. Sr. Dr. Remígio Dias Duarte, íntegro Juiz de Direito da Comarca, as senhorinhas Myrthes, Maria do Carmo Fróes e Maria da Silva Mello, pertencentes a duas famílias da escol sabarense.

As duas primeiras são filhas do Sr. Alfredo Fróes, coletor federal do município de Sabará e a última, filha do saudoso advogado Dr. Alípio, que foi presidente da Câmara de Sabará.”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO DE 1927.

CLOVIS MENDES.

“Vê passar hoje mais um ano de sua profícua existência o operoso amigo Clovis Mendes, acreditado comerciante e contratante de parte da estrada de automóvel desta cidade à Saúde.”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 26 DE MAIO DE 1927.**ANIVERSÁRIO DE GERALDO VASCONCELLOS SANTIAGO.**

“No dia 11 do corrente completou mais um ano de existência o nosso amigo Geraldo Santiago, proprietário do ‘Bilhar Chic’, nesta cidade.” (Ele nasceu em 11 de maio de 1908).

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 2 DE JUNHO DE 1927.**FILHA DE EGYDIO LIMA. (CAPITÃO DICO).**

“Foi levada a pia batismal, no dia 26 de maio findo, recebendo o nome de Joana D’Arc, uma filhinha de nosso querido chefe, Cap. Egydio Lima.

Foram padrinhos da referida criança o nosso amigo Sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros e sua exma. Sra. Altina Rosa de Lima.”

FALECIMENTO – IRMÃO DO CAPITÃO DICO –**“PROFESSOR DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA.**

Conforme noticiamos à última hora, em nosso último número, após 54 anos de proveitosa existência, faleceu aos 25 de maio, em Vargem Alegre, o normalista Domingos Gomes da Silva Lima.

Dispomos infelizmente de pequeno espaço para traçar a sua biografia, com que, aliás, muito aproveitaria a nossa mocidade, pois toda a vida do extinto foi um exemplo vivo do que seja um verdadeiro pai de família, um homem lutador, um funcionário que sempre se excedeu no cumprimento de seu dever. Enfim, um cidadão pobre, mas cheio de honra e de civismo.

Filho do venerando extinto Francisco Innocencio Gomes Lima e de D. Maria Esmeria da Silva Athaydes, pertence a antiga e numerosa família 'LIMA'.

Bom moço, desposou D. Maria Eulália da Silva Lanna que ficou viúva com uma prole de 14 filhos, todos conceituados na sociedade devido aos ensinamentos que beberam nos joelhos maternos e aos exemplos recebidos de seu pai.

Pobre, lutou Domingos com toda a série de dificuldades para criar tão numerosa família. Diplomado pela escola normal desta cidade exerceu sempre, com toda a proficiência, o cargo de professor primário em Santa Maria de Itabira, na cidade de Alvinópolis e em Vargem Alegre deste município.....”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 16 DE JUNHO DE 1927.

CASAMENTO DE DONA MYRTES FRÓES.

“Regressou da cidade de Sabará onde foi consorciar-se com a senhorita Myrthes Fróes, dileta filha do Sr. Alfredo Fróes, correto Coletor Federal daquele município, o nosso amigo José Duarte Reis, abastado negociante nesta cidade. Ao jovem par, nossas felicitações.”

FALECIMENTO DA 1ª ESPOSA DO CORONEL NECO MAGALHÃES.

“Na fazenda do Paiva, distrito desta cidade, faleceu no dia 11 do corrente a exma. Sra. D. Josephina Guedes de Magalhães, digna e virtuosa esposa do Sr. Manoel O. de Magalhães, abastado fazendeiro e cidadão estimado em nosso meio.

A extinta senhora era possuidora de grandes virtudes e por isso estimada geralmente. A sua morte, conquanto esperada, muito constritou os que tiveram a ventura de conhecê-la.

O seu sepultamento que se realizou no cemitério do povoado dos Gomes, foi muito concorrido. Ao seu desolado esposo, filhos e todos os seus parentes, enviamos sentidos pêsames.”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 14 DE AGOSTO DE 1927.

ANIVERSÁRIO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO)

“Dia 8 viu passar mais um seu natalício o distinto jovem Manoel, filho do nosso bom amigo farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima.” (Neneco nasceu em 08 de agosto de 1910).

ANIVERSÁRIO DE NARCISA ROSA DE LIMA.

“Comemorou seu aniversário dia 9 deste, a exma. Sra. D. Narcisa Rosa de Lima, virtuosa esposa do nosso bom amigo José Domingues Gomes Vieira.”

(Narcisa era irmã do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, Dr. Gomes Lima, Virgílio Lima e Altina Rosa de Lima).

CASAMENTO DA FILHA DO CAPITÃO DICO (EGYDIO LIMA).

“Realizou-se no dia 11 deste o enlace matrimonial da distintíssima e prendada senhorinha Nini Lima, graciosa filha do Cap. Egydio Lima, com o distinto e estimado jovem José de Castro Drummond, filho do Sr. José Augusto Drummond.....

Serviram de testemunhas da noiva: No civil Cap. Cornélio Coelho da Cunha e D. Cornélia Lima. No eclesiástico: Ludgero Vieira Guimarães e a graciosa senhorinha Dizita de Castro Guimarães. Do civil: D. Alice de Castro Perdigão e João de Castro Fernandes. Eclesiástico: Wilson Drummond e D. Albertina de Castro...”

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 06 DE OUTUBRO DE 1927.

CASAMENTO DE FRANCISCO CARNEIRO DE MORAES – FILHO DE ALBANO FERREIRA DE MORAES.

“Em Santo Antonio do Manhuassú, município de Caratinga, contraiu suas núpcias no dia 30 p.p. do mês de setembro, o nosso jovem conterrâneo Francisco Carneiro de Moraes, nosso distinto amigo e filho do nosso valioso e distinto amigo capitão de Albano Ferreira de Moraes, com a graciosa Leodora Duque.”

“PRATINHA.

A nossa cidade já conta com mais um órgão de publicidade com o aparecimento da ‘pratinha’ órgão de um grupo de rapazes da nossa sociedade. O primeiro número está cheio de boas e variadas doses de bom humor dos seus redatores.

A nova e interessante colega desejo vida longa e próspera.”

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – DR. GOMES LIMA –

“O grande prateano Dr. Antonio Gomes Lima, em 1917, obteve do Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, sendo secretário do interior o ilustrado Dr. Américo Ferreira Lopes, que fosse autorizada a construção do edifício para o grupo escolar nesta cidade, sendo o Presidente da Câmara, então Capitão Egydio Lima, encarregado de administrar os serviços.

No local doado pela Municipalidade, na praça ‘Manoel Martins’ foi edificado o belo prédio que lá se acha.

Tendo a construção terminada em 1919, foi ordenado pelo Presidente do Estado Dr. Arthur da Silva Bernardes, sendo Secretário do Interior o Dr. Afonso Penna Junior, a sua instalação realizou-se no dia...”.

DECRETO QUE CRIOU O GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

“Para uso de quem de direito transcrevemos o decreto que criou o Grupo Escolar desta cidade.

‘Decreto nº 5.065, de 13 de agosto de 1918. Cria um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

O Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o vigente regulamento geral da instrução, resolve criar um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 13 de agosto de 1918.

Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

José Vieira Marques.”

(Ver mais sobre a vida de José Vieira Marques nas páginas 217/219 deste livro).

‘O PRATEANO’, EDIÇÃO DE 6 DE NOVEMBRO DE 1927.

CYRO MARTINS VIEIRA.

“Acha-se na cidade e deu-nos a honra de sua visita o nosso distinto amigo Cyro Martins Vieira, residente em Água-Limpa de Juirassú.”

(Ele era filho de Manoel Martins Vieira).

JORNAL “A VOZ DO PRATA”, A PARTIR DE 1927.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 1º DE JANEIRO DE 1927.

CASAMENTO DA FILHA DE JOSÉ MARTINS VIEIRA.

“Contratou casamento com a graciosa senhorita Maria Martins Cotta, filha do Sr. José Martins Vieira, abastado fazendeiro em São Thomé, município de Alvinópolis, o distinto moço Hildolpho Martins de Oliveira. Nossas felicitações.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 28 DE AGOSTO DE 1927.

“B R E V E M E N T E.

A PRATINHA. Jornal crítico, humorístico e noticioso de São Domingos do Prata. DIRETORES: Braga e Geraldo Santiago.”

JOSÉ ROSA DE LIMA.

“Aniversário: No dia 30, o Sr. José Rosa de Lima, hábil oficial de pedreiro aqui residente. Parabéns.

Amanhã, a graciosa senhorita Marita Mendes, gentil filha do Sr. Pedro Mendes.”

(Filha também de dona Julieta Mendes).

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 4 DE OUTUBRO DE 1927.

ASTOLPHO MARTINS DA SILVA PERDIGÃO.

“Representado por seu bastante procurador Dr. Claudiano Drummond, tomou posse perante o Secretário de Segurança Pública, no cargo de 3º suplente do delegado de polícia deste município, em substituição ao Sr. Manoel Gomes Domingues, o nosso bom amigo Astolpho Martins da Silva Perdigão.”

JOAQUIM JOSÉ DE BRAGA.

“Em companhia de suas irmãs, senhorita Nenê Braga e D. Barbara Braga, esposa do nosso diretor, regressou de Belo Horizonte, o Sr. Joaquim José de Braga.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1927.

CLOVIS MENDES.

“Clovis Mendes é um espírito incansável,Batalhador infatigável, tem sido um dos pioneiros de nossa estrada de automóveis, construção a que emprestou o melhor do seu esforço inteligente e profícuo.

Como complemento dos grandes benefícios já prestados a nossa rodovia, acaba o distinto moço de adquirir quatro excelentes automóveis Chevrolet, que estão em trânsito continuo desta estrada à Saúde.

É um exemplo digno de ser imitado esse que acaba de dar o jovem patricio Clovis Mendes.

LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“Perante o exmo. Sr. Dr. Assis Rocha, atual Juiz de Direito da Comarca, tomou posse do cargo de adjunto de Promotor de Justiça, para o qual foi nomeado por ato do exmo. Sr. Presidente do Estado, o Sr. Luiz Prisco de Braga, do comércio local.”

JORNAL ‘A PRATINHA’.

‘A Voz do Prata’, em sua edição de 28 de agosto de 1927, anunciava que brevemente seria lançado no Prata outro jornal com a denominação de ‘A Pratinha’ e que seria um Jornal crítico, humorístico e noticioso de São Domingos do Prata, tendo como diretores Braga e Geraldo Santiago, além de diversos colaboradores.

Tive acesso a diversos exemplares. Era um jornal escrito por jovens da época, em que predominava sátiras com a juventude (e também com os mais idosos).

Noticiava ainda alguns acontecimentos sociais. Era um jornal que veio, principalmente, para divertir.

Assim é que na edição de 10 de novembro de 1927, a Direção esclarecia:

“.....Saibam todos, de uma vez, que tudo que aqui se lê, é em geral colocado no exclusivo e inocente propósito de fazer rir. Que os caros leitores bem compreendam o verdadeiro intento de nossos gracejos e não mais nos emprestem a suposição - que vale por um insulto - de, com os referidos gracejos, pretendermos ofendê-los.”

‘A PRATINHA’ surgiu no cenário pratiano, em 25 de setembro de 1927, tendo conseguido completar, em setembro de 1927, um ano de existência.

Parece que ela deixou de circular no final de 1928, ressurgindo, com uma nova numeração, em 4 de fevereiro de 1932, tendo como novo redator responsável Nelson Lellis Ferreira e gerente Athenagoras de Paula.

O segundo número saiu em 14 de fevereiro de 1932, parecendo (não tenho certeza) ter sido o último.

‘A PRATINHA’, EDIÇÃO DE 23 DE OUTUBRO DE 1927.

‘PRECISA-SE de uma moça de 21 anos, pouco mais ou menos, que seja inteligente, bonita, simpática, que traga consigo as credenciais que possui o afamado Rockfeller (na época o homem mais rico do mundo), que esteja disposta a aturar as nervosias de um solteirão impertinente.

Vê e tratar com –C. M. de A., na Rua da Volta.”

ESPOSA DE CLOVIS MENDES E FILHA DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Fez anos: “No dia 15, a exma. Sra. d. Maria Mendes Martins, virtuosa esposa do Sr. Clovis Mendes, do comércio local.”

‘A PRATINHA’, EDIÇÃO DE 1º DE NOVEMBRO DE 1927.

“ELEITA A ‘RAINHA DA MOCIDADE’ EM 1927.

Realizou-se no dia 30, data designada, a apuração final de nosso concurso. Presentes a comissão apuradora – Srs. Theophilo Santiago, Manoel Luiz Domingues e Francisco Braga e numerosa assistência.

Procedeu-se ao trabalho de verificação do pleito, com o seguinte resultado:

Nazinha Coura..... 1.417 votos.

Nair Silva..... 945 votos.

Judith Moraes..... 231 votos.

Fica, portanto, proclamada ‘Rainha da Mocidade’ pratiana, sob o critério dos dotes de beleza, a senhorinha Graciana de Castro Coura, lindo ornamento de nossa mais alta sociedade, em que sua formosura peregrina cativa admiradores e suas virtudes modelares conquistam venerações.

Em seguida, com o título de princesa, vêm as senhorinhas Nair Silva e Judith Moraes, duas outras flores mimosas e encantadoras de nossos jardins sociais, nos quais se destacam coloridas de harmoniosas belezas psíquicas e perfumadas dos mais elevados dotes do coração.....”

NASCIMENTO FILHO DE DUVAL MENDES.

“Acha-se em festa desde o dia 27 do passado, com o nascimento de mais um robusto menino, o lar honrado do Sr. Duval Mendes, abastado comerciante aqui residente.”

‘A PRATINHA’, EDIÇÃO DE 10 DE NOVEMBRO DE 1927.

IRMÃO DE DONA MARIA CONSTANÇA DE MORAES.

“Em visita a sua irmã d. Maria Constança de Moraes, que se acha gravemente enferma em Alfié, deste município, esteve entre nós de passagem para aquela localidade, o nosso distinto conterrâneo professor José Borges de Moraes, diretor do Grupo Escolar de Rochedo, em São João Nepomuceno.”

VISITA DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO PRATA.

“Vai o Prata receber a visita da mais alta autoridade de nossa Pátria. Vem aí o Sr. Dr. Washington Luiz, ilustre Presidente da República, em visita as obras de construção do ramal Santa Bárbara a São José da Lagoa.

É esse um fato inédito na nossa vida de cidade organizada: A presença de chefe de governo.

Justamente por isso e dada a honra que o acontecimento nos confere, torna-se indispensável que o digno Presidente da Câmara, em perfeita comunhão com todos os habitantes desta terra, por aqueles que querem vê-la engrandecida, envide os melhores dos seus esforços no sentido de proporcionar ao nosso egrégio visitante as honras a que faz jus, seja pelo seu alto cargo, seja pelo prestígio pessoal que lhe envolve a individualidade.....”

CONCURSO DO MAIS FEIO E DO MAIS SIMPÁTICO.

“CONCURSO DOS MARMANJOS. Constituída por cidadãos acatadíssimos em nossa sociedade, reuniu ontem em nossa redação, a comissão que, secretamente, apurou os votos que nos foram endereçados para o concurso do mais ‘feio’ e do mais simpático, instituído por esta folha.

De acordo com a nota da apuração que em seguida publicamos, muito contra o gosto dos diretores desta folha, somos obrigados declarar ao público que conseguiu receber das jovens pratianas sufrágio para ser considerado o mais ‘feio’ de nossa cidade, o jovem José Duarte Ferreira que não deverá ficar ‘queimado’, pois que teve rivais para tão importante concurso.

Por sua vez foi também eleito o mais simpático, o jovem Carlinhos Araújo que não deverá ficar orgulhoso com tal resultado, pois não sabemos

se os demais jovens pratianos concordam em tal eleição. Será mesmo o mais simpático?

Segue o resultado da apuração de acordo com a nota que nos foi entregue pela comissão apuradora, que era composta dos distintos cavalheiros: Srs. Joaquim Augusto Gomes Lima, José João Damasceno e Antonio Martins de Oliveira.

Para simpáticos: Carlinhos Araújo 42 votos, João Alves Pinto 25 votos, Neneco Lima 20 votos, Nico Rolla 14 votos, Clovis Moreira 8 votos (e outros menos votados).

Para feios: José Duarte Ferreira 5 votos, João Alves Pinto 4 votos, Cyro M. Vieira 4 votos e Mario Duarte 2 votos” (e outros com 1 voto).

CAMILO LELLIS FERREIRA.

“Para Itabira, onde foi examinar no Colégio Sul Americano, seguiu para aquela cidade o Dr. Camillo de Lellis Ferreira, nosso ilustrado colaborador.”

(Camillo Lellis Ferreira escrevia no jornal “A Pratinha”, utilizando-se do pseudônimo ‘Cleón de Lys’, tendo na edição de 22 de dezembro de 1927, publicado, utilizando-se do pseudônimo, o seu famoso poema ‘Natal de Gury’. Esse poema eu o reproduzi no meu livro: ‘São Domingos do Prata: Berço e Origem’, página 114.

O Camillo não chegou a formar-se em curso universitário, tendo abandonado o curso de medicina no 3º ano, passando a partir de então a lecionar, dar aulas particulares, fazer conferências, etc..

Foi o único dos filhos (as) do Dr. Edelberto a morrer solteiro. Era extremamente inteligente. Os seus restos mortais estão no cemitério do Rosário na mesma sepultura de seus pais).

CAMILO LELLIS FERREIRA E SEU PAI DR. EDELBERTO.

“FESTA ESCOLAR. Com grande brilhantismo realizou-se sábado último, no prédio da Sociedade Anônima Coelho Netto, desta cidade, a entrega de diplomas aos alunos que concluíram o curso no Grupo Escolar local.

Este ato que se revestiu de grande solenidade, foi presidido pelo Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, presidente do Conselho Escolar deste município.

O Dr. Camillo de Lellis Ferreira, paraninfo da turma, produziu uma eloquente oração, congratulando-se com os alunos pelo feliz término de suas aulas e com o corpo docente do nosso grupo pelo modo altamente heroico com que tem desempenhado suas funções.....”

“A PRATINHA’, EDIÇÃO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1927.

ANIVERSÁRIO DA ESPOSA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

“No dia 9, a exma. Sra. dona Maria Leocádia de Lellis Ferreira, virtuosa esposa do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, ilustre presidente de nossa edilidade.”

ESPOSA E FILHOS DO DR. CLAUDIANO DRUMMOND.

“Após longos meses de ausência, aonde se achava a passeio em Belo Horizonte, já se acha entre nós, acompanhada de seus gentis filhos Zezé e Zizi Drummond, a exma. Sra. Jovelina Varella Drummond, digna esposa do Sr. Dr. Claudiano Drummond, advogado nos auditórios da comarca.

A passeio estiveram entre nós, os nossos conterrâneos Modestino Gomes Lima e José Domingues Gomes Lima.”

“A PRATINHA”, EDIÇÃO DE 22 DE DEZEMBRO DE 1927.

129

DE UM AUTOR DESCONHECIDO.

“QUADRAS.

Pode a mulher ser a rainha

Seja tudo que quiser

Seja santa, seja deusa

Mas seja sempre mulher.

Que uns homens são uns diabos

Não há mulher que tal negue

Mais todas elas procuram

Um diabo que as carregue.

MODESTO GOMES LIMA.

“Em gozo de férias se acha na cidade, o distinto jovem Modesto Gomes Lima, talentoso acadêmico de farmácia, e filho do Sr. Farmacêutico Joaquim A. Gomes Lima, residente nesta cidade.”

NELSON LELLIS FERREIRA.

“A passeio encontra-se entre nós, o nosso distinto conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira, inteligente lente na Escola de Agricultura de Viçosa.”

Em 12 de janeiro de 1928, saiu o último número (Nº 14) do jornal “A Pratinha”, que ressurgiu em 1932, com nova direção e redator.

Nessa segunda fase, pelo que apurei, houve somente 5 edições, no período de 4 de fevereiro a 06 de março. O redator responsável foi Nelson de Lellis Ferreira e o gerente Athenagoras de Paula.

Nesse pequeno período, composto de 5 edições, o jornal se limitou a fazer brincadeiras com os jovens da cidade e realizar mais uma votação para eleger a moça mais bonita.

Vou publicar, no ano de 1932, a menção que a edição de nº 5 fez a um novo jornal humorístico que estava surgindo na cidade, com o nome de “O MARIBONDO”, além da confissão de que as edições de ‘A Pratinha’ seriam suspensas. (Ver índice alfabético).

‘A VOZ DO PRATA’ DE 12 DE FEVEREIRO DE 1928.

FALECIMENTO DE DONA MARIA CONSTANÇA DE MORAES.

“Repercutiu dolorosamente nesta cidade e em todo o município a notícia do falecimento da Sra. D. Maria Constança de Moraes, ocorrido quinta-feira passada no vizinho distrito de Alfié.

Filha de uma das mais ilustres famílias do município, possuidora de um coração boníssimo e devotado ao bem e à caridade, era a extinta merecidamente benquista por todos que tiveram a ventura de a conhecer.....

Ao seu enterro que se realizou anteontem no referido distrito, cerca das 14 horas do dia, compareceu grande número de pessoas amigas.

À beira do túmulo falou, na qualidade de inspetor escolar e particularmente como amigo da família e admirador das virtudes da morta, o Sr. Raoul de Caux que pronunciou ótima oração, repassada dos mais honrosos conceitos.

Deixa a morta viúvo o Sr. Pedro Marçal Santiago e na orfandade os seus filhos Dr. José Matheus de Vasconcellos, Leopoldina, Maria, Sylvio e

Virgílio.....” Os nomes dos irmãos eram: Leopoldina Morais Santiago, Maria Constança Morais, Silvio Morais Santiago e Virgílio Morais Santiago.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 26 DE JUNHO DE 1928.

IRMÃOS ANTONIO E JOSÉ OLYMPIO DE MAGALHÃES.

“A ESTRADA DE SANTA RITA. A estrada de automóveis de Teixeira a Santa Rita, construída pelo esforço e tenacidade de um grupo de esforçados patriotas, incansáveis no afã de melhorar e desenvolver aquele próspero povoado do nosso município, vai ser inaugurada no domingo próximo com a presença do Sr. Presidente da Câmara e demais pessoas de escol desta cidade.

Solenizando o momentoso acontecimento que tão de perto diz do esforço e do patriotismo dos habitantes de Santa Rita, a cuja frente se encontra o espírito empreendedor dos irmãos Antonio e José Olympio de Magalhães.....”

“A VOZ DO PRATA”, EDIÇÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 1928 – PROPRIETÁRIO, REDATOR E GERENTE FRANCISCO BRAGA.

INAUGURAÇÃO DA ESTRADA SAÚDE (DOM SILVÉRIO) A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“A terra pratiana vê hoje (30.09.1928) coroados os esforços dos filhos mais devotados, dos seus mais incansáveis benfeitores, com a inauguração da rodovia Saúde – São Domingos do Prata.

Esta data há de ficar registrada como a de nossa verdadeira emancipação econômica e o enorme benefício que ela representa ao se incorporar aos haveres municipais como dívida de vultosa gratidão para excelsos mineiros, que nela colaboraram imbuídos de são patriotismo e da compreensão nítida de que só o transporte fácil e rápido leva o progresso às regiões das vias férreas.

Libertando-nos do velho carro de boi e das vagarosas caravanas de muares, o automóvel corre hoje triunfante em toda esta vasta e futura zona, ligando Alvinópolis a nossa cidade e abrindo novos surtos na evolução social e econômica da terra pratiana.

.....É mais uma etapa que o Prata vence e fica a dever aos dirigentes de sua política, Snrs. Doutores Edelberto de Lellis Ferreira, coronel Francisco Rolla e Luiz Prisco, que prestigiados pelo vulto respeitável do grande pratiano Senador João Pio, querido filho desta terra, sem medirem sacrifícios, alguns dos quais bem penosos, tudo vão fazendo em nosso benefício, promovendo os melhoramentos de que necessitamos, como este que ora nos é dado festejar e representa o máximo almejado.

.....A construção dessa estrada, que os entendidos na matéria dizem ser uma das melhores., e na qual o governo gastou não pequena soma, constituiu ainda um atestado insofismável do valor da atual administração política deste município perante o governo do Estado, que ciente do prestígio e da honradez de seus membros, não lhe tem regateado seu concurso, sempre que lhe é reclamado, mostrando mesmo evidente empenho em satisfazer os desejos de quem tão bem sabe dirigir um povo.....”

OBS.: Cônego João Pio nasceu em Santana dos Ferros. A sua atuação como senador estadual foi decisiva ainda para construção e conclusão da estrada. São ainda de Ferros os Drs. Edelberto e Claudiano Drummond.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 7 DE OUTUBRO DE 1928.

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

“Às quatro horas da tarde verificou-se a inauguração do Hospital ‘Nossa Senhora das Dores’, com a presença dos Srs. Secretários do governo, membros de sua comitiva e considerável massa de povo.

Fez o discurso inaugural o ilustre clínico Dr. Humberto Cabral, provedor daquele instituto de caridade.....”

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO.

Ainda na mesma edição e no mesmo dia, a seguinte notícia:

“EDIFÍCIO DO FORUM. Aí foram os Secretários do governo recebidos pelo Dr. Assis Rocha, Juiz de Direito em exercício, Dr. Erasto Fortes, promotor de justiça e demais serventuários do foro.

Depois de ligeiro descanso no gabinete do Juiz de Direito, teve lugar a solenidade de inauguração do retrato do saudoso magistrado Dr. Antonio Serapião de Carvalho, o primeiro juiz de Direito desta comarca, no salão do júri.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 28 DE ABRIL DE 1929.

FALECIMENTO. (IRMÃO DE MANOEL MARTINS VIEIRA).

“CAP. ANTONIO MARTINS VIEIRA. No dia 12 do corrente faleceu inesperadamente na Villa Rio Piracicaba o pratiano Capitão Antonio Martins Vieira. Chefe de família exemplaríssimo e adiantado agricultor no distrito desta cidade.

Era o extinto vereador pelo distrito de Vargem Alegre. Militava na corrente oposicionista deste município do qual era chefe acatado pelo seu valor moral e pela inteireza de seu caráter.

Como político revelou-se sempre moderado e espírito altamente conciliador,O município perde com o desaparecimento do Cap.

Antonio Martins um de seus filhos mais prestimosos e que deixa no seio de nossa sociedade um vácuo difícil de ser preenchido.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 9 DE JUNHO DE 1929.

“ANIVERSÁRIOS:

Fizeram anos: No dia 3 do corrente, o Sr. Coronel Manoel Olympio de Magalhães, adiantado fazendeiro e chefe político de vasto prestígio no distrito da cidade.

-No dia 4, a exma. Sra. D. Elvira Coura de Miranda, virtuosa consorte do Sr. Antonio de Miranda Junior, conceituado comerciante nesta praça.

-Na mesma data, a exma. Sra. D. Evangelina Rolla, virtuosa esposa do Coronel Francisco Rolla, adiantado chefe político e fazendeiro no distrito da cidade.

-No dia 6, o distinto moço Geraldo Rosa, hábil alfaiate residente nesta cidade”.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 28 DE JULHO DE 1929.

LINHA ÁEREA NO PRATA.

“AERO-CLUB BRASILEIRO.

A diretoria do Aeroclube Brasileiro, em ofício ao Sr. Dr. Presidente da Câmara deste município, acaba de demonstrar o desejo de incluir o nosso município em uma linha aérea que aquela sociedade pretende estabelecer em nosso Estado.

Sabemos que a Câmara deste município, autorizou o Sr. Dr. Presidente da Câmara a custear as despesas necessárias, já tendo sido feitas as devidas comunicações, esperando tão somente a vinda nesta

cidade de um técnico para estudar a possibilidade de construção de um campo de aterrissagem.

Feito isto, dentro em breve será posto em prática em nosso município, mais este meio vantajoso de comunicação, que poderá prestar serviços inestimáveis, em dados momentos de nossa existência.”

“IRMÃS CARMELITAS. HOSPITAL –

Acompanhadas do monsenhor Aypio Odier de Oliveira (sobrinho do Dr. Edelberto Lellis) d.d. Vigário Geral desta Arquidiocese, aqui chegaram ontem as revma. Irmãs madre Maria de S. José, mestra das noviças de Mariana, irmã Maria Zélia de S.S. Sacramento, diretora do hospital, irmã Maria Petrina de S. Luiz de Gonzaga e irmã Maria Joanna F. Chantal, que vêm assumir a direção do Hospital N. S. das Dores desta cidade.

Essas virtuosas religiosas que, a esforço do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, foram contratadas para o nosso serviço hospitalar, vêm prestar um serviço inestimável ao nosso município cuja população crescente reclama a muito deste melhoramento.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 15 DE SETEMBRO DE 1929.

CORONEL MANOEL RIBEIRO GOMES - DOAÇÃO AO HOSPITAL –

“O Sr. Coronel Manoel Ribeiro Gomes, adiantado fazendeiro no distrito de Ilhéus, acaba de remeter para o hospital nada menos de cinco cargueiros carregados de gêneros, no valor aproximado de um conto de réis.

Em nosso município não faltam espíritos caridosos entre os nossos agricultores.

É preciso, porém, que o exemplo do Cel. Neco Ribeiro não fique no esquecimento dos demais fazendeiros, os quais, estamos certos, imitarão o seu filantrópico colega.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 6 DE JULHO DE 1930.

FALECIMENTO DO IRMÃO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“FRANCISCO A. DE BRAGA.

Ocorreu no dia 27 de junho findo, em Teixeira, do distrito de Vargem Alegre, o falecimento do Sr. Francisco Antão de Braga, pai de nosso diretor Francisco Braga e irmão dos Srs. Luiz Prisco de Braga e Antonio Pedro de Braga, conceituados comerciantes nesta praça.

Era o extinto, que gozava de ótimo conceito e qualidade de bom amigo e chefe de família, natural do atual município de Piracicaba, contava com a avançada idade de 76 anos.....

Além do nosso prezado diretor, deixa o extinto os seguintes filhos: Joaquim Braga, residente no Estado do Espírito Santo, João José de Braga, Antonio Nicolau de Braga, Sebastião Antero de Braga e Anna Braga, casada com Eloy Emygdio Braga, todos residentes em Teixeira...”

JORNAL ‘A PRATINHA’, EDIÇÃO DE 6 DE MARÇO DE 1932.

‘O MARIBONDO’. Foi lançado em circulação quinta-feira última, este novo jornal humorístico, tendo sido recebido em meio a geral simpatia e dos aplausos de todos.

O ‘Maribondo’, zumbindo alegremente, veio agitar a nossa mocidade no afã eterno da luta contra o tédio que é o fim a que se propõe segundo o seu lema: - rindo e brincando, corrigirá os erros e os maus costumes.

Redigido pelas penas brilhantes a serviço dos talentos vigorosos dos Srs. José Gomes Domingues e Francisco Moraes, tendo na gerência o espírito e a capacidade do Sr. Paulo Rolla Perdigão, o jovem órgão do riso

está fadado a um esplêndido sucesso, iluminando uma muito longa existência.

São os votos sinceros que lhe formulamos de envolta com nossas felicitações.”

AINDA ‘O MARIBOMBO’ E A EDIÇÃO DE 6 DE MARÇO DE 1932, DO JORNAL ‘A PRATINHA’.

“CORDA.....BAMBA. Qual morcego estonteado, voou, na manhã de quinta-feira última, pelas ruas desta cidade, o nosso gozado colega ‘O Marimbondo’.

Inseto venenoso, portador de aguçado ferrão, picou a diversas pessoas, deixando-as bem assinaladas.... Umas com as pálpebras grossas, outras com as orelhas e lábios inchados.

Em nossa redação, o maligno Maribondo, com o seu zum-zum ensurdecador, tentou ferir o nosso pessoal, não conseguindo, entretanto, levar adiante o seu propósito, devidas as providências por nós tomadas.

Os primeiros atacados foram os tipógrafos, porém, esses recorrendo a poderosos defumadores puseram logo em fuga o zangão que saiu com as asas chamuscadas.

Com o aparecimento do novo colega ficamos conhecendo do valor intelectual da nossa rapaziada, jornalistas às dúzias, redatores aos punhados e colaboradores aos centos.

Decididamente os nossos rapazes patentearam grande vocação para as lides jornalísticas. Avante!

Se a coisa continuar como vai, daqui a pouco não comportará a cidade tantos jornalistas.

Terão eles, se quiserem ganhar dinheiro, de procurar outras regiões como Buraco, Zé Pereira, Mãe D’água e Jacyntho, onde encontrarão zonas mais vastas para exercerem a rendosa profissão.

Tudo isso nada mais é, do que o fruto da Escola Moderna. Hoje um garoto pega o diploma de aprovação no curso primário e logo se julga sabido e, para cavar mais facilmente a vida, deita palavrórios, discute política, religião e analisa costumes.

É realmente encantador o evoluir da nossa mocidade, obrigando os velhos a se recolherem aos bastidores e com eles o X. P. T. O”

‘AINDA ‘A PRATINHA EM SUA ÚLTIMA EDIÇÃO DE 6.3.1932.

‘NÃO ME INCOMODA A VIDA ALHEIA.

-Implico-me tão somente com os automóveis que transitam pelas ruas da cidade com a descarga aberta e em marcha não permitida pelo regulamento.

-Com o entusiasmo do tenente Antonio Manoel e do compadre Juca Rolla quando, por acaso, sovam o Philadelpho e Chichico Braga, verdadeiros campeões do truque.

-Com o Ary Rolla que ainda não nos quis dar assunto.

-Com o mau hábito que tem certos indivíduos de alta noite dar descarga de arma de fogo, alarmando a população.

-Com o elevado preço da carne de boi, nesta praça, não acompanhando a sensível baixa do gado de corte.

-Com a infelicidade do Dé, não podendo seguir viagem para Belo Horizonte.

-Com o protesto geral em nosso meio para o Pratinha não suspender sua publicação.

E, finalmente, com a resolução tomada por nosso redator de, temporariamente, suspender a publicação de nosso jornalzinho.”

ÚLTIMO CONCURSO DE BELEZA REALIZADO PELA 'A PRATINHA' EM SUA ÚLTIMA EDIÇÃO.

‘CONCURSO DE BELEZA. Com a apuração desta semana, vencemos a segunda etapa desse nosso empreendimento.

Apesar da paralisação de nossa folha, poderão os nossos eleitores continuar com as votações às suas eleitas, pois “A Voz do Prata”, publicará os resultados das futuras apurações.

Com a apuração de ontem a colocação das nossas belas ficou assim organizada:

Chiquita Nunes 54 votos.

Yvone Drummond 45 votos.

Judith Moraes 35 votos.

Angelina Castro 28 votos...”

(Seguem os nomes de outras menos votadas).

(Pelo que se depreende do que acima consta, com o surgimento de “O Marimbondo”, adotando a mesma linha editorial, ‘A Pratinha’ resolveu suspender as suas publicações. Contudo, pelo que sei, jamais retornou a ser editado. Por sua vez, se não estou enganado, “O Marimbondo” limitou-se a uma única edição.)

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE JANEIRO DE 1932.

“NASCIMENTO NA CASA DE ALBANO FERREIRA DE MORAES.

“Teve feliz parto no dia 29 de dezembro p. findo, dando à luz a mais uma menina, a exma. Sra. D. Judith Carneiro, digna esposa do Sr. Capitão Albano Ferreira de Moraes.”

QUASE PERDEMOS JAGUARASSU PARA ANTONIO DIAS, EM 1932.

“Propala-se por ai e alhures que a Comissão revisora da nova divisão administrativa do Estado de Minas está cogitando de mutilar o nosso município tirando um de seus melhores distritos, o de Jaguarassu, para incorporá-lo ao vizinho município de Antonio Dias.....

Seja como for e no pressuposto de ser verdade o que se diz, o Conselho Consultivo de nossa Prefeitura, o fórum local, pela voz de seus magistrados, advogados e funcionários e o Diretório Municipal do P.S.N., já dirigiram, conforme nos consta, veemente apelo à ilustrada comissão de Revisão da Nova Divisão Administrativa do Estado no sentido de ser respeitada a integridade territorial do nosso município.

.....Além disso, a linha divisória entre o distrito de Jaguarassú e o município de Antonio Dias é constituída por um acidente natural indelével que é o volumoso Rio Piracicaba.

Estamos certos de que a ilustre Comissão atenderá ao espírito da velha constituição mineira que manda observar nas divisas intermunicipais os acidentes naturais de preferência e tomando em consideração as manifestações das classes mais representativas deste município.....”

Estamos certos, repetimos, de que aquela Comissão composta de mineiros justos e dignos não tocará em um seixo, sequer, do nosso solo e nem em uma folha de nossas florestas.

Nada ambicionamos de nossos vizinhos, mas queremos que se respeite o nosso território, como respeitamos os alheios.

Que as nossas autoridades municipais não se desfaleçam na defesa de nossa integridade territorial.”

OBS.: Jaguarassu somente foi desmembrado do Prata em 1953, quando foi elevado à categoria de município com a denominação de Jaguaraçu.

‘A VOZ DO PRATA’ DO ANO DE 1934, DÉCIMO NONO ANO DE SUA EXISTÊNCIA. (Proprietário, gerente e redator: Francisco Braga).

EDIÇÃO DE 22 DE JANEIRO DE 1934.

“CINE RECREIO.

Passou ontem no Cine Recreio com extraordinário sucesso o majestoso drama – Mercado do Escândalo – que foi muito aplaudido.

Para o próximo domingo está anunciado o início da série – Mistérios das Selvas.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1934.

RENÚNCIA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (Juscelino Kubitschek e Benedito Valadares).

“Logo que o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que vem ocupando o cargo de Prefeito deste município desde o advento do Governo Provisório, teve conhecimento oficial da posse do exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, enviou a sua excia. o seu pedido de exoneração por ser o cargo que ocupava de exclusiva confiança do chefe do Governo do Estado.

Este, porém, negou a exoneração solicitada, declarando que o Dr. Edelberto continua a merecer a confiança do governo.

Esta deliberação do Sr. Interventor Federal não surpreendeu àqueles que conhecem a honradez do nosso prefeito e a superioridade de ânimo com que sua excia. pauta os atos de sua vida pública.

Publicando a carta que lhe foi endereçada pelo digno Secretário da Interventoria, devemos rejubilar e congratularmos com os nossos munícipes pelo ato de justiça com que o ilustre Sr. Benedito Valadares solucionou o pedido de exoneração que à sua excia dirigiu o Dr. Edelberto.”

EIS A CARTA.

“Gabinete do Interventor Federal no Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 23 de janeiro de 1934.

Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Saudações cordiais.

Em nome do Sr. Interventor Federal, e em resposta à sua carta de 17 de dezembro último, tenho o prazer de comunicar-lhe que s. excia. deixa de atender seu pedido de exoneração do cargo de prefeito desse município, por continuar a merecer a confiança do governo.

Com toda a confiança e apreço, subscrevo-me

Juscelino Kubitschek,

Secretario da “Interventoria.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1934.

VISTORIA NOS VEÍCULOS E RENOVAÇÃO DE LICENÇA.

“De acordo com o regulamento da Inspetoria de Veículos deste município, fica prorrogado até o dia 28 do corrente o prazo para os Srs. proprietários de automóveis e caminhões apresentarem seus veículos para vistoria e renovação das respectivas licenças, sob as penas regulamentares.

São Domingos do Prata, 3 de fevereiro de 1934.

O encarregado da Inspeção, Randolpho Sampaio de Mendonça.”

PROPAGANDA DE UM MÉDICO EM 1934.

“DR. A. FUSARO FILHO.

Médico – Operador – Parteiro –

Atende chamados com presteza, a qualquer hora.

SÃO DOMINGOS DO PRATA - MINAS”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 25 DE MARÇO DE 1934. (Tia-avó de Laércio Álvares Maciel).

GERALDO ROSA DE LIMA –

“NASCIMENTO.

Desde o dia 13 do corrente acha-se em festa o lar do Sr. Geraldo Rosa de Lima e de sua esposa Sra. D. Carmem Silva, com o nascimento de sua primogênita. Felicitações.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 15 DE ABRIL DE 1934.

DR. MATHEUS E DR. EDELBERTO.

“Manoel Lucio de Moraes e José Feliciano Almeida Pontes e famílias, penhoradíssimos, agradecem aos parentes e amigos deste e dos distritos vizinhos que acompanharam até a sua última morada os restos mortais de sua idolatrada e inesquecível esposa e filha Virginia Souza Pontes, bem como aqueles que os tem confortado no doloroso transe porque passaram.

De uma maneira especial se referem com os seus melhores e sinceros agradecimentos, ao seu médico assistente, o humanitário Dr. José Matheus de Vasconcellos, que não mediu esforços e nem sacrifícios para debelar o mal, durante 30 longos dias, e ao exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cujo concurso inestimável, tendo sido solicitado, foi prontamente atendido.

A todos, pois, imorredoura gratidão.

Goiabal, 31 de março de 1934.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 27 DE MAIO DE 1934.

ESTRADA DE FERRO NO PRATA.

“VELHA ASPIRAÇÃO. Se não nos enganamos, quando a The Leopoldina Railway estendia os seus trilhos em demanda desta zona, tinha por contrato uma concessão do governo para levar a estrada até Itabira passando por esta cidade.

Há meio século a então linha tronco atingiu Saúde e a frequência de seus engenheiros na estrada de Saúde e Itabira trouxe um sopro de alento e esperança aos habitantes desta cidade e município, augurando, dentro de tempo relativamente curto, a chegada da ferrovia a esta cidade.

A estrada estacionou em Saúde e as nossas esperanças foram morrendo aos poucos até caducar a concessão que tinha a Leopoldina.

Quando a Leopoldina chegou onde está até hoje, a Central do Brasil havia atingido apenas Carandaí no município de Barbacena. ‘A Oeste’ de Minas Gerais estacionada em São João Del Rey.

Daí para cá a Central varou os sertões de Minas, chegando à barranca do São Francisco, a Diamantina e Montes Claros por um lado e, por outro, passou por Ouro Preto e Mariana até Ponte Nova, não se falando do ramal de Santa Bárbara, que se encontra com a Vitória Minas em São José da Lagoa.

Esta última só foi idealizada muitos anos depois e já varejou todo o vale do Rio Doce e Piracicaba.

‘A Oeste de Minas’ é hoje uma formidável rede, dentro e fora do Estado. Enquanto observamos de longe todo esse progresso de viação, a Leopoldina empacou em Saúde.

Esse município teve diversos representantes no seio do Congresso Mineiro e até no Congresso Federal...mas os nossos interesses vitais em relação a vias de comunicação e transportes, ficaram sempre descuidados.

É verdade que de pouco tempo para cá os dirigentes do município conseguiram do governo do Estado a rodovia Saúde – São Domingos do Prata e ligaram esta às cidades vizinhas a até a capital mineira por automóveis, mas isso não basta, porque esse sistema de transporte, quer de passageiros, quer de mercadorias, muito deixa a desejar, devido ao alto preço do material rodante e da gasolina.

Agora que a Central está a atingir São José da Lagoa, ligando com a Vitória-Minas, é tempo da Leopoldina fazer a ligação Saúde a Lagoa, pois que os produtos agrícolas e outros deste fértil município que até então eram drenados para a estação da Saúde, alimentando aquele ramal, passarão para a Central via São José da Lagoa e para a Vitória-Minas, escoados pela estação de Anna Matos.

Ou isso ou o arrancamento dos trilhos de Ponte Nova a Saúde. Não há fugir das pontas deste dilema.”

PAULO ROLLA PERDIGÃO, IRMÃO DE NILZA ROLLA E O PAI.

“CITRICULTURA PRATEANA.

Em dias de semana finda tivemos imenso prazer de visitar este importante estabelecimento de citricultura, situado dentro da cidade. Chegamos ali e fomos gentilmente recebidos pelo seu operoso proprietário Sr. Paulo Rolla Perdigão.

Depois de animada palestra na aprazível residência de seu digno pai, Sr. Astolpho Perdigão, fomos percorrer o grande pomar que se estende à bela planície, à margem esquerda do Rio Prata.

Percorrendo toda extensão do pomar, entretidos em palestra com o jovem Paulo Perdigão, recebemos belas lições de citricultura,

grandemente desenvolvida naquele centro de trabalho, demonstrando ser, como de fato é, dirigido por espírito moço e inteligente.

Ali encontramos diversos enxertos de grandes variedades de laranjeiras e outros citros, de diversas épocas, demonstrando em tudo que vimos e presenciamos o labor e o método de trabalho do seu digno proprietário.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 27 DE MAIO DE 1934.

“ANIVERSÁRIOS.

Fizeram anos:

No dia 17 do corrente, o Sr. Astolpho Perdigão, residente nesta cidade.

No dia 23, a exma. Sra. D. Lourdes Torres Braga, virtuosa esposa do Sr. Joaquim José de Braga, do comércio local.

No mesmo dia a senhorita Stella Braga, dileta filha do nosso Diretor.

No dia 24, a exma. Sra. D. Cecília Martins de Oliveira.”

“A VOZ DO PRATA”, EDIÇÃO DE FEVEREIRO DE 1937.

EDITAL DE CASAMENTO DA FILHA DO CAP. ALBANO FERREIRA DE MORAIS.

“Eu, Abdon Duarte, oficial interino do Registro Civil desta cidade de São Domingos do Prata, na forma da lei, etc.

Faço saber ao público que pretendem casar-se Rodolpho Carlos Diethrich e a senhorita Floripes Moraes.

O contraente, natural da Áustria, atualmente residente em Monlevade, distrito de Villa Rio Piracicaba, com trinta e três anos de idade, com a profissão de carpinteiro, solteiro, nascido em Savodua, Áustria, no dia 4 de agosto de 1904, filho de Rodolpho Dietrich e dona Izabella Dietrich, residentes em Bruma do Mus (Ylyria), Áustria.

A contraente, natural desta cidade e residente, brasileira, serviços domésticos, solteira, com 24 anos de idade, filha de capitão Albano Ferreira de Moraes e dona Judith Carneiro de Moraes, residentes nesta cidade.São Domingos do Prata, 10 de fevereiro de 1937.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1937.

TAXA DE DEFESA DE PRODUÇÃO.

“O abaixo assinado convida a todos os contribuintes da ‘taxa de defesa de produção’ a prestar suas declarações por escrito, até o dia 10 de maio p. futuro, nas quais devem ser mencionados em quilos, todos os produtos provenientes de sua propriedade agrícola ou industrial, bem como toda espécie de gado, por número de cabeças.

Aquele que não fizer esta declaração será multado de 20\$000 a 1:000\$000, de acordo com o art. 20 do Cód. Tributário.

São Domingos do Prata, 20 de abril de 1937.

Carlos José de Araújo.

GENRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“MINISTRO ALVARO BAPTISTA.

Hóspede de seu sogro o Sr. Luiz Prisco de Braga, dá a cidade a honra de sua visita, desde o dia 11 deste, o exmo. Ministro Álvaro Baptista de Oliveira, um dos componentes do Tribunal de Contas de Minas Gerais e pessoa que já passou pelos postos mais elevados da administração pública do nosso Estado.

.....Em sua companhia viajou também sua cunhada a senhorinha Leopoldina Braga, funcionária da chefia de polícia do Estado.”

QUEM PODIA SER ELEITOR EM 1937.

“O Promotor de Justiça desta Comarca de São Domingos do Prata, Faz saber a todos quantos a este edital virem ou dele notícia tiverem que, de conformidade com o disposto nos artigos 2 e 4 do Código Eleitoral vigente, são considerados eleitores os brasileiros de um ou outro sexo, maiores de 18 anos, alistados na forma da lei eleitoral, e que o alistamento e o voto são obrigatórios para os homens e, para as mulheres, quando estas exerçam função pública remunerada.

Outrossim, avisa aos interessados que é considerado delito eleitoral o fato de deixar o homem de alistar-se como eleitor até um ano depois de haver completado 18 anos de idade ou a mulher, maior de 18 anos, até um ano após sua nomeação para função pública remunerada.....

São Domingos do Prata, 28 de maio de 1937.

O representante do Dr. Procurador Regional Eleitoral.

Ângelo Matta Andrade – Promotor de Justiça.”

Somente a partir da Constituição Federal de 1934 é que as mulheres, maiores de 18 anos, adquiriram o direito de votar.

Contudo, em face do artigo 109 de referida Constituição (Emenda à Constituição através do Decreto Legislativo nº 6), o alistamento e o voto eram obrigatórios somente para os homens maiores de 18 anos e para as mulheres, maiores de 18 anos, desde que elas exercessem funções públicas remuneradas.

As primeiras eleições diretas que ocorreram após, nas quais as mulheres (maiores de 18 anos) tiveram o direito efetivo de votar, foram as realizadas em 1936. Em 1937, pouco tempo após as posses dos eleitos, houve a implantação do chamado ‘Estado Novo’ e cassados os mandatos de quem havia sido eleito e outorgada uma nova Carta Magna, a de 1937.

A partir da Constituição de 1937 (art.117), o alistamento e voto tornaram-se obrigatórios para ambos os sexos, independente do exercício de funções públicas remuneradas.

Contudo, somente voltou a haver novas eleições diretas em 1947, já na vigência da Constituição democrática de 1946, tendo sido mantida essa conquista.

Na primeira Constituição da República, a de 1891, somente os homens maiores de 21 anos, é que podiam alistar e votar (art. 70).

Já a Constituição do Império de 1824, exigia, para se poder votar em Deputados, Senadores e Membros dos Conselhos de Província, além de ser maior de 25 anos e do sexo masculino, que tivesse renda líquida anual de duzentos mil réis por bens de raiz, indústria, comércio, ou emprego.

Para se votar nas Assembleias Paroquiais, a renda mínima era de cem mil réis. (Arts. 92 e 94). Outras restrições existiam na Carta do Império, elencadas em seus artigos 90 a 97.

Nas Constituições acima os analfabetos não tinham direito a voto e algumas, como as de 1891, 1934 e 1937, criaram restrições também para mendigos. Havia outros pequenos impedimentos, em função dos cargos que as pessoas ocupavam.

Por exemplo, na do império e de 1891, não podiam alistar-se e como tal votar, ‘os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações, ou comunidades de qualquer denominação sujeitas a voto de obediência, regra, ou estatuto, que importe a renúncia da liberdade individual’. (Art. 70, § 4º da de 1891). “O texto de 1824 vedada aos ‘religiosos, e quaisquer, que vivam em Comunidade claustral” (clausula).

Tendo em vista os horrores praticados em nome de ‘deus’ pelos Estados teocráticos medievais (aliás, em algumas regiões do Globo até os dias atuais eles existem) o Brasil, seguindo a tendência de países mais adiantados, passou (e constitucionalizou em 1891), a ser um Estado laico,

que é o que estabelece, pelo menos teoricamente, a mais completa separação entre as religiões e o Estado, vedando quaisquer tipos de alianças entre ambos.

Que cada um seguisse a sua fé ou sua neutralidade, sem a interferência do Estado. A laicidade é uma forma, inclusive, de proteger as minorias religiosas, contra a ‘ditadura’, da religião majoritária e ‘sócia’ do Estado.

Na realidade, o Estado laico no Brasil surgiu em janeiro de 1890, através do Decreto 119-A, graças a iniciativa de Rui Barbosa.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1937.

FALECIMENTO. (EX-AGENTE EXECUTIVO).

“MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA.

Em avançada idade faleceu no dia 3 do corrente na cidade de Viçosa, onde residia, o respeitável ancião cujo nome encima estas linhas. Nascido na vizinha cidade de Santa Bárbara cursou humanidades no antigo Liceu Mineiro de Ouro Preto.

Abandonando a carreira encetada, dedicou-se à vida comercial, transferindo residência para esta cidade onde se consorciou com D. Amélia de Freitas Drummond, que lhe sobrevive.

Nos últimos anos de sua residência entre nós foi adiantado fazendeiro do distrito da nossa cidade. Ocupou mais de uma vez cargos eletivos, os quais desempenhou com dedicação e hombridade.

Foi membro do Conselho Distrital da cidade, até...e, no quadriênio de 1908 a 1912, foi Presidente da Câmara e Agente Executivo do nosso município.

Era oriundo de uma das mais antigas e tradicionais famílias mineiras, sendo filho do Conselheiro Manoel José Gomes Rebello Horta, antigo Presidente da Província de Minas Gerais.

Deixou os seguintes filhos: Dr. José Ricardo Rebello Horta, advogado e ex-deputado estadual, Pedro Paulo Rebello Horta, residente em Belo Horizonte, Martinho Gomes Rebello Horta, do alto comércio de Saúde e dona Ângela Rebello Horta, residente com sua progenitora em Viçosa.....”

(Veja passagens da vida do pretiano filho dele, Dr. José Ricardo Rebello Horta, na página 216 a 217 deste livro).

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1937. (DR. MATHEUS).

“UM ANO DE GOVERNO.

A data de 16 do corrente assinalou a passagem do 1º aniversário de atuação do Dr. José Matheus de Vasconcelos à frente da administração municipal.

.....Moço empreendedor, esforçado, honesto, inteligente e culto, tem o Dr. José Matheus Vasconcellos, ao lado de seus bons e leais auxiliares, sabido conquistar a confiança e a admiração de seus governados, que estão, não há dúvida, plenamente satisfeitos com a sua modelar administração.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 29 DE AGOSTO DE 1937 –

DUVAL MENDES – MUDANDO DE CIDADE –

“Para Belo Horizonte, acompanhado de exma. Sra. e filhos, seguiu quarta-feira última o nosso particular amigo Sr. Duval Mendes. S.S. que passa a residir na capital mineira deixa um claro dificilmente preenchido

em nosso meio, tendo sido geralmente sentido o seu afastamento desta cidade...”

No final do mesmo ano de 1937, Duval Mendes e família voltaram a residir na cidade, conforme noticiado pela edição de dia 1º de janeiro de 1938.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 3 DE OUTUBRO DE 1937.

LUIZ PRISCO DE BRAGA- MUDANDO DE CIDADE –

“Para Belo Horizonte, acompanhado de sua exma. família, para aonde acabam de transferir residência, seguiu terça feira última o Sr. Luiz Prisco de Braga, nosso distinto conterrâneo.

Ligado ao nosso meio por inúmeros laços de amizade e cooperador decidido em obras de vulto em nossa cidade, dentre elas a nossa Escola Normal, a que vinha prestando inestimáveis serviços, o seu afastamento veio desfalcar sensivelmente a nossa sociedade...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1937.

CASAMENTO DE GERALDO DE MORAES QUINTÃO.

“Na maior intimidade, realizou-se no dia 1º do corrente em Jaguarassu, deste município, o enlace matrimonial do Dr. Geraldo de Moraes Quintão com a senhorinha Milza Dias Duarte, filha do Cel. José Dias Duarte e sua exma. esposa.....”

NOTA: Pratiano, nasceu em 18 de abril de 1909 e faleceu, aos 100 anos, em 18 de fevereiro de 1910.

Foi deputado estadual no período de 1963 até 1975. Em 1937 foi vereador em São Domingos do Prata, sendo, juntamente com seu colega de vereança, Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), oposição ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Quando Dr. Edelberto faleceu em 1969, aos 101 anos, ele fez, a ele, uma bela homenagem na Assembleia Legislativa.

Esta homenagem está transcrita no livro: “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, páginas 360/362.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 12 DE DEZEMBRO DE 1937-

MÉDICO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

‘ANIVERSÁRIO DE FORMATURA.

Comemorando a passagem do 3º ano de sua formatura, o Dr. Carmo Conrado Chaves, ilustrado facultativo aqui residente, reuniu os seus amigos em uma festa que decorreu na maior cordialidade, sendo-lhes oferecido um lauto jantar no Hotel São Domingos, no dia 8 deste...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 19 DE DEZEMBRO DE 1937.

LIGAÇÃO ENTRE ANTONIO DIAS E SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“Foi entregue ao tráfego a ponte construída por ordem do governo estadual sobre o rio Piracicaba, ligando a sede do município de Antonio Dias a São Domingos do Prata.

O serviço de construção, que foi executado pelo construtor Ernesto Giovanini, satisfaz aos mais exigentes.

O comércio entre os dois municípios que se achava até agora um tanto prejudicado por falta de meios de comunicação, retomará daqui em diante o impulso normal anteriormente verificado.”

ANIVERSÁRIOS.

“-No dia 8, a senhorita Neném Moraes, filha do Sr. Albano Ferreira Moraes.

-No dia 9, a senhora Julieta Mendes.

-No mesmo dia, a senhorita Nêmia Lima Drummond, filha do Sr. Argental Drummond.

-No dia 10, a exma. Sra. D. Rita Martins Vieira, digna esposa do cel. Manoel Olympio de Magalhães...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 30 DE OUTUBRO DE 1938.

“CASAMENTO – Realizou-se ontem, nesta cidade, o casamento da senhorita Edith Rosa, filha do Sr. José Rosa de Lima e de sua esposa, com o Sr. Raymundo Corrêa dos Santos, filho do Sr. Raymundo Sant’ Anna dos Santos e sua senhora.

Foram paraninfos da noiva os Srs. Lizandro Rosa e senhorita Sebastiana Rodrigues, Antonio Corrêa dos Santos e Narciza Vieira Marques, no religioso e civil respectivamente.

Por parte do noivo, o Sr. Alonso de Moraes e Alcina Corrêa, no religioso e Domingos Corrêa e senhorita Canuta Corrêa, no civil.”

FALECIMENTO LUIZ MARIA MARQUES.

“Em sua fazenda denominada ‘Barros’ distrito de Ilhéus, deste município, em avançada idade, faleceu no dia 11 deste, o estimado cidadão Luiz Maria Marques.

Pertencia à tradicional família Marques, uma das fundadoras do município, e à qual já deve a nossa terra muitos serviços.....

Era o Sr. Lulá Marques como era conhecido, uma das pessoas mais admiradas em nosso município e nesta cidade, onde, por isso mesmo, a notícia de seu falecimento foi recebida com inequívoca demonstração de pesar.

Deixa viúva a exma. Sra. D. Maria Marques e os seguintes filhos: Rozalvo M. Oliveira, D. Clotilde Oliveira Lanna, casada com o Sr. Omerzindo Pereira Mendes, D. Rita Marques de Lanna, casada com o Sr. José Nunes Cordeiro, Sebastião Marques de Oliveira, D. Clarita Marques, viúva do Sr. Cornélio Cícero Oliveira, Nicolau Marques de Oliveira e Luiz Marques de Lanna.

Ao seu enterro, realizado no cemitério de Santa Rita de Vargem Alegre, compareceu acrescido número de amigos.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 19 DE MARÇO DE 1939.

FAZENDA DO PAIVA TINHA TIME DE FUTEBOL E JAZZ.

“No dia 5 deste tivemos o prazer de receber nesta localidade a visita do Sport Club da Fazenda do Paiva, que veio chefiado pelo Sr. José Guedes Magalhães.

Acompanhou a embaixada o jazz da Fazenda, regido pelo maestro Aluizio Marques.

Às 16 horas teve início a partida de futebol, que depois de grandes esforços de ambos os quadros, terminou com um empate de 2x2. Arbitrou a pugna o Sr. Jonas Guedes Magalhães.....”

ANIVERSÁRIOS:

“Nos dias 13 e 17 respectivamente, as inteligentes meninas Ely e Nini, filhinhas do Sr. Geraldo Rosa de Lima.

-No dia 15, a exma. Sra. D. Yayá Miranda, esposa do Sr. Joaquim Martins Braga.

-No dia 16, a senhorita Agripina Braga, filha do Sr. Luiz Prisco de Braga, residente em Belo Horizonte.

-No dia 17, a exma. Srs. D. Maristella Braga, esposa do Sr. José Lage Guerra.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 23 DE ABRIL DE 1939.

ANIVERSÁRIOS: (Mãe de Laércio A. Maciel e outros).

“No dia 18, a exma. Sra. D. Joanna Rolla Braga, esposa do Sr. José Braga.

-No dia 19, o Sr. Alonso Moraes, escrivão da Coletoria Estadual deste município.

No dia 20, a galante Yvone, filhinha do Sr. Geraldo Rosa de Lima...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 3 DE SETEMBRO DE 1939.

ESCOTEIROS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“GRUPO ESCOTEIRO S. DOMINGOS.

Conforme foi amplamente comunicado, realizou-se domingo passado a solene cerimônia de juramento da 1ª turma de escoteiros desta cidade. Festa imponente teve a assisti-la um grande público, o que foi um grande incentivo para a petizada que ingressava na grande organização de Baden Powel.

Esta primeira festa do grupo S. Domingos, é um produto do esforço dinâmico de chefe do Sr. Edgar Lessa, que não tem poupado sacrifícios para as eficientes instruções das crianças.

Às 12 horas de domingo, no jardim fronteiro à Prefeitura Municipal, teve lugar a festa do juramento. Dezesseis escoteiros prestaram o seu solene compromisso de honra à pátria e ao Grupo Escoteiro.

Também 5 lobinhos ingressaram na sociedade escoteira prestando seu juramento...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1939.

“TURISMO NO MUNICÍPIO.

“O nosso município, extenso como poucos, encerra dentro de suas fronteiras soberbos panoramas em que já se extasiaram ilustres personalidades visitantes.

Panoramas que, bem aparelhados os seus acessos e bem feita a sua propaganda, seriam postos invejáveis para turismo, oferecendo para cada paladar, uma fisionomia diferente.

Quem tenha pendores alpinistas encontrarão na serra do Morro da Sella e no Jacroá paisagens fascinantes, tanto que a essa última o arcebispo Dom Helvécio apelidou de Pindorama.

Cachoeiras lindíssimas, matas frondosas e milenares onde é tudo selvagem e notável, a fauna, lagoas extensas e inúmeras, todas capazes para amerissagem dos maiores hidroaviões.

Grutas soberbas, terras de marinha, enfim, preciosidades conhecidas de poucos, são os atrativos que temos o prazer de conhecer dentro do nosso caro município.....9-IX-39. José Matheus Vasconcellos.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE DEZEMBRO DE 1939.

ESPOSA DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“Hospedada em casa de residência do Sr. Francisco Braga, encontra-se na cidade, acompanhada de sua filha senhorita Neném Braga e de sua neta Judith Duarte Braga, a exma. Sra. D. Maria Barbara Martins, esposa do Sr. Luiz Prisco de Braga, residente em Belo Horizonte.”

JESUINO SANTIAGO, ESPOSA E FILHO (SOGROS DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA).

“Encontram-se na cidade o Sr. Jesuíno Santiago, sua exma. esposa D. Leonor Santiago e seu filho Sr. Eloy Gonçalves Santiago.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 22 DE JANEIRO DE 1939.

PRIMOGENITA DE GERALDO QUINTÃO.

“Com o nascimento de sua primogênita, acha-se em festa o lar do Sr. Dr. Geraldo Moraes Quintão e sua exma. esposa, D. Milza Duarte Quintão.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO 1º DE JANEIRO DE 1940.

CASAMENTO DE FILHA DE LÚCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA.

“Consoiciaram-se no dia 27 do mês findo, nesta cidade, o jovem Archanjo Ferreira Nunes e a graciosa senhorita Maria Evangelista Monteiro, prendada filha do Sr. Lúcio Monteiro de Oliveira e sua esposa D. Josephina Machado Monteiro.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 28 DE JANEIRO DE 1940.

NOVO MÉDICO, VINDO DE GOIABAL.

“DR. WASHINGTON DE LIMA BRUZZI.

Acaba de transferir sua residência para esta cidade o distinto e humanitário clínico Dr. Washington de Lima Bruzzi, membro de conceituada família de Presidente Vargas.

Jovem, estudioso e já com larga bagagem de tirocínio médico, faz da arte de Hipócrates um verdadeiro sacerdócio...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 18 DE FEVEREIRO DE 1940.

GERALDO ROSA DE LIMA.

“Esteve na cidade, acompanhado de sua filhinha Ely, o Sr. Geraldo Rosa de Lima, residente em Teixeira.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 3 DE MARÇO DE 1940.

“MANGANÊS DE ALTA QUALIDADE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

“DE SANTA RITA. Na qualidade de correspondente de ‘A voz do Prata”, visitei no dia 28 do mês findo, a grande jazida de manganês.

Situada a dois e meio quilômetros da sede deste povoado, e que está sendo explorada pela companhia Continental de Minérios.

Ali fui recebido pelo Sr. José Liberato, chefe e encarregado de todos os serviços, o qual, gentilmente, se prontificou a prestar-me as informações pedidas. Interroguei-lhe sobre a qualidade do minério e da quantidade existente e obtive as seguintes respostas:

O minério é de primeira, acusando uma porcentagem pouco comum. A quantidade, a meu ver, é inesgotável, sendo pena não podermos beneficiá-lo aqui mesmo e em tipo fino, para melhor aproveitar e facilitar o transporte.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 25 DE AGOSTO DE 1940.

BODAS DE PRATA DE DUVAL MENDES.

“Por entre as mais vivas demonstrações de amizade e simpatia por parte de seus inúmeros amigos e admiradores, o ilustre casal Duval Mendes e D. Maria Carolina Martins Mendes, viu passar dia 21 do corrente mês, o 25º aniversário de seu casamento.

Parte integrante da nossa mais alta sociedade, em qualquer ramo que se lhe apresente o distinto casal, oriundo de duas das mais respeitáveis famílias locais, tornou-se consenso unânime dos pratianos, elemento indispensável em nossas reuniões, assim como indispensável o é para o bom êxito de qualquer melhoramento que surja entre nós.

Comerciante dos mais honrados, o Sr. Duval Mendes não limita o seu precioso tempo unicamente ao trabalho da propriedade. Conselheiro do extinto Conselho Consultivo Municipal, vereador à nossa edilidade, nesta qualidade seu primeiro Secretário.

Provedor de nosso hospital, Duval Mendes, de seus inúmeros afazeres tirou ainda o tempo necessário para, exercendo tais cargos com o brilhantismo que deu aos primeiros e vem dando ao último, prestar ao nosso município serviços dos mais assinalados.

Já a sua ilustre consorte, padrão de orgulho da mulher pratiana, bem compreendendo a missão sublime da boa esposa, do tempo que lhe é tão útil nos afazeres do lar. Por sua vez tira o necessário para bem cuidar do sacrossanto dever de, por suas mãos caridosas, amparar os mais desprotegidos da fortuna e zelar também por nossas Obras Pias.

Historiar o muito que pela nossa população tem feito tão ilustre casal não é nosso pensamento, visto que qualquer pratiano o sabe de sobejo...”

(O nome de solteira da esposa de Duval Mendes era Maria Carolina Martins Vieira. Ela era filha de Manoel Martins Vieira, primeiro Agente Executivo do Prata, construtor, entre outras coisas, do famoso sobrado - existente até os dias de hoje – em que morou o casal.

A Praça da Matriz originalmente tinha o nome de Praça 15 de Novembro, depois Praça Manoel Martins Vieira e atualmente Praça Dr. Matheus. A esposa de Manoel Martins Vieira, era Albina Marques Vieira).

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 11 DE JANEIRO DE 1942.

NASCIMENTO – FILHAS DE GERALDO ROSA DE LIMA E PAULO ROLLA PERDIGÃO.

“-Desde o dia 7 do corrente acha-se em festa o lar do Sr. Geraldo Rosa de Lima e de sua exma. esposa, com o nascimento de uma galante menina que se chamará Carmem Maria Rosa.

-Acha-se enriquecido o lar do Sr. Paulo Rolla Perdigão e de sua exma. esposa com o nascimento de mais uma robusta menina, que na pia batismal receberá o nome de Tereza Rolla.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 29 DE MARÇO DE 1942.

IRMÃO DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

“Acompanhado de sua exma. família encontra-se na cidade o Sr. Quintiliano Gomes Martins Vieira.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 14 DE JUNHO DE 1942.

OUTRO IRMÃO DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

“Desde o dia 4 deste, acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma menina o lar do Sr. Antonio Martins Vieira e de sua exma. esposa D. Altair Guedes de Magalhães.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 25 DE JULHO DE 1943.

GENRO DE DUVAL MENDES.

“Hospedado na casa do seu sogro Sr. Duval Mendes, acha-se entre nós o Sr. José Mercês Moreira, do comércio do Morro Grande.”

PRIMEIRO PREFEITO DE CORONEL FABRICIANO E DIRETOR LOCAL DA BELGO MINEIRA.

“A passeio esteve na cidade o Sr. Dr. Rubens Siqueira Maia, médico em Coronel Fabriciano, acompanhado de sua exma. esposa dona Nilza Winter Maia, que ainda permanece entre nós, hospedada na residência do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.”

NOTA: O médico Rubens Siqueira Maia foi primeiramente prefeito de Antonio Dias, quando Coronel Fabriciano era apenas um distrito do mesmo.

Com a conversão de Coronel Fabriciano em Município, o que ocorreu em 1948, tornou-se o seu primeiro prefeito. Em Coronel Fabriciano foi também, entre outras coisas, um grande comerciante e fazendeiro, fundador do Hospital Siderúrgica e Diretor local da Belgo Mineira.

Ele era filho de José Ferreira Maia, fazendeiro em Timóteo, proprietário da Fazenda do Alegre. O seu pai era sobrinho do Dr. Edelberto Lellis Ferreira, filho de uma irmã do mesmo.

Falecendo a sua mãe, o seu pai, em segundas núpcias, casou-se com uma filha do Dr. Edelberto, Maria Nazaré Lellis Ferreira (Neném) e passaram a morar na Fazenda do Alegre.

Perecendo este, a Dona Neném, madrasta do Dr. Rubens assumiu sozinha, durante anos até falecer, a administração da fazenda.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 4 DE AGOSTO DE 1943.

DISTÂNCIA NA ÉPOCA ENTRE O PRATA, OS DISTRITOS E CIDADE VIZINHAS.

“RODOVIAS DO MUNICÍPIO. A extensa rede rodoviária do nosso município está, presentemente, em excelentes condições de tráfego.....

...É bem difícil aparelhar com o nosso, um outro município que tenha território tão vasto, terreno de configuração tão variada, seja na feição geográfica, seja nas altitudes tão diferentes e que disponha de tantos quilômetros de estradas de automóveis quanto o de São Domingos do Prata.

De fato a nossa cidade está ligada a todas as cidades vizinhas e aos seus distritos mais próximos e a alguns mesmos distantes, pela seguinte quilometragem rodoviária:

Prata a Vargem Alegre – Teixeira – Dom Silvério, respectivamente 13, 21 e 50 quilômetros.

Prata – Juirassú – Goiabal, 30 e 49 quilômetros.

Prata – Dionísio – Goiabal, 30 e 46 quilômetros.

Prata – Alfié, 22 quilômetros.

Prata – Nova Era, 21 quilômetros.

Prata – Monlevade, 25 quilômetros. Dionísio – Conceição, 17 quilômetros.

Goiabal – Jurumirim (rumo Rio Casca) 18 quilômetros.

Prata – Gomes – Juirassú – Taboinhas, 12, 30 e 48 quilômetros.

Teixeiras ao Lucas, 8 quilômetros.

No distrito de Goiabal há ainda rodovias diversas, quase todas construídas por interessados em transporte de madeira e cujas principais são:

Barra Alegre a Cachoeira Danta; Barra Alegre a Boa Sorte; Goiabal a Lagoa d'Aguapé, etc.

São, pois, mais de trezentos quilômetros, dos quais 60% estão na responsabilidade da Prefeitura que, assim, se alista entre as administrações mais difíceis do Estado.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 22 DE AGOSTO DE 1943.

NASCIMENTO DA FILHA DE DONA MARIA MENDES MOREIRA (FILHA DE DUVAL MENDES).

“Desde o dia 10 deste mês, acha-se enriquecido com o nascimento de sua primogênita, o lar do Sr. José Mercês Moreira e de sua exma. Sra. dona Maria Mendes Moreira, residentes em Morro Grande, atualmente nesta cidade.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 12 DE SETEMBRO DE 1943.

NASCIMENTO DA FILHA DE NILO BARBOSA DE MEDEIROS GOMES.

“Desde o dia 15 do corrente mês, acha-se de parabéns com o nascimento de mais uma galante menina, o lar do Sr. Fco. Nilo Barbosa de Medeiros Gomes, proprietário da Farmácia Popular, e de sua exma. esposa dona Angelina Castro Barbosa.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 31 DE OUTUBRO DE 1943.

DUVAL MENDES, ESPOSA E FILHA – ALTINA ROSA DE LIMA E ESPOSO.

Regressaram:

“De Belo Horizonte, o Sr. Duval Mendes, do nosso alto comércio, acompanhado de sua exma. Sra. D. Maria Carolina Martins Mendes e de sua filha senhorita Carmita Mendes, o Sr. Tenente Manoel Nepomuceno, coletor federal do Município e o Sr. Antonio de Azevedo Barros acompanhado de sua exma. esposa d. Altina Rosa de Lima.”

O PRATA ESTÁ INDIFERENTE AO PROGRESSO?

“POR QUE NÃO?”

Nosso município, São Domingos do Prata pode, sem receio, orgulhar-se de ser, nesta zona, o mais rico em prodigiosas reservas de recursos da natureza, no que se refere a matérias primas.

São amplas, para os que aqui trabalham, as possibilidades que se lhes oferecem.

Os que não cultuam a preguiça colhem, neste município, sempre avantajadas e quase que imediatamente, todas as recompensas ao seu esforço, quando empregado com bom senso, no aproveitamento de nossas terras de incomum fertilidade, na exploração de nossas riquezas minerais, ouro, grafite, caulim, ocre (argila) de todas as cores, pedras preciosas ou de nossas matas virgens, majestosas, povoadas de madeira de lei, as mais lindas para mobiliário e todas as necessidades.

A Central do Brasil, a Leopoldina e a Vitória-Minas correm ao redor do município, formando quase um anel de aço, nele circulando vida intensa, de que Monlevade é a suprema e forte expressão, orgulho justificado da indústria brasileira de ferro.

Impassível, insensível, displicente São Domingos do Prata permanece blindada em sua couraça de indiferença, inatingida pelo surto de progresso que fervilha rumorosa ao seu redor.

Fato curioso e singular, senão estranho, esse de uma população, em sua quase totalidade constituída de elementos individualmente inteligentes, ativos, teoricamente progressistas, portar-se, organismo vivo que é, em atitude mais que raquítica, indiferente, alheia, incontaminável ao intenso labor evolutivo, ao progresso, ao marchar avante, tal qual se descortina através do panorama grandioso que é, neste momento, o nosso querido Brasil, todo ardente em empreendimentos, em desenvolvimento incessante.

Situação essa que impulsiona até mesmo lugarejos incomparavelmente destituídos dos recursos de que, em abundância, dispõe São Domingos.

Nem se diga que os que vivem neste município, nesta cidade, são ignorantes, desconhecedores do que é confortável e bem feito, produtos maravilhosos que os meios civilizados desfrutam.

Não! Todos possuem o hábito das viagens instrutivas, conhecem o Rio, São Paulo, Belo Horizonte e outras capitais. Sabem, portanto, o que seja conforto.....

Entretanto, São Domingos dorme o sono da indiferença, mantendo-se fechado à vida vibrante.....”.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1944.

“INDÚSTRIA, PRECISAMOS DE INDÚSTRIAS.

Nos dias que correm não há cidade, vila e mesmo simples povoações que não estejam progredindo vertiginosamente. No entanto, nossa cidade, se não tem retrocedido, estacionou.

Todos os cidadãos acompanham a marcha acelerada do progresso, e a nossa ‘marca os passos’ com a precisão absoluta de um relógio.

São fábricas de tecidos, usinas de açúcar, fábricas de laticínios, de balas, de doces, de calçados, de sabão e diversas outras por todos os recantos.

Em todos os lugares as indústrias se agigantam. O Prata nada.

É que em qualquer parte os homens, principalmente os homens de dinheiro, possuem iniciativa, são dedicados aos lugares onde fizeram fortuna e, seguidos pelo povo, animados rompem as dificuldades e tornam-se vigas mestras do progresso da terra que lhes foi dadivosa.

Mas quando deixam dominar pelo pessimismo, como no nosso caso, tudo se vai a perder, a partir do rico tempo, que não espera pelos atrasados.

E assim o Prata vai ficando para traz, enquanto em outras zonas, outras cidades disputam entre si a liderança. Os nossos homens de dinheiro, os nossos capitalistas que os temos as dezenas, precisam movimentar indústrias em nossa cidade. São inúmeras as que aqui podem ser exploradas com lucro e vantagem.

Com um pouco de boa vontade e alguma dosagem de patriotismo, será nossa cidade elevada ao lugar que de fato merece estar: no de uma das boas cidades mineiras.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 16 DE JANEIRO DE 1944.

NASCIMENTO DE FILHA DE ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES.

“Acha-se em festas com o nascimento de mais uma menina, o lar do Sr. Anastácio Ubaldino Fernandes, funcionário da Coletoria Estadual, e de sua exma. esposa dona Constança Drumond Fernandes.”

VARGEM ALEGRE PASSOU A SER VARGEM LINDA.

“Por decreto do Sr. Governador do Estado, de 31 de dezembro findo, em que foi fixado o novo quadro da Divisão Administrativa do Estado, o distrito de Vargem Alegre deste município, passou a denominar-se VARGEM LINDA.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 6 DE FEVEREIRO DE 1944.

CARMELITA ROSA DE LIMA E ALICE MENDES.

Aniversários:

“- No dia 28 a senhorita Carmelita Rosa de Lima, filha do Sr. José Rosa de Lima.

-No dia 29 a senhorita Alice Mendes, filha do Sr. Duval Mendes, do comércio local....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO DE 1944.

FALECIMENTO DA MÃE DE JOSÉ ROSA DE LIMA.

“D. AMÉLIA S. GOMES.

Faleceu nesta cidade na noite de 8 do corrente, com a avançada idade de cerca de 80 anos, a Sra. dona Sebastiana Gomes, viúva do Sr. Francisco Rodrigues Silva.

Geralmente estimada em nosso meio, dadas as suas boas qualidades, muito prestimosa e serviçal, atributos que soube legar a seus descendentes, foi sua morte muita sentida.

Tão logo conhecido o desenlace, muitos foram os que se apressaram a velar o corpo da extinta, que além de outros filhos, deixa os Srs. José Rosa de Lima, Domingos Rodrigues Silva, Vicente Rodrigues Silva.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 19 DE MARÇO DE 1944.

CONCERTO DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO E ANIVERSÁRIO DA FILHA DE GERALDO ROSA DE LIMA.

“Reparos no Grupo Escolar Cônego João Pio.

O Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado por despacho do dia 15 do corrente, aprovou o projeto e orçamento para obras de reparos

no Grupo Escolar desta cidade, ordenando que se fizesse o devido expediente ao Sr. Governador do Estado.”

(A reforma do Grupo Escolar se deu no governo e sob a coordenação do prefeito Manoel Martins Gomes Lima).

“Fizeram anos:

-No dia 13 a menina Eunice, filha do Sr. Geraldo Rosa de Lima.....

-No dia 14.....o pequeno Pedro Roberto, filho do Sr. Dr. Pedro Rolla Sobrinho...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 2 DE ABRIL DE 1944.

DUVAL MENDES – MUDANÇA PARA BELO HORIZONTE –

“Transferiu por uns tempos sua residência para Belo Horizonte, o nosso prestimoso amigo Sr. Duval Mendes, destacado elemento do nosso alto comércio e figura das mais representativas deste município, do qual é filho.

Em sua companhia seguiram para aquela capital, domingo último, sua exma. esposa dona Maria Carolina Martins Mendes e seus filhos: senhorita Carmita Mendes, Zelinha Mendes e Duval Filho.

Ao se despedir dos pratianos, pede-nos o Sr. Duval Mendes tornar público não ser seu interesse abandonar definitivamente esta terra, que muito presa,.....

Ao retirar-se deixa aqui seu estabelecimento comercial e a filial em Vargem Linda, dirigidos ambos por pessoas de sua confiança.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 23 DE ABRIL DE 1944.

“Dr. Fernando Gomes de Carvalho.

Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima (Prefeito).

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Francisco Braga.

Duval Mendes.

Dr. Pedro Rolla Sobrinho.

Geraldo Vasconcellos Santiago.

Leandro Domingues Gomes.

Manoel Nepomuceno.

Albano Ferreira de Moraes.

Wilson Drummond.

Carlos José de Araújo.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 11 DE JUNHO DE 1944.

CASAMENTO DA FILHA DE JOSÉ ROSA DE LIMA.

**“Realizou-se nesta cidade no dia 1º do corrente o casamento da
senhorita Carmelita Rosa de Lima, filha do Sr. José Rosa de Lima, com o
Sr. Joaquim Fernandes Carneiro. ‘A Voz do Prata’ deseja-lhes felicidades.”**

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 30 DE JULHO DE 1944.

MARIO MARTINS VIEIRA.

“Desde o dia 18 do corrente acha-se enriquecido com o nascimento de mais dois robustos meninos, o lar do Sr. Mario Martins Vieira, fazendeiro em Vargem Alegre, e de sua exma. senhora dona Clarice de Araújo Martins.”

“REGRESSARAM

-De Belo Horizonte, o Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Promotor de Justiça da Comarca e exma. esposa; senhorita Olga Rolla, tabeliã do 1º ofício e Srs. José Braga e Anastácio Ubaldino Fernandes.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 20 DE AGOSTO DE 1944.**“S. DOMINGOS DO PRATA.**

Município mineiro do Vale do Rio Doce, criado em 1.3.1890, ocupa a parte sudeste do Estado.

Sua superfície é de 2.275 quilômetros quadrados em terrenos fertilíssimos.

Exporta anualmente pelas estações ferroviárias de Nova Era, D. Silvério e Rio Casca 1.000.000 de sacas de café, milho, feijão e arroz. O patrimônio municipal é de Cr\$ 1.800.000.

O município possui 2.800 grandes propriedades no valor de Cr\$ 150.000.000,00. Encontram-se à margem esquerda do Rio Doce lindas lagoas e excelentes matas.

Sede. Cidade antiga (3.3.1891), suas ruas acompanham as formas tortuosas do Ribeirão do Prata.

Freguesia desde 20.7.1844 – Comarca 2ª entrância.

Altitude 550 ms. – Clima invejável. Ligada a João Monlevade apenas por 24 quilômetros.”

“FORAM DIRIGENTES DO MUNICÍPIO, desde a sua criação, os senhores Manoel Martins Vieira (*), Tem. Cel. Antonio Rodrigues Frade, Cel. Virgílio Lima, Raimundo Dias Duarte, Ten. Marcelino da Silva Perdigão, Luiz Caetano dos Santos Frade, Cap. Francisco de Paula Carneiro de Moraes, padre Pedro Domingues Gomes, Manoel José Gomes Rebello Horta, Cap. Egydio Lima, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, Dr. José Matheus Vasconcelos, Dr. Nelson Lellis Ferreira.

Atualmente dirigi-o o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.”

(*) Na edição acima o jornal omitiu o nome de Manoel Martins Vieira. Na seguinte, do dia 27 de agosto, descoberta a omissão, o jornal corrigiu o equívoco, ao argumento de que:

“Devido ao acúmulo de serviço na nossa última edição especial, comemorativa de S. Domingos e do centenário da paróquia, por omissão tipográfica não saiu na lista dos dirigentes do nosso município o nome do Sr. Manoel Martins Vieira, fato que muito lamentamos e agora retificamos com nossos pedidos de desculpas à família do ilustre extinto.”

Obs.: A sucessão de Manoel Martins Gomes Lima até a conclusão da primeira metade do século XX, termo final das minhas pesquisas, consta no livro “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947” – edição própria.

FAZENDA DO SEARA.

“CASAMENTO.

Na fazenda do Seara de propriedade do Cel. Francisco Rolla, avô da noiva, realizou-se no dia 20 do mês findo, o enlace matrimonial da senhorita Cecília Rôla Guerra, filha do Sr. José Batista Guerra e sua exma. senhora Joanna Rôla Guerra, com o Sr. Alberto Martins da Costa.

Às pessoas presentes foi oferecido um jantar, e a noite na residência dos progenitores da noiva, nesta cidade, realizou-se animado baile que se prolongou até alta madrugada.”

ORIGEM DO NOME PRATA SEGUNDO O JORNAL.

“O NOME PRATA provém da brancura das águas do rio que banha a nossa cidade, e que ao lançá-las em catadupas (cascatas, cachoeiras) no Rio Piracicaba, parecem brancas como prata.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 24 DE SETEMBRO DE 1944.

MAESTRO ANASTACIO UBALDINO FERNANDES.

“DOBRADO JOAQUIM RÔLA.

Entre as ocorrências do centenário da paróquia, ainda na nossa lembrança se destaca a homenagem com que o Sr. Anastácio Ubaldino Fernandes, competente maestro da nossa Corporação Musical Santa Cecília visou o nome do grande, ou melhor, do maior benfeitor da Banda, a qual foi a composição de uma excelente peça de sua autoria, dedicada ao Sr. Joaquim Rolla.

Tendo sido feliz na produção musical, cumpre-nos realçar de nossas colunas o esforço do nosso maestro, certamente envaidecido pelas constantes atenções que o nosso distinto conterrâneo nos tem concedido.

E é preciso que o Dobrado Joaquim Rolla seja executado em todas as solenidades para nos lembrarmos sempre do grande pratiano, que, vencendo lá fora, jamais se esquece de seu Prata estremecido.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 1944.

CLOVIS MARTINS VIEIRA.

“DE GOIABAL.

Acha-se em festa com o nascimento de mais uma robusta menina, o lar do Sr. Clovis Martins Vieira e de sua senhora d. Coraci Moraes Vieira.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1944.

FALECIMENTO DE DONA UMBELINA GOMES LIMA.

“Deu-se nesta cidade, no dia 21 do corrente, o sentido falecimento de D. Umbelina Gomes Lima, viúva do Sr. Sebastião Gomes Lima. Filha de conceituada família do município de Mariana deste Estado, aqui residiu durante muitos anos, gozando sempre de grande estima.

Deixou os seguintes filhos: Ilídio Gomes Lima, Carlos Gomes Lima, Sebastião Gomes Lima, Francisco Gomes Lima, José Gomes Lima, Benedito Gomes Lima, D. Leonor Lima, casada com o Sr. José Vieira Lopes, d. Maria Lima, casada com o Sr. José Saturnino da Costa, d. Judi Lima, casada com o Sr. Joaquim José Porfírio, d. Lourdes Lima, casada com o Sr. Eliezer Alves de Castro e d. Estelita Lima, casada com o Sr. Joaquim Gomes Lima.

O seu sepultamento, realizado no dia seguinte, foi acompanhado por acrescido número de pessoas até o cemitério do Rosário, onde repousa o seu corpo.”

CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO.

“COISAS DO PASSADO. CAPITÃO CARNEIRO.

Foi uma das figuras mais respeitadas do município. Como comerciante, profissão que exerceu durante toda a sua existência, com exclusão apenas do tempo de meninice, foi de uma honestidade invulgar, destacando-se na classe que tanto soube elevar, como um dos elementos de maior prestígio.

Teve a seu cargo, durante uma legislatura, a administração municipal, na qualidade de Presidente da Câmara e Agente Executivo, dando cabal desempenho à missão que em boa hora lhe confiou o eleitorado do município.

Diz a nossa crônica que, quando moço, provocado, não rejeitava paradas. Quem quer que se aventurasse dizer-lhe uma inconveniência, recebia, na certa, o troco em boa moeda e em parada dobrada. Não levava para casa um desaforo.

Conta-se do saudoso Capitão Francisco de Paula Carneiro, cuja vida modelar tão bons ensinamentos proporcionou aos seus conterrâneos que, em certa ocasião, no tempo dos partidos ‘Cascudo’ e ‘Chimango’, estando a corrente a que pertencia na iminência de levar uma lavagem em regra, de posse de um punhado de cédulas contendo os nomes dos candidatos do seu partido, as introduziu violentamente nas urnas que, na igreja da freguesia, era guardada por Francisco Domingues Gomes Vieira, dizendo: Toma mais estas.....

Francisco Domingues, como era natural, não gostou da brincadeira, que achou de mau gosto, deu o estrilo e procurou subjugar-lo, terminando por ser amarrotado e, como arremate, foi a eleição anulada.

Quem conviveu com o Capitão Carneiro sabe que ele tinha desses rasgos, assumindo inteira responsabilidade dos atos que praticava, não se valendo da ignorância de amigos para a prática dos que poderiam sacrificar.

Como político, sua diretriz foi sempre uma, nada de conchavos para salvação de situações. Era da escola dos que pensam que os partidos políticos devem ganhar e perder com os seus elementos.”

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES - REABERTURA- PLACAS EM HOMENAGEM A TRÊS DE SEUS BENFEITORES.

“Reabriu-se o nosso Hospital. Desde 1º do corrente nossa casa de caridade está novamente prestando benefícios à população.

Desta vez com um edifício bem solidamente reconstruído e com melhores disposições internas, serviços mais bem aparelhados.

Poderá ser útil não só à pobreza, quanto àqueles que dispõem de recursos e não querem sair da cidade para um tratamento.....

Três placas se inauguraram prestando homenagens a grandes vultos, sem os quais não teríamos o hospital:

A 1ª, dando à enfermaria das mulheres o nome de Maria do E. Santo Azevedo Barros, quem, nos primórdios do hospital, venerável mãe do monsenhor Antonio Augusto de Barros, figura central de todo o movimento inicial, abriu largamente sua magnânima bolsa em vultoso donativo.

A 2ª, dando o nome de João Monteiro Rodrigues Rôla à enfermaria dos homens, homenagem póstuma ao nome de um pratiano que muito fez para termos nosso hospital e homenagem também à família Rôla, constituída ainda, felizmente, pela D. Chiquinha Rôla e seus ilustres descendentes e parentes colaterais, todos formando um bloco coeso de constante proteção ao hospital, sem dúvida os maiores contribuintes do Hospital, há muitos anos.

A 3ª, dando à sala de cirurgia o nome do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, como coroação às obras, uma justa homenagem ao grande médico e operador que, há mais de 40 anos vem dando tudo que tem ao nosso município e que desde o primeiro dia do Hospital, até hoje, vem nele atuando, enchendo sua vida de páginas e mais páginas no livro de suas contribuições à pobreza pratiana, e sempre colocado na vanguarda de todas as campanhas pró-Hospital.....”

(A reconstrução deu-se no mandato do prefeito Manoel Martins Gomes Lima).

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 26 DE NOVEMBRO DE 1944.

NOIVADO DE JOSÉ RÔLA PERDIGÃO.

“Com a senhora Edith Pinto Coelho, filha do Sr. Carlos Pinto Coelho e de d. Anita Caldeira Pinto Coelho, já falecidos, contratou casamento o Sr. José Rôla Perdigão, filho do Sr. Astolpho da Silva Perdigão e d. Tereza Rôla Perdigão.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 24 DE DEZEMBRO DE 1944.

NOIVADOS –

“Com a senhorita Maria Auxiliadora Moraes, filha do Cap. Albano Ferreira de Moraes e sua esposa d. Judite Carneiro de Moraes, contratou casamento o jovem Antonio Alves Teixeira.

- O jovem Antonio Chaves Ferreira Nunes, residente em Monlevade, está noivo da senhorita Lourdes de Araújo Fernandes, da sociedade dionisiana, filha do Sr. André Ubaldino Fernandes, já falecido e d. Rosina Araújo.”

RETORNO DE DUVAL MENDES.

“A sociedade pratiana tem o prazer de ver novamente em seu seio o nosso particular amigo Sr. Duval Mendes que, acompanhado de sua exma. Sra. Maria Carolina Martins Mendes e filhos, após ligeira estadia na capital mineira, passam novamente a integrar a família pratiana.....”

EMPRESA COMERCIAL ‘VIÚVA MENDES’.

“Da conceituada firma comercial ‘Viúva Mendes e Filhos’, estabelecidos nesta cidade, ‘A Voz do Prata’ recebeu linda folhinha para o próximo ano de 1945.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1945.

FILHA DE CLOVIS MENDES.

“A passeio acha-se na cidade a senhorita Maria Aparecida Mendes, filha do Sr. Clovis Mendes, residente em Governador Valadares, e o jovem Nilo Gomes Domingues, filho do Sr. Pedro Gomes Domingues, de Alvinópolis.”

DUVALSINHO MENDES.

“Para Juiz de Fora levando o seu filho Duvalsinho para cursar as aulas da Academia do Comércio, o Sr. Duval Mendes.”

JOSÉ DE LIMA DRUMMOND (PRATIANO, NETO DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA).

“Acha-se na cidade o Dr. José de Lima Drummond, universitário de medicina.”

EXPEDIENTE DO PREFEITO. DESPACHOS ADMINISTRATIVOS.

Nos requerimentos que transitaram nesta Secretaria no período de 10 a 31 de janeiro do ano em curso, o senhor Prefeito (Manoel Martins Gomes Lima – Neneco) exarou os despachos, abaixo transcritos:

No dia 19, em que o Sr. Pedro Ferreira da Costa pede permissão para construir uma casa na área vaga na rua 1º de Janeiro.

-Sim, pagando as taxas devidas e ficando ainda obrigado a apresentar planta da casa a ser construída.

No dia 23, em que o Sr. Geraldo Rosa de Lima faz idêntico pedido.

-Ao Fiscal Geral para proceder ao alinhamento, ficando o requerente obrigado ao pagamento das taxas exigidas e a apresentação da planta da casa a ser construída.

Secretaria da Prefeitura Municipal de S. D. do Prata, 31 de janeiro de 1945. João de Castro Fernandes – Secretário.”

180

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 24 DE JUNHO DE 1945.

MÁRIO ROLLA.

“Em visita a seus parentes esteve na cidade o nosso conterrâneo Sr. Mário Rolla, Diretor da Informação Econômica e Financeira, do Rio de Janeiro.”

FILHA DE OTAVIO MARTINS VIEIRA.

“Com a senhorita Elza Martins Vieira, filha do Sr. Otávio Martins Vieira, residente em Ilhéus, contratou casamento o jovem Nagib João Sírio, filho do Sr. Emílio João Sírio, de Goiabal.”

NAIR VIEIRA MARQUES.

“Esteve na cidade, recebendo ‘A Voz do Prata’ sua visita, a exma. Sra. d. Nair Vieira Marques, esposa do Sr. Melquiades Pereira Mendes, de João Monlevade.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 29 DE JULHO DE 1945.

NASCIMENTOS DE EDELBERTO E GERALDO ROSA JUNIOR.

“Desde o dia 22 acha-se em festa com o nascimento de um menino, o lar do Sr. Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima e sua exma. esposa dona Janua Coeli de Lellis Ferreira.

-Acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma criança, o lar do Sr. Geraldo Rosa de Lima e sua exma. esposa d. Carmem Silva Lima, residentes nesta cidade.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 12 DE AGOSTO DE 1945.

CASAMENTO DE MARIA HENRIQUETA FURTADO GOMES E ALBERTINO MENDES.

“No dia 30 de julho efetuou-se na residência do Dr. Fernando Gomes de Carvalho e sua exma. Sra. D. Estela Furtado Gomes, o enlace matrimonial de sua filha senhorita Maria Henriqueta Furtado Gomes, com o Sr. Albertino Mendes, filho da exma. viúva de Pedro Mendes, dona Julieta Mendes.

Foram padrinhos da noiva no religioso o Dr. Fernando Gomes de Carvalho e sua exma. Sra. d. Estela Furtado Gomes e no civil Dr. Murilo Furtado Gomes e senhorita Conceição Murgel Furtado.

Do noivo no religioso, o Sr. Dolor Perdigão e d. Julieta Mendes e no civil o Sr. Expedito Perdigão e sua exma. senhora d. Amélia Ottoni Perdigão.

Dada a elevada projeção social dos nubentes, que seguiram viagem de núpcias para o Rio de Janeiro, constituiu o enlace um fato de grande relevo em nosso meio social.”

DIRETOR DA PENITENCIÁRIA DE NEVES.

“EXPEDITO PERDIGÃO.

Nossa cidade hospedou em dias da semana finda, com grande satisfação, seu digno filho Expedito Perdigão, DD. Diretor da Penitenciária

de Neves e que se fazia acompanhar de sua exma. esposa d. Amélia Otoni Perdigão.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 4 DE NOVEMBRO DE 1945.

“Visita do CAP. EGYDIO LIMA.

A ‘Voz do Prata” registra com prazer, a visita que às suas oficinas dignou fazer o Cap. Egydio Lima, advogado nos auditórios desta Comarca.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 28 DE DEZEMBRO DE 1945.

DIPLOMAÇÃO DE EVANDRO ROLLA BRAGA.

“Pela Academia de Comércio de Belo Horizonte, diplomou-se em Contabilidade o jovem Evandro Rôla Braga, filho do Sr. José Braga, comerciante nesta cidade e de sua exma. esposa d. Joana Rôla Braga.

A Voz do Prata cumprimenta o jovem contador e seus dignos progenitores.”

FALECIMENTO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“Em Belo Horizonte, onde passou a residir desde 1937, faleceu no dia 25 do corrente o Sr. Luiz Prisco de Braga.

A nossa cidade, às primeiras horas da manhã de 26, certificada da infausta ocorrência, sem distinção de classe, mostrou-se bastante

chocada com o desaparecimento do meio dos vivos, de quem tanto fez em benefício desta terra, que lhe deve os mais assinalados serviços.

É que o saudoso Luiz Prisco, natural de Carneirinhos (João Monlevade), da Comarca de Santa Bárbara, deste Estado, aqui se casara com a exma. Sra. dona Maria Bárbara Martins Braga, que lhe sobrevive, filha de ilustre família do município e, desde 1895, quando para aqui transferiu sua residência, até passar a residir na Capital do Estado, não mediu sacrifícios, de qualquer ordem, que visassem o engrandecimento da terra pratiana.

O pranteado extinto, que exerceu nesta cidade os cargos de Coletor Federal, Secretário da Câmara Municipal por longo espaço de tempo, com o maior critério e grande devotamento à causa pública, sem procurar vantagem pecuniária, prestou outros reais serviços ao município, sendo de se notar, entre outros, sua entusiástica atuação como professor nas duas escolas normais que possuímos, e acentuada participação ao serviço de instalação de água potável desta cidade.

Nenhuma obra pia ou de caridade cristã se fazia nesta cidade sem a intervenção benfazeja de Luiz Prisco, que tem seu nome gravado em diversos melhoramentos locais, como sejam: manutenção da igreja do Rosário, construção do cemitério das Lajes e também a primitiva organização do nosso hospital.

Como comerciante e fazendeiro foi de uma honradez a toda prova. Também como político foi leal e desinteressado tendo, como vereador à Câmara Municipal, em duas legislaturas, sabido dar cabal desempenho ao encargo que lhe confiaram seus conterrâneos.

À imprensa local, notadamente ao nosso jornal, desde seu início, prestou assídua e inteligente colaboração, tendo sido nossa a honra de publicar, em nosso último número, uma das suas muitas produções literárias: NATAL DE JESUS.

São justas e devidas as condolências do povo pratiano à família enlutada pelo rude golpe por que acaba de passar com o falecimento de seu extremoso chefe, que nada deixou a desejar como chefe de família, condolências estas de que nós participamos.

São seus filhos: D. Barbara Engracia Braga, casada com o Sr. Francisco Braga, Tabelião do 3º Ofício desta Comarca, Joaquim José de

Braga, agricultor, casado com D. Lourdes Torres Braga, residente em Belo Horizonte, D. Maria Vieira Braga, viúva de Antonio Vieira Lima, José Braga, casado com D. Joana Rôla Braga, comerciante nesta cidade, senhoritas Agripina Braga e Leopoldina Braga, respectivamente professora no Grupo Escolar 'Olegário Maciel' de Belo Horizonte, e alta funcionária da Chefia de Polícia do Estado, D. Alcina Braga, casada com o Dr. Álvaro Batista de Oliveira, vice-presidente do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, Hildebrando Braga, funcionário do Banco Mineiro da Produção, em Belo Horizonte. Foi seu genro o fco. João Dias Duarte, residente na cidade de Presidente Vargas, casado que foi com D. Judith Braga. Deixa ainda quarenta netos e vinte bisnetos."

'A VOZ DO PRATA', EDIÇÃO DE 10 DE FEVEREIRO DE 1946.

DUVAL MENDES NOMEADO PREFEITO.

"Em substituição ao farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, que pediu exoneração do cargo, foi em data de 7 deste nomeado pelo interventor João Beraldo para as elevadas funções de Prefeito deste município, o Sr. Duval Mendes.

A investidura deste ilustre pratiano no alto cargo de Prefeito de nossa terra causou em todo município a mais grata repercussão.

É que o Sr. Duval Mendes, homem de ação e uma das individualidades mais fortes desta terra, da qual é filho, sendo ainda político de grande prestígio, dedicado e leal ao partido a que pertence o que é reconhecido por todos, está apto a fazer uma administração proveitosa para o município.

Presidente em exercício do Partido Social Democrático Municipal, foi o dirigente máximo da campanha eleitoral, ferida em 2 de dezembro, de cujas urnas livres saiu vencedor o seu partido.

Sua merecida nomeação é, pois justo prêmio aos valiosos esforços despendidos, à lealdade e forte disciplina partidária que sempre demonstrou para com o Partido, desde que nele se ingressou, e mais ainda,

representa grande honra conferida pelo interventor João Beraldo ao Partido Social Democrático de São Domingos do Prata, vencedor no município, nomeando seu Presidente, o naturalmente indicado para a mais alta direção municipal.

A bagagem de serviços por ele prestados à terra pratiana é volumosa. Entra para a administração municipal após ter exercido cargos de alta representação como sejam Juiz de Paz do distrito de Vargem Linda, vereador e 1º secretário da Câmara Municipal, membro do Conselho Consultivo da Prefeitura e outros. Em todos evidenciou seu patriotismo e bom senso.

O nomeado, que nasceu no distrito de Vargem Linda deste município, em 1895, é filho do saudoso pratiano Cel. Francisco Ferreira Mendes, que foi Presidente do Conselho Distrital, vereador à Câmara Municipal e Tabelião do 2º Ofício da Comarca, cargos que exerceu com grande proficiência, prestando ao município relevantes serviços.

Constituiu enlace matrimonial com D. Carolina Martins Mendes, filha de outro importante vulto pratiano a quem também muito deve o município, o Cel. Manoel Martins Vieira, que foi Presidente da Câmara e um de seus principais fundadores.

NOIVADO DO FILHO DE ANTONIO OLIMPIO DE MAGALHÃES.

“Com a senhorita Petita Sales, professora municipal em Santa Rita, filha do Sr. Silvio Sales e de sua exma. esposa d. Coraci de Araújo Sales, contratou casamento o Sr. Virgílio Lima Magalhães, filho do Sr. Antonio Olímpio de Magalhães e de sua exma. Sra. d. Adelaide Lima Magalhães.

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 17 DE FEVEREIRO DE 194

“FARM. MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A seu pedido vem de se exonerar, após dois anos de profícua administração, do cargo de Prefeito do nosso município, o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.

Durante sua gestão o ilustre conterrâneo governou sua terra natal a contento dos pratianos, nada deixando a desejar, quer no campo administrativo, quer no setor político.

Dignificou um nome que lhe vem de família, honrando as nobres tradições de pratianos, que noutros tempos fulguraram no cenário político de São Domingos do Prata, como sejam seus ilustres antepassados Cel. Modesto Gomes Domingues e Cel. Manoel Martins Vieira, fundadores do município.

Ligado por laços de família ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, chefe supremo da política pratiana, por cujo partido foi levado ao cargo, nele se manteve de maneira tão leal e firme a merecer sempre a confiança dos correligionários do partido, de que sua senhoria teve confirmação absoluta por ocasião das eleições de 2 de dezembro, quando, coeso e unido lhe prestigiou o nome, reafirmando nas urnas o compromisso que, confiado no partido, assumiu perante as altas autoridades do Estado.

Ao sair do cargo o faz cercado da mesma confiança e solidariedade política dos correligionários do partido que o levou ao poder.

No setor administrativo sua ação foi das mais brilhantes possíveis, estando aí para atestá-la a remodelação da água potável, estrada de automóvel para Marliéria-Ana Matos, conservação de estradas, início de uma fase de construções na cidade, criação de escolas e diversos outros levados a efeito no pequeno espaço de dois anos de administração.

Justificou plenamente as esperanças daqueles que lhe entregaram a direção municipal e o seu grande tino administrativo.

São Domingos do Prata deve-lhe pois, um voto de gratidão, que não pode ser calado nesta hora de mudança do governo municipal.

A ‘Voz do Prata’ não o traduz com a fidelidade precisa porque pequenas são as suas colunas, mas o faz de coração porque sabe que assim está interpretando o sentimento da maioria dos pratianos.

Em qualquer outro exercício de sua vida pública e particular desejo ao fco. Manoel Martins Gomes Lima, inúmeras felicidades.”

(Outras passagens de sua vida podem ser encontradas nessa própria obra e nos livros: “Notas Biográficas de Manoel Martins Gomes Lima, Janua Coeli Lellis Ferreira e Dr. Edelberto de Lellis Ferreira”, “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947” e “São Domingos do Prata: Berço e Origem”).

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 7 DE ABRIL DE 1946.

NOMEAÇÃO DAS PROFESSORAS NILZA ROLLA PERDIGÃO E OUTRAS.

“Por atos recentes do governo Estadual foram nomeadas professoras do Grupo Escolar ‘Cônego João Pio’, desta cidade, as normalistas Margarida Maria Mendes e Nilza Rolla Perdigão, e transferida da Vila Ilhéus para o mesmo Grupo, a normalista América Domingues.

A nomeação da normalista Margarida M. Mendes e a transferência da normalista América Domingues foram dos primeiros atos do interventor João Beraldo, atendendo a indicação do prefeito Duval Mendes.

A nomeação da normalista Nilza Rolla Perdigão se deu durante o governo transitório do desembargador Nísio Batista de Oliveira.”

Atos de acertada justiça, pois entregam a competentes normalistas o árduo mister de preparar para o Brasil de amanhã a infância de hoje...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 20 DE ABRIL DE 1946.

“CONCLUÍDA A RODOVIA ALFIÉ – MARLIÉRIA - JAGUARASSU.

Acaba de ser entregue ao tráfego público a rodovia que liga Alfié – Marliéria e Jaguarassu a esta cidade com uma extensão de cinquenta quilômetros.

Á frente da construção esteve o dinâmico pratiano Feliz de Castro que, sem dúvida alguma foi a alma de tão útil e auspicioso empreendimento.

Desta forma, nossa cidade se encontra ligada a todas as sedes distritais, exceção de Ilhéus, por estradas de automóvel.

Encontra-se ligada doravante à Ana de Matos, estação da E. F. Vitória-Minas via Marliéria – Jaguarassu..

Esta estrada que teve pequena contribuição do Estado, Prefeitura e alguns particulares, viu em Félix de Castro o maior contribuinte, não só com sua assistência permanente na administração, mas, principalmente, com vultosa contribuição financeira.....”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 14 DE JULHO DE 1946.

CASAMENTO DA FILHA DE LÚCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA.

“Realizou-se nesta cidade no dia 22 do mês findo, o enlace matrimonial da senhorita normalista Marina Monteiro Machado, filha do Sr. Lucio Monteiro de Oliveira e exma. esposa d. Josefina Monteiro Machado com o Sr. Corazil Saldanha Lima, filho do Sr. José Domingues Gomes Lima, funcionário da penitenciária de Neves...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 1946.

CASAMENTO DA FILHA DE ANTONIO MARTINS VIEIRA.

“Realizou-se na Fazenda do Paiva, desta cidade, no dia 11 deste, o enlace matrimonial da senhorita Maria Martins Araújo, filha do saudoso pratiano Cap. Antonio Martins Vieira e da exma. Sra. d. Maria Clara de Araújo, com o Sr. Dirceu da Silva Perdigão, filho do Sr. Eustáquio da Silva Perdigão.

Foram testemunhas por parte da noiva, o Sr. Pedro Gomes Domingues e exma. esposa Elvira Martins Domingues e do noivo, o Sr. Clovis Perdigão e senhorita Filhinha Perdigão.”

NOIVADO DA FILHA DO CAPITÃO DICO.

“Com a senhorita Irene Lima, filha do Cap. Egydio Lima, advogado nesta Comarca, e de sua exma. esposa d. Leopoldina Lima, contratou casamento o jovem Jaime Dias do Espírito Santo, filho da exma. senhora Angelina Dias, residente em Belo Horizonte.”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 10 DE NOVEMBRO DE 1946.

TRECHO DA ENTREVISTA DE DUVAL MENDES AO JORNAL FOLHA DE MINAS.

“Perguntado sobre as condições econômicas do município, respondeu-nos o prefeito Duval Mendes: - Infelizmente, o nosso grande problema ainda é a falta de transporte.

Para melhor escoamento de nossas riquezas, torna-se imprescindível a ligação, por estrada de ferro, de Dom Silvério a Nova Era, ramal que, passando por São Domingos do Prata, ligará, com apenas 60 quilômetros de percurso, as ricas zonas da Mata e do Vale do Rio Doce.

Há ainda, o projeto de magna importância para nós, de construção de uma rodovia que ligará Belo Horizonte a Caratinga, pela Ponte

Queimada, no Rio Doce. Esta estrada cortaria o nosso município, suprimindo uma grande lacuna em nossos meios de transporte...”

‘A VOZ DO PRATA’, EDIÇÃO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1946.

NASCIMENTO DO FILHO DE JOSÉ ROSA DE LIMA.

“Desde o dia 28, acha-se em festa com o nascimento de mais um menino que será batizado com o nome de Goyêr José, o lar do Sr. José Rosa de Lima e de sua exma. Sra. d. Carmem Vieira Lima.”

FALECIMENTO DA FILHA DO SR. JOSÉ ROSA DE LIMA.

“Foi recebida com demonstração de pesar, a notícia do falecimento em Barão de Cocais no dia 18 findo, da senhora Helena Lino Nepomuceno, esposa do Sr. João da Cruz Nepomuceno.

A extinta era filha do Sr. José Rosa de Lima, possuía excelentes dotes de espírito e de coração, sendo muito estimada nesta cidade onde nasceu. Deixa na orfandade uma filhinha.”

FORMATURA DO FILHO DO CAPITÃO DICO (EGYDIO LIMA).

“DR. ANTONIO DE PADUA LIMA.

Acaba também de concluir seus estudos, bacharelando-se em Direito, pela Universidade de Minas Gerais, o nosso conterrâneo Dr. Antonio de Pádua Lima.

Filho do Cap. Egydio Lima e de sua exma. Sra. D. Leopoldina Lima, o novel doutor em leis obteve sempre as melhores notas entre seus colegas, consequência de seu devotado esforço e amor aos livros, no que segue a experiência paterna tão conceituada em todos os meios em que tem exercido a sua advocacia...”

FALECIMENTO DE ASTOLPHO MARTINS DA SILVA PERDIGÃO.

“Vítima de um colapso cardíaco faleceu nesta cidade no dia 9 do corrente mês, com a idade de 60 anos, o estimado conterrâneo Astolpho da Silva Perdigão, figura largamente conhecida e admirada no nosso meio.

Era o extinto um dos membros mais destacados da família Perdigão, do município.

Cidadão e chefe de família exemplar, pelos seus magníficos dotes de caráter e de coração, pelo seu amor ao trabalho, pelo seu trato amável e cavalheiresco para com todos que com ele privavam, desfrutava em todo município de um vasto círculo de amizades, sendo sua morte recebida no meio de geral consternação.

Casado com a Sra. d. Tereza Rolla Perdigão, que lhe sobrevive, deixa os seguintes filhos:

Paulo Rolla Perdigão, fazendeiro nesta cidade, José Rolla Perdigão, do comércio local, d. Célia Perdigão Moreira, casada com o Sr. João de Paula Moreira, residente em Belo Horizonte,, senhorita Edemia Rolla Perdigão, senhoritas Maria do Carmo Rolla Perdigão e Nilza Rolla Perdigão, professoras no grupo escolar local, jovem Nívio Rolla Perdigão, João Batista Rolla Perdigão, Francisco de Assis Rolla Perdigão, a normalista Maria da Conceição Rolla Perdigão e a menina Dijanira Rolla Perdigão.

Deixa ainda o Sr. Astolpho Perdigão, diversos irmãos, a saber:

Aristides Perdigão, funcionário federal nesta cidade, Agenor Perdigão, proprietário em Dom Silvério, Melquiades Perdigão, Escrivão de Paz, Ozório Perdigão, fazendeiro, Epaminondas Perdigão, agricultor, residente em Goiabal, d. Maria de Lurdes Perdigão, casada com o Sr. Gasparde Castro, residente em Goiabal, Cornélio Perdigão, Otaviano Perdigão, Pedro Perdigão e José Perdigão, residentes em Monlevade, d. Izaura Perdigão, casada com o Sr. Ageu Marques, residente em Ponte Nova e d. Rosvita Perdigão, casada com o Sr. Odilon Linhares, residente em Alvinópolis.

Ao seu enterramento realizado no cemitério do Rosário, compareceu elevado número de pessoas desta e cidades vizinhas. À família enlutada ‘A Voz do Prata’ apresenta sentidas condolências.”

TOMARAM POSSES PERANTE O DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, QUANDO PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES E AGENTE DO EXECUTIVO, AS SEGUINTE AUTORIDADES (apenas algumas delas):

Em 1925, 3º Juiz de Paz do Distrito da Cidade, Sr. Astolpho Martins da Silva Perdigão.

Em 1º.12.1925, Francisco Aníbal de Souza, nomeado pelo Governador do Estado para o cargo de Juiz municipal.

Em 23.02.1926, Manoel Antônio Rodrigues de Vasconcellos, para o cargo de 2º Suplente de Delegado de Polícia, nomeado por ato do Chefe de Polícia do Estado.

Em 03.03.1926, Manoel Gomes Domingues, para o cargo de 3º Suplente de Delegado de Polícia, por ato do Chefe de Polícia do Estado.

TERMO DE POSSE NA INTEGRA DO DR. CLAUDIANO DRUMMOND.

“Termo de compromisso e posse do juiz municipal deste Termo.

Aos quinze dias do mês de maio de mil novecentos e vinte e seis, nesta cidade e Comarca de São Domingos do Prata, na Secretaria da Câmara Municipal, perante o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara, compareceu o Sr. Dr. Claudiano Drummond, nomeado para o cargo de juiz municipal deste Termo, por ato do governo deste Estado, datado de 2 de março do corrente ano, exibindo o seu título de nomeação com os impostos pagos na importância de \$ 13.100, conforme o talão n.

86, desta data, expedido pela Coletoria local, prestou o compromisso legal de bem e fielmente desempenhar as funções do seu cargo, pelo que o Sr. Presidente da Câmara considerou-o empossado do dito cargo, depois de prestado o juramento aos Santos Evangelhos.

E sendo por ele aceito o juramento, lavrou-se este termo que vai devidamente assinado. Eu, Francisco Braga, Chefe da Secretaria da Câmara o escrevi.” (seguem as assinaturas do Dr. Edelberto e Dr. Claudiano. Ortografia atual).

TERMO DE COMPROMISSO E POSSE DO VEREADOR SR. ANTONIO MARTINS VIEIRA.

“Aos dez dias do mês de junho do ano de mil novecentos e vinte e sete, no Paço da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, perante o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara, compareceu o vereador eleito e reconhecido Sr. Capitão Antonio Martins Vieira, vereador especial pelo distrito de Vargem Alegre e prestou compromisso legal, depois de prestado o juramento aos Santos Evangelhos, declarando em alta voz: Juro por Deus cumprir lealmente o meu dever de vereador do município de São Domingos do Prata, promovendo quanto em mim couber o seu bem estar e prosperidade pelo que o Sr. Presidente da Câmara considerou-o empossado do cargo de vereador à Câmara Municipal desta cidade de São Domingos do Prata.

Do que para constar eu, Francisco Braga, Chefe da Secretaria, lavrei este termo que vai assinado pelo Presidente da Câmara e pelo vereador empossado.”

Aos seis de junho de 1927, foram também empossados os vereadores: Farmacêutico Antonio Caetano de Souza, vereador geral e Euclides Cassemiro Frade, vereador pelo distrito de Ilhéus.

Aos 16 de junho de 1927, o vereador especial pelo distrito de Juirassú, Sr. Vicente Candido Soares.

Em 2 de julho de 1927, em cumprimento a acórdão do Tribunal de Relação, o vereador José de Almeida Pontes, reconhecido vereador pelo distrito de Juirassú, condicionando entretanto, torná-la nula, caso provido recurso interposto perante o mesmo tribunal.

Aos 10 dias do mês de setembro de 1927, o cidadão Vicente D' Anunciação Braga, eleito e diplomado vereador pelo distrito de Vargem Alegre.

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO) NOMEANDO O ENCARREGADO DO SERVIÇO DE ELETRICIDADE, SR. JOSÉ DOS REIS MARQUES.

“Aos seis dias do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e seis, nesta Secretaria da Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata, perante o Sr. Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, compareceu o Sr. José dos Reis Marques, nomeado para o cargo de Encarregado do Serviço de eletricidade, que apresentou o seu título de nomeação, prestou compromisso legal de cumprir e honradamente exercer as funções do dito cargo, pelo que o Sr. Prefeito o considerou empossado depois de prestado o juramento aos Santos Evangelhos, do que para constar, eu, João da Costa Fernandes, Secretário da Prefeitura, lavrei este termo que vai assinado.”

NENECO NOMEOU AINDA DIVERSAS PROFESSORAS PARA AS ESCOLAS DOS DISTRITOS. ENTRE OUTRAS, CONSEGUI LER AS SEGUINTE:

Maria de Lourdes Silva para a escola municipal de Gandra, distrito da cidade.

Olormia Duarte Cruz e Maristela Gomes da Cruz, escola rural de Gomes, distrito da cidade.

Maria Soares Cota, escola ‘Vicente Braga’ de Teixeira, distrito de Vargem Linda.

Alita Vieira da Torre, escola municipal ‘Cipriano Vieira Marques’ de São José, distrito de Ilhéus do Prata.

Ademais, nesse período, apurei ainda a existência de algumas outras escolas, tais como:

Escola Municipal José Vieira Guimarães, de Areia, distrito de Dionísio;

Escola Municipal Professor Benjamim Araújo, de Conceição, distrito de Dionísio;

Escola Municipal Jacinto Quintão, em Trindade, distrito de Marliéria;

Escola Municipal Liberato de Castro, de Tijuco Preto, distrito de Marliéria;

Escola Antonio Martins Vieira, de Barro Preto, distrito da Cidade;

Escola Municipal Francisco Fernandes de Castro, de Laranjeiras, distrito de Dionísio;

Escola rural Cel. José Gomes de Araújo, de Santa Rita, distrito de Vargem Linda;

Escola Municipal Coronel Frade, de Santa Rita, distrito de Vargem Linda;

Escola Municipal Luiz Maria Marques, de Rocinha, distrito de Goiabal;

Escola Municipal Manoel Gomes Rebello Horta, de Carneiros, distrito de Cidade;

Escola Leandro Domingues Gomes, de Conceição, distrito da cidade;

Escola Municipal José Martins Vieira, em Gana de São José, distrito de Ilhéus do Prata;

Escola Municipal Monsenhor Lellis, em Água Limpa, distrito de Alfié.

Não sei nos mandatos de quais Prefeitos essas escolas foram construídas, mas todas são anteriores a 1947.

Contudo, o jornal “A Voz do Prata”, edição de 30 de setembro de 1945, publica o Decreto-Lei nº 81, no qual o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), dá o nome a diversas escolas do município, mas não esclarece se elas foram ou não construídas em seu mandato.

São essas as escolas e os nomes escolhidos pelo Neneco:

NO DISTRITO DA CIDADE, NOS LUGARES DENOMINADOS:

GOMES:	José Soares Caldeira.
CONCEIÇÃO:	Leandro Domingues Gomes.
BARRO PRETO:	Antonio Martins Vieira.
ESPERANÇA:	Tenente Marcelino.
COBRAS:	Padre Pedro Domingues.
CARNEIROS:	Manoel Gomes Rebello Horta.
BONSUCESSO:	João Rôla.
BARRO PRETO:	Franklin Delano Roosevelt.
GANDRA:	Cel. Virgílio Lima.

NO DISTRITO DE VARGEM LINDA:

SANTA RITA (rural):	Coronel José Gomes de Araújo.
TEIXEIRAS (rural):	Vicente Braga.

NO DISTRITO DE ILHÉUS DO PRATA:

MACUCO: Major Oliveira.

SÃO JOSÉ: Cipriano Vieira Marques.

BARRA ALEGRE: Luiz Maria Marques.

NO DISTRITO DE DIONÍSIO:

CONCEIÇÃO: Professor Benjamim de Araújo.

BASTOS: Melquizedeque Ferreira Nunes.

LARANJEIRAS: Francisco Fernandes de Castro.

NO DISTRITO DE GOIABAL:

JUIRASSÚ: João Paulino Peixoto.

JUIRASSÚ (rural): Francisco Pereira da Silva.

SÃO JOSÉ DO FUNIL: D. Maria Constança de Moraes.

ÀGUA LIMPA: Antonio Gomes Domingues.

MOMBAÇA: Domingos Gomes da Silva Lima.

NO DISTRITO DE MARLIÉRIA:

OLARIA: Capitão Avelino Moreira da Silva.

**A SEGUIR ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL 'TRIBUNA DO PRATA',
EDIÇÃO Nº 161, DE NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013.**

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (O MÉDICO).

É impossível, no pouco espaço destinado a essa coluna, falar desse homem que foi, a meu juízo, a maior expressão de São Domingos do Prata na primeira metade do século XX. Assim sendo, vou primeiro, sintetizando ao máximo, falar do médico. Em outra edição do líder político.

Como seu neto tenho dificuldades eis que, por mais esteja sendo sincero, poderiam pensar estar sendo levado pelo coração.

Por isso vou mencionar alguns pronunciamentos de outras pessoas. De qualquer forma, quem mais desejar saber sobre a sua trajetória, sugiro a leitura dos livros: “São Domingos do Prata: Berço e Origem” e “Notas Biográficas de Manoel Martins Gomes Lima, Janua Coeli Lellis Ferreira e Dr. Edelberto Lellis Ferreira” (editora Del Rey). .

Do jornal “A Voz do Prata”, extraio os seguintes trechos: “ (...)Não há no município, desde a mais abastada fazenda ao menor casebre, lugar onde o Dr. Edelberto não tenha levado conforto de sua vida médica (...).” “ Sua vida é mais grandiosa quando se a encara pelo ângulo da medicina.

Médico culto, inteligente e dedicado vem socorrendo a todos sem distinção de classe: pobre ou rico, branco ou preto, o Dr. Edelberto vem curando com aquele carinho todo especial que o caracteriza. (.....).

Não há neste São Domingos do Prata quem não haja recebido de sua pessoa os maiores favores médicos.

Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos. Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias”.

Antes da inauguração do Hospital Nossa Senhora das Dores dos qual foi um dos fundadores em 1928, os doentes em estado mais grave ou que não podiam se locomover ficavam em suas residências.

Pois bem, o Dr. Edelberto ia até eles, a pé ou a cavalo para lhes atender, sendo que dos carentes, ampla maioria na época, jamais cobrava.

É esse médico, em suprema síntese, que o povo da região adorava.

Hoje em dia há uma placa no Hospital Nossa Senhora das Dores, da qual se extrai os seguintes dizeres: “Dr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA SUA MEDICINA SACERDÓCIO MARCOU O CORAÇÃO DO POVO PRATIANO QUE, DÓCIL E AMOROSO ESTARÁ REVERENCIANDO-O PELO RESTO DA VIDA” (letras garrafais no original).

Ele para estudar no final do século 19, primeiro em Ouro Preto, depois em Salvador e finalmente no Rio de Janeiro percorria longas e cansativas viagens a cavalo antes de chegar ao seu destino.

Foi sempre exemplo, entre outras coisas, de esforço, dedicação e honestidade. O ministro Paulino Cícero conta interessante passagem com o mesmo, na qual se demonstra que, quando alguém tem um ideal não existe obstáculos, desde que tenha paciência, decisão e força de vontade.

Conto um trecho narrado a ele pelo Dr. Edelberto, exemplo de seus esforços para concluir os estudos e concretizar um dos grandes objetivos de sua vida:

- “Eu morava em Ferros, bem aqui ao lado, e cursava medicina em Salvador, lá na Bahia. Lá cursei os dois primeiros anos, quando, então, fui para a escola da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

Era bem mais perto.” Continuou ele, já velhinho, em sua narrativa ao Paulino:

“..Saía a cavalo de casa, em Ferros, geralmente acompanhando pelas trilhas do Sertão as tropas que se dirigiam a Teófilo Otoni.

Eram vários dias a cavalo. O último pernoite era feito em Pela - Macaco (nome de um arraialzinho perto de Itambacuri) onde havia bom rancho com alguns quartos.

(...) Depois era só mais um dia a cavalo e em Teófilo Otoni a gente pegava o trem da Bahia - Minas, que ia até Caravelas.

Lá era só aguardar a passagem do vapor, que nos levava até a Bahia (Salvador)...”.

ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL ‘TRIBUNA DO PRATA’, EDIÇÃO Nº 160, DE MARÇO/ABRIL 2014.

VULTOS DO PASSADO PRATIANO – DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA- O POLÍTICO –

Anteriormente publicamos uma síntese do médico. Agora efetuamos uma do político.

Após formar-se em medicina no ano de 1899, Dr. Edelberto escolheu São Domingos do Prata para exercer a sua profissão.

Já em 1901 contrai matrimônio com a pratiana Maria Leocádia Santiago (dona Mariquinha), filha de Jesuíno Santiago e Leonor Santiago. Em 1905, recebeu uma proposta financeira irrecusável para exercer a sua medicina em Alvinópolis.

O povo pratiano em peso faz um abaixo assinado pedindo-o, encarecidamente, para não ir. O Dr. Edelberto, para felicidade de ambas as partes, permaneceu no Prata e fez história.

Desde que se iniciou na vida política em São Domingos do Prata jamais perdeu uma eleição, tendo a iniciado como vereador e a partir de 1923 até 1936, como Presidente da Câmara de Vereadores e Prefeito, sendo sempre o mais votado.

Ademais, de 1923 até 1926 foi ainda Deputado Estadual pelo Prata e, em 1936/1937, tornou a ser Presidente da Câmara de Vereadores.

Sua liderança e influência política se estenderam até 1947, quando já tinha 79 anos de idade.

Assim o professor Joaquim A. Miranda se referiu a ele, em 1946, por ocasião da posse de Duval Mendes:

“Com o novo Prefeito Duval Mendes, ao lado do velho político Dr. Edelberto, o maior benfeitor desta terra,”

O “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, publicou em suas páginas:

“Recebemos relatório apresentado à Câmara Municipal de S. Domingos do Prata .(.....) Esse documento revela as qualidades de um administrador de vontade enérgica, orientado pelo mais sã patriotismo, informa com clareza e minucioso cuidado, sobre a vida do município de S. Domingos do Prata, em todos os seus aspectos.....”

O jornal “A Voz do Prata de 21 de Junho de 1931, após listar alguns melhoramentos realizados por Dr. Edelberto, conclui:

“Abrir estradas, disseminar a instrução e cuidar da saúde pública foram os três pontos capitais da administração do atual Prefeito, desde que o povo o colocou à frente dos públicos negócios do município.

No departamento municipal não escapará a quem observar sem paixão o que S.S. fez em relação à canalização de água potável em alguns distritos, estradas, pontes, bueiros e criação de escolas municipais (.....).

Canalização de água potável e rede de esgotos são obras custosas que desaparecem aos olhos do povo e ficam ocultas no subsolo, de modo a não impressionar os forasteiros, mas a atual administração, conclui o periódico, não tem por escopo fazer alarde dos serviços que presta ao município.

Cumpra serenamente o seu dever e contenta-se com a recompensa que lhe dá a consciência do dever cumprido”.

Entre inúmeras outras realizações, pode-se citar ainda:

Estradas de automóveis Prata/Saúde (hoje Dom Silvério), Prata/São José da Lagoa (hoje Nova Era), Prata/Belo Horizonte, via Rio Piracicaba, Prata/Antônio Dias, criação de Guarda Municipal em 1932 e dezenas de escolas municipais, inclusive em Timóteo, então pertencente ao Prata.

Dr. Matheus ao sucedê-lo em 1936, disse:

“(...) E este estímulo será o farol que me ensinará o caminho executado para que, no governo de São Domingos do Prata a minha gerência seja digna da administração, por todos os títulos honesta, operosa e brilhante de meu ilustre antecessor, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cuja vida tem sido uma bela página toda cheia de serviços apresentados ao município, qualquer o prisma em que se mire (...)”.

Em 1944, já com avançada idade de 76 anos, teve uma longa homenagem noticiada pelo jornal “A Voz do prata”, da qual extraio esse trecho:

“A personalidade deste ilustre ferrense que São Domingos do Prata considera como um verdadeiro filho, não se limita apenas às fronteiras do nosso município, mas se estende por todo o Estado, ao qual, como representante de seu povo, prestou os mais relevantes serviços, quer como político de grande projeção, quer como Deputado Estadual, quer como médico de grande cultura e devotado ao seu mister”.

É impossível no pouco espaço da coluna listar tudo que esse grande homem fez.

(Mais sobre ele pode ser encontrado nos livros que escrevi sobre São Domingos do Prata, inclusive no último de janeiro de 2014, denominado: “Notas Sobre Alguns Prefeitos e Eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”.

ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL ‘TRIBUNA DO PRATA’, EDIÇÃO DE 31 DE OUTUBRO DE 2013.

“VULTOS DO PASSADO PRATIANO.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO)

Machado de Assis dizia que “as lições do passado servem de espelho ao presente e ao futuro” daí a razão dessa Coluna.

Nasceu em São Domingos do Prata em 1910, filho de Joaquim A. Gomes Lima e Nicolina Martins Vieira (dona Cota).

Formou-se para farmacêutico e ingressou na política e a partir de então, vivenciou o preceito de Auguste Comte para quem “O ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida de seus semelhantes.”

Era procurado por pessoas simples do povo, que queriam ouvi-lo não apenas como farmacêutico e líder político, mas como conselheiro, como orientador de almas e corações que ele tão bem sabia ser.

Foi vereador e aos 33 anos prefeito de sua terra natal no período de 1943 a 1946.

Neneco tinha uma característica marcante, como me contou alguns anos antes de seu passamento o saudoso padre Pedro Vidigal, que eram os poderes de conciliação e de moderação, poderes esses úteis no exercício da espinhosa missão de prefeito, mormente em uma época tão conturbada e de escassos recursos financeiros e técnicos.

Para ele, a bipolarização partidária então existente e as divergências ideológicas e circunstanciais, não constituíam barreiras para o diálogo e consecução do bem comum.

Para se julgar uma gestão deve-se levar em consideração, entre outros princípios, as circunstâncias existentes na época. Estava em curso a segunda grande guerra mundial e havia carência de tudo.

Dentro das condições existentes naquela conjuntura, Neneco executou, ao unir as forças do município, a arte do possível e o fez com maestria, embora longe do ideal e do que o povo e a cidade mereciam.

Na sua gestão, além de outros melhoramentos, destaca-se, segundo noticiou o jornal “A Voz do Prata” de 15/07/1945:

‘serviço de grande vulto está a Prefeitura Municipal levando a efeito, na cidade, e que é o novo abastecimento de água da sede. Empreendimento muito custoso (...) está em vias de ser completamente solucionado pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima. (.....).

O nosso Prefeito pode, portanto, contar que essa grande vitória administrativa e terá seu nome ligado à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”.

Ele também patrocinou como prefeito, a primeira edição do livro de Luiz Prisco de Braga.

É público e notório que na segunda guerra mundial, os italianos, japoneses e alemães foram perseguidos em diversas cidades e regiões do país.

Nem por isso Neneco deixou de conclamar a todos os fazendeiros pratianos a receberem e dar empregos a estrangeiros de qualquer nacionalidade, lembrando, inclusive, o “exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos.....e são dos melhores agricultores que possuímos”. “A Voz do Prata”, de 14.10.1945.”.

PUBLICADO NO JORNAL ‘TRIBUNA DO PRATA’, EDIÇÃO Nº 160, DE NOVEMBRO/DEZEMBRO 2013.

“VULTOS DO PASSADO PRATIANO.

ANTÔNIO GOMES LIMA (CONHECIDO POR DR. GOMES LIMA)

Um dos maiores nomes de São Domingos do Prata nas primeiras décadas do século XX. Infelizmente ele é totalmente desconhecido da geração de pratianos pós-década de 50.

Antônio Gomes Lima foi o primeiro Deputado Federal por São Domingos do Prata e por duas legislaturas – de 1915 a 1918 e de 1918 a 1921. Foi ainda Senador Estadual por sua terra natal no ano de 1907.

Em 1909, renunciou para ser Presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, com sede em Juiz de Fora. Na época era o maior banco de Minas e um dos maiores do Brasil.

Em 1913, nomeado Diretor do Banco do Brasil, já então o maior do País.

Em 1915, Antônio Gomes Lima, eleito Deputado Federal, teve de se mudar para o Rio de Janeiro, Capital da República.

Foi o primeiro pratiano com projeção fora das divisas do Estado.

Anteriormente, em 1902, foi Chefe de Polícia de Minas Gerais, função hoje equivalente ao de Secretário de Defesa Social (antigo Secretário de Segurança Pública).

Em 1907, ajudou a fundar o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e, em 1891, juntamente com Manoel Coelho de Lima e Raymundo Dias Duarte, foi INTENDENTE em sua terra natal.

Nasceu em São Domingos do Prata em 16 de junho de 1869, filho de Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Jesus (após o casamento acrescentou Lima).

Era casado com Izabel da Luz que, em face de seu casamento, acrescentou o nome Gomes Lima.

Eram seus irmãos os pratianos Joaquim A. Gomes Lima, Virgílio Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima. E seu sobrinho, Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), prefeito do Prata no período de 1943/1946.

Tanto o Dr. Gomes Lima, como seus irmãos Joaquim e Altina, são nomes de ruas em São Domingos do Prata.

A dele em frente à escola Coronel Francisco Rolla, sendo que Virgílio Lima foi vereador e Prefeito por mais de uma vez.

Outros fragmentos sobre sua vida estão contidos nos livros “Notas Biográficas de Antônio Gomes Lima” (15 páginas) e São Domingos do Prata: Berço e Origem”, ambos de minha autoria, que podem ser vistos na Casa de Cultura Chiquito de Moraes.

Formou-se Bacharel em Direito em 1893, pela Faculdade Livre de Direito de Ouro Preto. Essa Faculdade foi construída também com ajuda financeira de pratianos ilustres, dentre eles, Manoel Martins Vieira.

Com a transferência da capital para Belo Horizonte, a faculdade foi se localizar na Praça Afonso Arinos, onde se situa até os dias atuais, a escola de Direito da Faculdade Federal de Minas Gerais.

Ele foi ainda, advogado e promotor de justiça na comarca de São Domingos do Prata e Juiz de Direito na Comarca de Alfenas.

NOTA: Notas biográficas mais atualizadas do Dr. Gomes Lima, Edelberto de Lellis Ferreira, Manoel Martins Gomes Lima e Manoel Martins Vieira podem ser encontradas no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Vieira Marques ou Marques Vieira, Gomes Domingues, Lellis Ferreira e Santiago” – 2ª edição.

TUTELA E CONTRATO DE SOLDADA.

Antonio Serapião de Carvalho, primeiro juiz de Direito da Comarca, em sua monografia, escrita em 1894, transcrita na íntegra, no início deste, menciona a existência em São Domingos do Prata de uma preocupação com a proteção de órfãos, através dos institutos jurídicos denominados tutela e ‘soldadas’.

Nesse tópico, farei uma breve explanação, pela novidade do tema, sobre o contrato de soldadas.

Naquela altura da vida pratiana e até nacional, inexistia o instituto da adoção.

Os menores órfãos, bem como aqueles de cujo pai foi retirado o pátrio poder, eram, até a idade de 21 anos quando adquiriam a maioridade, protegidos, pelo menos em tese, através dos institutos jurídicos da tutela e, posteriormente, da ‘soldada’.

Em São Domingos do Prata, antes de 1894, já existia, como declarou Antonio Serapião de Carvalho, uma sociedade protetora das crianças fundada pelos esforços do Sr. Francisco Soares Alvim Machado e presidida, por volta de 1894, pelo médico Dr. Caetano Marinho.

No início, ainda no período colonial, o instituto da tutela era, basicamente, o instrumento legal utilizado para amparar crianças e adolescentes que tivessem algum patrimônio.

O tutor, além do dever de educar, alimentar e amparar o tutelado geria o seu patrimônio, embora, em proveito próprio, não pudesse obter nenhuma remuneração.

Em face da falta do pai ou quando esse por algum motivo perdia o pátrio poder, o juiz dos órfãos, concedia a tutela do menor primeiro àquele nomeado em testamento.

Inexistindo, a alguém da família que se oferecesse e preenchesse as condições exigidas à época (idoneidade, principalmente).

Não preenchido os requisitos acima, o juiz poderia nomear alguém, dando preferência para algum ascendente da criança ou adolescente.

O tutor deveria prestar contas da administração do patrimônio do menor.

Com o tempo, já no período republicano, o instituto da tutela passou a ser estendido às crianças e adolescentes pobres.

A tutela também era concedida quando o pai pedia ao juiz, por sentir-se impossibilitado de prover as necessidades mínimas do menor.

Ainda que a mãe sobrevivesse e o menor com ela morasse, o juiz poderia conceder a tutela, pois ela quase sempre era impedida de assumir responsabilidade jurídica de seus filhos.

Por sua vez o tutor poderia utilizar a mão de obra do órfão sem necessidade de remunerá-lo. Em troca de seu trabalho o órfão deveria aprender um ofício, ter a garantia de uma moradia, saúde, educação e alimentação.

O discurso humanitário de proteção ao órfão nem sempre tinha correspondência na prática.

Assim é que Heloisa Maria Teixeira, da universidade de São Paulo, de cuja monografia publicada na internet (“A criança no processo de transição do sistema do trabalho: Brasil – segunda metade do século XIX”),

tirei a maior parte das opiniões contidas neste tópico, escreveu, citando Gislane Campos Azevedo:

“Se antes da promulgação destas leis, a tutela acontecia com menores ricos, a partir de então, a sociedade começou a utilizá-la também para crianças pobres. Na maior parte das vezes, isto não significava preocupação para com o bem-estar dos menores carentes.

As famílias de posse aproveitam-se da lei que dizia ser necessário dar tutor a todos os órfãos menores de 21 anos e decidiam tutelá-los com a finalidade de terem em casa verdadeiros criados fazendo os serviços domésticos compulsoriamente.”

Completando seu raciocínio, Heloisa Maria Teixeira, após declarar que ‘os tutores, assim como os pais, não tinham obrigação de fazer nenhum tipo de pagamento ao menor por seus serviços prestados’, conclui, citando Azevedo, 1995, pág. 80:

“Quando alguém requeria tutela de um menor, geralmente argumentava que gostaria de mantê-lo sob seus cuidados em virtude de ele estar abandonado ou sofrendo maus-tratos em outra residência.

Em geral, o juiz atendia o requerente, pois, amparava-se na lei que determinava que todo menor órfão ou abandonado deveria ter tutor.

Assim, o magistrado entendia estar tirando uma criança da rua ou da casa de quem não tinha condições de criá-la para colocá-la no lar de um cidadão que se comprometia a cuidar dela. (...).

Entretanto, a argumentação do solicitante de estar preocupado com o bem estar do menor camuflou, na maioria das vezes, outro interesse: o de ter crianças trabalhando gratuitamente para ele. (...).

Muitas delas, além de terem uma vida dedicada exclusivamente ao trabalho sem receber nenhum retorno financeiro, ainda sofriam castigos físicos.”

DOS CONTRATOS DE SOLDADAS.

Para tentar coibir essa iniciativa, foi criado, paralelamente, outro instituto de proteção ao órfão: as soldadas.

Esse sistema tinha por objetivo proteger, em tese, o órfão e garantir o seu futuro, através do aluguel de sua mão de obra, com a supervisão e a intermediação do juiz dos órfãos.

Em cidades relativamente pequenas como São Domingos do Prata, o juiz de Direito da Comarca, também era o que cuidava dos órfãos.

Heloisa Maria Teixeira, em sua monografia acima, ainda citando Azevedo, 1995, pág. 49, preleciona:

“O termo soldada, segundo vocabulário jurídico, vem da palavra soldo. Tem o mesmo significado de ‘paga’ ou salário devido na locação de serviços.

Tratava-se de um contrato, intermediado pelo poder judiciário, de locação de serviços prestados pelos jovens trabalhadores a proprietários dispostos a pagá-los pelos serviços.

Embora o contrato de soldada significasse a legalização do trabalho infantil, ele era o único meio de a criança receber algum retorno financeiro pelos serviços prestados, uma vez que os tutelados também trabalhavam em afazeres domésticos sem receber qualquer tipo de pagamento.”

Aliás, como não havia uma regulamentação exaustiva, cada magistrado, de acordo com as particularidades da região em que atuava, estabelecia as condições a serem cumpridas e as inseria nos contratos de soldadas.

Muitos contratantes viram no instituto um meio de conseguir mão de obra ‘escrava’, com maus tratos ao órfão, jornada de trabalho exagerada e, alguns, nem mesmo faziam o pagamento do ‘soldo’ mensal, agasalhando-se em uma interpretação desvirtuada do texto legal, a fim de não pagar as soldadas aos órfãos trabalhadores.

Heloisa Maria Teixeira, na referida monografia, anotou, citando Alessandra David (1997, p.95):

“A soldada era arbitrada pelo juiz de órfão, de acordo com a idade, agilidade e qualidade dos serviços prestados pela criança (...).

A soldada era depositada nos cofres dos órfãos e só poderia ser retirada quando o jovem se emancipasse o que ocorre pelo casamento ou quando atingisse a maioridade aos 21 anos.

À vista disto, muitos tutores deixavam de cumprir seus deveres. Burlando as leis, usufruíam do trabalho infantil e ao serem convocados para prestar as devidas contas, alegavam inúmeros motivos para escapar do pagamento do soldo.

E Heloisa Maria Teixeira completava o seu raciocínio, citando novamente Azevedo (1997, p. 24-25):

“A própria legislação possibilitava brechas que garantia, em alguns casos, o não pagamento de soldadas aos menores trabalhadores. A partir dos 14 anos, era obrigatório pagar soldo a todos os assoldados. No entanto, dos 7 aos 14 anos, a decisão das crianças assoldadas receberem algum dinheiro dependia dos juízes de órfãos.

Estabelecia a legislação: ‘O juiz dos órfãos, quando julgar conveniente, poderá autorizar estas locações de serviços, não vencendo os menores soldada até a idade de quatorze anos, e obrigando-se simplesmente os amos a alimentá-los, vesti-los e tratá-los na enfermidade’.

‘Quem tiver criado órfãos até a idade de sete anos, e continuar a tê-los em sua companhia, não pode ser obrigado a pagar-lhes soldadas por serviços prestados até a idade de quatorze anos.

Também não tem obrigação de pagar soldada os tutores ou mães dos órfãos que os conservarem em sua companhia e se utilizarem de seus serviços.”

Obviamente, estou falando das exceções e acredito não ter esse abuso ocorrido no Prata, embora não tenha encontrado, até o momento, nada que abone ou desabone o que afirmo. A partir de Código Civil de 1917, tal instituto foi extinto.

A seguir um exemplo de contrato de soldada feito, segundo Gislane Campos Azevedo no início do século XIX, em artigo publicado na internet, intitulado ‘os juízes de órfãos e a institucionalização do trabalho infantil no século XIX’:

“Aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e um, (...) compareceu o cidadão (...) e por ele me foi dito que se obrigava pelo presente contrato cuidar cuidadosamente da menor Helena, natural de Montevideu, órfã de pai e mãe, digo órfã de pais, tratando-a não só quando estiver de saúde como quando se achar doente, dando-lhe médico [ilegível]

e vestuário independente da soldada a [ilegível] subjugada pela seguinte tabela: [até] doze anos pagar a quantia de 10\$000 (dez mil réis), de doze a quinze anos, doze mil réis, de quinze a dezoito anos quinze mil réis e de dezoito a vinte anos 18\$000 (dezoito mil réis) mensalmente e entrando para a Caixa Econômica também mensalmente com a devida soldada.”

Obviamente, não tendo São Domingos do Prata agência, desde aquele tempo, da Caixa Federal, o magistrado deve ter-se adaptado às circunstâncias e outra solução encontrado.

DR. CAETANO MARINHO.

(NOME COMPLETO: CAETANO MACHADO DA FONSECA MARINHO).

Em que pese ter tido uma passagem relativamente curta por São Domingos do Prata, ele faz parte de sua história, embora tenha realmente brilhado em Ponte Nova, sua terra natal.

Vou iniciar por contar sua trajetória no Prata. Nasceu em Ponte Nova, na fazenda do Engenho, em 05 de fevereiro de 1864.

Era filho de João Nepomuceno da Fonseca Marinho e Ana Francisca de Oliveira. Casou-se com a dona Guilhermina Cerqueira.

Estudou em Mariana, a partir de 1878 matriculou-se no Colégio do Caraça e, finalmente, foi formar-se em medicina pela Universidade de Bahia.

Após colar grau em medicina, foi clinicar em São Domingos do Prata.

Apesar de não ter descoberto a data em que aportou, apurei, pelas atas da Câmara e jornais da época, parte de sua trajetória por terras pratianas.

Fez parte da primeira Câmara de Vereadores. Esta Câmara tornou-se histórica, não somente por ser a iniciante, mas por ter seus componentes, inclusive o Agente do Executivo, renunciado aos respectivos mandatos.

Esse fato, incluindo as razões de diversos vereadores e do próprio Agente do Executivo para tomarem este gesto extremo e o nome do único vereador que não o fez, está noticiado, com detalhes, no livro digital “Recontando a História de São Domingos do Prata”, a partir da página 17. Edição própria.

As renúncias em ‘cascata’ tiveram origem em um projeto de lei apresentado pelo Dr. Caetano Marinho, no qual este procurou adequar o problema do primeiro juiz de Direito que assumiu no Prata, tão logo se instalou a Comarca, com a legislação municipal.

É que, segundo constou, o Juiz teria comprado uma chácara na zona rural da cidade, pensando estar à mesma localizada no perímetro urbano.

Ao que parece, naquela época, o juiz somente poderia residir dentro deste perímetro, daí o Dr. Caetano Marinho ter apresentado um projeto de lei aumentando este perímetro para nele enquadrar a chácara.

Contudo, tal projeto, segundo a interpretação de alguns, prejudicaria outro cidadão (pai do Capitão Dico), pois o imóvel do mesmo também passaria a fazer parte do perímetro urbano e, em consequência, ele não mais poderia ter criação de animais.

A partir daí, como narrado no livro digital acima citado, começou a haver sucessivas renúncias, até sobrar um só vereador, o que inviabilizou o funcionamento da Câmara, tendo sido necessário que o Governo do Estado nomeasse uma Comissão de Intendência, composta de três membros, para dirigir os destinos do município, até que outra eleição se realizasse.

Nesse período o Dr. Caetano foi ainda Delegado de Higiene da Prefeitura, como se extrai da notícia publicada na obra acima mencionada, à página 33, sendo que na de nº 77, consta a sua tabela de honorários médicos e na de nº. 79/80, fazendo parte do Diretório Político Municipal, presidido por Manoel Martins Vieira.

Na reunião extraordinária da Câmara Municipal em 17 de fevereiro de 1894, vamos encontrá-lo não mais como vereador, mas como cidadão, apresentando um requerimento pedindo a construção de uma ponte sobre o córrego da Laje. (pág. 150, ob. acima citada).

Já na Sessão extraordinária da Câmara, em 29 de maio de 1895, consta que o mesmo recebeu do Instituto de Vacinas do Estado, dez tubos de vacina animal para fazer o competente emprego. (pág. 511, da obra acima mencionada).

HOSPITAL NO PRATA EM 1894.

Porém, foi quanto ao tema acima, que o nome do Dr. Caetano Marinho, após o histórico imbróglio relativo à renúncia, aparece com certo destaque.

Em 1894, foi lançada a pedra fundamental para construção de um hospital em São Domingos do Prata, com a participação do Dr. Caetano.

O jornal ‘O Prateano’ em edição de 04 de março de 1894, noticiava o seguinte:

‘No dia 27 de fevereiro findo lançou-se, no lugar há muito destinado (foi na Rua 24 de Fevereiro) para a casa de caridade deste município, a primeira pedra dos alicerces que devem sustentar por séculos este edifício em que os desgraçados encontrarão abrigo seguro e mãos piedosas que lhes ministrem tratamento, arrancando-os das misérias e do abandono’. (pág. 101/102, da ob. acima citada).

Por sua vez, antes de adentrar na participação do Dr. Caetano Marinho, na Sessão extraordinária da Câmara Municipal realizada em 17 de fevereiro de 1894, portanto, antes do lançamento da pedra fundamental, constou em seus anais um requerimento do vereador Tenente Francisco Pinto Coelho, pedindo para ser consignada no orçamento uma verba de duzentos mil réis para as obras do hospital, o que foi deferido. (pág. 380, da obra acima citada).

Nas primeiras páginas deste livro transcrevo a monografia do Dr. Antonio Serapião de Carvalho em que ele apresenta uma excelente radiografia do município em 1894.

Nessa monografia, o Dr. Caetano Marinho é citado por quatro vezes.

A 1ª, quando Dr. Serapião agradece a ajuda do mesmo e do padre Pedro Domingues Gomes na relação das aves então existentes na região.

A 2ª, quando fez menção a existência na cidade de uma sociedade protetora das crianças presidida pelo Dr. Caetano Marinho.

A 3ª, já renunciando o seu espírito empreendedor, foi quando ainda vereador, o Dr. Caetano Marinho esforçou-se para conseguir o abastecimento d'água, calçamento, nivelamento e iluminação da cidade.

Infelizmente, porém, concluiu o Dr. Serapião, tão úteis ideias, consignadas em projetos de lei municipal, não passaram além dos estudos feitos pelos engenheiros Ernesto Betim Paes Lemos e Francisco Monlevade.

A 4ª, quando declarou, a seguir:

‘Por esforços do revmo. Vigário Antonio Cordeiro de Abrantes está em construção na cidade de São Domingos do Prata um hospital de caridade.

O plano da obra é moderno e atende às condições exigidas para estabelecimentos desta ordem na medida dos recursos com que se conta.

O ilustre clínico Dr. José Vicente de Souza Netto consagrou uma boa parte do seu tempo a esta simpática ideia, promovendo subscrições, leilões, etc.

O ilustrado Dr. Caetano Marinho, que tanto interesse toma pela prosperidade desta zona, tem sido um colaborador infatigável do revmo. Vigário. Há, pois, toda razão para esperar-se que esta obra pia se converterá em realidade. ’

Contudo, infelizmente, não descobri os motivos, o tão ansiado hospital não se efetivou.

Esse sonho foi renovado em 1914. Assim é que o jornal “A Voz do Prata”, sem dizer quem estaria à frente do empreendimento, noticiava:

‘Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa ordem em São Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.’

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL.

“O Dr. Gomes Lima, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

Mais uma vez, o sadio propósito não se concretizou, o que somente foi ocorrer no período de 1926/1928, como inserido no livro: “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, pág. 242/246.

Depois de 1895, não mais tive, nos diversos documentos que pesquisei, inclusive jornais prateanos do início do século XX até 1947, nenhuma notícia do Dr. Caetano Marinho no Prata, motivo pelo qual penso que ele tenha saído do Prata e retornado à sua cidade natal.

E de fato fui encontrá-lo em Ponte Nova no ano de 1908, onde demonstrou toda a sua capacidade de homem público e fez história.

De 1º de janeiro de 1908 até 1919, foi vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo em seu torrão natal. Obviamente, para se eleger a esses altos cargos e se tornar conhecido na cidade, ele só pode (suponho eu), ter chegado à cidade alguns anos antes.

Como Agente Executivo carregou inúmeros benefícios para Ponte Nova, tais como, entre outros: Saneou as finanças do município, foi o responsável pela implantação do serviço de abastecimento de água, de redes de esgoto e de telefones na cidade.

Terminou ainda as obras para instalação do serviço de força e luz, inaugurado em 1º/11/1913.

Ele cumpriu três mandatos como Presidente da Câmara e Agente Executivo, sendo sucessivamente eleito.

Em homenagem a sua grande administração, a Câmara Municipal de Ponte Nova deu à Rua Direita a denominação de Avenida Dr. Caetano Marinho, que persiste até os dias atuais.

A construção do prédio do fórum na antiga Rua Direita, realizada no local em que existia uma antiga casa por ele adquirida, teve início em 1915 em seu governo, embora inaugurado já sob nova administração. Existe ainda a Escola Caetano Marinho.

Após a sua gestão, não tive acesso a nenhum documento idôneo, exceto boatos, narrando sobre o que passou a fazer. Segundo consta no livro de matrículas do Colégio Caraça, ele teria falecido em 1936, portanto com 76 anos. (Os dados do Dr. Caetano em Ponte Nova os extrai da internet).

DR. JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA.

Pratiano ilustre, desconhecido da maioria de seus conterrâneos, por ter feito grande sucesso em outra região – foi, entre outras atividades, Deputado Estadual.

Nasceu em São Domingos do Prata em 21 de abril de 1879, quando o Prata ainda era distrito de Santa Bárbara.

Antes de tecer algumas considerações sobre o mesmo, faço-o primeiro em relação ao seu pai.

Era filho de Manoel José Rebello Horta (o pai era natural de Santa Bárbara), tendo-se radicado durante longo tempo em São Domingos do Prata, havendo sido Presidente da Câmara e Agente do Executivo no período de 1908 a 1912.

Em 1893, ele (o pai), foi eleito para Presidente da Câmara e Agente Executivo tendo renunciado ao mandato antes mesmo de tomar posse.

Ver essa e outras passagens sobre o mesmo em meu livro “Recordando a História de São Domingos do Prata” (1ª e 2ª edição).

(Na presente obra também é citado em diversas passagens, conforme consta do índice alfabético).

Outra particularidade de Manoel José Rebello Horta era ter sido filho e homônimo de um ex-presidente da Província de Minas Gerais (Na época, os presidentes das Províncias eram nomeados pelo imperador).

Retornando ao prático Dr. José Ricardo Rebello Horta. Após ter realizado seus estudos e formado em Direito, foi promotor de Justiça em Juiz de Fora e posteriormente promotor e juiz municipal em Viçosa, onde fixou residência definitivamente.

O jornal “O Imparcial”, edição de 06.09.1908, dá a seguinte notícia:

“Com a sua exma. família partiu para Viçosa, Comarca onde exerce as funções de promotor de justiça, o Sr. Dr. José Ricardo Rebello Horta.”

Posteriormente em Viçosa, foi Presidente da Câmara e Agente Executivo no período de 1913 a 1918. De 1919 a 1926, por duas legislaturas, foi Deputado Estadual. Em 1932, foi nomeado Prefeito de Viçosa.

A sua esposa chamava-se Noemi de Andrade Horta e era natural de Itabira. Um de seus filhos, Moacyr Rebello Horta, natural de Viçosa, foi desembargador no Estado do Rio de Janeiro, tendo em 1971, tomado posse como presidente do Tribunal de Justiça do então Estado da Guanabara.

DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 10 de novembro de 1912, deu a seguinte notícia:

“O DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES, residente em Palmyra, nosso ilustrado conterrâneo, em carta de 31 do passado, nos agradeceu as referências com que ‘O Prateano’ o distinguiu na edição de 20 de outubro.

O Prateano apenas cumpriu o seu dever, distinguindo um filho de São Domingos do Prata, que honra o seu berço natal.”

A partir daí resolvi pesquisar um pouco sobre a vida desse personagem que o jornal, com todas as letras, diz ter nascido em terras pratianas.

Descobri que ele teria nascido em 1877 em Santa Bárbara. Em 1877, São Domingos do Prata era distrito de Santa Bárbara. Assim, todo aquele que nascesse em terras do distrito, seria considerado filho do município mãe, no caso Santa Bárbara.

Somente em março de 1890, quando José Vieira Marques já tinha treze anos, é que o Prata emancipou-se de Santa Bárbara.

Assim, se o jornal “O Prateano”, o considera nosso conterrâneo, em publicação da época, é porque teria informações seguras.

Por outro lado, o nome “Vieira Marques”, é de tradicional família pratiana, embora tenham ascendentes na região de Barão de Cocais e Santa Bárbara.

Frise-se ainda. Qual seria o seu interesse em ajudar São Domingos do Prata se em suas terras não tivesse nascido?

Ademais, um de seus irmãos João Vieira Marques teria sido fazendeiro em São Domingos do Prata.

Bem, independentemente de sua origem, vale a pena transcrever um pouco da vida desse homem.

Desde cedo se radicou em Palmyra (hoje cidade de Santos Dumont) local em que chegou em 1900, para exercer a função de promotor de justiça.

De 1904 a 1911, portanto em duas legislaturas, foi Agente do Executivo nessa cidade. Cargo que tornou a ocupar no período de 1923 a 1927.

De 1911 a 1914, foi Deputado Estadual.

Em 1912, foi ser Chefe de Polícia em Minas Gerais, mesma função que outro pratiano, o Dr. Gomes Lima ocupou. Esse cargo é o do antigo Secretário de Segurança Pública, hoje da Defesa Social.

De 1919 a 1926 foi Senador estadual e Deputado federal em 1933.

A Câmara de Vereadores de Santos Dumont em homenagem ao mesmo criou a Medalha de Mérito Legislativo Dr. Vieira Marques.

(Os dados relativos a sua trajetória política e administrativa foram retirados da adaptação que fez Leonardo Chaves – Auxiliar Legislativo da Câmara Municipal de Santos Dumont – do livro “Uma Cidade a Beira do Caminho Novo”, escrito por Osvaldo H. Castelo Branco/1988 – Editora Vozes Ltda.).

Finalmente, após as gestões realizadas pelo Dr. Gomes Lima, ele assinou, juntamente com o Presidente do Estado, o Decreto de criação do Grupo Escolar Cônego João Pio, cujo inteiro teor repetimos a seguir:

‘Decreto nº 5.065, de 13 de agosto de 1918. Cria um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

O Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o vigente regulamento geral da instrução, resolve criar um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 13 de agosto de 1918.

Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

José Vieira Marques.”

NOTAS:

1ª - Não descobri qual a função exercia quando assinou o Decreto logo abaixo da assinatura do Governador. Na época o Secretário de Estado do Interior era o Dr. Américo Ferreira Lopes e não tive notícias de ter sido José Vieira Marques, Secretário de Estado de Educação.

Quando da inauguração OFICIAL do Grupo Escolar em 1921, ainda na gestão do Capitão Dico, o Presidente do Estado e o Secretário do Interior já eram outros.

2ª – Quando escrevi posteriormente o livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história” – 1ª e 2ª edição – descobri que ele teria nascido em São João do Morro Grande (atual município de Barão de Cocais), na época distrito de Santa Bárbara. Em ambas as edições, consultando o índice alfabético, existem versões mais atualizadas sobre a vida deste grande homem.

Tanto no presente livro, quanto no “Recontando a História de São Domingos do Prata” trouxe à luz diversas passagens da vida de Manoel Martins Vieira.

Os índices alfabéticos de cada um dos livros facilitarão eventual trabalho de pesquisa.

Nesse tópico, graça a generosidade de Giovana Gatti, que me forneceu diversos nomes de ascendentes e descendentes do mesmo, extraídos do livro “Memorial de Família – Genealogia Pratiana em João Monlevade e outras regiões”, de autoria de José Maria Lima, vou citar alguns deles.

Manoel Martins Vieira nasceu em 08 de outubro de 1854 na fazenda dos “Martins”, hoje situada no município de São José do Goiabal.

Depois de casar-se com Albina Marques Vieira fundou a fazenda da ‘Cachoeira’, no mesmo terreno da Fazenda dos Martins, onde foi morar com a sua esposa.

O seu sogro era José Vieira Marques (casado com Rita Maria de Jesus), fundador e proprietário da fazenda do Paiva.

Falecendo o seu sogro, foi morar com a sua esposa Albina Marques Vieira na fazenda do Paiva, tendo-se tornado proprietário da mesma.

Ali morou até o final de seus dias. Faleceu na própria fazenda em 26 de fevereiro de 1909. Neste livro há a notícia do falecimento, onde seu corpo foi velado, a comoção havida na cidade, as homenagens lhe prestadas pelo povo pratiano, local em que foi enterrado, bem como a inauguração de seu retrato nas dependências do prédio da Câmara Municipal da época.

Os PAIS de Manoel Martins Vieira (meus tataravós) foram José Martins Vieira e Emerenciana Martins de Jesus.

Os seus IRMÃOS foram:

Joaquim Martins Vieira.

José Martins Vieira.

Antônio Martins Vieira.

Quintiliano Martins Vieira.

Anna Jacinta Martins Vieira.

Emília Martins Vieira.

Carolina Martins Vieira.

Seus FILHOS foram, por ordem decrescente de nascimento:

Nicolina Martins Vieira.

Virgolina Martins Vieira.

Rita Martins Vieira.

Artur Martins Vieira.

José Vieira Lima.

João Martins Vieira.

Maria Carolina Martins Vieira.

Maria José Martins Vieira.

Maria Martins Vieira.

Mário Martins Vieira.

Carmem Martins Vieira.

Manoel Martins Vieira.

Cyro Martins Vieira.

Seus CUNHADOS (as) foram:

Maria Rita Vieira.

Narciza Vieira Marques.

Maria Clara de Araújo.

Maria Joana Domingues.

Leandro Gomes Domingues.

José Cornélio Silva Perdigão.

João Manoel Domingues.

NOTA: Relação completa dos seus filhos, incluindo o seu inventário, no meu livro “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Vieira Marques ou Marques Vieira, Gomes Domingues, Lellis Ferreira e Santiago”.

ALBINA MARQUES VIEIRA.

Pela sua certidão de óbito inserida na página 328, do livro “São Domingos do Prata; Berço e Origem”, extrai-se os seguintes dados:

Teria nascido em Barão de Cocais em 1860 e falecido, aos 87 anos, em 20.11.1947.

Era filha de José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus (meus tataravós paterno).

Foram seus IRMÃOS:

Manoel Vieira Marques.

Maria Narciza Vieira Marques.

Narciza Vieira Marques.

Foram seus CUNHADOS (as):

Maria Madalena Marques.

João Pereira da Costa.

José Martins Vieira.

ALBINA MARQUES VIEIRA e seu marido estão sepultados no cemitério da Igreja do Rosário, em São Domingos do Prata.

Em algumas publicações consta o nome Vieira Marques e em outras Marques Vieira. Na certidão de óbito consta como sendo Marques Vieira. Como o seu pai era José Vieira Marques, talvez o mais correto seja ALBINA VIEIRA MARQUES.

ILIDIO GOMES LIMA.

(Casou-se com Iramira Martins Vieira – pág. 113 e 223).

Era filho de Sebastião Gomes Lima e dona Umbelina de Lima, que por sua vez eram filhos de José Gomes Lima e Maria José Gomes Lima. Seus bisavós foram Cândido Gomes Lima e dona Maria Rosa da Trindade.

RITA MARTINS VIEIRA E SUA FILHA IRAMIRA MARTINS VIEIRA.

Segundo Maria Aparecida Martins Lima, filha de Ilídio Gomes Lima e Iramira Martins Vieira, Manoel Martins Vieira teria vendido a fazenda do Paiva para o coronel Neco Magalhães, casado, em segundas núpcias, com Rita Martins Vieira, filha de Manoel Martins Vieira.

Por sua vez o coronel teria reservado uma parte da fazenda do Paiva (perto do Barro Preto) a doado para Rita Martins Vieira e o local passou a chamar-se sítio dos Palmares.

Lá nasceram a Iramira e todas as suas irmãs. O povoado do Barro Preto ficou assim chamado depois da abolição. Originalmente ele foi formado pelos escravos e, completa Maria Aparecida, chamava-se Vila Bairro dos Pretos.

SERRA DO INFICIONADO (ou cordilheira).

Ao escrever a sua monografia, o Dr. Serapião cita uma cordilheira que denominou de ‘Inficionado’.

Em outras passagens refere-se a ela como ‘pico’. Ao pesquisar sobre tal relevo montanhoso, encontrei, sem descobrir a fonte, a sua possível origem.

Na chamada Serra do Espinhaço, também considerada como a única cordilheira do país, por ser composta por uma cadeia de montanhas, estendendo-se entre os estados da Bahia e Minas Gerais, existe o Pico do Inficionado, com 2068 metros de extensão, localizado no Parque Estadual do Caraça na região de Catas Altas, Barão de Cocais e Santa Bárbara.

O pratiano de Santa Isabel, padre José Martins Carvalho confirma a existência do pico do Inficionado na região do Caraça, nele já tendo excursionado quando de sua passagem pelo colégio Caraça.

Faz parte integrante também da serra (ou Cordilheira do Espinhaço) a Serra do Cipó, entre outras.

Portanto, ao que parece, a montanha do ‘Mombaça’ que, em face de sua extensão, recebe diversos nomes (São Bartolomeu, Sacramento, Posse, Boa Vista, etc.), seria um prolongamento da Cordilheira do Espinhaço, da qual faria parte também o Pico do Inficionado e este, o Dr. Serapião, talvez impressionado pelo conjunto, denominou de Cordilheira, mas na realidade seria um pico, embora majestoso pelo seu tamanho.

CONVERSÃO DAS QUANTIAS NA MOEDA DA ÉPOCA PARA O REAL.

Há no livro diversas páginas em que são citadas quantias em MIL RÉIS, moeda nacional vigente de 1833 até 1942.

Em uma única página a quantia citada é em CRUZEIRO, moeda vigente de 1. 11. 1942 até 30.11.1964.

Foram essas as moedas que vigeram no Brasil até os dias atuais:

REAL – Vigeu no período colonial até 07.10.1833. (R).

MIL RÉIS – Vigeu de 8.10.1883 até 31.10.1942. (Rs).

CRUZEIRO – Vigeu de 1.11.1942 até 31.11.1964. (Cr\$).

CRUZEIRO - (retirada dos centavos). Vigeu de 01.12.1964 a 12.02.1967.(Cr\$).

CRUZEIRO NOVO – (volta dos centavos). Vigeu de 13.02.1967 a 14.05.1970. (NCr\$).

CRUZEIRO - Vigeu de 15.05.1970 a 14.08.1984. (Cr\$).

CRUZEIRO - (retirada dos centavos). Vigeu de 15.08.1984 a 27.02.1986. (Cr\$).

CRUZADO. (volta dos centavos). Vigeu de 28.02.1986 a 15.01.1989. (Cz\$).

CRUZADO NOVO – Vigeu de 16.01.1989 a 15.03.1990. (NCz\$).

CRUZEIRO. Vigeu de 16.03.1990 a 31.07.1993. (Cr\$).

CRUZEIRO REAL. Vigeu de 01.08.1993 a 30.06.1994. (CR\$).

REAL – Vigeu de 01.07.1994 até.....(RS).

Em seguida vou citar as páginas do livro em que há citações sobre a moeda da época.

Quem se interessar, poderá tentar fazer a conversão e atualização para a moeda atual, utilizando-se, entre outros, do site do Banco Central do Brasil.

Página 18: 4:200\$(réis).

Página 18: Vinte e cinco contos de réis.

Página 21: 720 \$ 000 (réis).

Página 25: 1 \$ 500 (réis).

Página 26: 12 \$ 000 a 14 \$ (réis).

11 \$ a 16 \$ (réis).

14 \$ e 16 \$ (réis).

Página 26: Trinta e dois mil réis.

Quatro mil réis.

Três mil réis.

Página 27: Cento e vinte contos de réis.

Página 30: Cinquenta contos de réis.

Página 44: 750 rs. (réis).

5 \$ 000 (Réis).

Página 44/45: 750 rs. (réis).

Página 53: 570 \$ 000 (réis).

Página 54: 250 \$ 000 (réis).

Página 60: Quinhentos mil réis.

Página 82: 800 \$ 000 (réis).

Página 147: 20 \$ 000 a 1:000 \$ 000 (réis).

Página 149: Cem mil réis.

Página 172: Cr\$ 150.000.000,00 (já em cruzeiros de 1944).

Página 211: 10 \$ 000 (dez mil réis).

Doze mil réis.

Quinze mil réis.

18 \$ 000 (dezoito mil réis).

MATÉRIA AMPLIADA NESTA SEGUNDA EDIÇÃO.

Insiro, a seguir, um processo crime que, pelo seu fator histórico na região de São Domingos do Prata e Dionísio, merece ser trazido à tona para conhecimento das gerações futuras.

Nesta parte, quem muito me auxiliou com a sua revisão foi José Mauricio de Vasconcellos, filho de Dr. José Matheus de Vasconcellos, a quem agradeço, inclusive as sugestões.

Em seu depoimento o padre Pedro Vidigal disse que a esposa do Dr. José Matheus de Vasconcellos estaria em seu sétimo mês de gravidez (PÁG. 291). Na realidade, segundo José Maurício, estava no sexto mês de gravidez do primogênito Paulo de Vasconcellos, que viria a nascer em 26.12.1935.

Os personagens envolvidos nesse acontecimento histórico, embora lamentável, não inseri os seus nomes no índice alfabético.

O PÂNICO QUE ASSOLOU A PACATA DIONÍSIO NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 1935.

O DIA EM QUE DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS TEVE QUASE CEIFADA A SUA VIDA POR UMA PESSOA PERTURBADA MENTALMENTE.

INTRODUÇÃO.

O que vou contar a seguir tornou-se, pelo envolvimento das principais lideranças do Dionísio, então distrito de São Domingos do Prata, um fato histórico na região e contado, embora com versões muitas vezes divergentes, até os dias de hoje.

O próprio padre Pedro Vidigal, então com 26 anos de idade e vigário de Dionísio, um dos envolvidos nesse fato histórico, deu a sua versão no livro de autoria de Fábio Americano, intitulado “Fragmentos de Histórias - Dionísio e sua gente”, páginas 158/162, cuja síntese publico nas páginas 290/294.

A principal vítima deste nefasto acontecimento foi, além do povo do Dionísio, o médico Dr. José Matheus de Vasconcellos, até os dias de hoje o principal filho do Dionísio e posteriormente, um dos maiores benfeitores do município de São Domingos do Prata.

Vou trazer à baila, primeiramente, o processo judicial, com a transcrição de oito depoimentos, mais a denúncia do Ministério Público, depois o seu parecer após ouvir todas as testemunhas, a defesa final do advogado de defesa, o relatório de juiz municipal, a sentença do juiz de direito e o acórdão do tribunal, encerrando definitivamente o histórico, embora triste, acontecimento. No final transcrevo o inquérito policial.

Por respeito aos familiares do responsável pelos dias e noites de terror no Distrito do Dionísio e por considerá-lo vítima da sua própria doença, vou apenas citar as suas iniciais e retirar qualquer referência quanto aos seus parentes que, a bem da verdade, condenaram as suas atitudes, embora primeiramente insistissem para que procurasse tratamento médico especializado.

Quanto aos demais personagens, pela participação histórica, corajosa, positiva, profissional e até altruísta, vou citá-los pelos seus nomes.

Tudo ocorreu nos primeiros dias de setembro de 1935 e culminou na noite do dia onze de setembro do mesmo ano.

Dr. Matheus tinha então somente 29 anos e já era como médico e em face de sua liderança, juntamente com o padre Pedro Vidigal, os dois principais personagens do então distrito.

Todo processo, seja relativo ao inquérito policial, seja o judicial, é transcrito em sequência, sem que haja espaços ou parágrafos.

Para facilitar a leitura vou, embora os textos sejam originais, criar diversos parágrafos e, conservando a sua literalidade, uso a ortografia atual.

Elogiável a presteza e rapidez com que transcorreu tanto o inquérito policial, quanto o processo judicial, mostrando a competência das pessoas envolvidas em ambas as fases.

O desfecho do infortúnio ocorreu na noite do dia 11/09/1935. Já no dia seguinte, desacompanhados de qualquer advogado, o que ofereceu maior veracidade ao narrado, se começou a ouvir as testemunhas.

Essa etapa encerrou-se em 24/09/1935. O processo judicial iniciou-se em 02 de outubro de 1935 e encerrou-se definitivamente, com recurso ex-offício para o tribunal, em 28.02.1936.

Divulgo ainda o Auto do Exame Cadavérico feito, nos autos do inquérito policial, funcionando como peritos, ambos residentes em Dionísio, o farmacêutico Nelson de Lima Bruzzi e José Ferreira Nunes.

Nelson de Lima Bruzzi alguns anos após iria se tornar o primeiro Prefeito do município de Nova Era, então denominado Presidente Vargas.

Propalo também um atestado do médico Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, certificando, em agosto de 1935, mês anterior ao nefasto acontecimento, o estado mental do indivíduo causador de toda desordem.

As palavras que não consegui traduzir, coloquei, entre parênteses, como ilegíveis.

DIONÍSIO POR VOLTA DE 1935.

Dionísio de 1935 era uma aldeia totalmente isolada do mundo, não tinha nem estrada ligando o distrito de Dionísio à sede do município, que era São Domingos do Prata.

A comunicação entre Dionísio e a Sede se fazia a cavalo, através de trilhas abertas por tropeiros. Uma viagem de Dionísio a São Domingos do Prata durava um dia a cavalo.

Também não haviam estradas ligando o Dionísio a nenhuma outra cidade. A aldeia era parte da fronteira da colonização da época, cercada de mata virgem.

Não tinha jornal e as notícias publicadas em jornal da Sede demoravam a chegar às mãos dos poucos assinantes. O rádio começava a surgir, e tal era a novidade que o Padre Pedro Vidigal relata em seu depoimento, que ia à casa do Dr. Matheus para escutar as transmissões. Dr. Matheus teve o primeiro aparelho de rádio do Dionísio, o que foi motivo de curiosidade geral na cidade.

Os recursos materiais eram escassos e quase não circulava dinheiro, pois não haviam empregos e empresas que movimentassem a economia. A igreja católica dominava a moral e os bons costumes. O mundo exterior não chegava ao povoado.

Entra aí na história o Dr. Matheus, recém-formado em medicina no Rio de Janeiro, cheio de idealismo para o seu torrão natal, ao ponto de trocar a então Capital Federal por esta aldeia isolada e sem recursos.

Na época não existiam os convênios médicos e planos de saúde que facilitam o acesso à medicina de hoje, nem do governo e nem privados. Dionísio não tinha hospital e nem laboratório médico, tudo dependia da Sede.

Remando contra tudo, o jovem médico ia fazendo o que podia. Sendo a população predominantemente pobre, a sua assistência médica, na maioria dos casos, era gratuita. É difícil imaginar hoje como era a rotina da população naqueles tempos.

Porém, a sua atuação e conhecimento fez dele, juntamente com o padre Pedro Vidigal, os dois grande líderes daquela comunidade. E foi esta liderança que atçou a mente doentia de JJG ao ponto de imaginar ter eles poderes para curar a sua doença mental.

A serenidade com que comportou o jovem médico, então com 29 anos de idade, não obstante o risco de vida próprio, de sua jovem esposa grávida, então com apenas 17 anos de idade, e de outros amigos, evitou uma tragédia maior, como se depreende da leitura a seguir.

Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2019.

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

PROCESSO JUDICIAL.

231

COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FÓRUM ANTIGO.

**DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS E
OUTROS.**

1935.

COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

ESTADO DE MINAS GERAIS.

JUÍZ MUNICIPAL. HELVÉCIO ROSEMBURG.

JUIZ DE DIREITO. JOAQUIM PEREIRA DA SILVA.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: ÂNGELO DA MATTA ANDRADE.

CARTÓRIO CRIME. PROCESSO CRIME.

A JUSTIÇA AUTORA.

DENUNCIADOS: DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS, ANTÔNIO MARCOS E JOÃO DE ARAUJO.

ESCRIVÃES NA FASE JUDICIAL: GERALDO VASCONCELLOS SANTIAGO E MARIA PAULA.

DESEMBARGADOR RELATOR. SIZENANDO DE BARROS.

SUMÁRIO.

Processo judicial – Páginas 231 A 268.

Inquérito policial – Páginas 269 A 290.

Versão do padre Pedro Vidigal – Páginas 290 A 294.

Rascunho da carta de JJG escrita poucos dias antes do fatídico acontecimento – Página 294 a 296.

O judiciário pratiano por volta de 1935 – página 337.

AUTUAÇÃO.

Aos dois (2) dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e trinta e cinco (1935), em meu cartório, nesta cidade de São Domingos do Prata, autuo o processado que dentro se vê. De tudo para constar, faço esta autuação.

O Escrivão do Crime, Geraldo Vasconcellos Santiago.

DENÚNCIA.

Exmo. Snr. Doutor Juiz Municipal.

O Promotor de Justiça desta comarca, no exercício de uma de suas atribuições legais, vem oferecer denúncia à V. Excia. contra os senhores Doutor José Matheus de Vasconcellos, médico, residente no distrito do Dionísio, deste termo, Antônio Marcos e João de Araújo, também moradores do mesmo distrito, pelo fato delituoso que, em ligeira síntese, passa a expor:

De tempos para cá, a pacata e laboriosa população do distrito de Dionísio, deste termo, vinha sendo constante e permanentemente ameaçada pela fúria e pelos desatinos do Sr. JJG que, doido e fingindo-se tal, punha em sério perigo a integridade física dos habitantes daquele próspero lugar.

Munido de um revolver e fartamente municiado (eis que tomara à força várias caixas de balas do comércio local) punha aquele cidadão a povoação toda em polvorosa, disparando tiros a torto e a direito, mal grado a interferência e conselhos de pessoas ligadas a ele por estreita amizade e parentesco, rogando-lhe estas que desse um paradeiro naquela desordem, tão perigosas e atentatórias da segurança pública do distrito.

A tais conselhos não ligava a menor atenção o desatinado Sr. JJG. Muito ao contrário. Dizia e alardeava, por vezes possesso, que não pararia com aqueles atos e que também não se entregaria à prisão, caso esta se fizesse mister, e a resistiria com o seu revolver e só morto é que se conseguiria prendê-lo.

Nessa situação aflitiva e sobejamente perigosa para o povo de Dionísio, decidiu o Sr. subdelegado de polícia do distrito, a conselho do Dr. Mateus de Vasconcellos e outras pessoas, pedir enérgicas providências à autoridade policial da sede do município, a fim de se dar um paradeiro nos abusos ou loucuras praticadas pelo Sr. JJG.

Efetuada a diligência solicitada, composta de três praças do destacamento local, não logrou o mesmo resultado prático algum, por isso que, desarmados, os soldados não puderam se aproximar do Sr. JJG, que lhes rechaçara a balas.

Regressaram os policiais à sede alegando que a prisão só se poderia efetuar pelos meios violentos, lembrança esta que encontrou logo repulsa por quem de direito, em vista da especial situação do “débil mental”, que a vítima apresentava.

Fracassada que foi a diligência, mais se enfureceu a vítima. Responsabilizou especialmente a Dr. José Matheus de Vasconcellos e o virtuoso pároco da freguesia, padre Pedro Vidigal pela vinda dos policiais ao seu encalço, alardeando que matava, que assassinava, que “pintava o diabo”, enfim....

Finalmente, no dia seguinte ao da diligência, verificou-se o desfecho que a todos empolgou.

No dia 11 do mês de setembro p. findo, cerca das 8 horas da noite, mais ou menos, achavam-se os denunciados Dr. José Matheus de Vasconcellos, Antônio Marcos e João de Araújo, em companhia justamente do padre Pedro Vidigal e demais pessoas amigas, na sala de visita da residência daquele facultativo, a parolar e ouvir rádio, quando ali surgiu o tresloucado e infeliz JJG, armado de seu inseparável revolver.

Recebido cordialmente pelos presentes, pôs-se não obstante, a exigir, com ameaças, do Dr. Matheus de Vasconcellos uma carta às autoridades da Comarca, no sentido de tornar sem efeito quaisquer diligências ou providências tomadas contra ele, sob pena de, não o fazendo o Dr. Matheus, ele JJG, daria início “ao barulho”.

E a seguir, pedia (suplica) ao padre Vidigal, que lhe tirasse “aquele mal”, que lhe minava a existência, mal esse que o padre dizia poder tirar e devia fazê-lo.

Momentos após a esta cena, foi o Dr. Matheus de Vasconcellos chamado pelo Sr. José de Araújo, irmão do denunciado João de Araújo, a fim de prestar socorros médicos a uma filhinha sua, que se achava doente.

Aprestando-se para atender ao chamado, dirigiu-se o médico para o interior de sua casa, quando a vítima, que até então ali se achava presente e durante este tempo, aparentemente calma, sacou de revolver e exclamou: “Vamos começar o barulho”! ... (tests. e fls. e fls.).

Ato contínuo disparou o revolver contra a pessoa do Dr. José Matheus de Vasconcellos, que, vendo-se estupidamente agredido, fez uso de sua arma de fogo, descarregando-a contra a vítima, prostrando-a por terra, mortalmente ferida, enquanto que, simultaneamente, os denunciados Antônio Marcos e João de Araújo alvejavam a vítima.

Esta sucumbiu quase que instantaneamente, em virtude dos ferimentos mortais e numerosos que recebeu, todos descritos no auto do exame cadavérico de folhas.

Com este procedimento delituoso e lamentável, incorreram os denunciados Doutor José Matheus de Vasconcellos, Antônio Marcos e João de Araújo, todos na sanção do artigo 294 § 2º, combinado com o art. 18 § 1º,

todos da Consolidação das Leis Penais, visto que foram causa direta e material da morte do indigitado JJG.

E, para que sejam punidos, oferece o abaixo assinado a presente denúncia, que espera seja recebida e a final julgada provada, e requer que, com as investigações policiais, se proceda à formação da culpa, tudo de acordo com as exigências da lei.

Nestes termos, E. Deferimento.

Rol: - 1º Padre Pedro Maciel Vidigal.

2º - José Fellepe de Castro.

3º - Norberto de Sá.

4º - Dona Otília Coura.

5º - Nelson de Lima Bruzzi (Farmacêutico).

6º - Raymundo Gonçalves da Silva.

7º - Joaquim Garcia (informante).

8º - José Araújo (informante).

9º - Roza Peregrina Ferreira (informante).

Todos, exceto a 6ª testemunha, residem no Dionísio.

São Domingos do Prata, 30 de setembro de 1935.

Ângelo da Matta Andrade.

Promotor de Justiça.

Somente vou transcrever os principais atos, não o fazendo em relação aos despachos judiciais. A denúncia do Promotor de Justiça já antecipei no início deste.

“Vista ao Dr. Promotor de Justiça da Comarca, para apresentar a denúncia no prazo legal.

São Domingos do Prata, 24 de setembro de 1935.

Helvécio Rosemburg”

NOTA: No dia 21 de outubro de 1935 a denúncia foi recebida pelo juiz municipal Helvécio Rosemburg.

O oficial de justiça que intimou os três denunciados e as testemunhas na fase judicial, chamava-se Pedro Araújo.

PROCURAÇÃO OUTORGADA PELOS DENUNCIADOS.

“Aos quatorze (14) dias do mês de outubro, do ano de mil novecentos e trinta e cinco (1935), às doze (12) horas, na sala das sessões do júri, no edifício do Fórum desta cidade de São Domingos do Prata, onde se achava o exmo. Snr. doutor Helvécio Rosemburg, juiz municipal deste termo, comigo escrivão do crime da comarca abaixo assinado, compareceram os denunciados doutor José Matheus de Vasconcellos, João de Araújo e Antônio Marcos, e pelos mesmos foi dito que, por este público instrumento de procuração nomeavam e constituíam seus bastantes e especial defensor o doutor JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO, brasileiro, casado, advogado, residente nesta cidade, especialmente para em seus nomes, como se presentes fossem, acompanhar em todos os seus termos os atos do processo crime que lhes move a Justiça Pública desta comarca como autores do homicídio de JGG, podendo o referido advogado acompanhar sumário, perguntar, reperguntar, inquirir, contestar e contradizer testemunhas, dar-se suspeitas as que for, dar cota em autos, oferecer razões de defesa, receber intimação de despachos e sentenças, receber cópias de libelo e demais documentos, agravar, apelar ou embargar de qualquer despacho ou sentença, pedir prazos, enfim fazer tudo o que for necessário a bem da defesa dos denunciados, inclusive acompanhar os atos do processo na instância superior e substabelecer esta em que lhe convier, o que atual o darão por firme e valioso. E como assim disseram, lavrei este instrumento, que lido e achado conforme, vai assinado pelo juiz, denunciados e duas testemunhas. Dou fé. Eu, Geraldo Vasconcellos Santiago, escrivão do crime, o escrevi’.

(Letra garrafal por minha conta).

ESCRIVÃO DO CRIME JULGANDO A SUA SUSPEIÇÃO.

“Exmo. Snr. Dr. Juiz Municipal.

Por ser irmão do advogado Dr. José de Assis Santiago, juro suspeição para continuar a funcionar nestes autos. É verdade. Dou fé. Cidade de São Domingos do Prata, 14 de outubro de 1935.

O Escrivão do Crime, Geraldo Vasconcellos Santiago.”

NOMEAÇÃO DE OUTRO ESCRIVÃO.

“Tendo o Snr. Escrivão jurado suspeição, nomeio a senhorita Maria Paula, escrevente juramentada do Cartório do 2º Ofício desta Comarca para servir neste processo.

São Domingos do Prata, 14 – X – 935. Helvécio Rosemburg.”

DEPOIMENTO DAS TESTEMUNHAS NA FASE JUDICIAL.

Primeira testemunha.

PADRE PEDRO MACIEL VIDIGAL.

Brasileiro, natural do município de Piranga, vigário da freguesia de Dionísio, neste município, com 26 anos de idade, residente neste município, aos costumes disse nada, jurada a testemunha promete dizer a verdade sob o juramento prestado como sacerdote. Inquirida sobre a denúncia de fls. respondeu:

que no dia onze de setembro, mais ou menos, às sete horas da noite, estavam o depoente, Antônio Marcos e o Dr. José Matheus de Vasconcellos em casa deste, ouvindo irradiações, que mais ou menos a esta hora, fora ali ter a vítima JJG, em atitude de agressão, trazendo visivelmente na cinta um revolver, querendo uma satisfação do Sr. José Matheus de Vasconcellos sobre si ele havia pedido as autoridades desta cidade, força armada para capturá-lo, tendo o Dr. Matheus respondido que havia escrito ao Prefeito relatando somente os acontecimentos, tendo a vítima retrucado que

soubera que haviam pedido força mas que ele estava bem municiado e que seu revolver não se sujava com gente pequena, mas só com gente graduada.

Neste momento exigiu do Dr. José Matheus de Vasconcellos, com violência, uma carta ao Snr. Prefeito no sentido deste impedir a ida a Dionísio de força armada para prendê-lo.

Não se entregaria de modo algum à prisão e receberia a força à bala. Fez várias ameaças ao médico e ao padre presentes dizendo-lhes desaforos. Dr. Matheus prometeu a carta fazendo vir antes à sua casa um (ilegível) a fim de serem combinados outros planos.

O Sr. JJG trouxe o Sr. Joaquim Garcia. Foram inúteis todos os nossos esforços para acalmá-lo e fazê-lo ver a sua culpa. Falamos da intranquilidade do lugar com o seu procedimento tão censurável, fizemos ver mais uma vez da necessidade de procurar um especialista para consulta para seu estado de saúde. Recusou a vítima todos os nossos conselhos e nos ameaçava a cada momento dizendo: - “O Sr. Padre pode curar-me, curai-me pelo amor de Deus. O Sr. pode livrar-me, si os Snrs. não me consertarem meu revolver resolverá o caso.

Continuou em ameaças deste estilo, por mais de duas horas. Passado muito tempo foi servido o café, tendo todos tomado café, não se serviu o Sr. JJG de sua xícara.

Neste interim Dr. Matheus dirigiu-se para seu escritório a fim de escrever ao Sr. Prefeito a tal carta extorquida violentamente e ficaram na sala o Sr. Joaquim Garcia, JJG e o depoente. Já havia se retirado o Sr. Antônio Marcos.

Tendo resolvido o Sr. JJG tomar o seu café e acabado de fazê-lo, levantou-se de sua cadeira, aflito, respiração ofegante, se dirigiu para mim rapidamente, dizendo que estava se sentindo mal, que o café estava envenenado e que ele estava disposto para fazer muita coisa ruim. Perguntou-me se tomasse mais café melhoraria ou pioraria, tendo eu respondido não sabia.

Dirigiu-se o Sr. JJG para o escritório do Dr. Matheus e lhe disse as mesmas palavras. Voltaram à sala Dr. Matheus e JJG, tendo o primeiro lido a carta que dirigia ao Dr. Prefeito pedindo que fosse impedida a ida de força armada a Dionísio.

Acabada a leitura o Sr. JJG disse que se quisesse mandar a carta, mandasse, si não quisesse, não mandasse. Ele não contava com força armada, estava disposto a recebê-la à bala.

Custamos a conter o ânimo exaltado da vítima naquele momento. Passado algum tempo em que sucessivas ameaças foram feitas novamente, tendo chegado o Sr. José de Araújo à sala chamando o médico a fim de ver sua filha doente, o Sr. JJG foi logo dizendo que dali da sala não sairia enquanto o padre e o médico não o curassem, que ali ficaria até o dia amanhecer.

Tendo o Dr. José Matheus se levantado para tomar o seu chapéu, levantamo-nos também o Sr. Joaquim Garcia e eu. Joaquim Garcia alegando cansaço e precisão de repouso. Eu me dirigi para o escritório. No momento em que o Dr. José Matheus se dirigia para o interior de sua casa a fim de tomar o seu chapéu, pondo-se de pé, num repente saca do revolver e atira para o lado do Dr. Matheus dizendo “vamos começar com o serviço”.

Dr. Matheus num movimento rápido pode esconder-se atrás de uma parede conseguindo disparar o seu revolver contra o Sr. JJG. Ouvindo os tiros várias pessoas que haviam se aproximado da casa do Dr. Matheus e outras que haviam nela penetrado pelos fundos, invadiram a sala.

Houve vários tiros e ao cair o Sr. JJG, o seu revolver detonou mais uma vez. Não sei quantos tiros recebeu a vítima, nem quem atirou.

Dada a palavra ao Dr. Promotor de Justiça, às suas perguntas respondeu:

Que do ponto de vista do depoente a vítima era um anormal. Que ao ver do depoente a atitude dos denunciados para com a vítima, matando-a, é plenamente justificada diante da ameaça real da vítima, alvejando-as.

Dada a palavra ao Dr. José de Assis Santiago, advogado dos denunciados, às suas perguntas respondeu: que confirma in totum o seu depoimento na polícia, com referência as desordens praticadas pela vítima antes de ter sido morta.

Assim é que motivou a saída do Padre Francisco Dias da Fonseca de Dionísio, com ameaças que constantemente lhe fazia. Espancou um roceiro numa procissão da Semana Santa deste ano.

Em certa época feriu a faca um velho, ameaçou queimar a máquina de café de propriedade do Sr. Joaquim Garcia, que na noite de 7 de setembro, a vítima entrou em casa do Dr. Matheus e depois de sair deu cinquenta tiros no meio da rua, que naquele dia, isto é, 7 de setembro, a senhora do médico Dr. Matheus, cujo estado não comportava sobressaltos e choques daquela natureza, desmaiou, tendo dado causa a que o depoente permanecesse por aquela noite e nas seguintes em casa do Dr. Matheus, para o caso de necessidade espiritual em hora extrema.

Que a vítima ao penetrar em casa do Dr. Matheus trazia muitas balas no bolso, tendo as sacudido com a mão para mostrar que estava bem municiado.

Que conhece os denunciados desde que, como vigário, foi para Dionísio, podendo fazer deles o melhor conceito possível, podendo acrescentar mesmo que eles são portadores de uma ótima formação moral.

Que sabem serem fortes os laços de amizade que unem o Dr. Matheus aos outros denunciados e vice-versa. Que o denunciado João de Araújo é tio da senhora do Dr. Matheus, que do Dr. Matheus é prima a mulher do denunciado João de Araújo; que sabe existir uma amizade profunda entre o denunciado Antônio Marcos e o Dr. Matheus; que a luz elétrica estava baixa na hora em que se deu o fato de que falam estes autos, em virtude do regulamento ou ante do costume de a abaixarem sempre depois das dez horas da noite; que JJG havia serrado as janelas e portas; que de fora ninguém poderia ver o que se passava dentro; que era de pavor a situação dos habitantes de Dionísio, em face das tropelias que delas vinha JJG fazendo.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrivã ad-hoc, o escrevi.

Segunda testemunha (informante) –

JOAQUIM GARCIA.

Com 55 anos de idade, brasileiro, casado, comerciante, natural e residente neste município, (ilegível). Testemunha informante, inquirida sobre os fatos da denúncia respondeu:

Que no dia onze de setembro findo, mais ou menos às oito horas, recebeu o depoente um recado para comparecer com urgência em casa do Dr. José Matheus de Vasconcellos, logo ao chegar encontrou em casa deste, Dr. Matheus, padre Pedro, Antônio Marcos e JJG.

Que neste momento o Dr. Matheus dirigindo-se aos companheiros: “Está aí o Sr. Quim”, tendo o Sr. JJG dito ao Dr. Matheus que explicasse ao depoente, tendo o Dr. Matheus dito ao depoente que o Sr. JJG pretendia obstar qualquer pedido a esta cidade para pôr termo aos atos praticados por ele JJG.

Que nesta hora JJG prometeu entregar o revolver e a munição o que não se realizou. Que neste momento JJG levantou-se em atitude agressiva ameaçando a todos que ali se achavam, inclusive o próprio depoente.

Aí Dr. Matheus dirigiu-se ao seu escritório a fim de escrever uma carta, cujo portador seria o próprio depoente, para as autoridades desta cidade, para obstar a ida de qualquer força armada contra ele.

Que escrita à mencionada carta, o Dr. Matheus entregou-a a JJG, tendo este imediatamente passado às mãos do depoente, que neste momento o Dr. Matheus interrogado por JJG o que faltava, respondeu: - “Falta entregar o prometido”, isto é o revolver e a munição.

Que nesta hora JJG assume uma atitude de desespero e dado a gesticulação da vítima, resolveu o depoente recusar receber o revolver.

Que passado poucos minutos compareceu na sala onde estavam, o Sr. JJG que fora ali ter a fim de buscar o Dr. Matheus para atender a sua filha que se achava doente.

Que o Dr. Matheus pedindo licença para se retirar, e nesta hora quando o Dr. Matheus já se achava a uma certa distância, retrucou JJG que não deixava ninguém sair.

Que o Dr. Matheus insistiu ainda para sair, sendo acompanhado pelos companheiros exceto o depoente, que ficou distraído JJG convencendo-o da necessidade de sair.

Que neste momento Dr. Matheus dirigia-se da sala de visita para a sala de jantar, quando JJG em atitude agressiva, sacando de um revolver, disse: “Vamos começar o serviço”.

E imediatamente disparou um tiro em direção onde se achava o Dr. Matheus, que neste momento o depoente, atordoado com o acontecido, retira-se para um lado, resguardando, porque também estava ameaçado e que, imediatamente ao primeiro tiro, ouviu o depoente vários outros, não podendo precisar quantos e nem quem deu, sabendo, entretanto, que eles partiram de muitas pessoas que invadiram a casa naquele momento.

Dada a palavra ao Dr. Promotor de Justiça, às suas perguntas, respondeu:

Que (ilegível) pode assegurar que JJG conquanto fosse uma pessoa de sentimentos bons, de um ano para cá, mais ou menos, começou a demonstrar sintomas evidentes de loucura em determinados momentos.

Que nessas fases de anormalidade mental o JJG constituía quase sempre um sério perigo para as pessoas que dele se aproximavam.

Que não sabe quem foram os autores dos disparos contra a vítima, salvo Dr. Matheus de Vasconcellos por ter este lhe confessado haver ele feito alguns disparos sobre a vítima.

Que na opinião do depoente, apesar de (ilegível), acha justificável a atitude que assumiu, a qual confessa que faria o mesmo em situação idêntica.

Dada a palavra ao Dr. advogado dos denunciados, às suas perguntas respondeu:

Que de um ano para cá é que se manifestou a perturbação mental de JJG, tendo apenas se agravado de seis meses para cá, manifestando-se então por diversos desatinos, dentre os quais pode citar o fato de quebrar a sua própria mobília, queimar suas roupas de cama, quebrar vasilhas, etc., que a sua situação tomou mesmo aspecto mais grave no dia 7 de setembro, quando depois de sair de casa do Dr. Matheus, detonou cerca de quarenta e tantos tiros no meio da rua.

Que depois disso é que não só a família da vítima, como também os amigos pediram providências urgentes para o seu internamento no hospício,

que pretenderam pegar à braço a vítima, mas não levaram a efeito este desejo, em virtude do receio em que ficaram de serem ofendidos por ela.

Que o denunciado Dr. Matheus era médico e muito amigo da vítima; que conhece os denunciados por bem dizer desde pequenos e os sabe homens de bons sentimentos e de bom comportamento.

Que são fortes os laços de amizade que há entre o Dr. Matheus e os dois outros denunciados e vice-versa, podendo mesmo precisar que o denunciado João de Araújo é tio da senhora do Dr. José Matheus.

Que a luz estava muito baixa no momento, porque é costume zeladores da usina fazerem-na mais fraca das dez ou dez horas e meia em diante.

Que a população do Dionísio estava alarmada com o fato de ter JJG comprado muita bala no dia 8 de setembro. Que ouviu dizer na hora em que apanharam o revólver de JJG, que este trazia duas cápsulas deflagradas.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado, pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrevente, servindo de escrivã, o escrevi.

Terceira testemunha.

RAYMUNDO GONÇALVES DA SILVA.

Com 29 anos de idade, casado, comerciante, natural de Santa Bárbara, residente em São José da Lagoa, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Jurada na forma da lei e inquirida sobre a denúncia de fls. respondeu:

Que conhece muito bem os denunciados mais ou menos há uns três anos e que ficou conhecendo a vítima há dois anos. Que no dia 10 de setembro estava o depoente em Dionísio quando ali foi ter uma escolta composta de três soldados apertados, mas desarmados, que tal escolta fora ali a fim de desarmar e prender o Sr. JJG por ter em noites anteriores,

disparado uns cinquenta tiros, alarmando toda a população, adquirindo esta farta munição à força nos comerciantes da localidade.

Que no momento em que chegou a diligência referida JJG depois de quebrar a vidraça com uma cadeira, disparara ainda seis tiros e ameaçando a todos que por ali passassem,

Que tendo o depoente ido para a pensão onde se hospedara à sua passagem pela porta da casa do Sr. JJG era forçada, tendo, entretanto, deixado de passar por este caminho devido os distúrbios e ainda mesmo porque JJG da janela de sua casa, com revolver na mão, impedia a passagem de todos que por ai passavam.

Que nesta mesma noite JJG na porta de sua casa e imediações fez um verdadeiro estado de sitio e que o depoente temendo por ali passar foi obrigado a dormir, isto é, apesar de ter sido oferecido ao depoente camas em casas que ficavam acima da casa da vítima a fim de que o depoente não passasse nas imediações da casa do snr. JJG, mas que conseguindo mais tarde ir para o hotel, lá encontrou as praças e mais pessoas que tratavam sobre o modo de prender o snr. JJG sem que estas corressem perigo.

Que o subdelegado do distrito pediu ao depoente conselhos visto ter JJG dito que três praças eram poucas e que mandassem vir mais, pois estava disposto a tudo.

Que o Revmo. pe. Vidigal e João de Araújo acordaram que as praças não deveriam ser sacrificadas e nem levar a efeito uma prisão tão arriscada, que a população mesmo assim exigia uma solução para o caso do subdelegado, porque todos como ele corriam perigo de vida.

Que no dia seguinte, mais ou menos às sete horas da tarde estava o depoente em companhia do Fco. Nelson Bruzzi e João de Araújo no largo da Igreja, quando viram JJG entrar em casa de residência do Dr. José Matheus, preocupados com tal fato foram para aquele local, tendo, entretanto, entrado pelo portão esperando a qualquer momento um desfecho.

Que mais tarde Joaquim Garcia (ilegível) fora ter ali, que JJG à força exigia de Dr. Matheus uma carta sustando a ida de praças no distrito. Que JJG dizia isto em tom agressivo e ameaçador e que ele não sabia de Dionísio, estando disposto a matar diversas pessoas.

Que retirara mais ou menos neste momento em companhia do Snr. Nelson Bruzzi e já estava em casa quando ouviu duas detonações e em seguida várias outras em um só tempo.

Que neste momento, bastante alarmado, correu em direção à casa do Dr. Matheus, encontrou este na janela acalmando todas as pessoas que ali se achavam, pois calculava a morte de todas as pessoas que ali se achavam por JJG.

Entretanto o Dr. Matheus acalmava todos dizendo que apenas JJG estava morto. Que logo após entram dentro da casa que se achava em grande confusão no momento, encontrando deitado no chão, com as pernas cruzadas, JJG, tendo ao seu lado direito, bem próximo à sua mão, um revolver.

Que soube então que JJG sacou de um revolver desfechando-o em Dr. Matheus e que este vendo-se agredido por JJG sacou de seu revolver e detonou-o contra o mesmo e que outras pessoas haviam atirado também.

Dada a palavra ao Dr. Promotor de Justiça, às suas perguntas respondeu:

Que chegou ao local do crime minutos após a prática do mesmo e que só sabe por ouvi dizer do Dr. Matheus ter sido ele um dos autores da morte da vítima.

Que pessoalmente considerava a vítima como um louco, devido a sua atitude anormal de uns dois anos para cá. Que ignora haver inimizades entre denunciados e vítimas, sabendo, porém que todos eram tidos como amigos. Que, malgrado dos desvelos que se procurou dar à vítima no sentido dela se tratar com especialista, por parte dos denunciados e demais pessoas de Dionísio, não se conformou JJG, em virtude mesmo de sua situação de anormal com os conselhos que lhe eram feitos.

Que relativamente aos precedentes dos denunciados afirma o depoente que são ótimos, não havendo nada que se lhes desabone, desde a data que os conhece.

Dada a palavra ao Dr. José de Assis Santiago, advogado dos denunciados, às suas perguntas a testemunha respondeu:

Que pelo conhecimento que tem dos denunciados, julga-os, a todos os três, incapazes de um gesto de violência em que só mesmo uma necessidade imperiosa pode tê-los feito atirar em JJG.

Que os denunciados são unidos por um forte laço de amizade, sabendo ainda haver ainda parentesco entre a senhora do Dr. Matheus e o denunciado João de Araújo.

Que ouviu em primeiro lugar dois tiros e em seguida uma descarga rápida, não tendo havido nenhum outro tiro mais depois desta. Que no dia do crime ouviu dizer que além de Dr. Matheus, outras pessoas haviam atirado, mas que o fizeram em defesa do Dr. Matheus, que pelo menos é esta a voz corrente no lugar, que o denunciado é pessoa estimada no distrito o que acontece também com os dois outros denunciados, que são homens morigerados e de ótimos costumes.

Que o Dr. Matheus é homem caridoso e que vem prestando ótimos e relevantes serviços à sociedade em que vive.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrivã, o escrevi.

Quarta testemunha.

DONA OTTILIA COURA.

Natural de Antônio Dias, deste Estado, com 37 anos de idade, casada, serviços domésticos, residente neste município, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha jurada na forma da lei. Inquirida sobre a denúncia de fls., respondeu:

Que no dia 8 de setembro estava a depoente na gerência da casa comercial de seu marido José Pacífico de Ávila, mais ou menos ao meio dia, quando foi ali ter JJG, que saltando o balcão penetrou para o interior da casa, dizendo que queria comprar balas, respondendo-lhes a depoente que não tinha balas para negócio.

Que JJG não satisfeito com a resposta que a depoente lhe havia dado, e em atitude agressiva exigia que lhe fosse entregue as balas que se achava no negócio e que se seu marido estivesse lhe venderia tudo.

Que a depoente prevendo mal resultado, visto ter na noite anterior JJG ter detonado seguramente cinquenta tiros, tendo entretanto ele lhe exigido em tom agressivo as balas existentes no negócio, porque tanto mandava ela quanto seu marido, entregando-lhe portanto uma caixa, com medo de consequências futuras e ficando com outra na mão, tendo JJG com um gesto violento lhe arrebatado das mãos a outra caixa e, saltando o balcão disse: que precisava das balas e caso não precisasse as devolveria.

Que quanto ao fato do dia 11 de setembro, soube da morte do Snr. JJG por ouvir dizer, não sabendo, entretanto qual ao autor da morte.

Dada a palavra ao Dr. advogado dos denunciado, os mesmos nada perguntaram.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrivã, o escrevi.

Quinta testemunha.

JOSÉ FELLIPPE DE CASTRO.

Com 45 anos de idade, fazendeiro, casado, natural deste município, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha jurada na forma da lei. Inquirida sobre os fatos da denúncia de fls. respondeu:

Que na noite do dia 11 de setembro, estava em casa de João de Araújo, quando chegou um menino dizendo que JJG estava discutindo com o Dr. Matheus e que o padre Pedro estava muito zangado.

Que o depoente com isto dirigiu imediatamente à frente da casa do Dr. Matheus e viu JJG em discussão com as pessoas que estavam lá dentro e muito agitado, com palavras afrontosas.

Queria que suspendessem a ordem de vir às praças como pediram; que as mesmas pessoas que estavam no interior da casa aconselhavam-no;

que apesar de ter motivos urgentes para voltar para a sua casa, ainda permaneceu ali escutando o que se falavam no interior e as agressões do Snr. JJG.

Que de repente ouviu tiros que partiam da casa de Dr. Matheus, imediatamente foi para onde partiram os tiros e viu a sala muito enfumaçada, a luz baixa e JJG caído e muitas pessoas que o circulavam.

Que uma das ameaças que ouvira de JJG fora que ele dizia na sala do Dr. José Matheus, que passaria ali a noite, mas que não deixava encrencas para trás e que discutia com o padre Pedro, que não queria que ele falasse na igreja no próximo domingo, que ele JJG havia dado tiros em noite anteriores.

Dada a palavra ao Dr. Promotor este nada quis perguntar. Dada a palavra ao Dr. José de Assis Santiago, às suas perguntas a testemunha respondeu:

Que JJG de certo tempo a esta parte tornara-se absolutamente intolerável no distrito; que a população do distrito, bem como os denunciados, temiam a sua ação e estavam mesmo com ela alarmados; que conhece os denunciados há muito tempo e os sabe homens de bons sentimentos e de magnífica formação moral, incapazes de um gesto de violência por menos que seja; que é este o conceito de que gozam na sociedade de Dionísio; que existe entre os denunciados um laço de profunda amizade, havendo também parentesco por afinidade entre os denunciados Dr. José Matheus e João de Araújo; que acredita que só mesmo por uma necessidade imperiosa tê-los-ia feito atirar na vítima, qual seja: para o Dr. Matheus a legítima defesa própria e para os dois outros denunciados a legítima defesa do Dr. José Matheus.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrivã, o escrevi.

Sexta testemunha.

NELSONS DE LIMA BRUZZI.

Com 35 anos de idade, farmacêutico, natural de São José da Lagoa, município de Itabira, casado, residente neste município, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha jurada na forma da lei. Inquirida sobre a denúncia de fls., respondeu:

Que no dia 11 de setembro findo, mais ou menos às 7 horas da noite, o depoente estava em companhia do Snr. Raymundo Gonçalves quando teve notícias que JJG estava em casa do Dr. Matheus, provocando por isto um reboliço anormal no movimento das ruas do distrito de Dionísio.

Dirigiram para lá e com receio dadas as ameaças as mais veementes e constantes partidas de JJG. Entrando pelos fundos da casa do Dr. Matheus até sua sala de jantar; que na sala de visita estavam padre Pedro, Dr. Matheus, Joaquim Garcia e JJG, e que procuravam por todos os meios acalmar JJG com promessas e concessões as mais possíveis, tornando isto sem resultado.

Que JJG ainda continuava com as ameaças às vidas das pessoas que ali se achavam, como ele próprio dizia, à bala, a faca, a pau, a pedra, a dente e a unha, caso não acedessem ao que ele queria, que ele próprio mesmo não sabia.

Que as ameaças causaram pavor a eles expectantes, causando-lhes verdadeiros calafrios. Que a certo momento da discussão o Dr. Matheus afinal acedeu em dirigir um cartão às autoridades desta cidade, desfazendo qualquer providência tomadas em benefício da própria vítima e do sossego da população que esta própria exigia com continuadas reclamações.

Que a dado momento o depoente a fim de tranquilizar sua senhora se retirou contristado e desolado devido à atmosfera carregada dentro da casa do Dr. Matheus, esperando o depoente um desfecho cujas consequências não se podia prever, dado o caráter de irresolução e ameaça que se achava naquele momento JJG.

Que já em sua residência permaneceu o depoente bastante tempo pensando uma solução feliz para o caso de JJG. Que ao preparar-se para deitar ouviu o depoente uma série de tiros e correu em direção à residência do Dr. Matheus e ao chegar indagando-lhe do que havia passado foi informado que só JJG estava morto.

Que em seguida, no meio de uma enorme confusão de pessoas, muita fumaça, a luz fraca, entrou naquela residência e encontrou de fato morto e ao seu lado uma arma de fogo, na sala de visitas, JJG.

Que não sabe quantos tiros foram dados, mas sabe de ciência própria que a vítima deu dois tiros por ter examinado a arma de JJG que estava ao lado do seu corpo, tendo duas cápsulas detonadas e, por ouvir dizer, que o Dr. Matheus e João de Araújo haviam atirado também.

Dada a palavra ao Dr. Promotor de Justiça, o mesmo nada perguntou. Dada a palavra ao Dr. José de Assis Santiago, o advogado dos denunciados, às suas perguntas a testemunha respondeu:

Que há muitos anos priva com os denunciados e os sabe homens de muitos bons costumes e de magnífica formação moral, incapazes, portanto, de praticar uma violência por menor que seja; que em virtude deste conhecimento e conceito que faz dos denunciados, acredita sinceramente que só mesmo uma necessidade imperiosa de salvarem Dr. Matheus e este a si próprio de uma morte iminente tê-los-ia feito fazerem uso de suas armas contra a vítima JJG; que existe profunda amizade dos denunciados João de Araújo e Antônio Marcos para com o Dr. Matheus de Vasconcellos.

Que depois de certa hora da noite, cerca de 22 horas, é costume no lugar baixar-se a voltagem da luz, sendo este o motivo de que estava baixa a luz não só em casa do Dr. Matheus, como em todo o arraial.

Durante o desenrolar dos acontecimentos em sua fase mais aguda, que de certo tempo a esta parte JJG a vítima, tornara-se causa de sérias apreensões por parte de toda a população do Dionísio, que de há muito vinham elementos responsáveis interessados pela tranquilidade do lugar, inclusive o Dr. Matheus e o subdelegado do Dionísio, de comum acordo com elementos da família do morto, entre eles a sua própria mulher, procurando incutir na cabeça da vítima a necessidade de fazer se tratar em estabelecimento apropriado.

Que este processo suasório não surtindo efeito desejado depois de sete de setembro em diante, dado o agravamento da intranquilidade pública, pelas tropelias pela vítima praticadas com tiroteios e ameaças em plena via pública, convindo acentuar que esta intranquilidade subia de ponto pela circunstância de ser a mesma vítima suplente de subdelegado de polícia do distrito.

A população em peso reclamava com protestos enérgicos contra a continuação de elemento tão pernicioso em seu meio. Que não havia dos denunciados para com a vítima nenhum sentimento de ódio ou mesmo má vontade. Existia sim par com os sentimentos de humanidade, um verdadeiro pavor de que ela pudesse sacrificar a vida de alguém, ou a sua própria como infelizmente aconteceu.

Que o seu internamento forçado não se realizou porque os acontecimentos se precipitaram. Que ouviu de João de Araújo, subdelegado de polícia, que em consciência estava impedido de presidir o inquérito policial porque havia também atirado contra a vítima.

Que é de opinião dominante no distrito que os denunciados João de Araújo e Antônio Marcos só fizeram uso de suas armas contra a vítima em defesa do Dr. José Matheus de Vasconcellos, cuja vida corria no momento iminente perigo.

Que sabe por ouvir dizer que o primeiro tiro foi dado pela vítima contra Dr. Matheus e que ao cair já muito baleado o seu revolver detonou ainda mais uma vez.

Que pode afirmar que, dado o estado de excitação, em que constantemente se encontrava o JJG era difícilimo sem risco de vida a sua detenção.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escritã, o escrevi.

Sétima testemunha.

NOBERTO DE SÁ.

Com 30 anos de idade, casado, comerciante, natural e residente neste município, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha jurada na forma da lei. Inquirida sobre a denúncia de fls., respondeu:

Que na noite de 11 de setembro, estava o depoente nas proximidades da casa comercial do Snr. José Pacífico de Ávila quando encontrou com

José Fellippe de Castro, tendo ele lhe dito que JJG estava em casa do Dr. Matheus discutindo fortemente com este e o padre Pedro Vidigal.

Que dirigiu-se para a casa do Dr. Matheus onde encontrou JJG, padre Pedro, Dr. Matheus e Antônio Marcos. Que JJG além de muitas ameaças exigia que o Dr. Matheus escrevesse uma carta para as autoridades desta cidade suspendendo as providências que haviam sido tomadas a seu respeito e que tendo JJG exigido a presença do Joaquim Garcia, com tal pedido todos concordaram, sendo o depoente incumbido de chamá-lo e ao voltar em companhia de Joaquim Garcia continuou ouvir as ameaças de JJG que tanto se exaltava como ameaçava tirar o revolver.

Que sendo chamado Dr. Matheus para atender um doente em casa do Snr. José Araújo e o depoente julgando que com a saída de Dr. Matheus tudo acabava, retirou-se.

Que ao chegar ao largo ouviu detonação de muitos tiros e correndo em direção a casa de Dr. Matheus e lá encontrou morto na sala JJG e a casa repleta de pessoas, não sabendo, entretanto, qual foi o autor da morte.

Que no dia seguinte ouviu Antônio Marcos dizer que na hora daquela agitação estava ele na cozinha e ouvindo um tiro correu a sala e viu JJG com revolver atirando em direção onde estava Dr. Matheus e que ele atirou em direção de JJG.

Dada a palavra ao Dr. Promotor de Justiça e ao Dr. José de Assis Santiago, os mesmos nada perguntaram.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrivã, o escrevi.

Oitava testemunha.

JOSÉ ARAUJO.

Com 22 anos de idade, casado, comerciante, natural e residente deste município, sabendo ler e escrever, aos costumes disse ser irmão do

denunciado João Araújo, pelo que não lhe foi deferido o juramento legal. Inquirida sobre os fatos narrados na denúncia, respondeu:

Que passando pela rua mais ou menos às sete horas do dia 11 de setembro, em Dionísio, em frente à casa de Dr. José Matheus de Vasconcellos viu a vítima na sala da residência de Dr. Matheus falando muito alterado.

Que pensando que a senhora do Dr. Matheus estivesse muito incomodada, como de fato estava e não querendo o depoente entrar pela porta da frente, entrou pelo portão da mesma, encontrando aquela senhora muito nervosa e que o depoente tentou distraí-la para que ela não ouvisse os absurdos que JJG falava com o Dr. Matheus, padre Pedro e Joaquim Garcia.

Que ouviu JJG exigir do Dr. Matheus uma carta desistindo das praças que pediram para prendê-lo e que Dr. Matheus respondeu-lhe que podia escrever em comum acordo com os outros.

Que ouviu JJG dizer que José Izidoro estava vomitando por covardia e que Joaquim Garcia vive doente de medo e que eles deviam fazer como ele que vomitava balas nestas cara-largas (soldados).

Que se ele estivesse doido já tinha dado um tiro naquele rádio que o amolava como a mulher dele. Que JJG disse mais que o padre e o Doutor podiam tirar uma coisa que estava amolando o espírito dele e que se eles não tirassem ele acabaria com esta porcaria era a bala, sacudindo neste momento os bolsos com muitas balas e batendo fortemente na cinta e no revolver.

Que JJG ainda disse muitas coisas mas que o depoente não compreendeu porque estava conversando com a senhora do Dr. Matheus, que de acordo com esta senhora resolveu passar por onde entrara e entrar pela porta da frente e chamar o Dr. Matheus para ver sua filha que estava adoentada, o que foi feito, e ao entrar chamou o Dr. Matheus para vir até a casa do depoente, o que foi atendido.

Que JJG disse que o Dr. Matheus não podia sair porque não deixava encrencas para traz. Que quando o depoente deu alguns passos para a rua, ouviu muitos tiros e voltando correndo entrou na referida casa, encontrando muita fumaça e JJG caído e muita gente ao redor dele.

Que não pode precisar o número de tiros dados. Que soube por ouvir dizer que os tiros tinham sido dados por JJG, Dr. Matheus, João de Araújo e Antônio Marcos.

Dada a palavra ao Dr. Promotor de Justiça, este nada perguntou. Dada a palavra ao Dr. advogado dos denunciados, às suas perguntas a testemunha respondeu:

Que por ouvir dizer, o primeiro tiro foi desferido pela vítima contra o Dr. Matheus quando este se dirigia da sala de visita para a sala de jantar, em busca de seu chapéu, que o depoente feito o chamado a Dr. Matheus saiu antes deste.

Que quanto ao procedimento dos denunciados Dr. José Matheus e João de Araújo silencia em virtude do parentesco que une ao depoente. Que quanto ao denunciado Antônio Marcos pode afirmar ter ele muito bom comportamento e homem de bons sentimentos.

Nada mais disse, nem lhe foi perguntado pelo que se deu por findo o presente depoimento que lido e achado conforme, vai devidamente assinado. Eu, Maria de Paula, escrivã, o escrevi.

PRONUNCIAMENTO FINAL DO DR. PROMOTOR DE JUSTIÇA, EM 23 DE OUTUBRO DE 1935, DEPOIS DE OUVIDAS AS TESTEMUNHAS.

M.M. JUIZ.

Ofereceu a Promotoria Pública denúncia contra os Snrs. Dr. José Matheus de Vasconcellos, Antônio Marcos e João de Araújo por terem, em dia do mês de setembro p.f., tirado a vida do indivíduo JJG, em circunstâncias especiais e já referida na peça inicial do processo.

Processada a formação de culpa, inquirida cerca de 8 testemunhas, inclusive 2 informantes, ficou meridianamente comprovado, desde logo, e em vista dos depoimentos colhidos que, os denunciados, na pratica do delito, agiram amparados pela justificativa da legítima defesa própria e de outrem.

A totalidade das testemunhas expectadoras oculares da tragédia, são acordes em afirmar que a vítima JJG, indivíduo anormal e de certo tempo para cá se revelou sumamente perigoso à tranquilidade pública, penetrou na residência do denunciado Dr. José Matheus de Vasconcellos, onde também se achavam os demais denunciados e várias testemunhas deste processo, e após largo espaço de tempo, em que tivera oportunidade de externar sintomas de anormalidade mental que o assaltava, resolveu, de um momento para outro, sem que ninguém o esperasse, “iniciar o barulho”, conforme expressão sua, disparando o seu revólver contra a pessoa do Dr. José Matheus de Vasconcellos.

Este vendo-se inopinada e estupidamente agredido de morte, fez uso de sua arma para ferir mortalmente o seu agressor, anulando assim a atividade delituosa.

Simultaneamente, com a atitude de repulsa do Dr. Matheus fizeram igualmente disparos sobre JJG os outros dois denunciados Antônio Marcos e João de Araújo, movidos, aliás, por nobre e elevado sentimento de solidariedade humana, qual o de defender a vida de um ente que lhes era caro.

Eis, em síntese, o que dizem as testemunhas, relativamente à cena sangrenta e as circunstâncias que a rodearam.

O nosso código Penal em seu art. 32, §2, trata da legítima defesa própria e de outrem, isentando de responsabilidade penal àquele que, em determinadas circunstâncias, for obrigado a repelir pela força, qualquer violência ou agressão que se lhe faça injustamente.

Mas, para que se configure o instituto jurídico da legítima defesa exige o código que ao tempo da repulsa militem a favor do agredido 4 diversos fatores ou requisitos enunciados expressamente no art. 34:

1 – que haja agressão atual.

2 – Impossibilidade de prevenir ou de obstar a ação ou de invocar e receber socorro de autoridade pública.

3 – Empregos de meios adequados para evitar o mal em proporção da agressão.

4 – Ausência de provocação que provocasse a agressão.

Verificadas todas as exigências deste artigo ao se repudiar uma agressão a lei isenta de pena ao indivíduo, dado o estado de necessidade em que o mesmo se achou de defender-se, embora matando o seu injusto agressor.

É de notar-se, contudo, conforme justa observação de Lemos Sobrinho, que, não obstante estabelecer a lei, de modo absoluto e igual essas funções, a justificativa da legítima defesa é um fato cuja constatação é abonada ao poder soberano do Juiz e sobre o qual não se pode formular regras exatas, não é absoluta e abstrata, mas essencialmente relativa e concreta e desde então escapa, em geral, a uma apreciação jurídica ou legal, rigorosa, (Legítima Defesa – pg. 37).

Para bem apreciá-la num caso concreto, deve o Julgador, conforme asseveram a jurisprudência e os criminalistas os mais notáveis, se transportar mentalmente à situação em que se encontrava o agredido no momento da agressão, apuradas devidamente as condições personalíssimas do agredido nesse momento. (A. Motta – Na Promotoria Pública – pg. 179, citando D. Vianna, D. Criminal – pg. 187. Garraud, Haus, Galdino Siqueira).

Si, nessa hipótese, se verificar a atualidade e inevitabilidade da agressão injusta e não provocada, a impossibilidade de se valer do imediato socorro e auxílio da autoridade pública e, finalmente, a repulsa moderada e proporcionada à agressão, é de se reconhecer o direito de se repelir a “violência com violência”.

-Vim vi repellere licet – princípio consagrado por todas as legislações modernas e abonado por todos os criminalistas, a par da aquiescência do próprio Estado em admiti-la, a bem da integridade fundamental à sua própria existência política.

E o admirável Cícero já dizia em sua formidável oração “Pro Milone” que existe uma lei não escrita e sim natural (non escripta sed nata lex) surgida como própria existência do homem, anterior portanto a todas as codificações, à tradição, aos livros.

E esta lei nos ensina que em um perigo iminente, preparado pela astúcia ou pela violência, sob o punhal do roubo ou do ódio, todo meio de defesa é legítimo.

O caso concreto destes autos se adapta perfeitamente à lição do notável orador romano.

Ante a iminência de ser estupidamente assassinado pela vítima. Tida, aliás, como um psicopata, lançou mão o Dr. José Matheus de Vasconcellos dos meios de que dispunha naquele momento angustioso para se defender da agressão, atirando também contra o seu gratuito agressor, pondo-o fora de combate.

E aos denunciados Antônio Marcos e João de Araújo também milita a justificativa da legítima defesa de outrem, por isso que, ante a dolorosa expectativa de verem morto o amigo, alvejaram ambos o seu agressor.

A nossa lei processual, bem como quase todas as do Brasil, outorga ao Juiz de Direito a faculdade de reconhecer em prol do indiciado qualquer dirimente ou justificativa que se apresente na formação da culpa.

Exige, contudo, para que tal se dê, que a justificativa ou a dirimente estejam completamente extremas de dúvidas.

Em outras palavras, é mister que a prova seja evidente e irrefragável. E, no caso presente, sobre o qual emitimos este parecer, entendemos que o reconhecimento da justificativa de legítima defesa própria e de outrem em prol dos denunciados, se impões logo, como é aliá de alta e expressiva justiça.

São Domingos do Prata, 23 de outubro de 1935.

Ângelo da Matta Andrade. Promotor de Justiça.

INTERROGATÓRIO DOS DENUNCIADOS.

Não obstante o parecer do Dr. Promotor de Justiça, titular da ação penal, inocentando os denunciados o processo prosseguiu.

DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS.

Aos vinte e seis (26 dias do mês de outubro, do ano de um mil novecentos e trinta cinco (1935), na sala das sessões do júri, no edifício do fórum desta cidade de São Domingos do Prata, onde se achava o exmo. Snr.

doutor Helvécio Rosemburg, juiz municipal deste termo, comigo escrevã do crime designada para este processo dado o impedimento do respectivo serventuário, abaixo assinada, presente também o denunciado Dr. José Matheus de Vasconcellos, livre de ferros e sem coação alguma, pelo dito juiz lhe foi feito o seguinte interrogatório:

Perguntado qual o seu nome, naturalidade, idade, estado civil, profissão, residência, se sabe ler e escrever? Respondeu chamar-se Dr. José Matheus de Vasconcellos, natural deste município, com 29 anos de idade, casado, médico, residente no distrito de Dionísio, deste município, sabendo ler e escrever.

Perguntado se quer fazer qualquer alegação oral ou por escrito à bem de sua defesa? Respondeu que requeria o tríduo legal para apresentar sua defesa. Nada mais foi perguntado, dando-se por findo o presente interrogatório, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado, Eu, Maria de Paula, escrevã, o escrevi.

JOSÉ DE ARAUJO.

O mesmo ritual acima. Disse ser natural deste município, com 31 anos de idade, casado, fazendeiro, residente no distrito de Dionísio, deste município, sabendo ler e escrever. Também requereu o tríduo legal, obviamente orientado pelo seu advogado, para apresentar a sua defesa.

ANTÔNIO MARCOS.

Idem, idem. Com 36 anos de idade, solteiro, marceneiro, natural deste município, residente no distrito de Dionísio, sabendo ler e escrever.

DEFESA DOS DENUNCIADOS APRESENTADA PELO ADVOGADO DR. JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.

M.M. juiz

As palavras com que o Dr. Promotor de Justiça, examinando o fato de que nos falam estes autos e encarando-o em face da lei e da doutrina, acaba de opinar pela absolvição sumária dos denunciados, não nos surpreendem pela segurança e juridicidade dos argumentos que revelam.

Encanta-nos pela sinceridade reveladora de uma verdadeira e profunda compreensão de cumprimento do dever. Relega por inaceitável, como realmente o é, o unilateralismo da opinião de que à Promotoria Pública só compete acusar.

Suum cuique tribuere significa, no caso sub judice, nada menos do que absolver os três denunciados, sumariamente, como não criminosos pelo fato em que se viram envolvidos, por mero capricho do destino.

Não nos alongaremos com petições inúteis, revivendo o doloroso acontecimento em que perdeu a vida o Sr. JJG. Recordaremos, apenas, que só mesmo uma necessidade imperiosa teria feito o Dr. José Matheus de Vasconcellos, João de Araújo e Antônio Marcos alvejarem a vítima, tirando-lhe a vida, pois que, a muita amizade pessoal e de família, que os unia a esta, afasta a ideia de um sentimento menos nobre, como vingança, ódio, etc..

Além disto, a prova de que o Dr. José Matheus só agiu num momento de extrema necessidade, é que aguardou um remate suave para a visita da vítima, passando 3 horas de angustiosa vigília, até que chegou o momento fatal em que teve de defender-se, sob pena de ver-se sacrificado.

Procurou fugir à situação delicada que lhe criara o cérebro alucinado da vítima desde que esta penetrara em sua casa, transigindo mesmo com ela nas suas esdrúxulas exigências, mas não pode ver realizado o seu desejo.

Todos os requisitos integrantes da figura jurídica da legítima defesa são de uma clareza meridiana no caso presente. – Precariedade mental da vítima. Longe de nós a pretensão de diagnosticar moléstias, Quanto mais de moléstias mentais (ilegível).

Lendo, porém, e meditando as páginas que o ilustre cientista patricio Afrânio Peixoto trata da figura patológica da paranoia, não nos sentimos desamparados de argumentos para enquadrar o caso da vítima nessa classe de desvios mentais.

Opinião leiga e por isto mesmo desvalorizada, é certo, mas cremos não poder de deixar de ser esta a moléstia da vítima e, então, transportando para o caso a descrição dantesca do mestre é que poderemos avaliar quão angustiosas foram as horas passadas por todos quantos se encontravam em casa do Dr. José Matheus e especialmente por este, que acompanhava a marcha da moléstia da vítima e trazia sob justificados cuidados sua própria senhora (depoimento do Revmo. Pe. Pedro Vidigal).

É verdade que Afrânio Peixoto afirma que “se muitos paranoicos, ameaçam, tentam e podem chegar a fatos criminais, a maior parte não passa da agressão verbal, escrita ou falada”, “docilizando-se e amansando-se nessas ameaças quando encontram uma repulsa decidida...para recomeçarem, sem dúvida (ilegível). São insuportáveis”.

Lamenta, porém, a situação dos que se mostram indulgentes para com esses doentes: “Ai daqueles cuja covardia ou indulgência descontam (ilegível) Ai, não há mãos a medir. Podem chegar então à violência”. (Psicologia Forense, diz-se, Psicopatologia Forense – pág. 281).

Era a vítima um anormal, é certo, mas nem por isto, todavia, dever-se-á recusar ao denunciado o direito de uma defesa, ainda mesmo valendo-se de meios extremos, porque a injustiça da agressão, requisito da legítima defesa, deve ser encarada do ponto de vista objetivo e não subjetivamente.

É o que nos diz Floriam: (segue citação de terceiro em língua estrangeira).

Diante do estado mental em que se encontrava a vítima, que seria daí por diante uma eterna perseguida das alucinações de toda a espécie, podemos afirmar a sua antisociabilidade. Paralisando, pois, para sempre a sua atividade no momento em que procurava, na sua inconveniência, privar de uma existência proveitosa a sociedade de Dionísio, usou-se de uma faculdade concedida pela mesma sociedade que (faz outra citação de terceiro em língua estrangeira).

Ferimentos na vítima.

O requisito da proporcionalidade entre a agressão e a reação poderia parecer aos menos prevenidos e à primeira vista, deixar de existir, no caso, deixando margem à ideia de possível excesso de defesa, diante do número de ferimentos.

Tal, porém, não se deu. Primeiro, porque nenhum sentimento de animosidade ou mesmo de antipatia havia contra a vítima. Antes, pelo contrário, impelia os habitantes de Dionísio, inclusive dois dos denunciados, procurando o seu internamento em estabelecimento hospitalar, onde pudesse curar-se, um verdadeiro sentimento de caridosa proteção à sua saúde abalada.

Daí, não se poderia conceber que, quem revela sentimentos dessa natureza pudesse transformá-los subitamente em um desejo puro e simples de resolver violentamente o que se pretendia com meios suaves.

Ô muito menos que esses sentimentos pudessem dar guarida a requintes de perversidade. Houve um único fim visado: a defesa. Os meios para exercitá-la foram os que se apresentaram.

Segundo, porque o momento não comportava dubiedades e não permitia que cada qual esperasse pelos disparos dos outros. Prevenidos contra os excessos praticados pela vítima, temida e respeitada que era, atiraram a um só tempo, não se lhes podendo atribuir excesso de defesa pelo número de ferimentos constatados na vítima.

Não se pode, pois, vislumbrar sequer o dolo indispensável à caracterização do excesso. Para que este se desse, necessário se tornava que os denunciados, conscientemente, não se tivessem mantidos nos limites legais, ultrapassando deliberadamente a defesa (Lemos Sobrinho – Da legítima defesa – pág. 142).

E mais, ninguém contestará que os denunciados houvessem sido presos de veemente comoção de ânimo no momento, não só diante da impetuosidade do ataque, como também devido ao verdadeiro estado de justificado terror de que se achavam possuídos em face da vítima.

Depois de passar em revista todos os códigos que falam do assunto e que estabeleceu expressamente não ser culpado aquele que tenha ultrapassado (quando tivesse havido no caso) os limites da defesa. (Torna a citar terceiro em língua estrangeira).

....Como faz o norueguês, acaba dizendo que: “Embora não consagre o nosso código vigente disposição expressa sobre o excesso ou irregularidade da defesa, todavia, por se tratar de aplicação de regra fundamental de direito, que só admite a imputabilidade mediante a ocorrência de dolo ou culpa lata ou leve, nada impede que seja reconhecida

ao agente justificativa, uma vez verificado que o seu estado emocional não lhe permitia manter-se nos limites legais da repulsa.

De onde se conclui, portanto, que as disposições dos códigos sobre o assunto, outro efeito mais não tem que dar forma legislativa apenas, a uma máxima da doutrina (ob. citada, pág. 156).

Quem conhece a íntima amizade que há entre o Dr. José Matheus de Vasconcellos e os outros dois denunciados João de Araújo e Antônio Marcos, não toleraria por um minuto sequer o pensamento de que estes pudessem ser expectadores indiferentes à agressão sofrida por aquele.

Se não bastassem os impulsos de nobreza de quem, por sentimento espontâneo e dignificante de solidariedade humana, acorre em socorro de seu semelhante injustamente atacado, essa seria por si só razão bastante para fazerem-nos lançar mão de suas armas contra a vítima agressora. (Outra citação de terceiro em língua estrangeira)

Proclamai, pois, M.M. juiz, em nome do direito sagrado de defesa própria e de terceiro, a absolvição sumária dos acusados, e tereis atendido os altos reclamos da justiça.

São Domingos do Prata. 22 de outubro de 1935.

p.p. José de Assis Santiago.

CERTIDÃO ATESTANDO O ESTADO DE SAÚDE DA VÍTIMA. (Documento de fls. 87 dos autos).

Certifico, a requerimento do Doutor José de Assis Santiago e em obediência ao despacho do senhor Dr. Zoroastro Vianna Passos, Diretor Geral de Assistência Hospitalar que, revendo o arquivo desta Diretoria, na parte que se refere à internação de loucos, consta o seguinte pedido de Senhor Doutor Edelberto de Lellis Ferreira, em carta de 27 de agosto de 1935:

“São Domingos do Prata, 27 de agosto de 1935. Prezado Dr. Zoroastro. Saudações. Estando louco o senhor JJG, residente neste município, venho solicitar o seu internamento no Instituto ‘Raul Soares’. Renovo os protestos

de minha grande admiração e apreço. Colega, admirador e amigo grato (a) Edelberto de Lellis Ferreira.”

Certifico mais que, cumprindo o despacho exarado pelo Snr. Diretor Geral de Assistência Hospitalar na carta acima transcrita foi enviado ao Senhor Doutor Edelberto de Lellis Ferreira o seguinte ofício:

“Belo Horizonte, 3 de setembro de 1935. Exmo. Snr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. São Domingos do Prata. Atendendo ao que pede em vossa carta de 27 de agosto último, remeto-vos os impressos necessários à internação do louco JJG.

Depois de devidamente preenchidos, esses impressos deverão ser devolvidos a esta Diretoria. Saudações cordiais. (a) Dr. Zoroastro Vianna Passos, Diretor Geral de Assistência Hospitalar”

Nada mais consta nesta Diretoria com referência ao requerido.

Diretor Geral de Assistência Hospitalar em 14 de outubro de 1935.

Francisco José Henriques.”

CONCLUSÃO.

Aos doze dias do mês de novembro, de mil novecentos e trinta e cinco, faço estes autos conclusos ao M.M. Dr. Juiz Municipal.

A escrivã, Maria de Paula.

RELATÓRIO DO JUIZ MUNICIPAL.

O Dr. Promotor de Justiça denunciou os Snrs. Dr. José Matheus de Vasconcellos, Antônio Marcos e João de Araújo como incursos no artigo 294 § 2º combinado com o artigo 18 § 1º da Consolidação das Leis Penais (Denúncia de fls. 2).

Autuada e recebida a denúncia foram efetuadas todas as diligências para a formação da culpa, sendo ouvidas 8 testemunhas, em uma só assentada, na presença dos denunciados, todas arroladas na Denúncia.

Deixou de comparecer a testemunha Rosa Peregrina Ferreira, (ilegível) por ter apresentado atestado médico. Seu depoimento foi dispensado pelo Dr. Promotor de Justiça (fls. 53-75).

O Dr. Promotor de Justiça falou à fls. 77 a 78 v. Interrogados os acusados requereram o tríduo legal, tendo dentro desse prazo apresentado as razões de fls. 82v. a 86v., anexando o documento de fls. 87. Deixei de mandar ouvir o Dr. Promotor de Justiça sobre o documento de fls. 87 por ter o mesmo já declarado “ciente”.

Assim relatados sejam os presentes autos remetidos com urgência ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca.

São Domingos do Prata, 12 – X – 1935.

Helvécio Rosemburg.

SENTENÇA.

Vistos, etc. Adoto o relatório de fls. 88.

Há muito tempo vinha correndo a notícia de estado de insegurança no distrito do Dionísio, devido a desatinos que, em estado de loucura, praticava, frequentemente, prevalecendo-se às vezes do cargo de suplente de subdelegado de polícia, JJG.

Nos autos vêm narrados vários atos dos quais foi protagonista, em condições tais que não se pode pôr em dúvida o seu desequilíbrio mental, nem a veracidade daquela situação de insegurança dos habitantes do referido distrito.

Duas pessoas, principalmente, eram alvos de suas ameaças: o Dr. José Matheus de Vasconcellos e o vigário Pedro Vidigal. Além dessas, suas prevenções também se estendiam ao subdelegado de polícia João de Araújo, não só porque neste caráter cumpria-lhe tomar conhecimento de seus desvarios, como ainda, ao que parece, pelo fato de ser tio da senhora do Dr. Matheus, considerado assim, como elemento contrário as suas atitudes.

Pelo que se depreende dos autos momentos lúcidos se alternavam com outros em que a loucura se manifestava francamente, ou por outra: sua

alienação era ora suscetível de intervalos mais calmos e ora de agitação, mas sempre em estado latente.

Daí as constantes agressões feitas a diversas pessoas, a sua mulher, tentativa de incendiar bens de seus parentes e destruição de seus próprios objetos.

É de se acreditar que tais fatos repetidos, sem reação das pessoas visadas, fossem criando na imaginação do povo uma espécie de lenda a seu respeito, devido ao receio que tinham do demente, a ponto de levar quase o terror à população de Dionísio, e não se julgar capaz de o dominar.

O Dr. José Matheus de Vasconcellos somente fez uso de sua arma depois de alvejado por JJG, dentro de sua propriedade, onde foi ter o morto, obrigando o médico a escrever uma carta ao prefeito para impedir a ida da polícia militar ao distrito, depois de, com resignação evangélica, suportar ameaças a sua permanência durante longas e angustiosas horas.

“Caracteriza a legítima defesa a atualidade ou iminência do ataque, a injustiça do mesmo a necessidade de ser repelida esta força e agressão injusta” appl. 14.000 – R. Proc. Geral. 1933, página 426.

Também neles se incluem João de Araújo e Antônio Marcos que agiram em defesa do parente e do amigo rudemente agredido, pois a atuação em defesa do parente e do amigo rudemente agredido, pois a atuação deles se verificou depois de alvejado o Dr. Matheus.

O auto de corpo de delito constata 14 ferimentos, mas o farmacêutico Nelson Bruzzi, perito, depondo no inquérito, declara que como leigo, não pode designar, com precisão, os orifícios de entrada e de saída dos projetis, parecendo-lhe, entretanto, que vários deles eram correspondentes.

“A repulsa não pode ser medida matematicamente, porque deve se admitir aquela perturbação da mente que sempre ocorre em tal conjetura.” R.F., 58-431.

Com o pânico estabelecido em Dionísio, abalado pelos fatos anteriores, o enunciado do acórdão supra desvanece qualquer dúvida sobre o emprego de meios adequados à proporcionalidade da agressão.

Temos a considerar, além disso, que outras pessoas, que se achavam na rua, acudiram no momento e também atiraram das janelas, como relatam

algumas testemunhas, embora as não individuasse, dada a grande confusão do momento.

Isto se explica por ser o Dr. Matheus muito estimado e contar com muitos parentes no lugar. Todos ficaram de sobreaviso desde a hora em que JJG entrou em casa, com discussões e ameaças, durante as quais mostrava o revolver e munições.

Para que a defesa seja eficaz, basta que a agressão seja iminente.

Os requisitos do art. 32, § 2º do c.p.p., ou da Cons. Das Leis Penais, acompanham a defesa dos 3 réus, pelo que, nos termos do art. 288 do c.p.p., os absolvo da acusação que lhes foi intentada, com apelação ex-ofício para a Egrégia Câmara Criminal da Corte de Apelação, pagas as custas pelo Estado. P.I.

São Domingos do Prata, 13 de novembro de 1935.

Joaquim Pereira da Silva. Juiz de Direito.

ACÓRDÃO DO TRIBUNAL.

Vistos, relatados e discutidos estes autos da apelação nº 18.578, da Comarca de São Domingos do Prata. Apelante, a Justiça e apelados, Dr. José Matheus de Vasconcellos e outros.

Dionísio, distrito pacato da Comarca de São Domingos do Prata, vivia, ultimamente, em polvorosa, devido aos desatinos de um louco – JJG – pobre vítima neste processo.

A todos ameaçando e, principalmente, ao clínico Dr. José Matheus de Vasconcellos e ao padre Pedro Vidigal, disparava o seu revolver, a torto e a direito, pelas ruas do arraial, pois andava sempre bem municiado, com caixas de balas que, violentamente, arrebatava aos negociantes.

As principais pessoas da localidade tomaram providências junto ao Prefeito, para a internação do louco em um manicômio. Não se descuraram as autoridades, como se vê do documento de fls. 87.

Uma escolta chegou mesmo ao arraial, para fazer a transferência de JJG. Este, irritado, na noite do dia 10 de setembro do ano passado, ameaçando a todos e aos soldados, disparou cerca de cinquenta tiros no arraial.

Era um desafio às principais pessoas do distrito. A escolta teve que retroceder. Na noite seguinte, 11 de setembro, do mesmo ano, às 8 horas da noite, o padre Pedro e outras pessoas, conversavam na casa do Dr. Matheus, ouvindo rádio, quando, exaltado, entra na sala JJG, exigindo satisfação e apelando para o médico a fim de escrever uma carta às autoridades, tornando sem efeito quaisquer diligências ou providências tomadas contra ele, sob pena de, não o fazendo, ele, JJG dar “início ao barulho”.

Seu revólver não se sujaria com gente miúda. A cara foi escrita. Sob aquela pressão em que todos estavam, foi o médico chamado para atender uma menina doente.

O louco protestou não se retirar da casa enquanto o Dr. Matheus e o padre não lhe tirassem “o mal” do corpo, pois podiam fazê-lo.

À procura do chapéu, no interior da casa, para sair, o médico foi alvejado pelo doido. Esconde-se atrás de uma porta, e, sacando do revólver, dispara-o contra o agressor.

Os dois outros denunciados armados como estavam, atiram, também, em JJG, que falece em consequência dos ferimentos recebidos.

Processados regularmente foram absolvidos pelo juiz, na forma do art. 288 do c.p.p.. A esta instância veio a apelação ex-offício, que mereceu parecer favorável do Exmo. Dr. Sub. Proc. Geral.

Pelo exposto:

Acordam em Câmara Criminal da Corte de Apelação do Estado, negando provimento ao recurso, confirmar a sentença apelada, pelos seus próprios fundamentos.

O desequilíbrio mental de JJG não era posto em dúvida no arraial de Dionísio. Duas pessoas eram visadas pelo louco, por não quererem curá-lo do mal que sofria: o Dr. Matheus e o vigário.

A vítima tinha momentos lúcidos, que se alternavam com outros em que a loucura se manifestava francamente. Seu estado mental era susceptível de intervalos, calmos e de agitação, mas sempre em estado latente.

Agrediu diversas pessoas e à própria mulher, destruindo objetos caseiros. Tornou-se JJG o terror do arraial. Ninguém o dominava. De mal a pior, chegou ao fim que o esperava. Os réus defenderam-se legitimamente, ante o ataque inesperado, repelindo a agressão injusta.

João de Araújo e Antônio Marcos tomaram parte no delito, desfazendo a ação daquele que, inopinadamente, agrediu a um parente e amigo, o Dr. Matheus.

Este, muito conceituado no arraial, teve a defesa de outras pessoas que não foram envolvidas no processo. Todos já se achavam prevenidos desde o momento em que a vítima altercava na casa do médico.

Dela, todos tinham pavor. Ante a agressão iminente, dá-se a legítima defesa.

Mais ela se caracteriza no momento da própria agressão. Os requisitos do art. 32 § 2º da Cons. estão integrados da defesa dos réus. Custas pelo Estado.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 1836.

Sizenando de Barros – Relator, que teve seu voto acompanhado pela unanimidade da Câmara.

INQUÉRITO POLICIAL. DELEGADO RANDOLPHO SAMPAIO DE MENDONÇA.

PORTARIA.

Randolpho Sampaio de Mendonça, Delegado de Polícia de São Domingos do Prata.

Chegando a meu conhecimento que (ilegível) neste distrito de Dionísio, por homicídio, o sr. JJG, ordeno que o escrivão deste distrito, que

em cumprimento a este, notifique aos peritos – Phco. Nelson de Lima Bruzzi e José Ferreira Nunes, para procederem a corpo delito, na pessoa da vítima, em casa de sua residência, onde se acha o cadáver, hoje às cinco horas da tarde, e bem assim intime as testemunhas José Augusto de Souza Reis e José Antônio Ferreira Nunes para a mesma hora, dia e lugar.

E que se cumpra autuada esta.

Dionísio, 12 de setembro de 1935.

Randolpho Sampaio de Mendonça.

Delegado de Polícia.

CERTIDÃO.

-Certifico que em cumprimento ao mandado supra, intimei em suas próprias pessoas as testemunhas José Augusto de Souza Reis e José Antônio Ferreira Nunes e notifiquei aos peritos (farmacêutico) Nelson de Lima Bruzzi e José Ferreira Nunes, de que tudo ficaram bem cientes.

Dou fé (ilegível) da verdade, O escrivão Manuel Ubaldino Ferreira.

AUTO DE CORPO DE DELITO.

Aos doze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, às cinco horas, neste distrito de Dionísio, município de São Domingos do Prata, na subdelegacia de polícia, ai presente p delegado de polícia sr. Randolpho Sampaio Mendonça, comigo escrivão de seu cargo, abaixo assinado, os peritos Fco. Nelson de Lima Bruzzi e Sr. José Ferreira Nunes, residentes neste distrito e as testemunhas José Augusto de Souza Reis e José Antônio Ferreira Nunes, moradores, neste distrito, o delegado de Polícia deferiu aos peritos o juramento aos Santos Evangelhos de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando, com verdade, o que descobrirem e encontrarem e o que em suas consciências entenderem, e encarregou-lhes que procedessem ao exame de corpo delito, digo o exame cadavérico na pessoa, digo, no cadáver de JJG e respondessem aos quesitos seguintes:

1º - Se houve a morte?

2º - Qual o instrumento ou meio que a ocasionou.

3º - Se foi ocasionado por veneno, substâncias anestésicas, incêndio, asfixia ou imolação.

4º - Se foi ocasionada por lesão corporal, que por sua (ilegível), foi causa eficiente da morte?

5º - Se a constituição e estado mórbido anterior ao ofendido concorreram para tornar a lesão irremediavelmente mortal.

6º - Se a morte resultou das condições personalíssimas do ofendido?

7º - Se a morte resultou não porque o mal fosse mortal, e sim por ter o ofendido deixado de observar a exigência médico higiênica reclamado pelo seu estado.

Em consequência passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenadas e as quais julgaram necessárias, concluídas as quais, declaram o seguinte:

Examinamos o cadáver de JJG, na casa de sua residência, neste distrito de Dionísio, e encontramos o seguinte. Soluções de continuidade a seguir:

Uma perfuração na zona peitoral ou mamária esquerda a dois cms, mais ou menos, acima do mamilo, para o lado da axila.

Três perfurações em triângulo no hipocôndrio esquerdo. Uma perfuração a 4 cm. Da (ilegível) pubiana, região inguinal esquerda.

Uma perfuração no terço superior da coxa esquerda, frente a 4 cm. Abaixo da crista do osso ilíaco.

Uma perfuração em correspondência com outra oposta, em forma de círculo no flanco direito. Uma perfuração na região dorsal supra-renal a 4 cm. da esquerda da coluna vertical.

Uma perfuração no meio da região longo espinhal.

Quatro perfurações na região escapular direita. Duas perfurações, uma oposta a outra, do lado direito.

Uma perfuração na articulação do cotovelo no mesmo braço, zona de inserção do bíceps.

Uma escoriação na rótula da perna direita, todas elas com derramamento de sangue.

DELEGADO DE POLÍCIA.

Julgo procedente o auto cadavérico de fls. para que produza os efeitos legais.

Dionísio, 12 de setembro de 1935. Randolpho Sampaio de Mendonça – Delegado de Polícia.

ESCRIVÃO.

E na mesma data recebi estes autos e que para constar faço este. Eu, Manuel Ubaldino Ferreira, escrivão escrevi.

AUTO DE APREENSÃO.

Aos doze dias do mês de setembro de mil novecentos e trinta e cinco, nesta delegacia do distrito de Dionísio, município de São Domingos do Prata, onde se achava o sr. Randolpho Sampaio de Mendonça, delegado de Polícia, comigo, escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, perante as testemunhas José Antônio Ferreira Nunes e José Ferreira Nunes, convidadas pela autoridade, procedeu-se à real apreensão de um revólver marca (ilegível), cano longo, niquelado, em bom estado de conservação, cabo de pão, com uma marca visível do lado do cano – 38 especial (ilegível), sob o número E 243.707, com quatro balas perfeitas e duas detonadas, apresentado a esta Delegacia pelo sr. Fco. Nelson de Lima Bruzzi, que declarou o seguinte:

Que ontem, onze do corrente mês, às onze e meia horas da noite, ouvindo detonações de tiro, ao penetrar em casa da residência do Sr. Dr. José Matheus de Vasconcellos, encontrou morto, na sala de visita, o Sr. JJG, tendo a seu lado o revólver que acima se acha descrito, cujo reconhece ser de usos do mesmo JJG e que apresenta a esta autoridade para os fins de direito, acompanhado das testemunhas acima mencionadas.

Que fica na polícia até a remessa dos autos à autoridade competente, visto constituir arma proibida e encontrada no ato do homicídio. Do que, para constar, lavrei este termo. Samuel Ubaldino Ferreira, escrivão o escrevi.

Seguem as assinaturas do delegado, de Nelson de Lima Bruzzi e das duas testemunhas.

TERMO DE DECLARAÇÕES.

No ano de mil novecentos e trinta e cinco, aos doze dias do mês de setembro neste distrito de Dionísio, na delegacia onde se acha o Sr. Randolpho Sampaio de Mendonça, delegado do polícia, comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, estando presente o indiciado Dr. José Matheus de Vasconcellos, o dito delegado passou a qualificá-lo de modo seguinte:

Qual seu nome, idade, naturalidade, estado, profissão, residência, se sabe ler e escrever?

Respondeu chamar-se José Matheus de Vasconcellos, com vinte e nove anos de idade, brasileiro, casado, médico, residente neste distrito, sabendo ler e escrever.

Perguntado se queria fazer declarações sobre o fato de que é acusado, respondeu:

-O fato que se deu ontem na sala de visitas da minha residência é o epílogo dos acontecimentos que se vem dando neste distrito de tempos a esta data.

Caiu sem vida ontem o amigo JJG depois de uma série de desatinos praticados, já pelo seu estado de saúde, que só não justifica, já pela sua valentia que todos afirmam vem desde a infância.

Conheço-o há mais de uma dúzia de anos, comercialmente falido, mas sem resolver seus negócios. De dois anos para cá, por outras moléstias, tenho sido seu médico e de seis meses para cá, seu assistente por doença mental.

Esta doença gerada por uma confusão religiosa, fruto de suas consultas espíritas, feitiçarias, curandeirismo, etc., e também pela falência comercial tem como principais sintomas o caráter impulsivo, o orgulho, a valentia e a caridade.

Dizia ele irradiado pelo SS. Sacramento, através dos padres e desta irradiação é que vinha suas desgraças, a sua pobreza e até perseguição no dizer dele.

Doente em evolução, carecedor de um internamento em hospício, nunca quis procurar recursos indicados fora, e, há muito vem desafiando as autoridades do lugar e as pessoas de maior destaque. Por várias vezes esteve em minha residência ameaçando-me curá-lo à força e instantaneamente.

Por intermédio de sua família e da política do município tomei providências para que ele fosse tratar-se. Várias desordens fez ele provocando o povo, o vigário para (ilegível) o Dionisiano, no seu dizer.

Dia sete de setembro do corrente, entrou violentamente em minha casa, onde se achava o vigário da freguesia. Fco. Nelson de Lima Bruzzi e repetiu o episódio de sempre. À saída impôs-me já na varanda a decidir o caso dele, de qualquer forma ainda que seu revolver nos tivesse que varar, e que para começar as badernas que ele se propunha a fazer, animadas daí por diante, iam esquentar a Praça.

Não compreendo o que quisesse dizer com isto fui até a cozinha e quando voltava já ele dava disparo de revolver que foram contados até cinquenta (50), entremeando tudo com desafios às autoridades para prendê-lo, convidando-nos para sair à rua, chamando-nos de medrosos e dizendo que poderia buscar todo Quartel do Prata, que ele resistiria e mataria tudo que viesse.

Minha senhora em precário estado de saúde, quase morreu, passando esta noite em claro entre remédios e orações. Muitas vezes falou em atirar no meu rádio e pela casa adentro estivesse quem estivesse. Seguindo a isto uma providência para vinda de uma diligência policial para prendê-lo, tal era o clamor público, fracassou, tendo ele recebido a balas no dia seguinte e afrontando os soldados que desarmados nada puderam fazer.

Fiz voltar a diligência e clamei penhoradamente perante o chefe político do município a vinda de um delegado especial com praças

embalados, para efetuar a prisão de qualquer maneira do sr. JJG, que já se tinha munido de uma (ilegível) de balas, tomadas a força de dois comerciantes.

Às 7 horas da noite de ontem entrou novamente em minha casa e dizendo-se informado da providência tomada, exigiu-me de maneira imprudente, ameaçando-me a vida, do vigário da Freguesia e Joaquim Garcia, que estavam presentes, que voltasse o que tinha feito, porque ele reagiria enquanto tivesse (ilegível) fazendo antes, porém, uma limpeza em Dionísio, sacrificaria muita gente e seu revolver não se sujaria com gente miúda.

Expliquei-lhe a amizade que nos unia, a que me unia a seus irmãos (ilegível), pondo em relevo seus serviços prestados à nossa política, eu pedia a ele calma, auxiliado pelos meus companheiros na sala, falando no desgosto que daria a seu tio e sobrinho (ilegível), que estava doente vomitando, afirmou que ele JJG era são e vomitava sua bala sobre o povo de Dionísio.

.....e forçado fiz um cartão ao Prefeito do município sustando as medidas que o povo (ilegível) pedia. Nesta hora ofereci aos presentes café, tendo todos repetidos e o Sr. JJG bebendo-o sentiu-se mais agitado dizendo que seu coração pulsava para fazer uma bagunça e que ficava o dito pelo não dito e que viesse tenentes ou não, ele queria era fazer estragos.

Nesta hora fui chamado para ver uma filhinha de José de Araújo, ficando ele ciente de que necessitava retirar-me e ficamos calados uns 5 minutos e repetindo esse meu pedido, ele disse que não sairia de minha sala antes do amanhecer do dia.

Mesmo contrariado e agastado de emoção, convidei ao vigário e a Joaquim Garcia para não se ausentarem e fizessem companhia em minha sala ao JJG, até minha volta do chamado médico.

Pedindo licença fui para dentro buscar o meu chapéu para sair e ver a doente de José Araújo e nisto, já na porta, escutei o JJG falar: - “Vamos começar o serviço”.

Desconfiado voltei-me com toda agilidade para vê-lo com o revolver para o meu lado, e Deus salvou-me, pois fui alvejado, mas escondi-me atrás do portal.

Neste meio tempo saquei de minha arma e respondi com disparos na direção de JJG, tudo obra de segundos vi JJG cair e fazer novo disparo, que novamente não me atingiu, pois foi para o chão.

Ouvindo os disparos, numa confusão entre gentes de minha família e dos vizinhos, minha casa foi invadida pelo povo amigo e eu ainda tremendo e confuso ouvi mais detonações, estando quase apagada a luz e a sala cheia de fumaça, não pude reconhecer à primeira vista os autores dos novos tiros.

Devo frisar que na sua doença, JJG tinha mais intervalos de lucidez que de agitação, sendo talvez este o motivo por não se tratar a mais tempo.

E como mais nada disse e nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este termo de declaração, que lido e achado conforme vai assinado pelo declarante, autoridade. Manuel Ubaldino Ferreira, escrivão que o escrevi. (Seguem as assinaturas).

MANDADO DE INTIMAÇÃO.

O Sr. Randolpho Sampaio de Mendonça, delegado de polícia da Comarca de São Domingos do Prata.

Mando ao escrivão desta delegacia, a quem esse for apresentado, por mim assinado, que intime as testemunhas abaixo arroladas, residentes neste distrito de Dionísio, para comparecerem no dia 13 do mês de setembro, às 7 horas da manhã, nesta delegacia para depor no inquérito em que é indiciado Dr. José Matheus de Vasconcelos, sob a pena da lei.

Rol: Padre Pedro Vidigal, Joaquim Garcia, José Araújo, Antônio Marcos, José Felipe de Castro e Jeronymo Coura Filho.

Cumpra. Delegacia de Polícia de São Domingos do Prata, 13 de setembro de 1935. Eu, Manuel Ubaldino Ferreira, escrivão escrevi. (Seguem as assinaturas do escrivão e do delegado).

CERTIDÃO.

Manuel Ubaldino Ferreira, oficial de Registro Civil e escrivão de Paz e notas do distrito de Dionísio.

Certifica que em cumprimento ao mandado retro, intimou em suas próprias pessoas, aos Snrs. Padre Pedro Maciel Vidigal, Joaquim Garcia, José Felipe de Castro, Antônio..., Jeronymo Coura Filho e José de Araújo, do que de tudo ficaram cientes. Dou fé....

13 de setembro de 1935.

CERTIDÃO DE ÓBITO.

Manuel Ubaldino Ferreira, oficial vitalício do Registro civil do distrito de Dionísio.

Certifica, para fins de direito, que consta em seu cartório, no livro nº 2, do Registro de Óbito, às fls....o registro de óbito de JJG, falecido às onze horas mais ou menos da noite, do dia 11 do corrente mês; ele de cor branca, cabelos grisalhos, barba raspada, bigodes aparados, nariz finos, olhos castanhos, estatura regular, filho de JAG, já falecido e JB, casado, com 43 anos presumíveis de idade, deixando viúva, não deixando filhos, nem bens a se inventariarem.

Causa mortis – Projetos de arma de fogo. O referido é verdade do que dou fé. Eu,Dionísio, 13 de setembro de 1935. Oficial Manuel Ubaldino Ferreira.

ASSENTADA.

Aos treze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, neste distrito de Dionísio, na sala da delegacia deste distrito, onde se achava o Sr. Randolpho Sampaio de Mendonça, delegado da polícia desta Comarca, comigo escrivão, abaixo nomeado, ai pelo dito delegado foi feita a inquirição das testemunhas, como adiante se vê, do que para constar fiz este.

Eu, Manuel Ubaldino Ferreira, escrivão o escrevi.

Primeira testemunha Revmo. Pe. PEDRO MACIEL VIDIGAL, brasileiro, vigário desta Freguesia, natural de Calambau, município de Piranga, com 26 anos de idade, residente neste distrito, testemunha jurada na forma da lei,

inquirida sobre portaria de folhas, aos costumes disse nada, sabendo ler e escrever.

Interrogado pela autoridade sob o fato ocorrido na noite do dia 11 do corrente em que teve por resultado a morte do Sr. JJG, disse: Tornou-se aquele um profissional de desordem estes últimos tempos.

Iniciou-se neste profissionalismo com correrias feitas com o Revmo. Pe. Francisco Dias da Fonseca, vigário desta Paróquia, no ano passado. Ato vergonhoso que é do conhecimento de todos e que motivou a saída daquele Pe. de Dionísio. Em abril deste ano espancou em plena procissão de enterro a um roceiro, chegando o fato a meu conhecimento muito depois.

Em dias do mês de junho feriu a faca o velho Joaquim Bernardo, sitiante daqui do distrito, por ter este senhor recusado entrega de um documento – falta de que a polícia não tomou conhecimento por falta de testemunhas. Ameaçou queimar a máquina de café de propriedade do sr. Joaquim Garcia, situada nos fundos de sua casa.

Queimou sua esposa.... com feijão que fervia que fervia num caldeirão. Era um anormal. Tinha essa ideia fixa de que era um infeliz por causa de padres, aos quais atribuía poderes extraordinários, sobrenaturais, divinos, podendo eles em seu fraco modo de entender livrá-lo da situação em que se achava, mandando para longe, como se dizia, o mau espírito que o atormentava.

Quando não era o padre, o culpado era o médico. Ele julgava que o médico não o curava porque não queria. E costumava dizer que não precisava sair daqui para se tratar porque Pe. e médicos bons capazes de fazê-lo feliz, Dionísio os tinha.

Procurou-me e ao Dr. José Matheus de Vasconcellos para uma longa conferência certa vez. Expusemos a ele a gravidade de seu estado. Falou-lhe o médico que empregou todos os recursos de sua ciência no caso, esgotados todos os meios ao seu alcance só lhe restava o conselho de procurar um especialista e citamos o nome do Dr. Lopes Rodrigues em Belo Horizonte.

Concordei com a afirmação do Dr. José Matheus dizendo-lhe que ao padre e a Igreja não se apresentavam meios de fazê-lo melhor. Note-se que esta longa conferência foi interrompida várias vezes com ameaça de morte a nós, de suicídio, de arrasar o lugar, de ataques à religião e de até arrombar

o sacrário, de resistir também a tudo que viesse a seu encontro, e foi entremeada de choro, ao mesmo tempo que de risos, de levantamento de voz e de preces comovidas.

Assegurou-nos depois o Sr. JJG que iria a Belo Horizonte, mas só para salvar a reputação do médico e do padre.....que depunha contra nós outros, contra minha dignidade sacerdotal e contra a cultura do médico e ficar ele na mesma diante do povo.

Foi retardada, porém, a sua ida tão desejada, pois todos os habitantes, que viram na sua presença no lugar uma ameaça constante e uma causa permanente de intranquilidade e mal estar. Todos os esforços do pessoal de sua família para levá-lo a um especialista foram baldados.

Neste meio tempo.....o sr. JJG vinha prejudicar a calma da terra. Declaro ainda que na noite de 7 de setembro, após as festas comemorativas do dia da Pátria, realizadas com brilhantismo no Grupo Escolar Dr. Gomes Lima, estando com o Sr. Fco. Nelson Bruzzi, na residência do Dr. José Matheus, situada ao lado da do morto, ouvindo o rádio, entrou o Sr. JJG, com a fúria aparecendo no olhar e nos gestos, e em voz alta foi pedindo ao médico meios de livrá-lo de uma coisa que lhe atormentava a cabeça. Fiquei de costas para os presentes como se estivesse ouvindo a irradiação do Teatro municipal do Rio, mas toda atenção nas palavras que viam pronunciadas.

Renovou-lhe o Dr. José Matheus com os conselhos dados, na noite em que se realizou aquela conferência de que já falei. Voltou o homem a insistir na cura imediata acusando o médico e os padres de não passarem para frente aquele mau espírito que o atribulava.

Sempre a mesma coisa. Insistências se renovaram a cada momento. Neste ínterim entra o Sr. Alvim Victorino, tendo o sr. JJG imediatamente se retirado.

Após os cumprimentos ao Sr. Alvim continuei de costas para os presentes e para a porta de entrada da casa, quando bem de frente dela, foram disparados seis tiros de revólver. Era o Sr. JJG que continuava a fama triste de perturbador da ordem.

Poucos momentos passaram e houve nova descarga. Nesta hora éramos chamados para o interior da casa, onde se desmaiava a esposa do

Dr. José Matheus, cujo estado de saúde não lhe permitia sofrer choque deste estilo.

Lá fora.....Tiros para o ar, tiros para o chão, tiros para rua abaixo e rua acima, passando balas perto de muitas casas, conforme nos asseveraram várias pessoas depois do ocorrido. Fechamos as janelas e apagamos as luzes, nos colocamos em posição de defesa, caso o Sr. JJG quisesse nos atacar.

Cinquenta (50) tiros contados e a desordem toda, acompanhada de palavras contra o médico, contra o padre e contra o subdelegado de Polícia. Devido ao estado da esposa do Dr. José Matheus, passei a noite na casa de meu caríssimo amigo. As famílias sobressaltadas ficaram a noite sem sossego. A população necessitava de recursos suficientes que lhe garantissem a ordem.

Declaro ainda que houve então, dia 8, uma reunião na residência do subdelegado de polícia do distrito, nela compareceram Dr. José Matheus de Vasconcellos, Fco. Nelson Bruzzi, José Augusto de Souza Reis, João de Araújo, Joaquim Garcia, José Isidoro Garcia e eu.

Expusemos a estes membros da família.... a gravidade do momento que atravessávamos. Reclamamos providências enérgicas e urgentes para o bem geral do lugar, tendo ficado combinado que o Sr. Joaquim Garcia e José Isidoro agiriam imediatamente, no sentido da captura do Sr. JJG, feita por elementos civis do lugar sem que ele percebesse.

Por elementos civis, sem o subdelegado que era vigiado por elementos desordeiros da terra, que lhe acompanhavam os passos e que podiam colocar JJG a par do que estava acontecendo ou para acontecer com ele. Fracassada esta empresa na tarde e na noite de oito, dia nove, o Sr. José Ferreira Nunes, tio da Sra...., esposa do Sr. JJG, foi procurada pelo Sr. José Isidoro Garcia e este lhe disse que ia fazer um pedido urgente ao Sr. Prefeito do município, Dr. Edelberto de Lellis, por escrito, no sentido de serem enviados praças para aqui a fim de prender o Sr. JJG e levá-lo para o Prata e de lá transportá-lo para Belo Horizonte a fim de ser internado no hospício, acompanhado do atestado médico competente.

E esta petição foi escrita, assinei depois do Sr. José Isidoro Garcia, Joaquim Garcia e José Ferreira Nunes,Ferreira Nunes, Dr. José Matheus de Vasconcellos. Assinei como vigário que queria a paz coletiva e

o lugar livre da pecha..... Pedimos que os soldados viessem pela madrugada, que viessem armados, dada a sagacidade do Sr. JJG, que não devia perceber nada do que transcrevemos, quando na tarde do dia 10, (ilegível) nos seus capotes verdes, garbosos como numa parada militar (ilegível) três policiais desarmados, como se estivessem em viagem de navio.

Mesmo assim podemos observar que eles não tinham sido vistos pelo Sr. JJG, mas logo que este Sr. pressentiu a presença no lugar dos três soldados, enfureceu-se novamente, quebrou os vidros da janela e em seguida disparou seu revolver.

É preciso notar que neste dia, tomou o senhor JJG a força duzentas balas, calibre 38, carga dupla, de dois negociantes aqui estabelecidos. No momento dos tiros, eu me achava na casa do Dr. José Matheus a fim de atender a sua esposa caso fosse preciso no momento extremo, e fazer aos dois companhia por aqueles dias tão agitados.

Disparados os tiros – verdadeiro desafio, à polícia que se achava a poucos passos, passava depois o Sr. JJG pelas ruas, indo até a porta da casa do subdelegado onde se achavam à janela os três soldados que até calaram a valentia.

Ameaçou depois o Sr. JJG de ir ao coreto e de lá disparar tiros, depois de mandar dizer à polícia que só entregava a prisão a bala e depois de fazer muito estrago e matar muita gente.

E tendo cansado de ficar à espera da solução que a autoridade tomava, retirou-se já muito tarde para o interior de sua residência. Declaro que diante do fracasso das providências tomadas pelo povo de Dionísio junto ao Prefeito, resolvi aguardar acontecimentos bens ruins.

Fiquei em minha casa todo dia 11 de setembro, hora ocupado com os negócios dos serviços que fazem atualmente na matriz, hora lendo e fazendo outros trabalhos. Li na minha residência a carta que o Dr. José Matheus de Vasconcellos dirigiu ao Exmo. Dr. Prefeito e eu que censurava a falta de cuidado com que agiu, tomando uma atitude tão incorreta, agravando mais o estado de coisas, e eu que pedia força armada, autoridade superior à de cá, para efetuar a prisão com muita urgência, devido ao perigo iminente que corríamos de sermos sacrificados, perigo que se tornou maior

com a presença inútil dos praças, sai à tardinha com o Dr. José Matheus para um passeio, conforme velho hábito.

Às 7 horas entrávamos em sua casa para a audição do rádio. O arraial descansava um pouco do barulho da véspera. Conosco estava o Sr. Antônio..., marceneiro residente em Babilônia. De repente entra casa adentro o Sr. JJG, vermelho e agitado.

Soube nas ruas por meio destes que andam inventando modos de mais complicar a situação do lugar, que viriam forças armadas para prendê-lo e levá-lo vivo ou morto. JJG nervoso de véspera veio assolado como um cão sobre mim e sobre Dr. Matheus, sobre seus tios, sobre todo o povo.

Tinha os bolsos cheios de balas e trazia o revólver bem visível. Quero uma explicação se foi ou não a carta pedindo força armada.

Entra em discussão com Dr. Matheus dizendo que não era doido, nem tinha crime algum. Exige com ameaças uma carta do Dr. Matheus para o Dr. Edelberto no sentido de ser impedida a vinda das autoridades policiais.

Chama então o Joaquim Garcia para serem combinadas novas démarches. Disse desaforos ao padre, ao Dr. Matheus e ao seu tio presente. Fez ameaças. Falou da resistência à autoridade. Que não entregaria de novo a alguém e nesse vai vem de discussão, de ameaças, de palavras insultuosas, demora quase três horas na sala, numa amolação que era para nós um verdadeiro suplício.

Tendo sido servido café, demora o Sr. JJG a tomá-lo. Quando isso fazia Dr. Matheus redigia em seu escritório, a tal carta que a violência havia conseguido. Poucos segundos depois do café, atribui o Sr. JJG ter sido ele envenenado. Levantou-se, caminhou na sala de um lado para outro, com respiração ofegante.

Aproximou-se de mim e do Sr. Joaquim Garcia dizendo que se sentia mal e capaz de tudo. Foi ao escritório onde estava o Dr. Matheus e lhe falou do mau efeito causado em si pelo café. Volta à sala, grita, bate no peito e faz novas ameaças.

Assentados todos na sala depois que a coisa parecia normalizar, voltou o Sr. JJG a falar tolices e disse que ali ficaria na sala até de manhã cedo, enquanto não o puséssemos livres daquilo que o atormentava e gritava: “- Oh padre, pode tirar, deve tirar, tem que tirar o raio que me

atormenta. É falta de caridade ou não me fazer este favor. O senhor Dr. pode me livrar. Me livre Dr. pelo amor de Deus. Se não melhorarem a minha situação, o revolver resolverá o caso.”

E batia na cintura com a mão e movimentava as balas no bolso. Nesta hora, já não estava na sala o Sr. Antônio..., que havia saído uns minutos antes. Após os momentos de calma, em que procuramos satisfazer os desejos do Sr. JJG no sentido dele não passar pelo vexame de ser preso por forças armadas, entra o Sr. José de Araújo chamando o médico para ver sua filha enferma.

JJG ainda afirma que dali não sairia. Joaquim Garcia, devido o adiantado da hora, estando baixa a luz, fez menção de sair e eu me levanto também e procuro a porta.

Do escritório, Dr. Matheus sai a buscar seu chapéu. De repente, pondo-se de pé JJG disse: “Vamos começar o serviço”. Saca seu revolver no meio da sala e atira para o lado do Dr. Matheus, que pode esconder-se atrás da parede conseguindo rapidamente disparar contra o Sr. JJG toda carga de seu revolver.

Lembrando ainda, o revólver do Sr. JJG detonou uma vez e ele recebeu vários tiros de pessoas que penetrando nos fundos da casa e vendo a gravidade do estado de coisas, haviam se aglomerado na sala de jantar.

Aos primeiros disparos a casa foi invadida pelas janelas que já estavam serradas e pela porta da rua, e os invasores da sala de visita, com os da sala de jantar, impressionados pelo momento continuaram a fazer fogo. Não sei quantos tiros ao todo, nem sei quantas balas atingiram o corpo do Sr. JJG. Vi sinais de balas na janela e no soalho da casa, depois do ocorrido.

E como mais nada disse nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento, que lido e achado conforme, vai assinado pelo delegado, depoente, comigo Manuel Ubaldino Ferreira, escrivão, que o escrevi.

Segunda testemunha.

JOAQUIM GARCIA.

Com 55 anos de idade, brasileiro, casado, comerciante, residente neste distrito, testemunha jurada na forma da lei, inquirida sob portaria de folhas, aos costumes disse nada, sabendo ler e escrever.

Interrogado sob o fato ocorrido na noite de onze do corrente, que trouxe por resultado a morte do Sr. JJG, respondeu:

Por volta de 7 a 8 horas mais ou menos da noite, foi chamado em sua casa pelo Sr. Nonô de Sá, dizendo-lhe que JJG mandara lhe chamar em casa do Dr. Matheus, mas que fosse mesmo e ele atendeu chegando em casa do Dr. Matheus encontrou na sala de visita, o Dr. Matheus, pe. Pedro Vidigal, Antônio Marcos, JJG.

Dr. Matheus disse: aí está o Sr. Quim e ele respondeu, explica o que dissera ao Sr. Quim. O JJG quer me obrigar e ao padre suspender qualquer ordem ou pedido de ação contra ele e ele promete entregar o revolver e a munição.

JJG passa falar muito agitado, (ilegível) a todos com ameaças, prometendo matar qualquer pessoa que viesse contra ele. Dr. Matheus entrou então para o gabinete e lá escrevia. Servido o café, todos tomaram, demorando o JJG a tomá-lo e terminado levantou-se muito agitado dizendo que o café já o havia posto atrapalhado, e que chegou o trem e que faria bagunça.

Dr. Matheus vindo com a carta a entregaria a ele declarante que havia prometido a ele JJG, de ir por ele ao Prata e sustar a providência tomada, e ele, JJG, levantando-se, passou a querer forçar ao Revmo. Pe. Pedro dizendo-lhe: - Padre o Sr. pode tirar este trem, tem que tirar e tira mesmo e o mesmo ao Dr. Matheus.

Ambos passaram a explicá-lo e ele não se conformava. Neste momento chega o José Araújo chamando o Dr. Matheus para ir ver sua filhinha enferma e Dr. Matheus pedindo desculpas para se retirar, o mesmo fizeram ele, o declarante e o padre Vidigal e JJG declarou que não se retirava e que ninguém saia.

Dr. Matheus mais uma vez pedindo licença, foi buscar o chapéu e saiu. JJG que se conservava com grande agitação, com gestos de desesperos, disse levantando-se:

- Vamos começar com o serviço e levantou a mão à cinta e sacou seu revolver e ele, declarante, tentando fugir caiu no corredor e viu quando JJG detonou um tiro para o lado onde Dr. Matheus saíra e ouviu imediatamente detonação de tiros, não vendo Dr. Matheus atirar, mas ouvindo depois do mesmo que fora ele que detonara, e logo ouviu tropéis de muitas pessoas e muitos tiros mais, não sabendo os autores e viu JJG caindo e detonando mais um tiro, continuando mais tiros da parte dos que haviam penetrado na casa e como de momentos viu entrar Fco. Nelson Bruzzi e chegando-se ao JJG, pegando-lhe disse: - Está morto e apanhou um revolver que se achava junto ao cadáver.

E se achando a sala esfumaçada e a luz baixa, pois já eram mais de 11 horas e afirma com sentimento sim, (ilegível), que se acha mais satisfeito de vê-lo sepultado do que como se achava sujeito a sacrificar qualquer pai de família, deixando às vezes na orfandade seus filhinhos, declarando mais que o autor ou autores do homicídio de JJG agiram no momento em defesa própria e que ele mesmo, (ilegível), seria obrigado a fazer o que foi feito.

E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento, que lido e achado conforme vai assinado pela autoridade, declarante, comigo Manuel Ubaldino Ferreira.

Terceira testemunha.

ANTÔNIO MARCOS.

Com 31 anos de idade, brasileiro, solteiro, marceneiro, residente neste distrito, filho de Joaquim P. Ferreira, estando jurado na forma da lei, inquirido sobre portaria de folhas, com os costumes disse nada.

Interrogado sobre o fato ocorrido neste arraial, aos onze dias do mês de setembro corrente, que deu por efeito a morte de JJG, respondeu:

Que estava na sala da casa do Dr. Matheus escutando rádio, eu, Dr. Matheus e o padre Pedro e chegou neste momento, sete horas da noite mais ou menos, o Sr. JJG e disse ao Dr. Matheus:

-Que no dia antes tinha vindo soldados para levá-lo preso como louco. Estavam muito enganados, que mais loucos eram eles, porque ele sabia de

tudo que tinha feito e também os soldadinhos que tinham vindo não eram capazes para encostar a mão nele, porque estava preparado para reagir de qualquer forma e os tiros que tinha dado eram para os soldados.....

Tinha sabido que tinham mandado buscar mais soldados e ..., e ele queria saber quem tinha mandado ...e ele disse que queria e fazia questão que (o Dr. Matheus) escrevesse uma carta sustando a vinda dos mesmos, porque não se entregaria de forma nenhuma e era mais fácil matar muita gente do que ir preso como louco. Ele podia ir quando muito bem entendesse e não estava prometendo.

Respondeu-lhe o Dr. – Eu por mim só, não faço isto, posso fazer em comum acordo com os outros, acho que você deve e precisa sair para tratar, porque tanto a minha família como as outras estão sem tranquilidade e assim não pode ficar.

Disse-lhe JJG que o padre e os cara-largas estão querendo me passar como louco, mas estão muito enganados. Eu estou é farto de ouvir muita promessa e nada de cumprir, isto é que é minha loucura.

Disse-lhe o Dr. Matheus. Mande chamar o Sr. Quim, o que ele disser eu estou com ele e saiu o JJG. Entrando daí a pouco o Sr. Quim e logo após ele o doutor, expôs tudo ao Sr. Quim e disse o JJG, - isso não é para ficar na promessa, o doutor tem que escrever e o Sr. Quim tem que levar hoje ao Prata.

O Sr. Quim disse que hoje não posso, porque estou adoentado e não posso fazer esta viagem hoje e José Izidoro não poderia fazer também. Ainda hoje ele vomitou muito e está muito amolado com esta arrumação, de modo que não convém eu ir lá para falar com ele, mas amanhã eu posso arranjar um portador e mandar.

Ele disse: - Este...vive doente é de medo, aquele burro de carroça fica lá...é de covardia...eu vomito é bala nestes cara-largas, aí encostou o revolver e bateu no bolso mostrando as balas. Tenho aqui e lá uma casa e ainda tenho mais e o dia.....vocês resolvam de forma melhor possível porque se vier tenente aqui me buscar podem me matar, mas...e preso não vou, porque sou homem que nunca teve medo de nada neste mundo.

Ele (Dr. Matheus) foi para o escritório escrever a carta e ele o acompanhou, tomou a carta e a entregou ao Sr. Quim e ele, declarante,

despediu-se e saiu, mas vendo que ia dar mais resultado voltei, passei pelo portão e fiquei na cozinha e lá tinha diversas pessoas, não sabendo quem.

A discussão na sala continuava, visto estar longe não compreendia o que falavam, daí a meia hora mais ou menos ouvi tiros e corri para a sala e vi JJG caído e morto e um revolver de lado no chão, estando a luz baixa e diversas pessoas que tinham entrado. Declara que o revolver que se achava ao lado do morto é o de uso dele JJG....

E nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu-se por findo este depoimento que lido....

INQUÉRITO POLICIAL - CONTINUAÇÃO.

No inquérito policial foram ouvidas ainda as testemunhas a seguir José Araújo, Jeronymo Coura, José Felipe de Castro, Norberto de Sá, Otília Coura, Nelson de Lima Bruzzi, Rosa Peregrina Ferreira (....) Raymundo Gonçalves da Silva.

Como os depoimentos são longos e repetitivos e não destoam dos acima transcritos, vou terminar a fase do inquérito policial (para a final adentrar no processo judicial), transcrevendo parte do depoimento do farmacêutico Nelson de Lima Bruzzi, personagem histórico que se tornou, alguns anos após, o primeiro Prefeito do município de Presidente Vargas (ex- São José da Lagoa e atualmente Nova Era.).

Transcrevo ainda o depoimento de Otília Coura, esposa do comerciante que teve seu estabelecimento invadido pelo Sr. JJG.

NELSON DE LIMA BRUZZI.

Com 35 anos de idade, natural de São José da Lagoa, farmacêutico, residente neste distrito, casado, sabendo ler e escrever, aos costumes disse nada. Testemunha jurada na forma da lei, inquirida pela portaria de folhas, sendo interrogada sobre os fatos constantes destes autos, respondeu:

Que depois de uma série de desatinos, que afligiram à população deste lugar, praticados pelo Sr. JJG, e sendo infrutíferas todas as tentativas, na maioria no sentido de atemperar o espírito, os principais responsáveis pelo destino deste lugar, haja vista, Cel. José Isidoro Garcia, Juiz de Paz Joaquim Garcia, Dr. José Matheus de Vasconcellos e parentes da esposa do Sr. JJG, deliberamos em sessão conjunta uma medida enérgica que pusesse termo àquele estado de coisas que perturbavam o ritmo da vila local.

Desta sessão compareceu o Revmo. Pe. Pedro Vidigal que procurou (ilegível) seus esforços. A medida deliberada era a capitulação do indivíduo em questão e condução imediata a um sanatório competente por tempo indeterminado.

As dificuldades de comunicação e outros imprevistos fatais, impediram que se realizasse os desejos. O seu estado de espírito cada vez mais exaltado pelas múltiplas psicoses que o assolavam, em virtude da má situação financeira e consequente perda de posição, excessivo e injustificável zelo ou ciúme pela sua família, influências diversas do meio, precipitou-o sobre as pessoas de mais responsabilidade e destaque desta sociedade, à ponto de ser patente e sensatos o desejo de iluminação de personalidades – mania de magnicidas.

Depois de muitas infrutíferas a patrulha que nos foi enviada da sede de São Domingos do Prata, uma vez foi o espírito de caridade irregular digo e regulamentar da lei e de deles responsáveis, que outras causas não funcionam, senão o seu isolamento em seu benefício. Ficaram todos receosos da pessoa dele, JJG, que por maneira alguma queria sujeitar-se ao que as circunstâncias exigiam, e mediante suas atitudes, todos temiam a fatal revanche que faria quando regressasse com liberdade.

Diante desta situação ansiosos esperávamos as medidas iniciadas com esforço pelas autoridades da Sede que agiriam de maneira tal que não focalizasse pessoa alguma,levantava-se tarde, como era seu hábito, e vagando pela rua, pessoas pouco prudentes ou levianas, disseram-lhe várias coisas que mais o exacerbam, por isso, a sua ida a casa do Sr. Joaquim Garcia, e logo após sua entrada na residência do Dr. José Matheus, viram-se todos em profundo estado de angústia, sem prever qual seria o desfecho.

Logo que teve ele declarante, notícias da estadia dele, JJG, na residência daqueles amigos, motivando isso um reboiço anormal no movimento das ruas, dirigiu-se para lá e como ele se desconfiava de todos e de tudo, teve receio de penetrar pela sala de visitas, indo em companhia do Sr. Raymundo Gonçalves, viajante da Cia. Singer, passando pelo portão, pelos fundos da residência do Dr. Matheus, até sua sala de jantar e lá ouvi, por mais ou menos duas horas, a discussão de JJG, com o Revmo. Pr. Pedro Vidigal, Dr. José Matheus e Sr. Joaquim Garcia, que procuravam por todos os modos acalmar-lhe o espírito e prometendo-lhe todas as concessões possíveis e quanto mais se esforçavam para temperar-lhe o ânimo, mais parecia perder para sua observação.

Respondia com ameaças e prometia acompanhá-las com atos, de mais violência, à bala e aí a fora, a ponta de pé, a pau a pedra, a dente e à unha, caso não acedessem ao que ele queria, que ele próprio mesmo não sabia.

As suas ameaças apavoraram a ele...e por várias vezes sentiam verdadeiros calafrios que lhes gelavam os espíritos. Em certa altura da discussão, depois de exigências intermináveis ao Dr. Matheus que, afinal, acedeu em dirigir um cartão às autoridades da Sede do município de São Domingos do Prata, desfazendo de todas as providências tomadas em benefício do supra dito indigitado, do sossego da população, assim como promessas formais do Sr. Joaquim Garcia em propiciar-lhe os meios para ele se tratar.....

.....Preparava-se para recolher-se ao leito quando ouviu uma série de disparos de arma fogo. Imediatamente correu em direção a casa do Dr. José Matheus e ao chegar à sua janela ele a abriu neste momento e imediatamente perguntou-lhe de que socorros havia necessidade e o que acontecera.

Ele desfigurado lhe respondeu: -Só o JJG está morto. Em seguida, no meio da enorme confusão de pessoas, fumaça, a luz muito fraca, entrei na residência daquele senhor e dirigindo-se para o corpo encontrei-o de fato morto e a seu lado uma arma de fogo, esta na sala de visitas.

Imediatamente dirigi-me à residência da esposa daquele morto cujo estado exigia cuidados. Dirigindo-se ao Sr. João de Araújo, subdelegado de polícia deste distrito, sobre o auto de corpo de delito, o Sr. João Araújo lhe

dissera achar-se sem condições de presidir o auto de corpo de delito, pois que também fizera disparos contra a pessoa do morto.

Relatou também que o que fizera foi em legítima defesa do Dr. Matheus e que isto constituíra motivo de honra para si, assumindo a responsabilidade do feito. Aguardaram então as providências da Sede pedidas urgentes.

Com a chegada do Delegado de Polícia de São Domingos do Prata, foram os peritos intimados a proceder o exame cadavérico na casa do Sr. JJG. (Segue a descrição do exame de corpo delito, realizada pelo próprio declarante e já transcrita acima).

DONA OTILIA COURA.

Natural do município de Antônio Dias, deste Estado, com 37 anos de idade, casada, de serviços domésticos, residente neste distrito, sabendo ler e escrever, testemunha jurada na forma da lei, inquirida sobre portaria de folhas, ao costume disse nada. Inquirida sobre os fatos constantes dos presentes autos respondeu:

Que no dia 8 do corrente mês de setembro, ela declarante se achava na gerência da casa comercial de seu marido José Pacífico de Ávila, se achando este ausente, ao meio dia mais ou menos, chegou ali o sr. JJG e saltando o balcão penetrou na sala de jantar de sua casa e disse-lhe que queria umas balas e ela claramente dizendo que não tinha balas para negócio.

Aquele com aspereza as exigiu, e retrucando ela, que se seu marido se achasse, lhe venderia, tudo isso prevendo nada resultar, visto na noite anterior ele, JJG, haver detonado uns 50 tiros. Aquele lhe respondeu que tanto mandava ela como o seu marido, e exigiu-lhe em tom autoritário que lhe trouxesse as balas, o que ela se achando só resolveu e as trouxe, entregando-lhe uma caixa e JJG, com um gesto violento lhe arrebatou das mãos a outra caixa e saltando o balcão lhe disse: Que se precisasse das balas as usaria e as pagaria e se não usasse as devolveria.

.....Declarando mais que as 2 caixas de balas continham 100 balas 380 e que eram de calibre 38 carga dupla.....

Depois de diversos outros atos e depoimentos, o Delegado decidiu:

“Vistos etc. Julgo procedente para que produza seus legais efeitos, o presente inquérito policial. Remeta-se ao dr. promotor de justiça da comarca, por intermédio do mm juiz municipal. São Domingos do Prata, 24 de setembro de 1935. O delegado de polícia. Randolpho Sampaio de Mendonça.

VERSÃO DO PADRE PEDRO VIDIGAL SOBRE O CRIME QUE QUASE VITIMOU O DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS, PUBLICADA NO LIVRO DE FÁBIO AMERICANO, INTITULADO “FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS - DIONÍSIO E SUA GENTE” – PÁGINA 274.

”O MAIOR DESORDEIRO.

No meu primeiro ano de vigário em Dionísio, a paz, que sempre foi a tranquilidade na ordem, não reinava no arraial de maneira constante, permanente.

(.....) Raramente se viam brigas no arraial, aquelas que se descompunham em raivosos insultos, e que, com palavrões, passavam às vias de fato, fazendo corpos rolares na poeira, depois de tapas na cara e de fortes pontapés nas redondas abundâncias.

Uma vez ou outra, a bagunça dos baderneiros provocava a oportuna intervenção da turma do deixa-disso, que funcionava como corpo de bombeiros.....

...Quem merecia, porém, os mais severos castigos era aquele desordeiro que obrigava as famílias a viverem, a maior parte de cada ano, aflitas, inquietas, sempre esperando que o pior acontecesse a cada momento.

Muitas pessoas amarguradas lamentavam aquela triste situação, testemunhando o sofrimento arrastar-se por toda a comunidade. E outras, atribuladas, levantavam os olhos para o céu, queixando-se a Nosso Senhor Jesus Cristo e ao padroeiro São Sebastião por motivo de Eles terem abandonado o povo às fúrias e aos desatinos de um maluco chamado JJG (no original o padre cita o nome).

A este perigoso mentecapto, o chefe da política de São Domingos do Prata havia confiado a subdelegacia de polícia do distrito, para manter a ordem (na realidade ele era suplente de subdelegado e jamais chegou a exercer a função).

.....De passagem, seja dito que se a indignação pública não urrava aos quatro cantos da sede da paróquia era porque a quase totalidade dos dionisianos vivia com medo das represálias do atrevido valentão, que vivia conforme a sua doidice lhe pedia.

A sua ousadia não conhecia barreiras. Apavorava o povo que ele devia bem servir, dando a entender que a sua autoridade (ele jamais foi autoridade, eis que simples suplente de um subdelegado) tinha como principal dever espalhar na sociedade o mais terrível pavor....

.....No seu curriculum vitae de quem não regulava bem da bola, constavam estas desabonadoras proezas:

- 1º - forçou o tímido e pacífico padre Francisco Dias da Fonseca a passar pelo vexame de sair correndo da paróquia;
- 2º - mantinha em medo pânico os seus conterrâneos;
- 3º - botou fogo na máquina de pilar café. Da qual o seu tio ... era proprietário;
- 4º - dava demoradas surras em sua virtuosa e infeliz esposa e jogava água fervendo no corpo dela;
- 5º - usando de um machado, como se fosse marreta, reduzia a cacos os móveis e outros utensílios de sua casa;
- 6º não conseguiu realizar seu mau desejo de matar-me e o Dr. José Matheus de Vasconcellos.

Relativamente a esse particular, cumprio o dever de informar ao prezado leitor que ele vivia dominado pela ideia fixa de que se era assim

como se apresentava em público, padecendo de esquisita neurose, os únicos culpados da sua infelicidade eram o padre e o médico.

E o padre, porque à hora da celebração das missas, no exato momento da transubstanciação, se quisesse rogar a Deus, realmente presente a hóstia consagrada, que lhe concedesse a graça da cura, então ele ficaria completamente são e livre do mal que o atormentava. E concluía: só matando esses dois sujeitos maus que não me querem sarar.

Erradamente, pensando dessa maneira, ele me punha e, também, o médico, em iminente perigo. O homem nos tocaiava, aguardando o momento que lhe parecesse mais propício para executar seu péssimo plano.

Como era natural que acontecesse, cuidamos de preparar-nos para a legítima defesa que, conforme a lição da teologia moral, permite matar o injusto agressor, sem que haja crime ou pecado. Devo declarar que, até em legítima defesa de terceiro, e em defesa de bens patrimoniais, se pode matar.

.....Eis a razão por que passamos mais de três meses fazendo, quase diariamente, treinos de tiros ao alvo, com centenas de balas (calibres 32 e 38, carga dupla).

No dia 11 de setembro de 1935, à tardinha, Dr. Matheus e eu, bem armados para o que desse e viesse, estávamos conversando na sala de visitas da casa dele, quando ela foi invadida por JJG (no original o nome é citado), que surgiu, de repente, gritando que exigia explicações para a notícia que ele havia colhido na rua, segundo a qual estava para chegar a Dionísio oito a dez soldados da polícia mineira a fim de prendê-lo e levá-lo para um hospício.

Trazendo na cintura um revólver, e os bolsos cheios de balas, ficou clamando, em alta voz, que não era doido nem criminoso. Por isso não admitia ser preso. E bradava insultos, infâmias contra mim e contra o médico.

Com sofrida paciência, escutávamos as provocadoras vozes do atrevimento, da insolência, porque a nossa hora ainda não havia chegado, embora fosse de nosso especial agrado que ela nunca houvesse chegado. Vem a propósito o pensamento de Joaquim Nabuco: O tempo não perdoa o que se faz sem ele.

Aqueles gritos insuportáveis incomodavam profundamente a dona da casa, D. Maria de Castro Drummond e Vasconcellos, a qual, no sétimo mês de gravidez (estava esperando o primogênito Paulo Vasconcellos), necessitava de completo repouso, como prévia e carinhosa preparação para o parto de seu esperado primogênito.

Além disso, o nascituro, o nenenzinho que estava para nascer, já era capaz de escutar qualquer som e de chorar, pois tinha também a vida psíquica. E naquela fase de sua existência no ventre materno, ouvia tudo, até o barulho da rua. O susto causado à mãe se comunicava a ele. Se ela estava em prantos, ele também estaria.

...JJG perturbava a tranquilidade, a paz de espírito de que a digníssima esposa do Dr. Matheus tanto precisava, e nos impunha o sacrifício de aturá-lo.

Apesar de tudo que estava acontecendo, foi servido ao violento invasor do domicílio um cafezinho, que ele demorou a beber. Depois do último gole, a sua falta de educação o levou a berrar: Esse café está envenenado. Agora sou capaz de tudo.

Parecia que estava delirando. Ficava zangado. Falava tolices. Fazia ameaças. Xingava. E, numa guinada de 180 graus, passava a implorar com fingida humildade: Padre, o senhor pode tirar de mim este mal espírito que me atormenta.

É falta de caridade não me ser feito esse favor. E, dirigindo-se ao médico: Dr. Matheus, pelo amor de Deus me livre desse mal que me faz desgraçado. Se o senhor não quiser melhorar-me, o meu revólver irá resolver o caso.

Conseguimos acalmá-lo com a promessa de que ele não seria preso, ficando para sempre na terra natal.

A longa lengalenga de JJG demorou mais de duas horas, perdidas em impropérios, que só foram interrompidos quando José de Araújo apareceu para pedir ao médico que fosse ver a sua filha que estava doente. O pedido não foi atendido, mas o pai levou a receita dos remédios necessários para a melhora da enferma. Não era mesmo possível que o médico deixasse a sua residência naquela hora.

Já se passava das 22 horas, quando, desvairado, JJG soltou outro grito: Vou começar o serviço. E, sacando o seu revólver, deu um tiro na direção do Dr. Matheus, errando o seu alvo desejado.

E só não conseguiu dar o segundo, porque, numa incrível agilidade, o médico, com excelente pontaria, respondeu a esperada agressão, com toda a descarga da sua arma. E eu lhe acertei uma bala no antebraço, fazendo o seu revólver cair no chão. Num átimo agimos juntamente.

E, entrando na sala, muitos homens armados crivaram com dezenas de outras balas o corpo do infeliz e desvairado desordeiro, que tombou para sempre, com a absolvição dos seus pecados dada pelo pároco, que ele pretendia assassinar.”

RASCUNHO DA CARTA DE JJG.

Na página 44 dos autos. Ainda na fase do inquérito policial, consta a seguinte certidão:

“Conclusão.

E os faço conclusos ao senhor Delegado do Município.

Eu, Abdon Duarte, escrivão o escrevi.”

“Conclusos.

Junte-se o rascunho da carta entregue pela viúva da vítima em seu depoimento de fls, e me venham conclusos. Em 24 de setembro de 1935.

O delegado de polícia,

Randolpho Sampaio de Mendonça”

Na folha 44 verso, constou:

“Juntada.

Aos 24 de setembro de 1935.

Junto a estes autos o rascunho em frente. O escrivão Abdon Duarte.”

Na cópia dos autos que me foi apresentada, não consta às folhas seguintes de números 46 e 47, que conteriam tal rascunho.

Este rascunho de carta teria sido escrito pouco tempo antes do fatídico acontecimento.

Contudo, em data posterior consegui ter acesso a essa carta, mas ela foi escrita a lápis, contendo diversas rasuras e de difícil leitura passados mais de 80 anos.

De qualquer forma, dentro do que consegui traduzir, transcrevo-a a seguir:

“Amigo e Santo Pe. Braz.

Saudações.

Em primeiro lugar desejo que o sr. esteja gozando de saúde, paz e felicidade.

O fim desta é dar-lhe as nossas notícias, saber das suas e tratar do negócio que nós começamos aqui. Depois que o senhor foi daqui eu tenho tido dias e noites de satisfação e dos maiores desatinos.

No dia 25 de agosto eu fui tentado ao ponto de esbarrar em um caldeirão de feijão, que estava na superfície do fogão, e o caldo caiu no rosto e no braço direito de (nome da esposa) ...queimando-a bastante.

Hoje graças a Deus ela está sã e boa da queimadura. Há bem dias queimei meus dois cobertores, quebrei mais umas vasilhas do nosso uso. Tenho quebrado, queimado e jogado no rio.

Na noite de 6 de setembro eu fiquei contrariado, zangado e disposto a fazer tudo quanto é desordem. Saí para rua (parte totalmente ilegível).”

NOTAS:

Depois disto não mais consegui traduzir o longo rascunho da carta.

JJG era totalmente iletrado. Sua letra era de quem possuía nenhuma leitura. O próprio texto acima, tive que adaptá-lo ao vernáculo atual e torná-lo um pouco entendível, até com a inserção de pontuação.

O nome do padre a quem ele dirigiu a carta era Braz Morrone.

O autor das desordens, como consta nos autos, era suplente do subdelegado de polícia de Dionísio, jamais tendo exercido, em substituição, a função.

Na época, por falta de pessoas qualificadas para o cargo (hoje se exige curso superior), era comum serem escolhidas pessoas da própria comunidade. Eram chamados de delegados “calça-curta”.

O mesmo ocorria com o Promotor de Justiça (o que não é o caso dos autos), com o juiz municipal (no caso dos autos ele se tornou posteriormente juiz de Direito e foi até desembargador).

O advogado que atuou também tinha curso superior e no futuro tornou-se desembargador. Porém, nos locais em que não havia advogado formado, o juiz nomeava o chamado “rábula”, para exercer a função.

CONCLUINDO.

Na introdução à primeira edição afirmei que todos os fatos e acontecimentos foram extraídos de documentos e jornais da época, evitando com isso a transmissão das histórias contadas através da via oral, eis que essa, como é público e notório, quase sempre não descreve com fidelidade o ocorrido, embora, excepcionalmente, não se possa descartá-la. É o que procurei fazê-lo.

Cícero, com a sua sabedoria, ensinou: ‘Não saber o que aconteceu antes de ter nascido seria para ti a mesma coisa que permanecer criança para sempre’.

Por sua vez Machado de Assis, em minha opinião o Maior escritor brasileiro de todos os tempos, em sua genialidade ensinava:

“As lições do passado servem de espelho ao presente e ao futuro.”A história, desde que se saiba extrair dela os elementos positivos, nos instrui e constitui um dos instrumentos (não o único) a se recorrer para nos orientar na vida.

Em 1894, o Dr. Antonio Serapião de Carvalho sugeria “lecionar nas escolas menos da história estrangeira, para darmos aos nossos pequenos concidadãos os fecundos exemplos de nossa própria história, tão rica em tradições honrosas”.

Concordo em parte com o Dr. Serapião. Os jovens, desde cedo, devem aprender na escola e no lar, a história da sua região, da sua terra natal, mas sem descuidar da do próprio país e também da dos outros.

Nem tanto ao mar, nem tanto a terra. Não se pode, como ocorreu no passado e se repete hoje, desprezar as histórias de sua região, mas por outro lado, as das outras localidades também são fontes de experiências e conhecimentos.

Com esse trabalho acabo de completar livros a seguir nomeados, sobre a história antiga de São Domingos do Prata. Anelo estar dando uma pequena contribuição à geração atual e às futuras.

Finalizando, cito o mesmo axioma por mim utilizado na introdução de um dos meus livros, qual seja o ensinamento do filósofo grego, Aristóteles:

“Só existe uma maneira de evitar as críticas: Não fazer nada, não dizer nada e não ser nada.”

OBSERVAÇÃO.

Em todos os meus livros inexistente uma matéria completa sobre determinado assunto ou pessoa. São fragmentos. Se a pessoa desejar ter uma visão mais completa, deverá recorrer ao índice alfabético de cada livro e juntar as matérias relacionadas com o que deseja apurar. Aplica-se na espécie um dos segredos do conhecimento: Juntar e unir para depois melhor compreender.

MEUS LIVROS.

1 - “São Domingos do Prata: Berço e Origem”. (1ª, 2ª e 3ª edição – A 2ª e 3ª em formato digital).

2- “Revivendo a história de São Domingos do Prata” - 1ª e 2ª edição..

3 - “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”. 1ª e 2ª edição.

4- “Recontando a história de São Domingos do Prata”. 1ª e 2ª edição.

5- “Dr. Gomes Lima. Um dos grandes vultos da história de São Domingos do Prata”.

6- “Notas biográficas de Manoel Martins Gomes Lima, Janua Coeli de Lellis Ferreira e Dr. Edelberto de Lellis Ferreira - Três pratianos da gema”.

7- “Quatro prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX”.

8- “Notas sobre alguns prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947”.

9 – “São Domingos do Prata no período imperial.” 1ª e 2ª edição.

10 – “Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Vieira Marques ou Marques Vieira, Gomes Domingues, Lellis Ferreira, Santiago.” 1ª e 2ª edição.

11 - “Sabará na imprensa do império”.

12 - “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial”. (2ª edição atualizada).

REPRODUÇÃO DO CONTIDO NOS LIVROS.

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DO TODO OU PARTES DE QUAISQUER DOS MEUS LIVROS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Fevereiro de 2019.

Edelberto Augusto Gomes Lima.

“UMA CIDADE A BEIRA DO CAMINHO” – 219 -

A.FUSARO FILHO – MÉDICO – 143 -

A.KIERULF – 106 -

ABDON DUARTE – 146 -

ABEILARD DE MORAES – 55 – 56 – 60 – 66 -

ACADEMIA DO COMÉRCIO DE BELO HORIZONTE – 182 -

ACADEMIA MÉDICA CIRÚRGICA DE MINAS GERAIS – 171 -

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS – 85 -

ADELAIDE LIMA MAGALHÃES – 185 -

ADOLPHO MARQUES AFONSO – 37 – 65 -

AFFONSO DE OLIVEIRA – 84 -

AFONSO PENNA JUNIOR – 120 -

AGENOR PERDIGÃO – 191 -

AGEU MARQUES – 191 -

AGRICULTURA POR VOLTA DE 1894 – 23 – 28 – 36 -

AGRIPINA BRAGA – 156 – 184 -

ÁGUA LIMPA – DISTRITO DE ALFIÉ – 195 -

ÁGUA LIMPA – POVOADO DE JUIRAÇU – 121 – 197 -

ÁGUA POTÁVEL – 30 – 59 – 60 – 61 – 63 – 82 – 186 – 201 – 203 – 204 – 214 -

ÁGUA POTÁVEL POR VOLTA DE 1894 – 30 -

ALBANO FERREIRA DE MORAES – CAPITÃO – 53 – 62 – 92 – 113 – 119 – 139 – 146 – 154 – 171 – 178 -

ALBANO FERREIRA DOS SANTOS – 39 -

ALBERTINA DE CASTRO – 119 -

ALBERTINA FERNANDES DE CASTRO – 74 -

ALBERTINO MENDES – 181 -

ALBERTO MARTINS DA COSTA – 173 -

ALBINA MARQUES VIEIRA (OU VIEIRA MARQUES) – 81 – 99 – 161 – 220 – 222 – 223

ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA – 69 – 70 – 87 -

ALCINA BRAGA – 72 – 184 -

ALCINA CORRÊA – 154 -

ALCINA GOMES LIMA – CININHA – 93 – 94 -

ALESSANDRA DAVID – 209 -

ALEXANDRE DOS SANTOS LEITE – UM DOS FUNDADORES DE ALFIÉ – 34 -

ALEXANDRE DRUMMOND – 84 -

ALFENAS – MUNICÍPIO – 206 -

ALFIÉ – EX – SANT’ANNA DO ALFIÉ – 10 – 13 – 17 – 18 – 21 – 22 – 27 – 29 – 33 – 34 – 35 – 43 – 53 – 63 – 65 – 72 – 73 – 94 – 126 – 130 – 164 – 187 – 188 – 195 -

ALFREDO FROES – 115 – 117 -

ALICE DE CASTRO PERDIGÃO – 119 -

ALICE DUARTE – 72 -

ALICE FERNANDES DE CASTRO – 74 -

ALICE MENDES – 169 -

ALITA VIEIRA DA TORRE – 195 -

ALONSO DE MORAES – 154 -

ALONSO STARLING – 53 – 67 – 81 – 82 -

ALTAIR GUEDES DE MAGALHÃES – 162 -

ALTINA ROSA DE LIMA – 98 – 116 – 118 – 165 – 205 -

ALUÍZIO MARQUES – MAESTRO – 155 -

ÁLVARO BAPTISTA DE OLIVEIRA – ESPOSO DE ALCINA BRAGA – 147 – 148 – 184 -

ÁLVARO TORRES – 5 -

ALVINÓPOLIS – EX – PAULO MOREIRA – 9 – 11 – 22 – 31 – 32 – 53 – 78 – 95 – 98 – 101 – 103 – 112 – 117 – 121 – 131 – 179 – 191 – 200 -

ALYPIO ODIER DE OLIVEIRA – MONSENHOR – 135 -

ALZIRO CARNEIRO – 92 -

AMÉLIA DE FREITAS DRUMMOND – 150 -

AMÉLIA OTONI PERDIGÃO – 182 -

AMÉLIA SEBASTIANA GOMES – FALECIMENTO – 169 -

AMÉRICA DOMINGUES – 187 -

AMÉRICO FERREIRA LOPES – 120 – 219 -

AMÉRICO LOPES – 97 -

ANA BRAGA – 136 -

ANA COELHO – 94 -

ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA – 211 -

ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES – 168 -

ANDRÉ UBALDINO FERNANDES – 178 -

ÂNGELA REBELLO HORTA – 151 -

ANGELINA CASTRO – 139 -

ANGELINA CASTRO BARBOSA – 165 -

ANGELINA DIAS – 189 -

ÂNGELO DA MATTA ANDRADE – 148 -

ANITA CALDEIRA PINTO COELHO – 178 -

ANNA JACINTO MARTINS VIEIRA – 221 -

ANNA MATOS – 145 – 186 – 188 -

ANTÔNIO ALVES TEIXEIRA – 178 -

ANTÔNIO AUGUSTO CAMPOS DA CUNHA – 48 -

ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE – 177 -

ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA – 193 -

ANTÔNIO CHAVES FERREIRA NUNES – 178 -

ANTÔNIO CORDEIRO ABRANTES – PADRE – 16 – 27 – 214 -

ANTÔNIO CORRÊA DOS SANTOS – 154 -

ANTÔNIO DE AZEVEDO BARROS – 165 -

ANTÔNIO DE MIRANDA JUNIOR – 134 -

ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA – 190 -

ANTÔNIO DIAS – EX – ANTÔNIO DIAS ABAIXO – 29 – 34 – 62 – 72 – 101 – 140 – 163 – 201 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 116 -

ANTÔNIO FERNANDES DE LELLIS (MONSENHOR) – 69 – 72 – 73 – 87 -

ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO – 53 – 93 – 103 – 105 -

ANTÔNIO FERREIRA DE MORAES – 62 -

ANTÔNIO FERREIRA DE OLIVEIRA – 94 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 92 – 197 -

**ANTÔNIO GOMES LIMA – CONHECIDO POR DR. GOMES LIMA – 05 – 40 – 47 – 55 – 77
– 95 – 97 – 98 – 106 – 107 – 108 – 111 – 118 – 119 – 120 – 204 – 205 – 215 – 218 – 219**

ANTÔNIO MANOEL – TENENTE – 138 -

ANTÔNIO MARTINS DE OLIVEIRA – 127 -

**ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – CAPITÃO – 92 – 133 – 134 – 162 – 188 – 189 – 193 – 195
– 196 – 221 -**

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – FALECIMENTO – 133 – 134 -

ANTÔNIO NICOLAU BRAGA – 136 -

ANTÔNIO OLÍMPIO DE MAGALHÃES – 131 -

ANTÔNIO PEDRO DE BRAGA – 136 -

ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – TENENTE-CORONEL – 173 – 195 -

ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – 02 – 08 – 09 – 69 – 133 – 206 – 213 – 224 – 295

ANTÔNIO VIEIRA LIMA – 05 – 184 -

ARCHANJO DUARTE – 05 -

ARCHANJO FERREIRA NUNES – 159 -

ÁREA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1944 – 172 -

ÁREA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA POR VOLTA DE 1908 – 36 -

AREIAS – POVOADO – 34 – 195 -

ARGENTAL DRUMMOND – 154 -

ARGENTINA - CONFLITO COM O BRASIL – 06 – 75 – 76 – 77 -

ARISTIDES PERDIGÃO – 191 -

ARISTÓTELES – 297 -

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 02 – 26 – 69 -

ARTHUR DA SILVA BERNARDES – 120 -

ARTUR MARTINS VIEIRA – 221 -

ARY ROLLA – 138 -

ASSIS ROCHA – 123 – 133 -

ASTHOLPHO MARTINS DA SILVA PERDIGÃO – 06 – 87 – 114 – 122 – 145 – 146 – 178 – 191 – 192 -

ASTHOLPHO MARTINS DA SILVA PERDIGÃO – FALECIMENTO – 191 -

ATHENAGORAS DE PAULA – 05 – 124 – 130 -

AUGUSTE COMTE – 203 -

AUGUSTO FREDERICO – 64 -

ÁUSTRIA – 147 -

AVELINO MOREIRA DA SILVA – POVOADO – 197 -

AVES – 14 – 15 -

BABILÔNIA – ATUAL MARLIÉRIA – 19 – 35 – 47 – 54 – 94 – 186 – 187 – 188 – 195 – 197

BABILÔNIA – ATUAL MARLIÉRIA - POVOADO DE ALFIÉ POR VOLTA DE 1894 – 19 – 35 -

BAHIA – 224 -

BANCO AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS – 77 -

BANCO CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS – 204 -

BANCO DO BRASIL – 205 -

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS – 184 -

BANCO MINEIRO DE PRODUÇÃO – 184 -

BANDA DE MÚSICA JOÃO JANUÁRIO – 85 -

BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA – 110 – 174 -

BANDA DE MÚSICA SÃO DOMINGOS – 93 -

BARÃO DE COCAIS – EX – SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE – 162 – 165 – 190 – 218 – 219 – 222 – 224 -

BARBACENA – MUNICÍPIO – 144 -

BÁRBARA BRAGA – IRMÃ DE JOAQUIM JOSÉ BRAGA – 122 -

BÁRBARA ENGRACIA BRAGA – 89 – 183 -

BARBOSA – POVOADO – 31 -

BARRA ALEGRE – POVOADO – 164 – 197 -

BARRA DO SACRAMENTO – 09 -

BARRO PRETO – POVOADO – EX – VILA BAIRRO DOS PRETOS – 31 – 78 – 195 – 196 – 223 – 224 -

BASTOS – POVOADO – 34 – 197 -

BELGO MINEIRA – 163 -

**BELO HORIZONTE – 55 – 83 – 102 – 108 – 145 – 151 – 152 – 156 – 158 – 165 – 170 –
172 – 182 – 184 – 189 – 191 – 206 – 219 -**

BENEDITO GOMES LIMA – 175 -

BENEDITO MENDES – 109 -

BENEDITO VALADARES – 141 -

BENJAMIM JOSÉ ARAUJO – 61 – 195 – 197 -

BENVINDO FERNANDES DE CASTRO – 60 -

BICUDOS – EX – CONCEIÇÃO DO RIO CASCA – 32 -

BOA SORTE – POVOADO – 164 -

BOM SUCESSO – POVOADO – 196 -

CACHOEIRA DANTA – 164 -

CADEIA PÚBLICA – 96 – 97 -

**CAETANO MARINHO – VEREADOR E MÉDICO – 08 – 15 – 17 – 30 – 206 – 211 – 212 –
213 – 214 – 215 – 216 -**

CAETÉ – MUNICÍPIO – 64 -

CAIXA D'ÁGUA – 77 -

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – 127 – 128 -

CÂNDIDO GOMES LIMA – 223 -

CANUTA CORRÊA – 154 -

CAPELAS DO ROSÁRIO E DO CRUZEIRO EM ALFIÉ – 35 -

CAPELINHA DE SANTANA EM ALFIÉ – 34 -

CARANDAI – MUNICÍPIO – 144 -

CARATINGA - MUNICÍPIO – 09 – 21 – 33 – 34 – 36 – 43 – 68 – 119 – 189 -

CARAVELAS – BAHIA – 200 -

CARLINDO LELLIS FERREIRA – 85 -

CARLINHOS ARAUJO – 126 -

CARLOS GOMES LIMA – 175 -

CARLOS JOSÉ DE ARAUJO – 147 – 171 -

CARLOS PINTO COELHO – 178 -

CARMELITA ROSA DE LIMA – 168 – 169 – 171 -

CARMEM MARIA ROSA – 161 -

CARMEM MARTINS VIEIRA – 221 -

CARMEM SILVA – 143 -

CARMEM SILVA LIMA – ESPOSA DE GERALDO ROSA DE LIMA – 181 -

CARMEM VIEIRA LIMA – 190 -

CARMITA MENDES – 165 – 170 -

CARMO CONRADO CHAVES – MÉDICO – 153 -

CARNEIRINHOS – POVOADO – 31 -

CARNEIROS – POVOADO NO DISTRITO DA CIDADE – 195 – 196 -

CAROLINA MARTINS VIEIRA – 221 -

CARVALHO DE BRITO – 48 – 70 -

CATAS ALTAS – MUNICÍPIO – 224 -

CECEMA ALVES – 94 -

CECÍLIA MARTINS DE OLIVEIRA – 146 -

CECÍLIA RÔLA GUERRA – 173 -

CÉLIA PERDIGÃO MOREIRA – 191 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO – 67 – 71 – 81 – 104 – 175 – 183 – 192 – 223 -

CEMITÉRIO DA LAJE – 112 – 183 -

CEMITÉRIO DE SANTA RITA DE VARGEM LINDA – 155 -

CEMITÉRIO POR VOLTA DE 1894 – 30 -

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA – 171 – 174 -

CEZAR JONATHAS – 77 -

CHICHICO BRAGA – 138 -

CHIQUINHA RÔLA – 177 -

CHIQUITA NUNES – 139 -

CHROCKAT – 11 -

CIA. CONTINENTAL DE MINÉRIOS – 160 -

CINE RECREIO – 141 -

CIPÓ BOI – 57 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 195 -

CIRO MARTINS VIEIRA – 109 – 120 – 121 – 127 – 221 -

CLARICE DE ARAÚJO MARTINS – 172 -

CLARITA MARQUES – 155 -

CLAUDIANO DRUMMOND – 110 – 122 – 128 – 132 – 192 – 193 -

CLEÓN DE LYS – PSEUDÔNIMO DE CAMILLO LELLIS FERREIRA – 127 -

CLOTILDE OLIVEIRA LANNA – 155 -

CLÓVIS DE LIMA BRUZZI – 104 -

CLÓVIS MARTINS VIEIRA – 174 – 175 -

CLÓVIS MENDES – 94 – 109 – 116 – 122 – 124 – 179 -

CLÓVIS MOREIRA – 127 -

CLÓVIS PERDIGÃO – 189 -

COBRAS – POVOADO – 196 -

COELHOS – POVOADO – 31 -

COLÉGIO DO CARAÇA – 74 – 211 – 216 – 224 -

COLÉGIO SÃO LUIZ GONZAGA – 19 -

COLÉGIO SUL AMERICANO DE ITABIRA – 127 -

COMARCA – 18 -

COMERCIANTES CARIDOSOS – 25 -

COMÉRCIO POR VOLTA DE 1894 – 27 -

COMPANHIA DRAMÁTICA EDUARDO SOUZA – TEATRO – 88 -

CONCEIÇÃO – POVOADO NO DISTRITO DA CIDADE – 31 – 164 – 195 – 196 – 197

CONCEIÇÃO DO CASCA – PONTE NOVA – 36 -

CONCEIÇÃO DO PARAYBA NO MUNICÍPIO DE LEOPOLDINA – 52 -

CONCEIÇÃO MURGEL FURTADO – 181 -

CONCLUSÃO – 296 – 297 -

CONSELHOS DISTRITAIS – O QUE ERAM? 18 – 64 – 65 -

CONSTANÇA DRUMOND FERNANDES – 168 -

CONTRATO DE SOLDADAS – CONSIDERAÇÕES – 16 – 206 – 207 – 208 – 209 – 210 – 211 -

CONTRATOS DE SOLDADAS – ÓRFÃOS – 07 – 08 – 16 -

CORACI DE ARAÚJO SALES – 185 -

CORACI MORAES VIEIRA – 174 -

CORAZIL SALDANHA LIMA – 188 -

CORNÉLIA DE LIMA – 38 – 70 – 103 – 119 -

CORNÉLIO CÍCERO OLIVEIRA – 155 -

CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 92 – 119 -

CORNÉLIO COELHO DE LIMA – 103 – 112 -

CORNÉLIO PERDIGÃO – 191 -

CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 162 – 163 -

CÓRREGO DA FLORIANA – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CÓRREGO DA LAJE – 212 -

CÓRREGO DA ROCINHA – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CÓRREGO DO FUNIL – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CÓRREGO DO SUL – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CÓRREGO DOS MARTINS – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CÓRREGO DOS PAULISTAS – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CÓRREGO NOVO – CURSO D'ÁGUA – 12 -

CORREIO – 21 – 101 -

CORREIO POR VOLTA DE 1894 – 21 -

CRIAÇÃO DE ANIMAIS POR VOLTA DE 1894 – 26 -

CRIMES POR VOLTA DE 1893 – 20 -

CURATO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO DIONÍSIO – 18 -

CURSO NOTURNO PARA ADULTOS – 107 – 108 -

CURSO PROFISSIONALIZANTE – 24 -

DELEGADOS DE POLÍCIA POR VOLTA DE 1908 – 45 – 46 -

DELFIN MOREIRA DA COSTA RIBEIRO – 102 – 120 – 219 -

DIAMANTINA – MUNICÍPIO – 47 – 68 – 86 – 87 – 144 -

**DIONÍSIO EX – SÃO SEBASTIÃO DO DIONÍSIO – 10 – 13 – 17 – 18 – 19 – 21 – 22 – 27
– 29 – 33 – 34 – 36 – 60 – 65 – 69 – 73 – 87 – 92 – 94 – 113 – 164 – 178 – 195 – 197**

DIRCEU DA SILVA PERDIGÃO – 189 -

DIRIGENTES DO MUNICÍPIO ATÉ 1947 – 08 – 173 -

DISTÂNCIAS COM MUNICÍPIOS LIMÍTROFES POR VOLTA DE 1894 – 21 – 22 -

DISTÂNCIAS ENTRE O PRATA E LOCALIDADES VIZINHAS – 163 – 164 -

DISTRITO DA CIDADE POR VOLTA DE 1894 – 29 – 30 -

DISTRITO DA CIDADE POR VOLTA DE 1908 – 36 -

DISTRITO DE ALFIÉ – EX – SANT'ANNA DO ALFIÉ – 10 – 13 – 17 – 18 – 21 – 22 – 27 – 29 – 33 – 34 – 35 – 43 – 53 – 63 – 65 – 72 – 73 – 94 – 126 – 164 – 187 – 188 – 195 -

DISTRITO DE ILHÉUS DO PRATA – 10 – 13 – 17 – 18 – 19 – 22 – 27 – 28 – 36 – 55 – 56 – 60 – 66 – 94 – 135 – 155 – 193 – 195 – 196 – 197 -

DISTRITO DE MARLIÉRIA – EX – BABILÔNIA – 19 – 35 – 47 – 54 – 94 – 186 – 187 – 188 – 195 – 197 -

DISTRITO DE SANTA ISABEL – INSTALAÇÃO – 62 -

DISTRITO DE SANTA ISABEL DO SACRAMENTO – 62 - 77 – 82 – 92 – 94 – 104 – 224 -

DISTRITO DE VARGEM LINDA – EX- VARGEM ALEGRE – 13 – 17 – 18 – 22 – 27 – 29 – 31 – 32 – 33 – 36 – 55 – 56 – 59 – 60 – 65 – 66 – 80 – 82 – 94 – 116 – 117 – 133 – 136 – 155 – 164 – 168 – 170 – 172 – 185 – 193 – 194 – 195 – 196 -

DISTRITO DO DIONÍSIO – 10 – 13 – 17 – 18 – 19 – 21 – 22 – 27 – 29 – 33 – 34 – 36 – 60 – 65 – 69 – 73 – 87 – 92 – 94 – 113 – 164 - 178 – 195 - 197 -

DISTRITO DE GOIABAL – EX – SÃO JOSÉ DO GOIABAL – 144 – 159 – 164 – 174 – 180 – 191 – 195 – 197 – 220 -

DISTRITO DO SACRAMENTO – 10 – 13 – 17 – 18 – 19 – 27 – 29 – 35 – 38 – 72 – 77 – 82

DISTRITOS EXISTENTES POR VOLTA DE 1894 – 17 -

DIVISÃO ECLESIÁTICA POR VOLTA DE 1894 – 18 -

DIZITA DE CASTRO GUIMARÃES – 119 -

DJANIRA ROLLA PERDIGÃO – 191 -

DOIS CÓRREGOS – 78 -

DOLOR PERDIGÃO – 181 -

DOM PEDRO II – 57 -

DOM SILVÉRIO – EX – SAÚDE – 21 – 31 – 32 – 38 – 47 – 95 – 100 – 101 – 102 – 109 – 116 – 131 – 144 – 145 – 151 – 164 – 172 – 189 – 191 -

DOMINGOS CORREA – 154 -

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – 98 – 103 – 116 – 117 -

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – FALECIMENTO – 116 – 117 -

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 30 -

DOMINGOS RODRIGUES SILVA – 169 -

DUVAL MENDES FILHO – 170 – 179 -

DUVAL MENDES – 07 – 109 – 125 – 151 – 152 – 160 – 161 – 162 – 164 – 165 – 169 – 170 – 171 – 178 – 184 – 185 – 187 – 189 – 201 -

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA – NASCIMENTO – 180 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 04 – 08 – 37 – 38 – 42 – 49 – 53 – 57 – 58 – 59 – 60 – 61 – 62 – 67 – 69 – 71 – 72 – 73 – 84 – 85 – 87 – 89 – 90 – 91 – 127 – 128 – 132 – 135 – 141 – 142 – 143 – 153 – 158 – 162 – 163 – 171 – 173 – 177 – 186 – 187 – 192 – 193 – 197 – 198 – 199 – 200 – 201 – 202 – 206 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO – 69 -

EDEMIA ROLLA PERDIGÃO – 191 -

EDGAR LESSA – 157 -

EDIFICAÇÕES NO DISTRITO DE CIDADE POR VOLTA DE 1894 – 30 -

EDITH PINTO COELHO – 178 -

EDITH ROSA – 154 -

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA EM 1894 – 19 -

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA (CAPITÃO DICO) – 04 – 05 – 07 – 39 – 62 – 81 – 82 – 83 – 91 – 94 – 98 – 99 – 100 – 103 – 106 – 109 - 112 – 116 – 118 – 119 – 120 – 173 – 182 – 189 – 190 – 219 -

ELEITOR EM 1937 – QUEM PODIA SER? - 148 – 149 – 150 -

ELIEZER ALVES DE CASTRO – 175 -

ELOY EMYGDIO BRAGA – 136 -

ELOY GONÇALVES SANTIAGO – 158 -

ELVIRA CARNEIRO – 72 -

ELVIRA COURA DE MIRANDA – 134 -

ELVIRA MARTINS DOMINGUES – 189 -

ELYDINA LINHARES DE LIMA – 112 -

ELZA MARTINS VIEIRA – 180 -

EMERENCIANA MARTINS DE JESUS – MÃE DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 220

EMÍLIA MARTINS VIEIRA – 221 -

EMÍLIO JOÃO SÍRIO – 180 -

EMÍLIO OLYMPIO DA SILVA – 43 -

EMPRESA IRMÃOS MENDES – 109 -

EMPRESA SILVA & CIA. – 109 -

EMPRESA VIÚVA MENDES E FILHOS – 178 -

EMYGIDIO DE SOUZA BRAGA – 79 -

ENRICO FERRI – 76 -

ENTRE-FOLHAS – PERTENCE A CARATINGA – 43 -

EPAMINONDAS PERDIGÃO – 191 -

ERASTO FORTES – 133 -

ERNESTO BETIM PAES LEMES – 31 – 214 -

ERNESTO GIOVANINI – 154 -

ESCOLA DE AGRICULTURA DE VIÇOSA – 129 -

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 195 – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL CAPITÃO AVELINO MOREIRA DA SILVA – 197

ESCOLA MUNICIPAL CEL. VIRGÍLIO LIMA – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 195 – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL CORONEL FRADE – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO – 195 – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL FRANKLIN DELANO ROOSEVELT – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL JACINTO QUINTÃO – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO PAULINO PEIXOTO – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO RÔLA – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ MARTINS VIEIRA – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ SOARES CALDEIRA – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL LEANDRO DOMINGUES GOMES – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL LIBERATO DE CASTRO – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL LUIZ MARIA MARQUES – 195 - 197 -

ESCOLA MUNICIPAL MAJOR OLIVEIRA – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL GOMES REBELLO HORTA – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL MARIA CONSTANÇA DE MORAES – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL MELQUIZEDEQUE FERREIRA NUNES – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR LELLIS – 195 -

ESCOLA MUNICIPAL PADRE PEDRO DOMINGUES – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR BENJAMIM ARAUJO – 195 – 197 -

ESCOLA MUNICIPAL RURAL CEL. JOSÉ GOMES DE ARAÚJO – 195 – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL RURAL VICENTE BRAGA – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL TENENTE MARCELINO – 196 -

ESCOLA MUNICIPAL VICENTE BRAGA – DO POVOADO DE TEIXEIRAS – 195 -

ESCOLA NORMAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 152 -

ESCOTEIROS NO PRATA – 156 – 157 -

ESCRAVOS – 06 – 25 – 26 -

ESPERANÇA – POVOADO – 19 – 31 – 196 -

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE SAÚDE, NOVA ERA E RIO CASCA – 172 -

ESTELA FURTADO GOMES – 181 -

ESTELITA LIMA – 175 -

ESTEVAM DE OLIVEIRA – 49 -

ESTHER DE LIMA BRUZZI – 104 -

ESTIVA – LOCALIDADE – 11 -

ESTRADA BABILÔNIA, JACROÁ, SANTO ANTÔNIO – 47 – 48 – 54 -

ESTRADA DE FERRO BAHIA-MINAS – 200 -

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL – 44 – 45 – 95 – 101 – 145 – 166 -

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 22 – 32 – 37 – 38 – 40 – 42 – 43 – 44 – 45 – 68 – 69 – 95 – 100 – 101 – 102 – 145 – 166 -

ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS – 144 -

ESTRADA DE FERRO SABARÁ – CAETÉ – FERROS – 64 -

ESTRADA DE FERRO VITÓRIA MINAS – 144 – 145 – 166 – 188 -

ESTRADAS DO MUNICÍPIO POR VOLTA DE 1908 – 41 -

ESTRANGEIROS POR VOLTA DE 1894 – 16 – 24 – 25 – 26 – 27 -

ETELVINO LIMA – FILHO DE VIRGÍLIO LIMA – 108 -

EUCLYDES CASSEMIRO FRADE – 193 -

EUSTÁQUIO DA SILVA PERDIGÃO – 189 -

EVANDRO ROLLA BRAGA – 182 -

EVANGELINA ROLLA – 134 -

EXPEDITO PERDIGÃO – 181 -

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS PRATIANOS – 37 – 145 – 172 -

FÁBIO PINTO COELHO – 74 -

FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE OURO PRETO – 205 -

FARMÁCIA LIMA (JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA) – 93 – 94 -

FARMÁCIA POPULAR – 165 -

FAUNA – 14 -

FAZENDA BARROS – 155 -

FAZENDA DA CACHOEIRA – 220 -

FAZENDA DA MATTA – 41 -

FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO – 163 -

FAZENDA DO ENGENHO – 211 -

FAZENDA DO PAIVA – 07 – 80 – 81 – 99 – 118 – 155 – 189 – 220 – 223 -

FAZENDA DO SEARA – 41 – 55 – 67 – 173 -

FAZENDA DO VALENÇA – 113 -

FAZENDA DOS MARTINS – 220 -

FAZENDA SANTA CRUZ – 63 -

FAZENDA SÃO THOMÉ – 47 -

FELIPE SILVIANO BRANDÃO – 102 -

FELISBERTO ARAUJO DE MAGALHÃES – 49 -

FÉLIX DE CASTRO – 188 -

FERNANDO GOMES DE CARVALHO – 171 – 181 -

FERNANDO OLYMPIO DRUMMOND – 04 – 05 – 90 -

FERROS – EX - SANT’ANNA DOS FERROS – 09 – 21 – 34 – 38 – 41 – 64 – 101 – 132 – 199 -

FERROVIAS – 22 – 32 – 36 – 37 – 38 – 39 – 40 – 42 - 43 – 44 – 45 – 64 – 68 – 87 – 95 – 100 – 101 – 144 – 166 – 172 – 188 – 189 -

FERROVIAS – CUSTO DO FRETE – 44 – 45 -

FILHINHA LIMA – FILHA DE VIRGÍLIO LIMA – 94 – 98 -

FILHINHA PERDIGÃO – 189 -

FLORA – 14 -

FLORESTAS E MATAS VIRGENS – 06 – 08 – 10 – 12 – 14 – 17 – 23 – 24 – 33 – 34 – 35 – 37 – 50 – 51 – 52 -

FLORIANA – POVOADO – 36 -

FLORIPES MORAES – 146 -

FÓRUM ANTIGO – 96 – 97 -

FRANCISCA DE ASSIS – MÃE DO FREI TIAGO – 62 -

FRANCISCO ANIBAL DE SOUZA – 192 -

FRANCISCO ANTÃO DE BRAGA – FALECIMENTO - PAI DE FRANCISCO BRAGA - 136 -

FRANCISCO BRAGA – 04 – 06 – 89 – 121 – 123 – 124 – 131 – 136 – 141 – 158 – 171 – 183 – 193 -

FRANCISCO DE ASSIS ROLLA PERDIGÃO – 191 -

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS – CAPITÃO – 07 – 45 – 55 – 56 -60 – 66 – 74 – 91 – 119 – 173 – 175 – 176 -

FRANCISCO DOMINGUES GOMES VIEIRA – 176 -

FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO – 45 – 74 – 90 – 195 – 197 -

FRANCISCO FERREIRA MENDES – 60 – 65 – 66 – 67 – 185 -

FRANCISCO FERREIRA MENDES – FALECIMENTO – 65 – 66 – 67 -

FRANCISCO GOMES LIMA – 175 -

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 103 – 109 – 112 – 117 – 212 -

FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA – 41 – 55 – 59 – 61 – 62 – 64 – 132 – 134 – 173 -

FRANCISCO MONLEVADE – 31 – 214 -

FRANCISCO MORAES – 05 – 136 -

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA –

FRANCISCO PINTO COELHO – TENENTE – 213 -

FRANCISCO RODRIGUES ROCHA – 34 -

FRANCISCO RODRIGUES SILVA – 169 -

FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO – 03 – 04 – 17 – 18 – 90 – 206 -

FRANCISCO VIEIRA GUIMARÃES – 43 -

FRANKLIN DELANO ROOSEVELT – 196 -

FRETES – CUSTO – FERROVIAS – 44 – 45 -

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS MUNICIPAL POR VOLTA DE 1893 – 18 – 28 – 29 -

FUNIL – POVOADO – 36 -

GADOS POR VOLTA DE 1894 – 26 -

GANÁ DE SÃO JOSÉ – POVOADO NO DISTRITO DE ILHÉUS DO PRATA – 195 -

GANDRA – POVOADO – 194 – 196 -

GASPARDE CASTRO – 191 -

GEADAS POR VOLTA DE 1894 – 24 – 32 -

GENINHA LIMA – 94 – 98 – 102 -

GERALDO DE MORAIS QUINTÃO – 152 – 153 – 158 -

GERALDO ROSA DE LIMA – 53 – 109 – 134 – 143 – 156 – 159 – 161 – 170 – 179 – 180 – 181 -

GERALDO ROSA JUNIOR – 180 -

GERALDO TRINDADE BARRETO – PADRE – 92 – 115 -

GERALDO VASCONCELLOS SANTIAGO – 05 – 49 – 116 – 121 – 123 – 171 -

GINÁSTICA – IMPORTÂNCIA – 105 -

GIOVANA GATTI – 220 -

GISLANE CAMPOS AZEVEDO – 208 – 209 – 210 -

GOIABAL – EX – SÃO JOSÉ DO GOIABAL – 144 – 159 – 164 – 174 – 180 – 191 – 195 – 197 – 220 -

GOMES – POVOADO – 118 – 164 – 194 – 196 -

GOMES FREIRE ANDRADE – 50 -

GOVERNADOR VALADARES – MUNICÍPIO – 179 -

GOYÊR JOSÉ – 190 -

GRACIANA DE CASTRO COURA – 125 -

GRAMMA – POVOADO – 19 – 35 – 43 – 59 -

GRAMMA – POVOADO DE ALFIÉ POR VOLTA DE 1894 – 35 – 43 -

GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GÓES – 108 -

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – 06 – 107 – 119 – 120 – 128 – 169 – 187 – 219

GRUPO ESCOLAR OLEGÁRIO MACIEL DE BELO HORIZONTE – 184 -

GUANHÃES – MUNICÍPIO – 44 -

GUARAPARI – MUNICÍPIO – 58 -

GUARDA MUNICIPAL NO PRATA – 201 -

GUILHERMINA CERQUEIRA – 211 -

GUIOMAR FERNANDES DE CASTRO – 74 -

GUIOMAR VASCONCELLOS – 94 -

HELENA LINO NEPOMUCENO – FALECIMENTO – 190 -

HELOISA MARIA TEIXEIRA – 207 – 208 – 209 – 210 -

HERMES DA FONSECA – 95 -

HILDELBRANDO BRAGA – 03 – 184 -

HILDOLPHO MARTINS DE OLIVEIRA – 121 -

HOSPITAL NO PRATA EM 1894 E 1912 – 16 – 17 – 30 – 98 – 213 – 214 – 215 -

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 132 – 133 – 135 – 176 – 177 – 199 -

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – INAUGURAÇÃO – 132 – 133 -

HOTEL SÃO DOMINGOS – DE PHILADELPHO DE PAULA MOREIRA – 110 – 153 -

HUMBERTO CABRAL – MÉDICO – 133 -

HYGINA DE LIMA – FILHA DE JOSÉ COELHO DE LIMA – 104 -

IBRANTINA MARTINS VIEIRA – 114 -

IGREJA DA MATRIZ – 08 – 30 – 45 – 54 – 58 – 60 – 81 – 104 -

IGREJA DA MATRIZ – REFORMA – 45 – 58 – 60 -

IGREJA DE ALFIÉ – 34 -

IGREJA DO ROSÁRIO – 30 – 58 -

IGREJA NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO EM ILHÉUS – 33 -

ILHA DO SACRAMENTO – 12 -

ILHA LUCRÉCIA – 12 -

ILHA PELADA – 12 -

ILHEUS DO PRATA – 10 – 13 – 17 – 18 – 19 – 22 – 27 – 28 – 33 – 36 – 55 – 56 – 66 – 94 – 135 – 155 – 180 – 187 – 193 – 195 -

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA – 78 – 103 – 111 -

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA – FALECIMENTO – 111 -

ILÍDIO GOMES LIMA – 81 – 113 – 223 -

IMPOSTO SOBRE INDÚSTRIA E PROFISSÕES – 40 -

IMPrensa POR VOLTA DE 1894 – 28 -

INDÚSTRIAS NO PRATA – 167 – 168 -

INDÚSTRIAS POR VOLTA DE 1894 – 27 -

IRAMYRA MARTINS VIEIRA – 113 – 223 -

IRENE LIMA – 189 -

IRMÃS CARMELITA – HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 135 -

ITABIRA – EX-ITABIRA DO MATTO DENTRO – 09 – 28 – 29 – 34 – 38 – 42 – 43 – 44 – 45 – 102 – 127 – 144 – 198 – 217 -

ITABIRA DE CAMPOS – ATUAL MUNICÍPIO DE ITABIRITO – 53 -

ITABIRITO – EX – ITABIRA DE CAMPOS – 53 -

ITÁLIA – 92-

ITAMBACURI – MUNICÍPIO – 199 -

IZABEL DA LUZ GOMES LIMA – ESPOSA DO DR. GOMES LIMA – 108 – 205 -

IZABELLA DIETRICH – 47 -

IZAURA PERDIGÃO – 191 -

JACINTO QUINTÃO – 195 -

JAGUARAÇU – 140 – 152 – 187 – 188 -

JAIME DIAS DO ESPÍRITO SANTO – 189 -

JANDYRA TORRES – 94 –

JANUA COELLI DE LELLIS FERREIRA – 180 – 187 – 198 -

JAYME SILVA – 94 -

JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – 54 – 78 – 79 – 158 – 200 -

JOANA D'ARC – FILHA DO CAPITÃO DICO – 116 -

JOANA RÔLA BRAGA – MÃE DE EVANDRO ROLLA BRAGA – 111 – 156 – 182 – 184 -
JOANA ROLLA – FALECIMENTO – ESPOSA DE JOSÉ A. RODRIGUES ROLLA – 66 – 67
JOANA ROLLA GUERRA – 173 -
JOÃO ALVES PINTO – 127 -
JOÃO BATISTA ROLLA PERDIGÃO – 191 -
JOÃO BERALDO – 184 – 185 – 187 -
JOÃO CAETANO DE OLIVEIRA – 92 -
JOÃO COELHO DE VASCONCELLOS – 105 -
JOÃO DA COSTA FERNANDES – 194 -
JOÃO DA CRUZ NEPOMUCENO – 190 -
JOÃO DE CASTRO FERNANDES – 180 -
JOÃO DE FARIAS – 97 -
JOÃO DE FIGUEIREDO NETO – 114 -
JOÃO DE PAULA MOREIRA – 191 -
JOÃO DE VASCONCELLOS – 74 – 103 -
JOÃO DIAS DUARTE – 184 -
JOÃO DOS SANTOS LEITE – UM DOS FUNDADORES DE ALFIÉ – 34 -
JOÃO FERREIRA DE MORAES – 53 -
JOÃO GOMES – PADRE – 30 -
JOÃO GOMES DE ARAUJO – TENENTE-CORONEL –
JOÃO GUALBERTO DE SOUZA – 67 -
JOÃO JACYNTHO MARTINS DA COSTA – 92 -
JOÃO JANUÁRIO – 85 -
JOÃO JOSÉ DE BRAGA – 136 -
JOÃO LANA – 65 -
JOÃO MANOEL DOMINGUES – 222 -
JOÃO MARTINS VIEIRA – 221 -
JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 147 – 164 – 166 – 172 – 178 – 180 – 183 – 191 – 220 -
JOÃO MONTEIRO RODRIGUES RÔLA – 87 – 177 -

JOÃO NEPOMUCENO DA FONSECA MARINHO – 211 -

JOÃO PAULINO PEIXOTO – 197 -

JOÃO PEREIRA DA COSTA – 223 -

JOÃO PINHEIRO – 43 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS – CÔNEGO – 39 – 57 – 58 – 67 – 132 -

JOÃO RÔLA – 111 – 196 -

JOÃO VICENTE DE SOUZA NETTO –

JOÃO VIEIRA MARQUES – 218 -

JOAQUIM A. MIRANDA – 201 -

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 49 – 55 – 84 – 93 – 94 – 98 – 118 – 124 – 127 – 129 – 179 – 203 – 205 -

JOAQUIM BRAGA – 136 -

JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA – 65 -

JOAQUIM FERNANDES CARNEIRO – 171 -

JOAQUIM GOMES LIMA – ESPOSO DE ESTELITA LIMA – 175 -

JOAQUIM JOSÉ DE BRAGA – 04 – 36 – 68 – 83 – 122 – 146 – 183 -

JOAQUIM JOSÉ PORFIRIO – 175 -

JOAQUIM MARTINS BRAGA – 156 -

JOAQUIM MARTINS DA COSTA RIBEIRO – 39 – 58 -

JOAQUIM MARTINS QUINTÃO – 45 – 59 – 60 – 62 – 67 – 90 -

JOAQUIM MARTINS VIEIRA – 220 -

JOAQUIM PORCINO FERREIRA – 59 -

JOAQUIM ROLLA – 174 -

JOHN KENNEDY – 43 – 44 -

JORNAL “A PRATINHA” – 03 – 05 – 119 – 121 – 124 – 125 – 126 – 127 – 128 – 129 – 130 – 136 – 137 – 138 – 139 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 03 – 04 – 05 – 91 – 104 – 105 – 106 – 107 – 108 – 109 – 110 – 121 – 122 – 123 – 130 – 131 – 132 – 133 – 134 – 135 – 139 – 140 – 141 – 142 – 143 – 144 – 146 – 147 – 150 – 151 – 152 – 153 – 154 – 155 – 156 – 157 – 158 – 159 – 160 – 161 – 162 – 163 – 164 – 167 – 168 – 169 – 170 – 171 – 172 – 174 – 175 – 177 – 178 – 180 – 181 – 182 – 184 – 185 – 187 – 188 – 189 – 190 – 191 – 192 – 196 – 198 – 201 – 202 – 203 – 204 – 214 -

JORNAL “BEIJA-FLOR” – 03 – 100 -

JORNAL “CORREIO DA MANHÃ” – 102 -

JORNAL “CORREIO DA NOITE” – 85 -

JORNAL “FOLHA DE MINAS” – 189 -

JORNAL “MINAS GERAIS” – 201 -

JORNAL “O APÓSTOLO” – 87 -

JORNAL “O ARAUTO” – 100 -

JORNAL “O IMPARCIAL” – 03 – 05 – 36 – 37 – 38 – 40 – 41 – 42 – 44 – 46 – 47 – 48 – 49 – 52 – 53 – 54 – 55 – 56 – 58 – 61 – 62 – 64 – 65 – 66 – 67 – 69 – 70 – 71 – 72 – 73 – 74 – 75 – 77 – 78 – 79 – 80 – 82 – 83 – 84 – 85 – 86 – 87 – 88 – 89 – 217 -

JORNAL “O MARIBONDO” – 03 – 05 – 130 – 136 – 137 – 138 – 139 -

JORNAL “O PHAROL” – 72 – 73 -

JORNAL “O PRATEANO” – 03 – 05 – 28 – 39 – 90 – 91 – 92 – 95 – 96 – 98 – 99 – 100 – 102 – 103 – 111 – 112 – 113 – 114 – 115 – 116 – 117 – 118 – 119 – 120 – 213 – 215 – 217 -

JORNAL TRIBUNA DO PRATA – 197 – 198 – 199 – 200 – 201 – 202 – 203 -

JOSÉ AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – CAPITÃO – 47 – 59 – 67 -

JOSÉ AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – CAPITÃO – FALECIMENTO – 47 -

JOSÉ AMÉRICO DA COSTA – 59 -

JOSÉ ANTÔNIO MAGDALENA – 34 -

JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND – 119 -

JOSÉ BATISTA GUERRA – 173 -

JOSÉ BORGES DE MORAES – 126 -

JOSÉ BRAGA - ESPOSO DE JOANA RÔLA BRAGA – 111 – 156 – 172 – 182 – 184

JOSÉ COELHO DE LIMA – 104 -

JOSÉ CORNÉLIO DA SILVA PERDIGÃO – 38 – 85 – 86 – 222 -

JOSÉ DE ALMEIDA PONTES – 194 -

JOSÉ DE CASTRO DRUMMOND – 119 -

JOSÉ DE CASTRO FERNANDES – 195 -

JOSÉ DE LIMA DRUMMOND – 179 -

JOSÉ DE SOUZA DIAS DUARTE – 90 -

JOSÉ DIAS DUARTE – CORONEL – 152 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA – 128 – 188 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA – 41 – 82 – 118 – 136 -

JOSÉ DOS REIS MARQUES – 194 -

JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA – 59 -

JOSÉ DUARTE FERREIRA – 126 – 127 -

JOSÉ DUARTE REIS – 117 -

JOSÉ FELICIANO ALMEIDA PONTES – 143 -

JOSÉ FERREIRA MAIA – 163 -

JOSÉ GOMES BARBOSA – 58 – 72 -

JOSÉ GOMES DE ARAÚJO – CORONEL – 91 – 195 – 196 -

JOSÉ GOMES DOMINGUES – 05 -

JOSÉ GOMES LIMA – 175 – 223 -

JOSÉ GOMES LIMA – FILHO DE VIRGÍLIO LIMA – 108 -

JOSÉ GUEDES MAGALHÃES – 155 – 156 -

JOSÉ GUIMARÃES – ESPOSO DE CORNÉLIA DE LIMA – 103 -

JOSÉ ILYDIO DA SILVA PERDIGÃO – 112 -

JOSÉ IZIDRO MARTINS QUINTÃO – 59 – 60 – 62 -

JOSÉ JOÃO DAMASCENO – 127 -

JOSÉ LAGE GUERRA – 156 -

JOSÉ LIBERATO – 160 -

JOSÉ LIMA – 71 -

JOSÉ MARIA LIMA – 220 -

JOSÉ MARQUES DA TORRE – 65 -

JOSÉ MARTINS CARVALHO – PADRE – 224 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA – IRMÃO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 121 – 221 – 223 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA – PAI DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 195 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA SOBRINHO – 63 -

JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS – MÉDICO – 131 – 143 – 151 – 158 – 173 – 202 – 203 – 204 -

JOSÉ MÁXIMO BRUZZI – 103 -

JOSÉ MERCÊS MOREIRA – 162 – 165 -

JOSÉ NUNES CORDEIRO – 155 -

JOSÉ OLYMPIO DE MAGALHÃES – 131 -

JOSÉ PERDIGÃO – 191 -

JOSÉ PINTO COELHO – 97 -

JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA – 107 – 151 – 216 – 217 -

JOSÉ RICO NICOLA – 82 -

JOSÉ ROLLA PERDIGÃO – 177 – 178 – 191 -

JOSÉ ROSA DE LIMA – 53 – 54 – 109 – 121 – 154 – 169 – 171 – 190 -

JOSÉ SATURNINO DA COSTA – 175 -

JOSÉ SATYRO DA SILVA PERDIGÃO – 04 – 59 – 83 – 86 -

JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETO – MÉDICO – 16 – 214 -

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES – 195 -

JOSÉ VIEIRA LIMA – 221 -

JOSÉ VIEIRA LOPES – 175 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – 95 – 96 – 98 – 102 – 120 – 217 – 218 – 219 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – PAI DE ALBINA VIEIRA MARQUES – 220 -

JOSEPHINA GUEDES DE MAGALHÃES – FALECIMENTO – 118 -

JOSEPHINA MACHADO MONTEIRO – 159 – 188 -

JOVELINA VARELLA DRUMMOND – ESPOSA DE CLAUDIANO DRUMMOND – 128

JUCA ROLLA – 138 -

JUDI LIMA – 175 -

JUDITH BRAGA – ESPOSA DE JOÃO DIAS DUARTE – 184 -

JUDITH CARNEIRO DE MORAIS – 139 – 147 – 178 -

JUDITH DUARTE BRAGA – 158 -

JUDITH MORAES – 125 – 139 -

JUIZ DE FORA – MUNICÍPIO – 77 – 204 – 217 -

JUIRAÇU – 121 – 164 – 193 – 194 – 197 -

JULIETA MENDES – ESPOSA DE PEDRO MENDES – 122 – 154 – 181 -

JÚLIO BUENO BRANDÃO – 95 -
JÚLIO ENGRANCIA – MONSENHOR – 69 -
JURUMIRIM – POVOADO – 164 -
JUSCELINO KUBISTCHEK – 141 – 142 -
JUSCELINO RIBEIRO MENDES – 64 -
LAÉRCIO ÁLVARES MACIEL – 02 -
LAGOA ALMACEGA – 13 -
LAGOA D'AGUAPÉ – 13 – 164 -
LAGOA DA BARRA – 13 -
LAGOA DELPHINO – 13 -
LAGOA DOURADA – 13 -
LAGOA FORMOSA – 13 -
LAGOA GRANDE – 13 -
LAGOA MAROBÁ – 13 -
LAGOA NOVA – 13 -
LAGOA PAU GRANDE – 13 -
LAGOA VERDE – 13 -
LARANJEIRAS – POVOADO – DISTRITO DE DIONÍSIO – 195 – 197 -
LEANDRO DOMINGUES GOMES – 49 – 89 – 171 – 195 – 196 – 222 -
LEONARDO CHAVES – 219 -
LEONOR LIMA – 175 -
LEONOR MARIA SANTIAGO – 158 – 200 -
LEONORA DUQUE – 119 -
LEOPOLDINA BRAGA – 148 – 184 -
LEOPOLDINA DE LIMA – 81 – 112 – 189 – 190 -
LEOPOLDINA MORAIS SANTIAGO – IRMÃ DR. MATHEUS – 130 – 131 -
LIBERATO DE CASTRO – 54 – 195 -
LICEU MINEIRO DE OURO PRETO – 150 -
LINHA ÁEREA NO PRATA – 134 – 135 -
LIZANDRO ROSA – 154 -

LOURDES DE ARAUJO FERNANDES – 178 -

LOURDES LIMA – 175 -

LOURDES TORRES BRAGA – 146 – 184 -

LUCAS – POVOADO – 164 -

LUCIANO ALVES DE BRITO – 39 – 60 -

LÚCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA – 158 – 159 – 188 -

LUDGERO VIEIRA GUIMARÃES – 04 – 05 – 56 – 61 – 66 – 91 – 119 -

LUIZ BRANDÃO – 03 – 04 -

LUIZ CAETANO DOS SANTOS FRADE – 173 -

LUIZ MARIA MARQUES – 195 – 197 -

LUIZ MARIA MARQUES – FALECIMENTO – 155 -

LUIZ MARQUES DE LANNA – 155 -

**LUIZ PRISCO DE BRAGA – 03 – 08 – 30 – 36 – 45 – 57 – 79 – 83 – 89 – 123 – 132 – 136
– 147 – 148 – 152 – 156 – 158 – 182 – 183 – 203 -**

LUIZ PRISCO DE BRAGA – FALECIMENTO – 08 -

MACHADO DE ASSIS – 203 -

MACUCO – POVOADO – 197 -

MAESTRO LINHARES – 93 -

MAILLET – ENGENHEIRO DE FERROVIA – 38 -

MAJOR OLIVEIRA – 91 – 197 -

MALÁRIAS – 13 – 33 -

MANGANÊS NO PRATA – 159 -

MANOEL ANTÔNIO RODRIGUES DE VASCONCELLOS – 41 – 192 -

MANOEL COELHO DE LIMA – 205 -

MANOEL EZEQUIEL DE ANDRADE – 59 – 62 -

**MANOEL FERNANDES DA SILVA BARROS (1º ESPOSO DE RITA MARTINS VIEIRA) –
92 – 113 -**

MANOEL FERNANDES DE BARROS – 81 -

MANOEL GARCIA SOARES – 65 -

MANOEL GOMES DOMINGUES – 122 – 192 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – AGENTE DO EXECUTIVO – 56 – 59 – 61 – 66 – 67 – 150 – 173 – 195 – 196 – 216 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – FALECIMENTO – 150 -

MANOEL JOSÉ SOARES DA SILVA – 109 -

MANOEL LÚCIO DE MORAES – 143 -

MANOEL LUIZ DOMINGUES – 124 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 08 – 94 – 118 – 127 – 153 - 170 – 171 – 173 – 177 – 179 – 180 – 184 – 185 – 186 – 187 – 194 – 196 – 198 – 202 – 203 – 204 – 205

MANOEL MARTINS VIEIRA – 06 – 40 – 48 – 78 – 79 – 80 – 81 – 92 – 93 – 94 – 99 – 109 – 115 – 121 – 161 – 162 – 173 – 185 – 186 – 205 – 212 – 220 – 223 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – COLOCAÇÃO DE RETRATO NO PRÉDIO DA CÂMARA) – 92 – 93 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – FILHO DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 221 -

MANOEL NEPOMUCENO – 92 – 165 – 171 -

MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES – CORONEL NECO MAGALHÃES – 114 – 117 – 118 – 134 – 154 – 223 -

MANOEL PEDRO COSTA – 59 -

MANOEL PINTO – PADRE – 81-

MANOEL RIBEIRO GOMES – CORONEL – 135 – 136 -

MANOEL VIEIRA MARQUES – IRMÃO DE ALBINA VIEIRA MARQUES – 222 -

MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO – TENENTE – 173 -

MARGARIDA MARIA MENDES – 187 -

MARIA APARECIDA MARTINS LIMA – 223 -

MARIA APARECIDA MENDES – 179 -

MARIA AUXILIADORA DE MORAIS – 178 -

MARIA BÁRBARA MARTINS – 158 -

MARIA BÁRBARA MARTINS BRAGA – 183 -

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA – MENDES APÓS CASAR-SE – 109 – 160 – 161 – 165 – 170 – 178 – 185 – 221 -

MARIA CLARA DE ARAÚJO – 222 -

MARIA CONSTANÇA DE MORAES – 126 – 197 -

MARIA CONSTANÇA DE MORAIS – FALECIMENTO – MÃE DE DR. MATHEUS – 130 – 131 -

MARIA CONSTANÇA MORAIS – IRMÃ DR. MATHEUS – 130 – 131 -

MARIA DA CONCEIÇÃO ROLLA PERDIGÃO – 191 -

MARIA DA SILVA MELLO – 115 -

MARIA DE LOURDES SILVA – 194 -

MARIA DE LOURDES PERDIGÃO – 191 -

MARIA DE SÃO JOSÉ – IRMÃ DE CARIDADE – 135 -

MARIA DO CARMO FROES – 115 -

MARIA DO CARMO ROLLA PERDIGÃO – 191 -

MARIA DO ESPÍRITO SANTO AZEVEDO BARROS – 177 -

MARIA DOS ANJOS DE JESUS – DE LIMA APÓS CASAR-SE – 97 – 111 – 205 -

MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAYDE – 103 – 112 – 117 -

MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAYDE – FALECIMENTO – 103 -

MARIA EULÁLIA DA SILVA LIMA – ESPOSA DE VIRGÍLIO LIMA – 98 – 103 – 108 – 111 – 112 – 117 -

MARIA EVANGELISTA MONTEIRO – 159 -

MARIA HENRIQUETA FURTADO GOMES – 181 -

MARIA IGNEZ DE LIMA - FALECIMENTO – 71 -

MARIA INEZ BRAGA ROLLA GUERRA – 03 – 04 -

MARIA JOANA DOMINGUES – 222 -

MARIA JOANNA F. CHANTAL – IRMÃ DE CARIDADE – 135 -

MARIA JOAQUINA PINTO COELHO – 38 – 70 – 92 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA – 223 -

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA – 93 – 94 – 221 -

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – LELLIS FERREIRA APÓS CASAR-SE – 128 – 200

MARIA LIMA – 175 -

MARIA MADALENA MARQUES – 223 -

MARIA MARQUES – 155 -

MARIA MARTINS ARAÚJO – 189 -

MARIA MARTINS COTTA – 121 -

MARIA MARTINS VIEIRA – APÓS CASAR-SE MARIA MENDES MARTINS – 93 – 94 – 124 – 221 -

MARIA MENDES MOREIRA – 164 – 165 -

MARIA NARCIZA VIEIRA MARQUES – 222 -

MARIA NAZARÉ VIEIRA MARQUES – 222 -

MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA – NENÉM – 163 -

MARIA PETRINA DE S. LUIZ DE GONZAGA – IRMÃ DE CARIDADE – 135 -

MARIA RITA VIEIRA – 221 -

MARIA ROSA DA TRINDADE – 223 -

MARIA ROSA DE SALDANHA – 41 -

MARIA SOARES COTA – 195 -

MARIA VIEIRA BRAGA – 184 -

MARIA ZÉLIA DE S. S. SACRAMENTO – IRMÃ DE CARIDADE – 135 -

MARIANA – MUNICÍPIO – 18 – 62 – 102 – 135 – 144 – 175 – 198 – 211 -

MARIANO DIAS DUARTE – 59 -

MARINA MONTEIRO MACHADO – 188 -

MÁRIO DUARTE – 127 -

MÁRIO MARQUES – 155 -

MÁRIO MARTINS VIEIRA – 172 – 221 -

MÁRIO ROLLA – 180 -

MARISTELA BRAGA – 156 -

MARISTELA GOMES DA CRUZ – 194 -

MARITA MENDES – FILHA DE PEDRO MENDES – 122 -

MARLIÉRIA – EX – BABILÔNIA – 19 – 35 – 47 – 54 – 94 – 186 – 187 – 188 – 195 – 197 -

MARTINHO GOMES REBELLO HORTA – 151 -

MATÉRIA AMPLIADA NA SEGUNDA EDIÇÃO – 227 -

MATORZINHOS – MUNICÍPIO – 43 -

MAX DE CAUX – 63 -

MÉDICOS POR VOLTA DE 1894 – 28 -

MEIO AMBIENTE – PRESERVAÇÃO POR VOLTA DE 1908 – 50 – 51 – 52 -

MELQUIADES PERDIGÃO – 191 -

MELQUIADES PEREIRA MENDES – 180 -

MELQUIZEDEQUE FERREIRA NUNES – 197 -

MESQUITA – MUNICÍPIO – 198 -

MEUS LIVROS – 297 – 298 -

MILUCA DE LIMA – FILHA DE VIRGÍLIO LIMA - 49 -

MILZA DIAS DUARTE – ESPOSA DE GERALDO DE MORAIS QUINTÃO – 152 – 158

MINÉRIOS NO PRATA – 22 - 159 – 160 -

MOACYR REBELLO HORTA – 217 -

MODESTINO GOMES LIMA – 128 -

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – 84 – 129 -

MODESTO GOMES DOMINGUES – CORONEL – 111 – 186 – 205 -

MOMBAÇA – POVOADO – 197 -

MONTANHA – CORDILHEIRA DO ESPINHAÇO OU SERRA DO ESPINHAÇO – 224

MONTANHA –CORDILHEIRA DO INFICCIONANDO – OU SERRA DO INFICCIONADO – 10 – 224 -

MONTANHA – JACROÁ –

MONTANHA – MORRO DOS ALEMÃES – 12 -

MONTANHA – PICO DE SÃO BARTHOLOMEU – 10 -

MONTANHA – PICO DO BARRO PRETO – 32 -

MONTANHA – SERRA DE SÃO BARTHOLOMEU – 12 -

MONTANHA – SERRA DO CIPÓ – 224 -

MONTANHA - SERRA DO JACROÁ – 10 – 13 – 48 – 157 -

MONTANHA – SERRA DO MOMBAÇA – 10 – 11 – 12 – 32 - 224 -

MONTANHA – SERRA DO SACRAMENTO – 12 -

MONTANHA DA POSSE – 10 -

MONTANHA MORRO DA SELA – PEDRA DA BALEIA - 10 – 28 - 29 – 157 -

MONTANHA SALVADOR GOMES – 10 -

MONTANHA SERRA DA BOA VISTA – 10 -

MONTANHA SERRA DE ITABIRA – 10 -

MONTANHAS DA REGIÃO – 10 -

MONTES CLAROS – MUNICÍPIO – 144 -

MURILO FURTADO GOMES – 181 -

MYRTHES FROES – 115 – 117 -

NAGIB JOÃO SIRIO – 180 -

NAIR SILVA – 125 -

NAIR VIEIRA MARQUES – 180 -

NARCISA ROSA DE LIMA – 82 – 118 – 205 -

NARCIZA VIEIRA MARQUES – 222 -

NAZINHA COURA – 125 -

NELSON DE SENNA – 50 -

NELSON LELLIS FERREIRA – 05 – 124 – 129 – 130 – 173 -

NÊMIA LIMA DRUMMOND – 154 -

NENÊ BRAGA – IRMÃ DE JOAQUIM JOSÉ BRAGA – 122 – 158 -

NENÉM MORAIS – FILHA DE ALBANO FERREIRA MORAES – 154 -

NICO ROLLA – 127 -

NICOLAU MARQUES DE OLIVEIRA – 155 -

NICOLINA MARTINS VIEIRA – ESPOSA DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA -84 – 94 – 203 – 221 -

NILO BARBOSA DE MEDEIRO GOMES – 165 -

NILO GOMES DOMINGUES – 179 -

NILZA ROLLA PERDIGÃO – 145 – 187 – 191 -

NILZA WINTER MAIA – 162 -

NINI LIMA – FILHA DO CAPITÃO DICO – 119 -

NÍSIO BATISTA DE OLIVEIRA – 187 -

NÍVIO ROLLA PERDIGÃO – 191 -

NOEMI DE ANDRADE HORTA – 217 -

NOVA ERA – EX – SÃO JOSÉ DA LAGOA E PRESIDENTE VARGAS – 29 – 34 – 72 – 84 – 95 – 103 – 126 – 144 – 145 – 159 – 164 – 172 – 184 – 189 -

O. DRUMMOND E A. MORAES – 100 -

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PRA QUEM FOR LER – 297 -

ODILON LINHARES – 191 -

OLARIA – POVOADO – 197 -

OLGA ROLLA – 172 -

OLORMIA DUARTE CRUZ – 194 -

OLYMPIO CARDOSO – 84 – 85 -

OMERZINDO PEREIRA MENDES – 155 -

ONÇA – POVOADO DE ALFIÉ – 35 -

ÓRFÃOS PRATIANOS – 07 – 08 – 206 – 207 – 208 – 209 – 210 – 211 -

ORIGEM DO NOME PRATA – 11 – 174 -

OSVALDO H. CASTELO BRANCO – 219 -

OTAVIANO PERDIGÃO – 191 -

OTÁVIO MARTINS VIEIRA – 180 -

OURO NO MUNICÍPIO – 22 -

OURO PRETO – MUNICÍPIO – 21 – 44 – 85 – 144 – 150 – 199 – 205 -

OZÓRIO LIMA – FILHO DE VIRGÍLIO LIMA – 102 – 104 -

OZÓRIO PERDIGÃO – 191 -

PARCERIA AGRÍCOLA POR VOLTA DE 1894 – 25 -

PARQUE ESTADUAL DO CARAÇA – 224 -

PAULINO CÍCERO DE VASCONCELLOS – 199 -

PAULINO MARTINS DE CARVALHO – 59 -

PAULO ROLLA PERDIGÃO – 05 – 136 – 145 – 146 – 161 – 191 -

PEÇANHA – MUNICÍPIO – 44 -

PEDRA DA BALEIA – 28 – 29 -

PEDRO DE ALCÂNTARA BRUZZI – 71 -

**PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – 15 – 19 – 47 – 59 – 60 – 61 – 62 – 67 – 70 – 73
– 81 – 84 – 88 – 89 – 90 – 173 – 196 – 214 -**

PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – FALECIMENTO – 88 – 89 -

PEDRO FERREIRA DA COSTA – 179 -

PEDRO GOMES DOMINGUES – 179 – 189 -

PEDRO MARÇAL SANTIAGO – PAI DE DR. MATHEUS – 131 -

PEDRO MENDES – 122 – 181 -

PEDRO PAULO REBELLO HORTA – 151 -

PEDRO PERDIGÃO – 191 -

PEDRO PEREIRA MENDES – 05 -

PEDRO ROBERTO – FILHO DE PEDRO ROLLA SOBRINHO – 170 -

PEDRO ROLLA SOBRINHO – 170 – 171 – 172 -

PEDRO VIDIGAL – PADRE – 203 -

PEDRO VIEIRA MARQUES – 115 -

PEIXES – 15 -

PELA MACACO – POVOADO PERTO DE ITAMBACURI – 199 -

PENITENCIÁRIA AGRÍCOLA DE NEVES – 181 – 182 -

PEPITA SALES – 185 -

PHILADELPHO DE PAULA MOREIRA – 110 – 138 -

PIEDADE EM ALFIÉ – 34 -

POÇO D'ANTA – POVOADO – 31 -

PONTE LIGANDO ANTÔNIO DIAS A SÃO DOMINGOS DO PRATA – 153 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 09 – 22 – 32 – 36 – 74 – 144 – 145 – 191 – 211 – 215

PONTE QUEIMADA – 21 – 43 – 189 – 190 -

PONTE SOBRE O Córrego da Laje – 212 -

POPULAÇÃO ESCOLAR POR VOLTA DE 1894 – 19 -

POPULAÇÃO POR VOLTA DE 1894 — 16 – 30 – 31 – 33 – 34 – 35 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 97 – 107 – 120 – 161 -

PRATA – ORIGEM DO NOME – 174 -

PRATA INDIFERENTE AO PROGRESSO? 166 – 167 -

PRÉDIO ANTIGO DA CÂMARA DE VEREADORES – 30 – 96 – 97 -

PRÉDIO DA CÂMARA DE VEREADORES POR VOLTA DE 1894 – 30 -

PRESIDENTE DA REPÚBLICA – VISITA AO PRATA – 126 -

PROCESSO JUDICIAL ENVOLVENDO DR. MATHEUS E PADRE PEDRO VIDIGAL – 227/231 -

PRODUTOS EXPORTADOS – 101 -

PROFISSÃO DE LAVRADOR POR VOLTA DE 1894 – 28 – 29 -
PROFISSIONAIS LIBERAIS POR VOLTA DE 1894 – 28 -
QUADRA DE UM POETA PRATIANO – 07 – 83 – 129 -
QUEIMADAS – 06 – 23 – 50 -
QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – 162 -
QUINTILIANO MARQUES VIEIRA – 115 – 221 -
RANDOLPHO SAMPAIO DE MENDONÇA – 142 -
RAUL DE CAUX – 73 – 74 – 130 -
RAYMUNDO CORRÊA DOS SANTOS – 154 -
RAYMUNDO DIAS DUARTE – 56 – 173 – 205 -
RAYMUNDO NONATO – 67 -
RAYMUNDO NONATO FERREIRA – 90 -
RAYMUNDO SANT’ANNA DOS SANTOS – 154 -
RELIGIÃO POR VOLTA DE 1894 – 16 -
REMÍGIO DIAS DUARTE – 47 – 86 – 115 -
RENDA DO MUNICÍPIO EM 1894 – 18 -
REPRODUÇÃO POR TERCEIROS DE TODO OU PARTE DE MEUS LIVROS – 298 -
REPTEIS – 15 – 16 -
RIBEIRÃO DO ALEGRE — CURSO D’ÁGUA – 11 -
RIBEIRÃO DO CACHOEIRA – CURSO D’ÁGUA – 11 -
RIBEIRÃO MACUCO - CURSO D’ÁGUA – 12 -
RIBEIRÃO MATO DENTRO – CURSO D’ÁGUA – 11 -
RIBEIRÃO PIEDADE – CURSO D’ÁGUA – 43 -
RIO ALFIÉ – – CURSO D’ÁGUA – 11 -
RIO BANANAL — CURSO D’ÁGUA – 11 -
RIO BARRA ALEGRE – CURSO D’ÁGUA – 12 -
RIO BARTHOLOMEU — CURSO D’ÁGUA – 09 -
RIO BATEEIROS — CURSO D’ÁGUA – 11 -
RIO BELA FAMA - CURSO D’ÁGUA – 12 -
RIO BELÉM - CURSO D’ÁGUA – 12 -

RIO CANTAGALLO – CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO CASCA – MUNICÍPIO – 172 -

RIO COBRAS – – CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO CORRIENTES — CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO DE JANEIRO – MUNICÍPIO – 05 – 56 – 57 – 72 – 73 – 100 – 101 – 102 – 108 – 180 – 181 – 199 – 205 – 217 -

RIO DOCE – CURSO D'ÁGUA – 09 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 22 – 32 – 33 – 35 – 36 – 57 – 172 – 190 -

RIO ESPERANÇA – CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO MOMBAÇA - CURSO D'ÁGUA – 12 – 13 -

RIO MORRO DA SELLA – CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO ONÇA GRANDE — CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO ONÇA PEQUENO — CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO PAIVA – CURSO D'ÁGUA – 11 -

RIO PIRACICABA – CURSO D'ÁGUA – 09 – 10 – 11 – 12 – 95 – 140 – 153 – 174 -

RIO PIRACICABA – EX – SÃO MIGUEL DE PIRACICABA – 29 – 64 – 81 – 82 – 95 – 101 – 133 – 136 – 147 – 201 -

RIO PRATA – OU RIBEIRÃO PRATA – 02 – 09 – 24 – 28 – 31 – 145 – 172 – 174 -

RIO SACRAMENTO - CURSO D'ÁGUA – 12 -

RIO SANTA RITA – CURSO D'ÁGUA – 12 -

RIO SÃO BARTOLOMEU – 12 -

RIO SÃO FRANCISCO – CURSO D'ÁGUA – 144 -

RIO SÃO JOSÉ – CURSO D'ÁGUA – 12 -

RIQUEZAS DO MUNICÍPIO POR VOLTA DE 1908 – 36 -

RIQUEZAS NATURAIS POR VOLTA DE 1894 – 22 – 23 -

RIQUEZAS PRATIANAS – 166 – 167 – 172 -

RITA CÁSSIA DE LIMA – PROFESSORA DE FRANCÊS - FILHINHA – 98-

RITA MARIA DE JESUS – MÃE DE ALBINA VIEIRA MARQUES – 220 -

RITA MARQUES DE LANNA – 155 -

RITA MARTINS VIEIRA – 38 – 48 – 70 – 92 – 94 – 113 – 114 – 115 – 154 – 221 – 223 -

ROCINHA – POVOADO NO DISTRITO DE GOIABAL – 195 -

RODOLPHO CARLOS DIETRICH – 146 – 147 -

RODOVIA ALFIÉ-MARLIÉRIA-JAGUARAÇU – 187 – 188 -

RODOVIA DOM SILVÉRIO SÃO DOMINGOS DO PRATA – 131 – 132 – 145 – 201 -

RODOVIA JACROÁ – SANTO ANTÔNIO – 54 -

RODOVIA MARLIÉRIA – ANA MATOS – 186 -

RODOVIA PRATA – BELO HORIZONTE – 145 – 201 -

RODOVIA PRATA – NOVA ERA – 201 -

RODOVIA TEIXEIRAS A SANTA RITA – 131 -

RODOVIAS NO MUNICÍPIO – 163 – 164 -

ROSA GUERRA PINTO COELHO – ROSITA – 105 -

ROSINA ARAÚJO – 178 -

ROSVITA PERDIGÃO – 191 -

ROZALVO M. OLIVEIRA – 155 -

RUA 13 DE SETEMBRO – 60 -

RUA 15 DE NOVEMBRO – 96 – 97 -

RUA 1º DE JANEIRO – 179 -

RUA 21 DE ABRIL – 90 – 97 -

RUA 21 DE ABRIL PASSOU A CHAMAR-SE RUA PADRE PEDRO DOMINGUES – 90 – 96 – 97 -

RUA 24 DE FEVEREIRO – 30 - 213 -

RUA ALTINA ROSA DE LIMA – 205 -

RUA DA VOLTA – ATUAL FARMACÊUTICO JOAQUIM GOMES LIMA – 124 – 205

RUA DR. GOMES LIMA – 205 -

RUA FCO. JOAQUIM GOMES LIMA – 124 – 205 -

RUA JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – 54 -

RUA SÃO PEDRO – 113 -

RUBENS SIQUEIRA MAIA – 162 – 163 -

SABARÁ - MUNICÍPIO – 44 – 64 – 115 – 117 -

SACRAMENTO – POVOADO – 13 – 17 – 18 – 19 – 27 – 29 – 35 – 38 - 72 – 77 – 82

SACRAMENTO GRANDE - POVOADO – 43 -

SALÁRIO DO TRABALHADOR POR VOLTA DE 1894 – 25 - 32 -

SALATIEL ENGRACIO DIAS – 59 -

SALVADOR – BAHIA – 199 – 200 – 211 -

SANTA BÁRBARA – EX- SANTA BÁRBARA DO MATTO DENTRO – 09 – 21 – 29 – 54 – 68 – 82 – 95 – 101 – 102 – 126 – 144 – 150 – 183 – 216 – 218 – 224 -

SANTA ISABEL – DISTRITO DE SACRAMENTO POR VOLTA DE 1894 – 35 -

SANTA ISABEL - INSTALAÇÃO DO DISTRITO – 62 -

SANTA ISABEL DO SACRAMENTO – 35 – 60 – 62 – 77 – 82 – 92 – 94 – 104 – 224

SANTA MARIA DE ITABIRA – MUNICÍPIO – 62 – 117 -

SANTA RITA – POVOADO – 19 – 32 – 131 – 155 – 159 – 185 – 195 – 196 -

SANTINA PERDIGÃO – 94 -

SANTO ANTÔNIO – POVOADO DO DISTRITO DE BABILÔNIA – ATUAL MARLIÉRIA – 47 – 48 – 54 -

SANTO ANTÔNIO DO MANHUAÇU – DISTRITO DE CARATINGA – 119 -

SANTOS DUMONT – EX – PALMYRA – 98 – 217 – 218 -

SÃO JOÃO DEL REY – MUNICÍPIO – 144 -

SÃO JOÃO NEPOMUCENO – MUNICÍPIO – 52 – 126 -

SÃO JOSÉ – POVOADO – 195 – 197 -

SÃO JOSÉ DO FUNIL – POVOADO – 197 -

SÃO SEBASTIÃO DO RIO PEIXE (PERTENCE A ALVINÓPOLIS) – 32 -

SÃO THOMÉ – POVOADO – 47 – 121 -

SEBASTIANA RODRIGUES – 154 -

SEBASTIÃO ANTERO DE BRAGA – 136 -

SEBASTIÃO GOMES LIMA – ESPOSO DE UMBELINA GOMES LIMA – 175 – 223 -

SEBASTIÃO GOMES LIMA – FILHO DE UMBELINA GOMES LIMA – 175 -

SEBASTIÃO MARQUES DE OLIVEIRA – 155 -

SEBASTIÃO SCARZELLO – PADRE – 91 – 92 -

SESMARIAS – 43 – 68 -

SEVERINO DA COSTA LEITE – 22 – 57 – 74 -

SILVIO MORAIS SANTIAGO – IRMÃO DR. MATHEUS – 130 – 131 -

SILVIO SALES – 185 -

SÍTIO DOS PALMARES – 223 -

SOCIEDADE ANÔNIMA COELHO NETO – 128 -

SOCIEDADE PROTETORA DE CRIANÇAS POR VOLTA DE 1894 – 17 – 206 – 214

STELLA BRAGA – 146 -

SUMÁRIO – 08 -

TABOINHAS – POVOADO – 164 -

TARIFAS POR FERROVIA – 44 – 45 -

TAXA DE DEFESA DE PRODUÇÃO – 147 -

TEATRO – 88 -

TEIXEIRAS – POVOADO – 27 – 32 – 60 – 131 – 136 – 159 – 164 - 195 – 196 -

TELÉGRAFOS POR VOLTA DE 1893 – 22 – 106 -

TENENTE MARCELINO – 196 -

TEÓFILO OTONI – MUNICÍPIO – 199 -

TEREZA ROLLA – FILHA DE PAULO ROLLA PERDIGÃO – 161 -

TEREZA ROLLA PERDIGÃO – ESPOSA DE ASTHOLPHO MARTINS DA SILVA PERDIGÃO – 87 – 161 – 178 – 191 -

TERRAS DEVOLUTAS – 43 -

THEODOLINO JOSÉ DOS SANTOS – 59 – 61 -

THEOPHILO GONÇALVES SANTIAGO – 49 – 62 – 124 -

TIAGO SANTIAGO – FREI – 05 – 62 -

TIJUCO PRETO – POVOADO NO DISTRITO DE MARLIÉRIA – 195 -

TIMÓTEO – MUNICÍPIO – 163 – 201 -

TRINDADE – POVOADO NO DISTRITO DE MARLIÉRIA – 195 -

TROPEIROS – 41 – 42 -

TURISMO NO PRATA EM 1939 – 157 -

TUTELA DE ÓRFÃOS – 206 – 207 – 208 – 209 – 210 – 211 -

UBÁ – MUNICÍPIO – 100 – 101 – 102 -

UMBELINA GOMES LIMA – FALECIMENTO – 175 – 223 -

USINA ELÉTRICA – 106 -

VARGEM ALEGRE PASSOU A DENOMINAR-SE VARGEM LINDA – 168 -

VARGEM LINDA – EX- SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE E VARGEM ALEGRE – 13 – 17 – 18 – 22 – 24 – 27 – 29 – 31 – 32 – 33 – 36 – 55 – 56 – 59 – 60 – 65 – 66 – 80 – 82 – 90 – 94 – 95 – 116 – 117 – 133 – 136 – 155 – 164 – 168 – 170 – 172 – 185 – 193 – 194 – 195 – 196 -

VICENTE BRAGA – 196 -

VICENTE CÂNDIDO SOARES – 193 -

VICENTE D’ANUNCIAÇÃO BRAGA – 194 -

VICENTE DE PAULA BRAGA – 92 -

VICENTE JOSÉ BENTO – 59 -

VICENTE RODRIGUES SILVA – 169 -

VICOSA – MUNICÍPIO – 107 – 129 – 150 – 151 – 217 -

VIRGÍLIO LIMA – 05 – 39 – 40 – 41 – 47 – 49 – 54 – 55 – 82 – 83 – 86 – 91 – 97 – 98 – 102 – 103 – 108 – 111 – 112 – 173 – 196 – 205 -

VIRGÍLIO LIMA MAGALHÃES – 185 -

VIRGÍLIO MORAIS SANTIAGO – IRMÃO DR. MATHEUS – 130 – 131 -

VIRGINIA DE LELLIS FERREIRA – 70 -

VIRGINIA SOUZA PONTES – 143 -

VIRGOLINA MARTINS VIEIRA – 221 -

VISTORIA DE VEICULOS – 142 -

VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO – 68 – 87 -

WASHINGTON DE LIMA BRUZZI – 159 -

WASHINGTON LUIZ – 126 -

WILSON DRUMMOND – 119 – 171 -

YVONE DRUMMOND – 139 -

ZÉ PEREIRA – POVOADO – 31 -

ZELINHA MENDES – 170 -

ZEZÉ DRUMMOND – FILHA DE CLAUDIANO DRUMMOND – 128 -

ZIZI DRUMMOND – FILHA DE CLAUDIANO DRUMMOND – 128 -

**A SEGUIR JUDICIÁRIO DA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA
POR VOLTA DE 1935:**

-ASSENTADOS:

(Da esquerda para direita): Olga Rolla (escrivã e tabeliã), Dr. Ângelo da Mata Andrade (promotor de justiça), Dr. Joaquim Pereira da Silva (juiz de direito), Dr. Helvécio Rosemburgo (juiz municipal), Maria de Paula (Fífia - escrevente do 2º ofício).

EM PÉ (da esquerda para direita):

Eliezer Alves de Castro (oficial de justiça), Geraldo Vasconcelos Santiago (escrivão do crime), Dr. Pedro Rolla Sobrinho (advogado), Dr. José de Assis Santiago (advogado), Theophilo Santiago (tabelião e escrivão do 2º ofício), Raimundo Evaristo e Pedro Araújo (oficiais de justiça).



FIM.